



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)



### Plano de Ação Integrada Para as Comunidades Desfavorecidas do Município de Aveiro





### ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| ÍNDICE .....   | 2  |
| ÍNDICE DE FIGURAS, QUADROS E ANEXOS.....   | 3  |
| INTRODUÇÃO .....   | 4  |
| I. ENQUADRAMENTO .....   | 6  |
| 1.1. BREVE CARATERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO .....                              | 6  |
| 1.2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL NO CONCELHO .....                          | 8  |
| II. IDENTIFICAÇÃO DA(S) COMUNIDADE(S) DESFAVORECIDA(S) EM QUE SE PRETENDE ATUAR .....    | 13 |
| III. LOCALIZAÇÃO, DELIMITAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO .....               | 15 |
| A. BAIROS SOCIAIS.....   | 15 |
| A.1. BAIRRO E URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO.....   | 16 |
| A.1.1. HABITAÇÃO SOCIAL .....  | 16 |
| A.1.2. QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO, EQUIPAMENTOS E AMBIENTE URBANO .....       | 20 |
| A.1.3. QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS DE DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA ..... | 21 |
| A.2. BAIROS DA QUINTA DO GRINÉ E DA COVA DO OURO .....                                   | 23 |
| A.2.1. HABITAÇÃO SOCIAL .....  | 24 |
| A.2.2. QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO, EQUIPAMENTOS E AMBIENTE URBANO .....       | 26 |
| A.3. BAIRRO DO CAIÃO .....   | 27 |
| A.3.1. HABITAÇÃO SOCIAL .....  | 27 |
| A.3.2. QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO, EQUIPAMENTOS E AMBIENTE URBANO .....       | 29 |
| B. NÚCLEOS DE CONSTRUÇÃO PRECÁRIA .....  | 30 |
| C. ÁREAS URBANAS ANTIGAS .....   | 32 |
| IV. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES ENCONTRADAS .....                                     | 35 |
| 4.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                | 37 |
| 4.2. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO .....   | 38 |
| 4.2.1. MEDIDAS DE NATUREZA SOCIAL .....  | 41 |
| 4.2.2. MEDIDAS DE DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA .....  | 48 |
| 4.2.3. MEDIDAS DE CARÁTER FÍSICO.....  | 52 |
| V. INVESTIMENTO, CRONOGRAMA E INDICADORES .....  | 62 |
| 5.1. INVESTIMENTO.....   | 62 |
| 5.2. CRONOGRAMA.....   | 64 |
| 5.3. INDICADORES.....  | 65 |
| VI. CONCLUSÕES .....   | 66 |
| VII. ANEXOS .....  | 67 |



### ÍNDICE DE FIGURAS, QUADROS E ANEXOS

|   |    |
|---|----|
| Fig. 1. Localização de habitações sociais.....  | 8  |
| Fig. 2. Planta de Localização do Bairro e Urbanização de Santiago .....   | 16 |
| Fig. 3. Retrato físico do Bairro de Santiago .....  | 18 |
| Fig. 4. Retrato físico da Urbanização de Santiago .....   | 19 |
| Fig. 5. Parque de Santiago.....   | 21 |
| Fig. 6. Equipamentos de utilização coletiva de Santiago .....   | 21 |
| Fig. 7. Mercado Municipal de Santiago.....  | 23 |
| Fig. 8. Planta de Localização da Quinta do Griné e da Cova do Ouro .....  | 23 |
| Fig. 9. Retrato físico do Bairro da Quinta do Griné .....   | 25 |
| Fig. 10. Retrato físico do Bairro da Cova do Ouro .....   | 25 |
| Fig. 11. Parque infantil .....  | 26 |
| Fig. 12. Planta de Localização do Bairro do Caião .....   | 27 |
| Fig. 13. Retrato físico do Bairro do Caião.....   | 28 |
| Fig. 14. Parque infantil e polidesportivo do Bairro do Caião .....  | 29 |
| Fig. 15. Planta de Localização dos Núcleos de Construção Precária .....   | 30 |
| Fig. 16. Retrato físico do núcleo de construção precária do Canal de S. Roque .....                                 | 30 |
| Fig. 17. Retrato físico dos núcleos de construção precária da Ilha do Canastro e Travessa Senhor das Barrocas ..... | 31 |
| Fig. 18. Retrato físico do núcleo de construção precária das Agrads do Norte .....                                  | 31 |
| Fig. 19. Retrato físico de núcleos de construção precária na União de Freguesias da Glória e Vera Cruz .....        | 32 |
| Fig. 20. Planta de Localização.....   | 32 |
| Fig. 21. Retrato físico do Bairro da Misericórdia.....  | 33 |
| Fig. 22. Retrato físico do Património dos Pobres.....   | 34 |
| Fig. 23. Eixos, Medidas e Tipologias de Intervenção previstas no PAICD.....   | 40 |
| <br>  |    |
| Quadro 1. Habitações sociais no concelho .....  | 9  |
| Quadro 2. Indicadores do Mercado Municipal de Santiago.....   | 22 |
| Quadro 3. Análise SWOT .....  | 35 |
| Quadro 3. Investimento por Tipologia de Intervenção e por Freguesia .....   | 64 |
| Quadro 4. Libertação FEDER no âmbito do PAICD/PEDU .....  | 64 |
| Quadro 5. Indicadores de realização e de resultado do PAICD.....  | 65 |
| <br>  |    |
| Anexo 1. Fichas de Projeto.....   | 67 |
| Anexo 2. Diagnóstico Social .....   | 67 |
| Anexo 3. Regime de Propriedade dos Fogos de Habitação Social (Santiago, Caião e Griné).....                         | 67 |
| Anexo 4. Plano de Desenvolvimento Social 2015-2017.....   | 67 |
| Anexo 5. Matriz PAICD, Tipologias de Intervenção e Prioridades de Investimento.....                                 | 67 |
| Anexo 6. Cronograma previsional de investimento.....  | 67 |



### INTRODUÇÃO

A alteração sociodemográfica e económica que o país atravessa é tangente à emergência de novos casos de pobreza, associados a diversas necessidades não suprimidas quer pela privação monetária, quer pelo baixo índice de empregabilidade, aportando para a necessidade de revisão das políticas e programas sociais, que localmente melhor devem expressar a eficácia e coesão social, que os territórios e seus governantes potenciam nesse contexto.

Neste suporte, fundamental às medidas e ações que se assumem como mecanismos de travagem à emergência de crises sociais profundas, encontra-se o trabalho desenvolvido pelas instituições e serviços que compõem as redes de intervenção social, e cuja eficiência se vê reforçada mediante a concertação de esforços, de recursos e partilha das decisões estratégicas para o futuro.

Face à complexidade da gestão institucional e das intervenções “providência” e humanitárias, é importante acreditar nas potencialidades e competências da comunidade, na capacidade individual e coletiva das pessoas e dos recursos locais, para a transferência desse desígnio no bem-estar social.

Cada vez mais, a intervenção social é bem-sucedida quando aposta em metodologias colaborativas, centradas em soluções, preocupadas com a correção dos desvios, e com enfoque numa perspetiva de responsabilidade social horizontal.

No município, essa intervenção social é possível, com o necessário ajuste ao contexto onde se desenvolve, contando para tal, com a experiência e sentido de dedicação da rede local de apoio social, e que constitui a principal ferramenta para a emergência de boas práticas.

É neste contexto, que o Plano de Ação que a seguir se apresenta é considerado premente e crucial para a melhoria das condições básicas das populações residentes nos territórios priorizados e, conseqüente redução dos fenómenos de exclusão social associados, facultando-lhes um conjunto de estratégias e condições que permita elevar o seu bem-estar.

O presente Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas – PAICD integra operações de regeneração física, económica e social, incidindo em zonas críticas do território municipal, pelo que as ações de carácter físico são acompanhadas por intervenções de natureza social que se estendem para além da ARU.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

Este Plano está ainda articulado com a estratégia definida no âmbito do PARU, contribuindo para o Desenvolvimento Urbano Sustentável Integrado como forma de resposta às necessidades dos territórios alvo de intervenção, através do envolvimento e participação de investidores privados, entidades parceiras relevantes e das comunidades locais, contribuindo para o aumento da competitividade e atratividade do mesmo, e para o fomento da coesão social.



### I. ENQUADRAMENTO

#### 1.1. BREVE CARATERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO

O concelho de Aveiro, sede do distrito de Aveiro e parte integrante da região do Baixo Vouga, registava em 2011, um total de população residente de 78 450 indivíduos, o que representa um aumento de aproximadamente 7% relativamente a 2001, inferior no entanto, ao crescimento verificado entre 1991 e 2001, que tinha sido de 10,4%.

Em 2013, o concelho registava um total de população residente estimada de 77 229 habitantes, valor que representa um decréscimo populacional face a 2011, traduzindo uma possível tendência de **perda de população residente**, também verificada na região do Baixo Vouga, e em Portugal a partir deste mesmo ano. Quanto à evolução da população por freguesia, verifica-se que entre 2001 e 2011, apenas as freguesias de Aradas, Esgueira, São Bernardo, Vera Cruz e Santa Joana apresentam uma variação positiva da sua população.

Ainda em matéria demográfica, quando se procura analisar a estrutura demográfica da população, segundo a variável “idade”, constata-se a existência de um peso muito forte da população em idade ativa – 68,5%. O peso da população mais jovem dos [0-14] anos de idade é de 14,6%, sendo superior ao peso da região Centro, mas inferior ao da região do Baixo Vouga e de Portugal. Contrariamente ao observado nos territórios acima referidos, e no que concerne ao peso da população mais idosa [ ≥ 65 e mais anos], com 16,9%, o concelho apresenta valores mais baixos, sendo que, ainda assim, **apresenta uma tendência de envelhecimento da população**.

Da análise do tipo de família que regista maior peso no concelho, segundo o Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011, os “casais de direito com, pelo menos, 1 filho com menos de 25 anos, sem outras pessoas” e “as famílias sem núcleos com uma só pessoa”, registam os valores mais elevados, 7 319 e 7 285 respetivamente, traduzido num peso no total das famílias clássicas de 23,50% e 23,39%. Em 2011, os núcleos familiares monoparentais registam uma proporção de 10,33% (8,32% em 2001), percentagem superior à verificada para o país (10,25%) e para as regiões do Centro (8,79%) e do Baixo Vouga (9,49%). As famílias monoparentais femininas “mãe com filho(s)”, são as que registam o maior peso no conjunto das famílias clássicas.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

Relativamente aos níveis de instrução, salienta-se um decréscimo na taxa de analfabetismo, essencialmente estrutural, sendo que, em 2001, o valor era de 5,01% e em 2011 de 2,93%, mantendo a mesma tendência relativamente às regiões Centro e Baixo Vouga. No que respeita à taxa de analfabetismo por freguesia, em 2011, 9 das 14 freguesias apresentavam uma taxa superior à registada no concelho, sendo as freguesias de Nariz e Oliveirinha, com 6,20% e 5,50% respetivamente, as que apresentam as taxas mais elevadas às registadas no concelho e região do Baixo Vouga. Em oposto, a freguesia da Vera Cruz apresentava a taxa mais baixa (1%), e as freguesias da Glória, Esgueira, Aradas e São Bernardo, taxas inferiores à registada no concelho.

Do ponto de vista económico, em 2011, a taxa de atividade diminuiu no concelho e nas regiões Centro e Baixo Vouga, situando-se em Aveiro nos 51,11%, números que encontram justificação em fatores como o agravamento da crise económica, redução de emprego e aumento da taxa de desemprego. Em termos de atividade económica propriamente dita, em 2011 a população ativa do concelho estava preferencialmente empregada no setor terciário (31,02% no setor terciário social e 39,44% no terciário económico). O peso do setor secundário (28,47%) era relevante, ainda que abaixo do registado para as regiões do Centro e Baixo Vouga. O setor primário apresentava um valor residual de 1%.

Em matéria de desemprego e, segundo dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), entre o 1.º trimestre de 2010 e o 2.º trimestre de 2015, salienta-se o facto de, neste último trimestre, se encontrarem registados naquele instituto, 3 502 indivíduos, o que traduz o valor mais baixo registado durante este período (até aqui o valor mais baixo tinha sido registado no 2.º trimestre de 2011 (3 536 indivíduos inscritos). O desemprego no concelho afeta, sobretudo as mulheres, registando-se em junho de 2015, um total de 2 012 mulheres e 1 490 homens inscritos no Centro de Emprego de Aveiro.



### 1.2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL NO CONCELHO

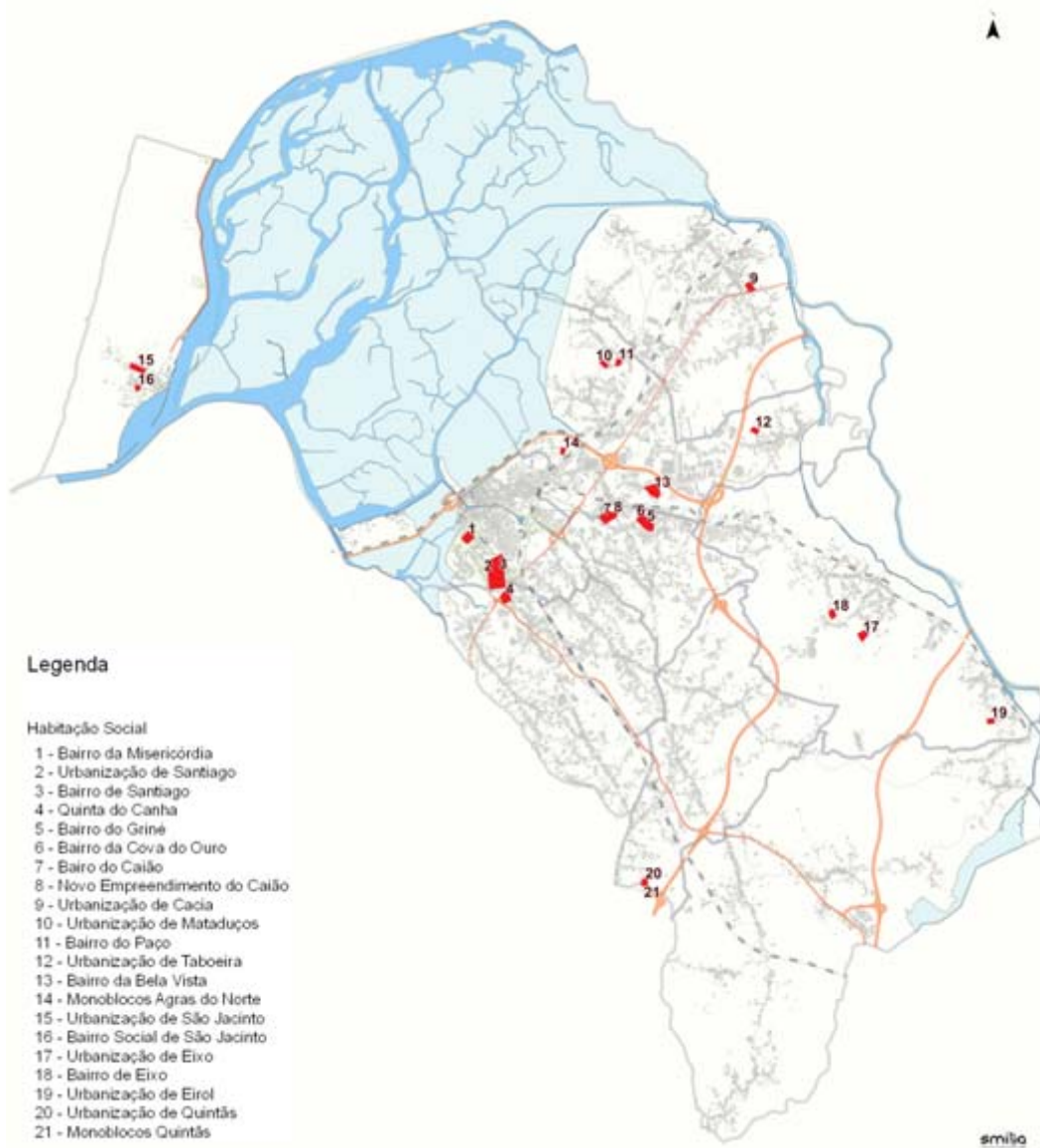


Fig. 1. Localização de habitações sociais

No que diz respeito aos empreendimentos de **habitação social** implantados no concelho, este é constituído por um total de 1 127 fogos, número que integra as habitações, propriedade do Município (595) e do IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (516), atribuídas em regime de arrendamento apoiado. Os restantes imóveis respeitam a propriedade privada (239), resultante da respetiva aquisição por moradores ou decorrentes de processos de expropriação.

Estes imóveis encontram-se disseminados por 8 freguesias do concelho e integram 21 bairros, estando patentes quer habitações multifamiliares quer unifamiliares. A maior concentração de habitações sociais





# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

(555) observa-se na União de Freguesias Glória e Vera Cruz, onde estão implantados o Bairro e a Urbanização de Santiago, conforme apresentado no quadro seguinte.

Na freguesia de **Aradas**, situa-se a Urbanização da Quinta do Canha, onde a autarquia é proprietária de 7 fogos, sendo que apenas 2 se encontram ocupados por 2 agregados familiares compostos na sua totalidade por 5 indivíduos, na sua maioria com idade acima dos 75 anos, e com rendimentos provenientes de pensões.

Em **Cacia**, nos 20 fogos propriedade da autarquia, residem 64 indivíduos, maioritariamente do sexo feminino e de nacionalidade portuguesa, sendo que 3 destes são provenientes de PALOP. A maioria destes indivíduos em idade ativa encontra-se em situação de desemprego (53%). Possuem na sua maioria habilitações literárias correspondentes ao ensino básico, até ao 3.º ciclo.

Quadro 1. Habitações sociais no concelho

| Urbanizações Sociais / Freguesia              | N.º de fogos |            |              | Total        |
|---|--------------|------------|--------------|--------------|
|   | Autarquia    | IRHU       | Particulares |              |
| <b>Aradas</b>                                 | <b>7</b>     |            |              |              |
| Urbanização da Quinta do Canha                | 7            |            |              | 7            |
| <b>Cacia</b>                                  | <b>20</b>    |            |              |              |
| Urbanização de Cacia                          | 20           |            |              | 20           |
| <b>Esgueira</b>                               | <b>36</b>    |            |              |              |
| Bairro Social da Bela Vista                   | 10           |            |              | 10           |
| Bairro Social do Paço                         | 3            |            |              | 3            |
| Pré-fabricado Agrad do Norte                  | 3            |            |              | 3            |
| Urbanização de Mataduços                      | 10           |            |              | 10           |
| Urbanização de Taboeira                       | 10           |            |              | 10           |
| <b>Oliveirinha</b>                            | <b>8</b>     |            |              |              |
| Pré-fabricado Quintãs                         | 2            |            |              | 2            |
| Urbanização de Quintãs                        | 6            |            |              | 6            |
| <b>Santa Joana</b>                            | <b>26</b>    |            |              |              |
| Bairro Social da Cova do Ouro                 | 5            |            |              | 5            |
| Bairro Social da Quinta do Griné              | 5            | 127        | 36           | 168          |
| Bairro Social do Caião                        | 7            | 53         | 52           | 112          |
| Novo Empreendimento do Caião                  | 9            |            |              | 9            |
| <b>São Jacinto</b>                            | <b>26</b>    |            |              |              |
| Bairro Social de São Jacinto                  | 1            |            |              | 1            |
| Urbanização de São Jacinto                    | 25           |            |              | 25           |
| <b>Eixo e Eirol</b>                           | <b>30</b>    |            |              |              |
| Bairro Social de Eixo                         | 5            |            |              | 5            |
| Urbanização de Eirol                          | 5            |            |              | 5            |
| Urbanização de Eixo                           | 20           |            |              | 20           |
| <b>União de Freguesias Glória e Vera Cruz</b> | <b>442</b>   |            |              |              |
| Bairro Social da Misericórdia                 | 5            |            |              | 5            |
| Bairro Social de Santiago                     | 4            | 113        | 151          | 268          |
| Urbanização de Santiago                       | 433          |            |              | 433          |
| <b>Total</b>                                  | <b>595</b>   | <b>293</b> | <b>239</b>   | <b>1.127</b> |

Fonte: Dados Divisão Ação Social e Saúde – Subunidade Habitação Social, 06.08.2015.



## Município de Aveiro

### Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

Na freguesia de **Aradas**, situa-se a Urbanização da Quinta do Canha, onde a autarquia é proprietária de 7 fogos, sendo que apenas 2 se encontram ocupados por 2 agregados familiares compostos na sua totalidade por 5 indivíduos, na sua maioria com idade acima dos 75 anos, e com rendimentos provenientes de pensões.

Em **Cacia**, nos 20 fogos propriedade da autarquia, residem 64 indivíduos, maioritariamente do sexo feminino e de nacionalidade portuguesa, sendo que 3 destes são provenientes de PALOP. A maioria destes indivíduos em idade ativa encontra-se em situação de desemprego (53%). Possuem na sua maioria habilitações literárias correspondentes ao ensino básico, até ao 3.º ciclo.

Na freguesia de **Esgueira**, a autarquia possui 4 bairros/urbanizações compostas por 33 fogos, onde residem 73 pessoas, todas de nacionalidade portuguesa, na sua maioria em idade ativa, sem escolaridade ou com baixas habilitações literárias, ao nível do ensino básico, encontrando-se 32% desta população em situação de desemprego. Ainda nesta freguesia, existem 3 fogos de tipo pré-fabricado, onde residem 14 pessoas, em 3 agregados de etnia cigana. É nestes pré-fabricados que reside a maior percentagem de população com idade inferior a 19 anos, do conjunto de habitações sociais desta freguesia.

A autarquia possui 8 fogos na urbanização e no pré-fabricado das Quintãs, na freguesia de **Oliveirinha**, onde reside um total de 21 indivíduos, todos de nacionalidade portuguesa, na sua maioria em idade ativa, tratando-se essencialmente de uma população jovem, com percentagem semelhante de empregados, desempregados e estudantes.

Em **S. Jacinto**, a autarquia possui 26 fogos, onde residem 75 pessoas, na sua maioria em idade ativa, existindo uma significativa taxa de desemprego acima dos 50%.

Na freguesia de **Eixo-Eirol**, existem 3 urbanizações propriedade da autarquia, compostas por 30 fogos, onde residem 28 agregados familiares, com um total de 118 pessoas, todas de nacionalidade portuguesa, sendo na sua maioria uma população jovem, em idade ativa, com baixas habilitações e em situação de desemprego.

Na **União das Freguesias da Glória e da Vera Cruz**, para além do Bairro e Urbanização de Santiago (território priorizado para intervenção), situa-se ainda o Bairro Social da Misericórdia, cuja construção data de 1944. Trata-se de um conjunto arquitetónico residencial unifamiliar, composto por 40 fogos de



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

pequena dimensão, de habitação económica de promoção pública estatal e privada, sendo a Autarquia proprietária de 5 fogos.

Não obstante os territórios supra indicados, tipificados enquanto Bairros Sociais, existem no espaço limitado da ARU, outros núcleos de construção precária, constituídos por conjuntos de construções abarracadas, ilegais e em avançado estado de degradação, sendo premente a sua demolição/requalificação, com vista a proporcionar as condições básicas de habitação e de salubridade.

No que respeita às **dinâmicas e carências habitacionais**, entre 2010 e julho de 2015, e registaram-se na Autarquia, 553 novos pedidos de atribuição de habitação social. A principal razão para a procura de atribuição de habitação social assenta em fatores de insuficiência económica, em que as famílias ocupam habitações com todas as condições de habitabilidade, mas cujos valores das rendas são incompatíveis com os seus rendimentos. De ressaltar que nesta matéria, é frequente que as famílias apresentem, cumulativamente, mais que um fator de vulnerabilidade social, tais como baixos rendimentos decorrentes de desemprego, deterioração das condições económicas decorrentes de processos de divórcio, entre outros. Neste contexto, é crescente a procura de habitação social, apoio através do qual as famílias procuram garantir o acesso a uma habitação condigna, e cujo valor da renda seja compatível com os seus rendimentos.

Esta precarização e instabilidade das condições laborais das famílias têm contribuído para o aumento da dificuldade de acesso ou manutenção da habitação e, conseqüentemente, para a necessidade de criação de novas respostas habitacionais.

A oferta atual de habitação é inadequada face à procura protagonizada pelas famílias, constatando-se uma imutabilidade dos valores de arrendamento, em oposição à deterioração da situação financeira das famílias que, com a diminuição do seu poder de compra, veem dificultadas as suas condições de subsistência e de manutenção dos contratos de arrendamento, ou do cumprimento de prestações de crédito à habitação que, cada vez mais resultam na perda do acesso aos imóveis.

O que se encarava como um problema dos segmentos da população mais desfavorecida abrange atualmente uma população mais heterogénea, que integra indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados, famílias que anteriormente detinham uma situação financeira estável e que, por redução de rendimentos e/ou situação de sobrendividamento não conseguem fazer face ao encargo mensal de uma renda ou prestação bancária, e famílias jovens com poucas condições para se autonomizarem.



## Município de Aveiro

### Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

Importa referir ainda que, apesar da representatividade do número de fogos que constituem o parque de habitação social do concelho, a sua taxa de ocupação situa-se acima dos 90%. Face à expressiva procura de habitação constata-se a incapacidade de resolução da maioria das situações através da atribuição de habitação social, evidenciando a necessidade de reformulação de apoios nesta matéria, uma vez as respostas existentes ficarem aquém das necessidades identificadas.

O Mercado Social de Arrendamento, medida de política social, no âmbito do Programa de Emergência Social, permitiu a constituição de uma bolsa de imóveis para arrendamento, com valores de renda 20% a 30% inferiores aos valores médios praticados no mercado regular, onde são integrados imóveis disponibilizados pelos Bancos, IHRU e IGFSS - Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social I.P. O Município, ao abrigo desta medida, formalizou 137 candidaturas aos imóveis disponibilizados no concelho, entre 02 de julho 2012 a 10 de outubro de 2014, das quais 36 foram aprovadas. De salientar que, um dos requisitos para aprovação das candidaturas é a verificação de uma taxa de esforço mínima de 10% e máxima de 30%, face ao rendimento mensal do agregado familiar, pelo que esta iniciativa, apesar de direcionada a agregados familiares em situação de vulnerabilidade económica, não responde às necessidades das famílias mais desfavorecidas, cujo rendimento mensal não permite a taxa de esforço exigida para acesso aos imóveis integrados no Mercado Social de Arrendamento.

Assim, a atribuição de habitação, apesar de representar o primeiro passo para a melhoria da qualidade de vida e estabilização da situação habitacional e financeira das famílias, deixa evidenciar, no entanto, a necessidade de complementarmente se desenvolver uma intervenção transversal e abrangente, designadamente no que reporta às áreas de educação (insucesso e abandono escolar), inclusão e formação profissional, empreendedorismo e emprego, saúde, entre outras.



### II. IDENTIFICAÇÃO DA(S) COMUNIDADE(S) DESFAVORECIDA(S) EM QUE SE PRETENDE ATUAR

A intervenção social comunitária emerge, assim, da necessidade de responder a situações de pobreza e de exclusão social, resultantes de condicionalismos económicos e sociodemográficos. Tem como objetivos apoiar prioritariamente, os indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e emergência social; contribuir para a descoberta e desenvolvimento das potencialidades do indivíduo assegurando o acompanhamento social na definição e efetivação do seu projeto de vida; reforçar a sua autonomia e autoestima; apoiar na agilização das suas redes afetivas, familiares e sociais e mobilizar os recursos das comunidades adequados à sua progressiva inserção social, bem-estar pessoal, social e profissional.

De modo a colmatar as situações de pobreza e/ou exclusão social e a promover o desenvolvimento social local, a intervenção social comunitária só é possível mediante a implicação de vários atores sociais cuja congregação de esforços contribui, em particular, para uma proteção mais efetiva a grupos socialmente fragilizados. A título de exemplo, segundo dados do Diagnóstico Social [Anexo 2] e, de acordo com o levantamento efetuado pelo Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P., em 2014, foram acompanhados 2.104 processos de ação social, sendo que desses, 1.128 respeitam a processos de Rendimento Social de Inserção e 976 respeitam a Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – SAAS.

A par da criação de emprego e do acesso a prestações sociais, a melhoria das respostas existentes ao nível do alojamento, sobretudo, no momento em que se atravessa uma das mais graves crises económicas e sociais, constitui uma das principais formas de luta contra a pobreza e exclusão social.

O acesso à habitação surge, assim, como condição fundamental para a estruturação e organização das famílias, cujo impacto se reflete em todos os aspetos da vivência diária dos seus elementos, promovendo ou condicionando, áreas tão vastas como a saúde, o relacionamento familiar, ou, o rendimento escolar ou profissional.

É neste âmbito que, o presente plano de ação para as comunidades desfavorecidas aponta três territórios prioritários, considerados como **Bairros Sociais**, para intervenções de carácter físico, sobretudo no que se refere à reabilitação do edificado destinado a habitação social, designadamente:

- Bairro e Urbanização de Santiago - União das Freguesias da Glória e Vera Cruz;
- Bairros da Quinta do Griné e da Cova do Ouro - Freguesia de Santa Joana;
- Bairro do Caião - Freguesia de Santa Joana.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

A intervenção ao nível do espaço público adjacente a estes núcleos habitacionais, bem como dos equipamentos de utilização coletiva, como sejam jardins, zonas exteriores comuns e polidesportivos, surge como estratégia imprescindível para a requalificação destes como um todo, promovendo uma reapropriação do espaço público pela comunidade e cidadãos em geral. Espera-se, através da dinamização de atividades de vária índole, recapitalizar os territórios priorizados e assim contribuir para a inclusão social das comunidades e consequente coesão social.

Os territórios alvo de intervenção do presente Plano de Ação abrangem, ainda, **núcleos de construção precária**, nomeadamente:

- Canal de S. Roque - União das Freguesias da Glória e Vera Cruz;
- Ilha do Canastro e Travessa Senhor das Barrocas - União das Freguesias da Glória e Vera Cruz;
- Agrads do Norte - Freguesia de Esgueira;
- Infraestruturas em avançado estado de degradação - União das Freguesias da Glória e Vera Cruz.

Contempla, ainda, a intervenção em **áreas de construção antiga** que se encontram em elevado estado de degradação, a saber:

- Bairro da Misericórdia - União das Freguesias da Glória e Vera Cruz;
- Património dos Pobres - União das Freguesias da Glória e Vera Cruz.

Importa, ainda, identificar outras construções, como sejam **casas de função** e outras habitações como prioritárias para a intervenção, quer ao nível da sua possível demolição e/ou requalificação.

A identificação destas comunidades desfavorecidas teve em consideração as seguintes problemáticas:

- a) População com baixas habilitações literárias;
- b) Níveis elevados de desemprego cujas taxas são superiores à média nacional e do concelho;
- c) Taxas superiores a 50% de indivíduos sem atividade económica;
- d) Escassos rendimentos, sendo que as transferências sociais (prestações pecuniárias de medidas de política social, compensações por desemprego, pensões sociais, etc.) se assumem como o principal travão das situações de pobreza ali existentes, na medida em que permitem o acesso a bens de primeira necessidade;
- e) Ambiente degradado, com edificado, espaços públicos envolventes e equipamentos de utilização coletiva, bastante deteriorados e em mau estado de conservação.

Tratam-se, em suma, de comunidades económica e socialmente fragilizadas e com diminuta qualidade de vida.

---



### III. LOCALIZAÇÃO, DELIMITAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

O presente Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas prevê intervenções de natureza social, física e de dinamização económica, cujas áreas de intervenção são identificadas neste capítulo. Atendendo às tipologias previstas na regulamentação do P2020, e à caracterização social do território, foram identificadas as seguintes tipologias de áreas de intervenção:

- A. Bairros Sociais – conjuntos urbanos destinados ao arrendamento no regime de renda apoiada;
- B. Núcleos de Construção Precária – conjuntos de construções precárias, arrendadas, inacabadas ou imóveis sem condições de habitabilidade e destinadas à demolição;
- C. Áreas Urbanas Antigas - conjuntos urbanos construídos há mais de 30 anos e que não se incluam nas situações atrás indicadas

A análise das áreas de intervenção para além de informação quanto à localização e caracterização sociodemográfica da população residente, irá incluir uma caracterização das necessidades de intervenção física de:

- Habitação Social.
- Qualificação e modernização do Espaço, equipamentos e ambiente urbano.
- Qualificação e Modernização dos edifícios públicos de dinamização económica.

#### A. BAIRROS SOCIAIS

Uma das áreas definidas para a intervenção proposta insere-se na tipologia de Bairros sociais, ou seja, conjuntos urbanos compostos por edifícios destinados a arrendamento no regime de renda apoiada, nos quais se preveem intervenções de carácter físico, sobretudo no que se refere à reabilitação do edificado destinado a habitação social.

Tal como referido anteriormente, são apontados três territórios prioritários, considerados como **Bairros Sociais** designadamente:

- Bairro e Urbanização de Santiago - União das Freguesias da Glória e Vera Cruz;
- Bairros da Quinta do Griné e da Cova do Ouro - Freguesia de Santa Joana;
- Bairro do Caião - Freguesia de Santa Joana.

A justificação para a seleção destes territórios prende-se, essencialmente, com a dimensão do respetivo parque habitacional, bem como com as características e fragilidades das respetivas comunidades, sendo imperativa a conciliação de medidas que promovam tanto a revitalização do edificado em conjunto com a capacitação dos indivíduos.

### A.1. BAIRRO E URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO



Fig. 2. Planta de Localização do Bairro e Urbanização de Santiago

#### A.1.1. HABITAÇÃO SOCIAL

Na área urbana a abranger do **Bairro Social** e a **Urbanização de Santiago** coexistem habitações privadas, autárquicas e outras de pertença do IHRU, sendo que a maioria dos prédios é de propriedade mista [Anexo 3]. Na Urbanização de Santiago, a Autarquia é proprietária maioritária em todos os blocos.

O Bairro Social e a Urbanização de Santiago, localizados na União das Freguesias da Glória e Vera Cruz, estão implantados nas Ruas de Albergaria-a-Velha, Arouca, Vagos e Santa Maria da Feira (Bairro de Santiago) e Ruas de Espinho, Nova, Oliveira de Azeméis e Castelo de Paiva (Urbanização de Santiago). O acesso a estes conjuntos habitacionais pode ser feito pela Rua de Santa Maria da Feira, Rua de Arouca, Rua de Águeda, Rua de Espinho, Rua de Vagos, Rua de Albergaria-a-Velha, Rua Nova e Rua de Espinho.

O **Bairro de Santiago** é um bairro urbano e localiza-se a sul do núcleo central da cidade. Encontra-se inserido em zona residencial de malha urbana regular, predominando edifícios de habitação





# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

multifamiliar. Implantado em planície, está delimitado a Norte pela Rua de Ílhavo, a Este pela Rua de Águeda, a Sul pela Rua de Ovar e a Oeste pela Rua de Espinho. A Oeste localiza-se o Campus Universitário de Santiago.

Com a revisão do III Plano de Fomento para o período de 1971/73, da responsabilidade de Ex Fundo Fomento Habitação – FFH, Aveiro foi selecionado como área de intervenção prioritária em termos de habitação social, tendo dado origem ao PIAS – Plano Integrado Aveiro Santiago. A edificação do Bairro de Santiago – PIAS, com início em 1983, pelo FFH, surgiu para dar resposta a um conjunto de necessidades habitacionais que, em certa medida, emergiram da concentração populacional resultante do alargamento da rede viária e surto migratório (campo-cidade/interior-litoral), bem como pela criação de alguns equipamentos ligados à área da educação, do desporto e da juventude que surgiram a partir de meados da década de 70. Assim, foram-se concentrando famílias em Aveiro, cuja precariedade dos alojamentos intensificaram a existência de “ilhas” e “pátios” para além das já existentes na cidade.

O Bairro de Santiago integra 268 fogos cujo proprietário maioritário é o IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, sendo um conjunto habitacional de média densidade, composto por trinta e cinco edifícios, com 4 pisos e semicave, dispostos em duas bandas, com habitações de tipologia T2, T3 e T4. Existem, ainda, nestes edifícios, 42 frações não habitacionais.

Ao abrigo de um Protocolo de Colaboração formalizado em 1987 entre a Administração Central e a Administração Local nasceu a **Urbanização de Santiago**, sita na mesma área territorial (Lugar de Santiago), que integra 784 fogos, dos quais foram inicialmente vendidos 307, ficando os restantes 477 para atribuição em regime de arrendamento, cujo processo de atribuição se verificou de 1990 a 1992. De referir que, atualmente, nesta Urbanização, a CMA é proprietária de 433 fogos. Trata-se de um conjunto habitacional de grande dimensão composto por trinta e quatro edifícios multifamiliares, com fogos T1, T2, T3 e T4, coexistindo prédios com 4 pisos (28) e prédios com 8 pisos (6), dispostos em duas bandas paralelas que se interligam por duas pracetas e cuja área interior integra zonas jardinadas e dois espaços de recreio (campos de jogos). Dos edifícios constituídos por 4 pisos, 24 integram 24 frações habitacionais e 4 integram 7 frações habitacionais. Os restantes seis edifícios são constituídos por 8 pisos e integram 30 frações habitacionais e 2 não habitacionais, implantadas ao nível térreo, perfazendo um total de 12 frações não habitacionais.

Estes conjuntos habitacionais – Bairro e Urbanização de Santiago, constituem o maior complexo de habitação social implantado no Município, agregando 1.052 fogos, entre habitações propriedade do

---



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

IHRU, da Autarquia e de particulares. Na área circundante estão implantados empreendimentos habitacionais de grande envergadura, que vieram favorecer a mistura social e a integração urbana deste bairro, assim como aumentaram a densidade urbana de toda a área, nomeadamente, Cooperativa Chave e Vila Jovem.

Estes dois empreendimentos de habitação social localizam-se, portanto, em zona privilegiada, interligando-se pela Rua de Espinho, sendo nesta via de circulação que se localizam as principais atividades económicas, tais como, estabelecimentos comerciais e serviços como sejam a Escola do 1º Ciclo de Santiago, Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência de Aveiro, Lar Residencial da APPACDM de Aveiro, Núcleo de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, Mercado Municipal, Centro Clínico de Aveiro, instituições bancárias, restaurantes, entre outras. Trata-se de uma zona integrada no malha do centro urbano de Aveiro, onde se localizam diversos equipamentos estruturantes, tais como: sede da União das Freguesias da Glória e Vera Cruz, Universidade de Aveiro, Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Instituto Português do Desporto e Juventude, Centro Hospitalar Baixo Vouga, sede da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Aveiro, Escola EB 2/3 João Afonso de Aveiro, Centro Comercial Glicínias Plaza, entre outros.

### Retrato físico:



Fig. 3. Retrato físico do Bairro de Santiago



Fig. 4. Retrato físico da Urbanização de Santiago

### Caraterísticas sociodemográficas da população:

**Demografia:** Do total de indivíduos residentes neste território (2199), 1001 são indivíduos do género masculino e 1198 do género feminino. No que concerne ao número de indivíduos residentes com idades compreendidas entre os 0-19 anos, verifica-se um total de 434 (20%) crianças e jovens. Relativamente à população com idade superior a 64 anos, constata-se a existência de 316 indivíduos (14%). No que respeita à tipologia das famílias residentes, verifica-se a existência de 858 famílias “clássicas”, sendo que em 22% destas famílias, um ou mais elementos encontra-se em situação de desemprego.

**Emprego|Desemprego:** Do total de indivíduos residentes nesta zona e em idade ativa (1449), 59% (859) estão sem atividade económica, sendo que desses, 21% estão desempregados (311), sendo que 37% dos indivíduos residentes estão empregados (817) e destes, 72% (616) estão integrados no setor terciário.

**Habilitações Literárias:** 89% (2124) dos indivíduos com idades compreendidas entre os 14 e os 64 ou mais anos, possui até ao 3.º ciclo do ensino básico (9º ano). Existem, ainda, 234 indivíduos que possuem o ensino secundário completo.

**Ação Social Comunitária:** Das 858 famílias residentes neste território, 475 possuem processo de ação social, verificando-se inclusivamente, que 72 processos familiares respeitam a indivíduos beneficiários da medida de política social de rendimento social de inserção.



### A.1.2. QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO, EQUIPAMENTOS E AMBIENTE URBANO

A intervenção ao nível do **espaço público** adjacente a estas áreas identificadas surge como imprescindível para a respetiva requalificação como um todo, conduzindo à mudança de mentalidades por parte da população, promovendo uma reapropriação do espaço público, designadamente, dos jardins e zonas exteriores comuns.

A operação neste território contempla, igualmente, a reabilitação do **Parque de Santiago**, localizado entre as Ruas de Águeda e de Espinho. Trata-se de um Parque de grandes dimensões, que acompanha toda a urbanização e que tem funções de enquadramento do edificado envolvente e de continuidade da mancha verde existente a norte.

É um espaço com várias valências, desde recreio ativo, passivo e recreio infantil, integrando espaços com equipamento desportivo. Ao longo dos últimos anos, este espaço sofreu algumas alterações, das quais se destaca a expansão do estabelecimento de ensino básico que anulou a sua entrada Sul.

Atendendo ao estado de abandono e conseqüente degradação de todas as construções que o integram e que sistematizam um percurso ao longo de todo o Parque, dos percursos pedonais, equipamentos e infraestruturas, considera-se premente a intervenção neste espaço, como condição vital para uma nova reapropriação do mesmo pelos seus habitantes e demais utilizadores.

Não obstante, o Parque de Santiago constitui uma vasta área verde intrincada no espaço urbano, onde habitam um grande número de pessoas, está atualmente abandonado, degradado e sem utilização nem de moradores, nem de outros cidadãos (Fig. 5. Parque de Santiago).

A intervenção nos equipamentos de utilização coletiva, como os parques infantis e polidesportivos contribuirá para a construção do sentimento comunitário, redinamizando atividades de caráter desportivo, recreativo, lúdico, assume-se como fator de inclusão e sucesso para a intervenção social preconizada neste Plano. Integram, assim, equipamentos de recreio destinados a práticas desportivas, de lazer e recreativas, com características bastante apelativas às práticas de lazer e desporto, designadamente: quatro campos de jogos e um anfiteatro, sendo que já integrou um parque infantil, o qual foi desmantelado por não reunir condições de segurança (Fig. 6. Equipamentos de utilização coletiva de Santiago).



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

Em suma, considera-se que o Parque de Santiago possui um elevado potencial e, por isso, é nosso entendimento que a sua recuperação deverá ser estratégica e funcional, promovendo a utilização adequada do espaço, garantido a segurança individual e incentivo a atividades que beneficiem o usufruto do mesmo por parte de todos os cidadãos.

### Retrato físico:



Fig. 5. Parque de Santiago



Fig. 6. Equipamentos de utilização coletiva de Santiago

### A.1.3. QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS DE DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA

Nas áreas contíguas ao Bairro de Santiago, destacam-se dois equipamentos de utilização coletiva: o Centro Escolar de Santiago e o Mercado Municipal de Santiago. Desses, toma particular destaque o Mercado Municipal (Fig. 7. Mercado Municipal de Santiago) pela importância que pode ter no apoio à dinamização económica do Bairro.



O crescimento da cidade de Aveiro verificado após a década de 60, o forte dinamismo comercial, o aumento da população, as necessidades de abastecimento e a forte procura de espaços no Mercado Manuel Firmino, foram fatores decisivos na decisão do Município de criar um novo mercado. A opção foi de construir o novo mercado municipal junto ao Bairro de Santiago, que seria inaugurado a 2 de maio de 2000.

O Mercado de Santiago está integrado no bairro com o mesmo nome, faz parte da malha urbana consolidada desse território, e assume-se como o principal mercado da cidade. Apresenta ótimas condições de acessibilidade viária e pedonal, tem estacionamento próprio, razoáveis condições operacionais e encontra-se integrado num território muito dinâmico, próximo de equipamentos estruturantes como a universidade, o hospital e um centro comercial.

O edifício é constituído por cave, rés-do-chão, e primeiro andar. No rés-do-chão desenvolve-se toda a atividade comercial, no primeiro andar as lojas encontram-se essencialmente ocupadas por instituições de índole cultural e social, sendo fundamental adequar o seu uso, propondo a incorporação de atividades que promovam a adaptação de espaços para acolhimento de iniciativas produtivas e de maior dinamismo económico.

### Características do espaço físico

A área total do mercado é de 3575 m<sup>2</sup>.

O número de lojistas no r/c (talhos, charcutaria e cafetaria) é de 5.

O número de operadores e o número de bancas no r/c é:

Quadro 2. Indicadores do Mercado Municipal de Santiago

| Nº de bancas com 1,5 metros lineares | Nº de bancas ocupadas | Taxa de ocupação |
|--------------------------------------|-----------------------|------------------|
| 188                                  | 178                   | 94,68%           |
| Nº de bancas com 1,0 metros lineares | Nº de bancas ocupadas | Taxa de ocupação |
| 40                                   | 27                    | 67,50%           |

O número de lojas do primeiro andar é de 41, com uma área total de 874 m<sup>2</sup>, sendo que são, maioritariamente, ocupadas por associações e entidades de carácter social e cultural.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

### Retrato físico:



Fig. 7. Mercado Municipal de Santiago

### A.2. BAIRROS DA QUINTA DO GRINÉ E DA COVA DO OURO

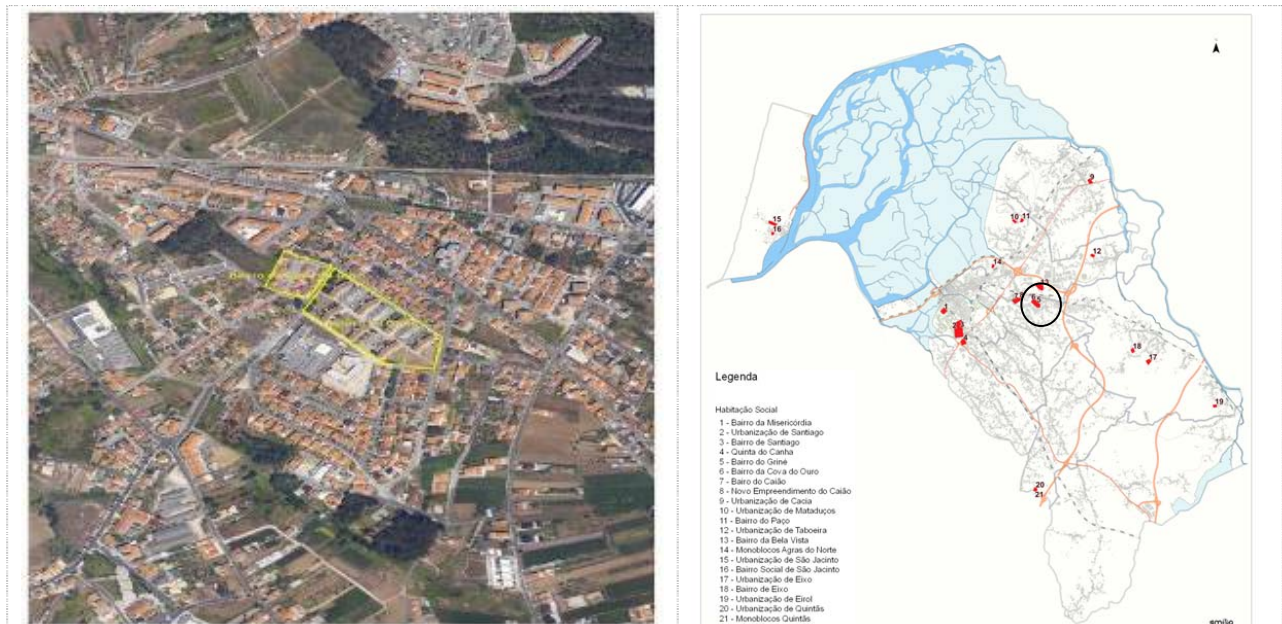


Fig. 8. Planta de Localização da Quinta do Griné e da Cova do Ouro



### A.2.1. HABITAÇÃO SOCIAL

**O Bairro da Quinta do Griné** localiza-se na freguesia periurbana de Santa Joana, com fácil acesso às principais vias de circulação rodoviária para ambos os sentidos Norte e Sul (A29, A1, N109, N235), implantado nas Ruas 10 de junho, 25 de abril, Adelino Amaro da Costa e por uma rua secundária sem designação.

Considerado bairro urbano, situa-se a Este do núcleo urbano da cidade de Aveiro, rodeado por zona residencial, com malha urbana circundante irregular, predominando edifícios de habitação unifamiliar e multifamiliar.

Implantado em planície, trata-se de um empreendimento habitacional, de construção com início em 1979 pelo IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado), em terrenos propriedade da Autarquia e com uma comparticipação de 25% do custo total de construção, tendo ficado os restantes 75% à responsabilidade do Estado. Integra 168 fogos atribuídos entre 1983 e 1984 a famílias oriundas de diversos territórios do concelho de Aveiro. Neste Bairro, a Autarquia é proprietária apenas de 5 habitações.

Conjunto arquitetónico residencial multifamiliar, trata-se de habitação económica de promoção pública estatal (FFH). Agregado de grande dimensão composto por edifícios multifamiliares em banda de quatro pisos, com fogos T2 e T3, formando quarteirões abertos. É composto por sete edifícios isolados, com quatro pisos, dispostos regularmente entre si e perpendiculares à via principal. Os blocos são constituídos por três volumes, desfasados entre si. Nos volumes dos topos localizam-se os fogos de tipologia T3. Os sete blocos totalizam 168 frações habitacionais: 112 da tipologia T2 e 56 de tipologia T3.

**O Bairro da Cova do Ouro** localiza-se junto ao Bairro da Quinta do Griné, encontrando-se separado, somente por um arruamento e, delimitado pelas Ruas do Ouro e da Prata, construído pelo Ex-Fundo Fomento Habitação, ao abrigo do Programa *Comissão para o Alojamento de Refugiados - CAR*, no início dos anos 70. Posteriormente, transitou para a gestão municipal através de Auto de Cessão de Bens, integrando 16 fogos, dos quais atualmente a Autarquia é proprietária de 5.

Trata-se de conjunto arquitetónico residencial unifamiliar, composto por casas térreas, em banda com logradouro no tardo e fachada principal, formando quarteirões.





## Município de Aveiro

### Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

Após o 25 de Abril de 1974, o Bairro foi ocupado de forma ilícita por famílias provenientes das ex-colónias e famílias de etnia cigana, tendo a Autarquia, entretanto, legalizado a ocupação das casas, atribuindo-as em regime de arrendamento social ou alienando-as a essas famílias.

A zona envolvente de ambos os bairros integra instituições bancárias, comércio e serviços, nomeadamente, Comando Distrital da PSP - Esquadra de Aveiro, IPSS Associação de Solidariedade e Ação Social de Santa Joana, entre outros.

#### Retrato físico:



Fig. 9. Retrato físico do Bairro da Quinta do Griné



Fig. 10. Retrato físico do Bairro da Cova do Ouro

#### Caraterísticas sociodemográficas da população:

**Demografia:** Do total de indivíduos residentes neste território (493), 225 são indivíduos do género masculino e 268 do género feminino. No que concerne ao número de indivíduos residentes com idades compreendidas entre os 0-19 anos, verifica-se um total de 111 (23%) crianças e jovens. Relativamente à população com idade superior a 64 anos, constata-se a existência de 47 indivíduos (10%). No que respeita à tipologia das famílias residentes, verifica-se a existência de 170 famílias “clássicas”, sendo que em 21% destas famílias, um ou mais elementos encontra-se em situação de desemprego.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

**Emprego|Desemprego:** Do total de indivíduos residentes nesta zona e em idade ativa (335), 64% (216) estão sem atividade económica, sendo que desses, 12% (41) estão desempregados, sendo que 47% dos indivíduos residentes estão empregados (159) e destes, 69% (110) estão integrados no setor terciário.

**Habilitações Literárias:** 23% (344) dos indivíduos com idades compreendidas entre os 14 e os 64 ou mais anos, possui até ao 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano). Existem, ainda, 47 indivíduos que possuem o Ensino Secundário completo.

**Ação Social Comunitária:** Das 170 famílias residentes neste território, existem 139 com processos de ação social, verificando-se inclusivamente, que 34 processos familiares respeitam a indivíduos beneficiários da medida de política social de rendimento social de inserção.

### A.2.2. QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO, EQUIPAMENTOS E AMBIENTE URBANO

Ao nível da intervenção física, prevê-se, igualmente, operação ao nível da requalificação do espaço exterior dos Bairros, bem como de parque infantil (Fig. 11. Parque infantil) implantado no Bairro da Quinta do Griné.

#### Retrato físico:



Fig. 11. Parque infantil



### A.3. BAIRRO DO CAIÃO

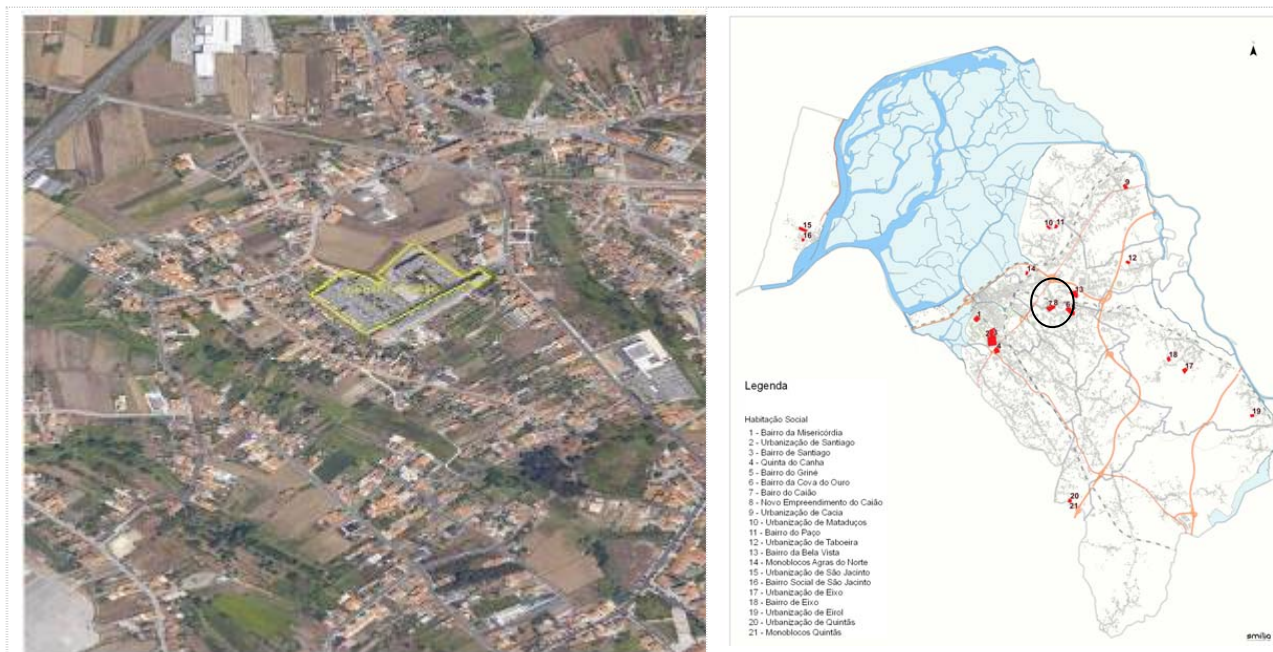


Fig. 12. Planta de Localização do Bairro do Caião

#### A.3.1. HABITAÇÃO SOCIAL

O **Bairro do Caião** encontra-se localizado na freguesia de Santa Joana e implantado nas Ruas João Afonso de Aveiro, Pedro Álvares Cabral, Praça dos Descobrimentos e Vasco da Gama, sendo possível o acesso ao empreendimento a partir da Rua Nova do Viso e da Rua Vasco da Gama. Caraterizado como bairro urbano encontra-se a Este do núcleo da cidade, rodeado por zona residencial, com malha urbana circundante irregular, predominando edifícios de habitação unifamiliar e multifamiliar. Implantado em território plano, encontra-se delimitado a Norte e a Este por terrenos agrícolas e pela Rua João Afonso de Aveiro, a Sul e a Oeste pela Rua Pedro Álvares Cabral.

Conjunto habitacional de alta densidade, este bairro foi construído entre 1983/1985, e é composto por treze edifícios, separados em dois núcleos. Trata-se de arquitetura residencial multifamiliar, destinada a habitação económica de promoção pública estatal (FFH), de elevada dimensão, cujos edifícios multifamiliares se apresentam em banda de dois e quatro pisos com fogos T1, T2, T3 e T4, formando quarteirões abertos.

O primeiro núcleo é constituído por dez edifícios de dois pisos, agrupados em duas bandas perpendiculares à principal via de acesso (Fig. 13. Retrato físico do Bairro do Caião). Oito desses edifícios



## Município de Aveiro

### Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

foram construídos pelo Fundo de Fomento e Habitação e destinavam-se a realojamento. Posteriormente, foram construídos mais dois edifícios, contíguos aos blocos 4 e 5. Apresentam frações habitacionais com várias tipologias, perfazendo um total de quatro por edifício. Os 8 blocos totalizam 32 fogos das tipologias T1, T2, T3 e T4.

O segundo núcleo apresenta cinco edifícios, quatro deles dispostos em "L" e um quinto integrado numa banda de construção posterior. Este conjunto destinava-se a alojar aglomerados familiares no âmbito do Programa CAR. Apresenta quatro pisos, com quatro fogos por piso, perfazendo um total de dezasseis frações por edifício. Os cinco blocos perfazem 80 fogos das tipologias T2 e T3. Entre os dois conjuntos localiza-se um jardim público e um campo de jogos.

O território do Caião integra, ainda, o edifício “Novo Empreendimento do Caião”, com acesso e implantação na Rua Vasco da Gama. Construído pela Autarquia e remonta ao início da década de 2000, cujo processo de atribuição aos agregados familiares ocorreu em 2003. Trata-se de um único edifício residencial, multifamiliar que integra nove frações habitacionais, de tipologias T2, T3 e T4. Ao nível do Rés-do-chão, o edifício integra uma fração não habitacional onde funciona um ATL, dinamizado pela Associação ASAS e uma divisão isolada, de pequena dimensão, que permite o funcionamento de um gabinete de atendimento, atualmente, inativo. Tratando-se de uma edificação relativamente recente, o seu estado de conservação não carece de intervenção estrutural.

#### Retrato físico:



Fig. 13. Retrato físico do Bairro do Caião



### Caraterísticas sociodemográficas da população:

**Demografia:** Do total de indivíduos residentes neste território (369), 177 são indivíduos do género masculino e 192 do género feminino. No que concerne ao número de indivíduos residentes com idades compreendidas entre os 0-19 anos, verifica-se um total de 79 (21%) crianças e jovens. Relativamente à população com idade superior a 64 anos, constata-se a existência de 51 indivíduos (14%). No que respeita à tipologia das famílias residentes, verifica-se a existência de 150 famílias “clássicas”, sendo que em 14% destas famílias, um ou mais elementos encontra-se em situação de desemprego.

**Emprego | Desemprego:** Do total de indivíduos residentes nesta zona e em idade ativa (239), 53% (127) estão sem atividade económica, sendo que desses, 20% (26) estão desempregados, sendo que 67% dos residentes estão empregados (161) e destes, 71% (115) estão integrados no setor terciário.

**Habilitações Literárias:** 26% (76) dos indivíduos com idades compreendidas entre os 14 e os 64 ou mais anos, possui até ao 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano). Existem, ainda, 33 indivíduos que possuem o Ensino Secundário completo.

**Ação Social Comunitária:** Das 150 famílias residentes neste território, constata-se a existência de 16 processos familiares beneficiários de RSI.

### A.3.2. QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO, EQUIPAMENTOS E AMBIENTE URBANO

O parque infantil e polidesportivo existentes no interior do Bairro do Caião, em estado de elevada degradação e sem utilização pela população (Fig. 14. Parque infantil e polidesportivo do Bairro do Caião), integram a estratégia de intervenção, pelo que a sua reabilitação contribuirá para o reforço do sentimento de pertença da comunidade.

### Retrato físico:



Fig. 14. Parque infantil e polidesportivo do Bairro do Caião

### B. NÚCLEOS DE CONSTRUÇÃO PRECÁRIA



Fig. 15. Planta de Localização dos Núcleos de Construção Precária

Para além dos territórios acima identificados, existem outros núcleos de construção abarracada e ocupados de forma ilegal, em avançado estado de degradação e que, por tal, merecem a respetiva integração nos territórios alvo de intervenção.

Na União das Freguesias da Glória e Vera Cruz estão identificadas cerca de vinte construções em avançado estado de degradação, com infraestruturas muito deficitárias, de ocupação ilegal/clandestina que ocorre de forma esporádica ou mais permanente, designadamente:

- **Canal de S. Roque:** antigos Palheiros de sal (Fig. 16. Retrato físico do núcleo de construção precária do Canal de S. Roque).
- **Ilha do Canastro e Travessa Senhor das Barrocas:** ocupações ilegais, construções clandestinas, sem infraestruturas, em avançado estado de degradação (Fig. 17. Retrato físico dos núcleos de construção precária da Ilha do Canastro e Travessa Senhor das Barrocas).

#### Retrato físico:



Fig. 16. Retrato físico do núcleo de construção precária do Canal de S. Roque



Fig. 17. Retrato físico dos núcleos de construção precária da Ilha do Canastro e Travessa Senhor das Barrocas

### Caraterísticas sociodemográficas da população:

Construções ocupadas por 5 agregados familiares, dois deles de tipologia nuclear com filhos, totalizando 14 indivíduos, sendo 50% dos mesmos adultos e outros 50% crianças e jovens.

Tratam-se de indivíduos em situação de desemprego, a beneficiar de subsídio de desemprego, da medida de política social de Rendimento Social de Inserção, Pensão de Invalidez, Pensão Social de Velhice. No que respeita às habilitações literárias, no geral, esta população possui baixa escolaridade, predominando o 1.º e o 2.º ciclos do ensino básico.

Na freguesia de Esgueira, encontramos outras construções precárias, designadamente:

- **Agras do Norte:** conjunto edificado de construções precárias, abarracadas, inacabadas e clandestinas, sem condições de habitabilidade e infraestruturas básicas (Fig. 18. Retrato físico do núcleo de construção precária das Agrads do Norte).

### Retrato físico:



Fig. 18. Retrato físico do núcleo de construção precária das Agrads do Norte

### Caraterísticas sociodemográficas da população:

Estas construções são ocupadas por 44 indivíduos, dos quais 22 são crianças. Nenhum dos adultos em idade ativa exerce atividade profissional, observando-se uma situação de desemprego generalizado,



sendo que a maioria das crianças encontra-se integrada em equipamentos de infância. Têm como rendimentos os provenientes da medida de Rendimento Social de Inserção e de outras prestações sociais tais como Abono de Família.

Na União de Freguesias da Glória e Vera Cruz, é de considerar, ainda, a existência de dois edifícios de grande envergadura: um de uso industrial e outro destinado a habitação que se encontram em situação de abandono, sem condições de habitabilidade, atualmente ocupados por cerca de 8 indivíduos passantes e/ou sem-abrigo (Fig. 19. Retrato físico de núcleos de construção precária na União de Freguesias da Glória e Vera Cruz).

### Retrato físico:



Fig. 19. Retrato físico de núcleos de construção precária na União de Freguesias da Glória e Vera Cruz

### C. ÁREAS URBANAS ANTIGAS

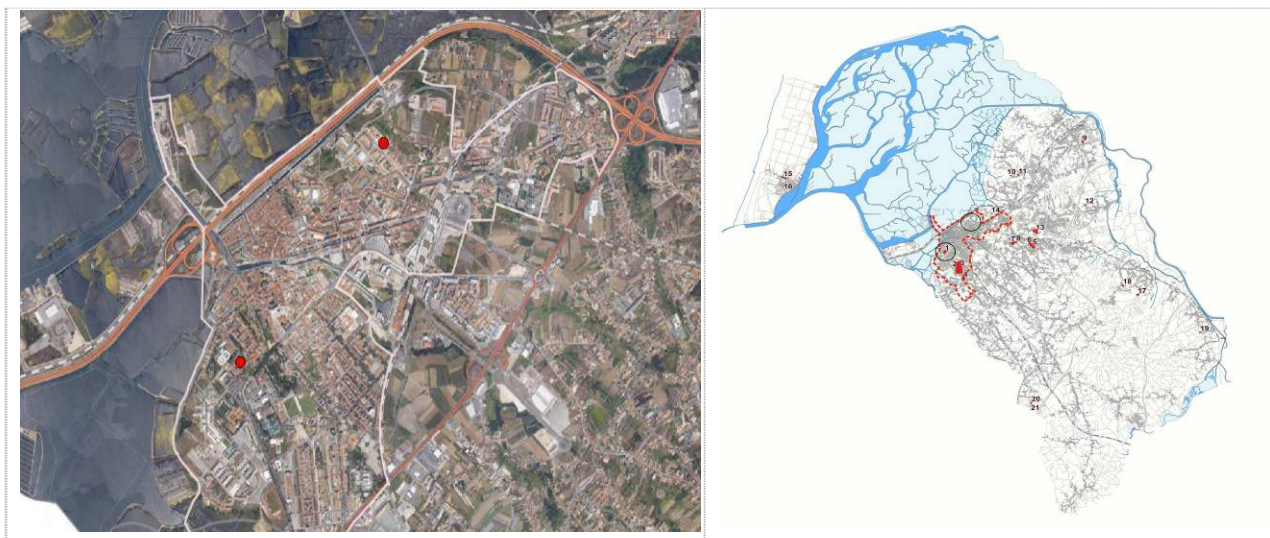


Fig. 20. Planta de Localização





### Bairro da Misericórdia

“Por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro é construído um bairro social de moradias de renda económica, na actual rua Calouste Gulbenkian, inaugurado a 27 de Abril de 1949. O desenho deste bairro reflecte os princípios da cidade-jardim, e similaridade com um dos desenhos de ocupação de quarteirão realizados por De Grøer no Antepiano de Urbanização de Coimbra de 1940.” (Ferreira, 2003; Aveiro no Estado Novo - A cidade idealizada versus a cidade operacionalizada).

Trata-se de um conjunto edificado composto por 40 casas em banda térrea com logradouro no tardo e fachada principal, formando quarteirões, bastante antigo, que não tem sido objeto de obras de reabilitação/conservação, apresentando graves deficiências, designadamente ao nível dos telhados, pavimentos e fachadas, pelo que o avançado estado de degradação torna premente a intervenção física (Fig. 21. Retrato físico do Bairro da Misericórdia).

### Retrato físico:



Fig. 21. Retrato físico do Bairro da Misericórdia

### Caraterísticas sociodemográficas da população:

Residem 5 agregados compostos na totalidade por 9 pessoas, na sua maioria em idade ativa, com habilitações literárias equivalentes ao 3.º ciclo do ensino básico, secundário ou superior.

### Casas de função e outras habitações

As casas de função e outras habitações, num total de 10, não se inserem na tipologia de habitação social, mas encontram-se inseridas em áreas urbanas antigas (freguesias de Santa Joana, Oliveirinha, Esgueira e Glória/Vera Cruz), apresentando necessidades de intervenção ao nível social e físico, em estado de degradação, algumas delas em risco de ruína.



### Património dos Pobres

Constituído por um edifício antigo, tipo pátio, apenas com uma entrada de acesso, construído em forma de meia-lua e constituído por 10 habitações, cinco no R/c e cinco no 1.º andar, de tipologia T2, de exíguas dimensões, que devido à sua antiguidade, associada à falta de obras de conservação apresentam sinais de deterioração e ausência de suficientes condições de habitabilidade.

O edifício, segundo os moradores, foi construído há cerca de 60 anos pela Paróquia da Vera Cruz com o objetivo de realojar agregados familiares que viviam em precárias condições económicas e de habitabilidade. Estas famílias fixaram residência neste bairro, há muitos anos, e o direito de ocupação das habitações tem sido transferido de pais para filhos (Fig. 22. Retrato físico do Património dos Pobres).

### Retrato físico:



Fig. 22. Retrato físico do Património dos Pobres

### Caraterísticas sociodemográficas da população:

Estas habitações são ocupadas por cerca de 20 indivíduos, 1 criança e 19 adultos, na sua maioria com uma situação económica precária, alguns sem qualquer fonte de rendimento, ou com rendimentos provenientes de prestações sociais (pensões invalidez, velhice, rendimento social de inserção, entre outras). No que respeita às habilitações literárias, no geral, esta população possui uma baixa escolaridade, existindo indivíduos sem qualquer escolaridade.



### IV. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES ENCONTRADAS

Tratando-se de áreas com relevante dimensão e densidade populacional estes territórios apresentam um carácter homogéneo ao nível das suas fragilidades e necessidades e cuja expressividade caracteriza as respetivas **comunidades como económica e socialmente vulneráveis**.

Através de uma análise SWOT, é possível registar os pontos fracos e fortes, as ameaças e oportunidades relativamente aos territórios /comunidades nas quais se pretende implementar o presente PAICD, bem como identificar as áreas de intervenção prioritária.

Quadro 3. Análise SWOT

| Pontos fracos   | Pontos fortes   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>Sentimento de insegurança e de estigma associado ao contexto de bairro/zona social</li><li>Insuficiente acompanhamento social da população residente em habitação social</li><li>Défice de competências sociais e pessoais e existência de comportamentos de risco</li><li>Elevada dependência desta população relativamente a apoios sociais</li><li>Espaços de utilização coletiva em avançado estado de degradação</li><li>Elevada degradação do edificado de cariz social</li><li>Existência de vários núcleos de construção precária</li><li>Existência de situações de insalubridade em construções/habitações sociais</li><li>Reduzido sentido de cidadania e de envolvimento comunitário na preservação do património comum</li><li>Insuficiência de resposta habitacional a custos adequados aos rendimentos das famílias</li><li>Resistência das comunidades à intervenção dos serviços</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>Trabalho em parceria desenvolvido no âmbito da rede social concelhia</li><li>Histórico de intervenção social nas comunidades desfavorecidas</li><li>Abrangência e diversidade do tecido organizacional local</li><li>Forte sentimento de pertença ao Bairro</li><li>Localização centralizada dos territórios desfavorecidos</li><li>Proximidade dos territórios aos serviços</li></ul>  |
| Ameaças   | Oportunidades   |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Enquadramento atual do mercado de trabalho (emprego precário, desemprego de longa duração...)</li><li>N.º elevado de habitações/edifícios com propriedade mista, especificamente em Santiago</li><li>Resistência à mudança/alteração comportamental</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Potenciar a participação da comunidade na definição das políticas locais de intervenção nas áreas definidas neste PAICD</li><li>Mobilização de entidades, instituições e de projetos na implementação da intervenção social (RLIS, CLDS, DLBC, Projeto EntreSendas, Alternativas, GIROS e RIS)</li><li>Requalificação urbana do edificado e espaço público</li><li>Promover atitudes positivas perante a mudança</li><li>A reabilitação e regeneração urbana como incentivo à conservação do património, e ao investimento privado</li><li>Dinamizar o mercado de arrendamento como oferta habitacional alternativa</li></ul> |



O carácter multidimensional das situações de pobreza e exclusão social e aqui ilustradas na análise SWOT, contribui para reforçar a aposta na descentralização da intervenção social e na responsabilização conjunta dos agentes locais, no desenvolvimento de uma nova forma de parceria estratégica baseada numa ampla democracia participativa e no planeamento intersectorial da intervenção social local.

A priorização das comunidades desfavorecidas objeto de intervenção teve em consideração algumas das problemáticas enumeradas na SWOT, bem como as identificadas no Diagnóstico Social, como sejam os problemas de saúde (alcoholismo, toxicodependência, obesidade infantil), condutas desviantes, elevada dependência de apoios sociais associada a baixos rendimentos e qualificações, fraco envolvimento e coresponsabilização comunitária na preservação do património e que se traduz na degradação dos espaços físicos comuns e na existência de conflitos familiares e de vizinhança, solidão e isolamento e consequente marginalização pela comunidade envolvente.

Estes territórios caracterizam-se, ainda, por fenómenos de pobreza e de exclusão social associados ao elevado número de famílias em acompanhamento social e beneficiárias da medida de política social do rendimento social de inserção, como ao elevado número de agregados familiares de imigrantes e de minorias étnicas, essencialmente, famílias provenientes das ex-colónias e de etnia cigana.

A atual precarização das condições básicas das famílias tem forte impacto no acesso ou manutenção da habitação reforçando a necessidade de criação de novas respostas habitacionais adequadas à situação financeira das famílias.

A imutabilidade dos valores de arrendamento e a diminuição do poder de compra das famílias contribui para a perda das condições de subsistência no que respeita ao direito à habitação e que se traduz, nomeadamente, na incapacidade de manutenção dos contratos de arrendamento ou do cumprimento de prestações de crédito à habitação.

A atribuição de habitação, apesar de representar o primeiro passo para a melhoria da qualidade de vida e estabilização da situação habitacional e financeira das famílias, deixa evidenciar no entanto, a necessidade de complementarmente se desenvolver uma intervenção sistemática e abrangente, designadamente no que reporta às áreas de educação, formação, saúde, emprego, entre outras.



Relativamente ao **edificado**, constata-se a existência de graves problemas estruturais que deverão ser alvo de intervenção com caráter urgente, atendendo às implicações e consequências que podem advir ao nível da segurança e das condições de habitabilidade para os seus moradores.

Face ao exposto, para além da intervenção direta do Estado na promoção de habitação, é premente a criação de medidas e incentivos à reabilitação/recuperação de habitações degradadas e/ou devolutas, tais como, benefícios fiscais, redução/isenção de taxas municipais, para as habitações que integrem uma bolsa de habitação para arrendamento e com condições especiais quando destinadas a famílias em situação de carência económica.

Em suma, a par das ações de natureza social organizadas face às especificidades dos territórios prioritizados, faz parte integrante da estratégia de intervenção, uma operação de reabilitação urbana com a qual espera-se a revitalização do espaço urbano e, paralelamente, a melhoria do acesso à habitação e a um grau de satisfação mais elevado, por parte da comunidade para com o lugar onde habita.

### 4.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Face ao exposto, no âmbito das intervenções de natureza social e física previstas no presente Plano de Ação, são definidos como Objetivos Estratégicos e Objetivos Específicos os seguintes:

#### **A. REDUZIR FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL ASSOCIADOS A TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS**

- i.** Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades;
- ii.** Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas;
- iii.** Promover a interculturalidade mediante ações de integração dirigidas às comunidades imigrantes e de etnia cigana.

#### **B. REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E O ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

- i.** Criar dinâmicas socioeconómicas de proximidade;
- ii.** Capacitar os indivíduos/comunidades para a gestão e promoção do património comunitário;
- iii.** Promover a alteração comportamental dos indivíduos;
- iv.** Preservar o património material e comum a todos os cidadãos.



### **C. CONCILIAR MEDIDAS QUE PROMOAM A INTEGRAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS INDIVÍDUOS/FAMÍLIAS**

- i. Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação;
- ii. Promover processos de envelhecimento ativo.

### **D. PROMOVER A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE**

- i. Intervir no edificado ao nível das infraestruturas;
- ii. Melhorar o conforto térmico e acústico, assim como a segurança contra incêndios e acessibilidades.

### **E. REQUALIFICAR O ESPAÇO PÚBLICO**

- i. Promover a partilha de vivências comunitárias.
- ii. Recuperar espaços públicos, as infraestruturas da rede elétrica e de águas pluviais.

### **F. MELHORAR O DESEMPENHO ENERGÉTICO DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS**

- i. Implementar sistemas de ventilação natural;
- ii. Melhorar a estanquidade e comportamento térmico dos edifícios.

## **4.2. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO**

No geral, a estratégia definida para este PAICD traduz-se na capacitação das comunidades, mediante o seu envolvimento em ações de natureza social e cujos resultados se espera conseguir ver traduzidos na melhoria das condições de habitabilidade, da qualificação dos espaços públicos e de utilização coletiva, bem como na emergência de economias de proximidade, sustentadas na conveniência e comodidade da população.

Face ao exposto, considera-se prioritário o desenvolvimento de projetos de intervenção social de base comunitária, com uma forte aposta na intervenção social persistente e sistemática e na implementação de ações passíveis de fomentar a criação de dinâmicas socioeconómicas de proximidade.

Desse modo, espera-se contribuir para a emergência de processos participativos capazes de estimular a cidadania e a autonomia da população na resolução dos seus problemas, contrariando situações de vulnerabilidade, exclusão e autoexclusão frequentemente patentes nas categorias sociais mais desfavorecidas.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

A promoção da qualidade de vida da população residente nestes territórios, só poderá ocorrer em paralelo com uma intervenção física capaz de acompanhar as necessidades básicas e essenciais à vivência social e comunitária e de potenciar a alteração comportamental dos indivíduos, designadamente ao nível da preservação do seu património material e comum a todos os cidadãos.

Neste contexto, surgem, assim, como **estratégias prioritárias** as seguintes:

- A reabilitação e a regeneração urbana constituem um dos principais desafios para as políticas urbanas futuras, sendo por isso premente, incentivar a conservação do património, atrair investimento privado, bem como reduzir custos inerentes e de licenciamento para o efeito;
- Dinamizar o mercado de arrendamento como oferta habitacional alternativa ao crédito de aquisição de habitação própria, cujo modelo se encontra esgotado;
- Adoção de medidas de regeneração das áreas urbanas mais carenciadas e erradicação dos núcleos de alojamento precários;
- Integrar e valorizar os bairros e a habitação social, como oferta de habitação às famílias mais carenciadas, considerando que a sua qualificação e integração no meio urbano, a sua dinamização e valorização económica constituirão desafios para o futuro próximo;
- Criação de modelos de mobilidade do parque de habitação social que garantam a disponibilização de habitação às famílias cujos rendimentos não lhes permite arrendar uma habitação condigna no mercado regular;
- Promover uma gestão que proporcione a conservação e a manutenção do parque habitacional social, através da corresponsabilização dos arrendatários nas suas obrigações, quer de preservação do património, quer no pagamento da renda;
- Promover a melhoria das condições de alojamento, nomeadamente, ao nível do conforto térmico, da eficiência energética, da acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada, insalubridade;
- Contribuir para a inclusão social e proteção dos mais desfavorecidos, através do fomento de respostas habitacionais diferenciadas atendendo às necessidades emergentes de situações respeitantes a vítimas de violência doméstica, imigrantes, refugiados, minorias étnicas e sem-abrigo.

Neste sentido, a estratégia de intervenção seguidamente delineada inclui medidas de natureza social, física e de dinamização económica, que se enquadram em dois Eixos Estratégicos de Atuação:



- Intervenção Social e de Apoio ao Emprego
- Intervenções no Edificado e Espaço Público

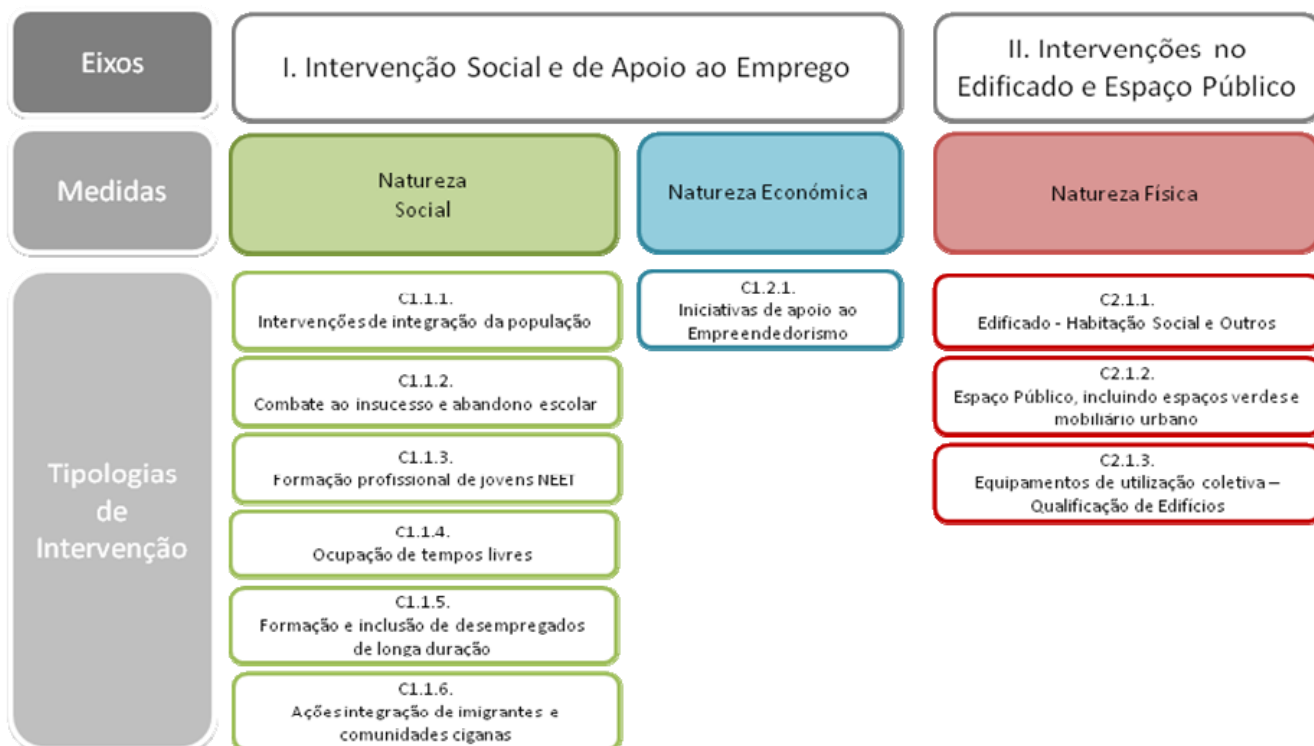


Fig. 23. Eixos, Medidas e Tipologias de Intervenção previstas no PAICD

Importa ainda referir que a estratégia definida no PAICD procurou potenciar e articular as respostas e intervenções já existentes e previstas no território com vista à maximização de esforços e recursos. Neste sentido, e sobretudo ao nível das intervenções de carácter social e de dinamização económica, foram considerados diversas atividades previstas na candidatura ao Contrato Social de Desenvolvimento Local (CLDS) de 3.ª Geração, apresentada pela Cáritas Diocesana de Aveiro, para o horizonte temporal 2016 a 2018, e sobre as quais não prevemos qualquer investimento no âmbito do presente PAICD.

Neste contexto, ressalva-se que em caso de não aprovação da candidatura ao CLDS 3G, serão as mesmas integradas em novos processos de financiamento com vista à sua viabilização.





### EIXO I – INTERVENÇÃO SOCIAL E DE APOIO AO EMPREGO

#### 4.2.1. MEDIDAS DE NATUREZA SOCIAL

É premissa do presente PAICD, o respeito pela continuidade da intervenção como uma mais-valia para as comunidades locais, prevendo-se a concertação de intervenções de natureza social, física e económica, nomeadamente, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) [Anexo 4], do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), do Programa de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) e Escolhas 5G – EntreSendas.

O presente plano de ação visa mobilizar as entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas, e as comunidades desfavorecidas acima identificadas, na promoção da inclusão social, através do combate a problemas de pobreza e exclusão social, com ênfase em medidas de inovação e empreendedorismo social em territórios urbanos fragilizados.

Seguidamente, apresentam-se as ações previstas para a intervenção de natureza social, quer as contempladas no âmbito do PDS, CLDS, bem como as que correspondem a necessidades de reabilitação física, às quais estão associados processos de participação das comunidades, enquanto estratégia de envolvimento comunitário e de fomento de dinâmicas socioeconómicas de proximidade.

| TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO  | INTERVENÇÕES DE INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO   |
|---------------------------|---|
| Designação da Intervenção | EDUCAR PARA HABITAR   |
| Objetivos estratégicos    | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias  |
| Objetivos específicos     | Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas.<br>Criar dinâmicas socioeconómicas de proximidade<br>Capacitar os indivíduos/comunidades para a gestão e promoção do património comunitário<br>Promover a alteração comportamental dos indivíduos<br>Preservar o património material e comum a todos os cidadãos<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação             |
| Descrição                 | Conjunto de sessões (in) formativas delineadas tendo em conta as características e interesses da população residente em habitação social, como forma de desenvolver competências pessoais e sociais, ao nível da gestão doméstica, saúde, alimentação, segurança, higiene pessoal e habitacional, prevenindo comportamentos de risco, bem como de correta apropriação do espaço habitacional e construção de relações de vizinhança saudáveis |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

|   |  |
|---|--|
| <b>Promotor</b>                                     | Município  |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | Plano de Ação da Divisão de Ação Social e Saúde - Serviço de Habitação Social (Município de Aveiro)<br>DLBC Rural – Aveiro Sul |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Bombeiros Voluntários e Quercus  |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago   |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b> | <b>INTERVENÇÕES DE INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO</b> |
|---------------------------------|--|

|                                  |                           |
|----------------------------------|---------------------------|
| <b>Designação da intervenção</b> | <b>O BAIRRO (COM)VIDA</b> |
|----------------------------------|---------------------------|

|   |  |
|---|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b>                       | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Requalificar o espaço público   |
| <b>Objetivos específicos</b>                        | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades<br>Capacitar os indivíduos/comunidades para a gestão e promoção do património comunitário<br>Promover a alteração comportamental dos indivíduos<br>Preservar o património material e comum a todos os cidadãos<br>Promover a partilha de vivências comunitárias  |
| <b>Descrição</b>                                    | Ações de mobilização e espaços convívio e de partilha entre moradores, grupos informais e associações, através das quais são criadas condições para a capacitação dos participantes e coorganização de iniciativas; Pretende-se criar grupos informais moradores que se constituam como associações moradores, cujas iniciativas sejam assumidas como “património” e consequente revitalização da comunidade |
| <b>Promotor</b>                                     | CLDS 3.ª Geração Aveiro  |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | DLBC Rural – Aveiro Sul<br>Plano Desenvolvimento Social (PDS) 2015-2017<br>Projeto VivaCidade  |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Município, Florinhas do Vouga, ASAS, PSP, Projeto Alternativas, Empresas Locais, Aveiro em Transição, 4iS - Plataforma para a Inovação Social  |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião   |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b> | <b>INTERVENÇÕES DE INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO</b> |
|---------------------------------|--|

|                                  |                    |
|----------------------------------|--------------------|
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>ESPAÇ'IDADE</b> |
|----------------------------------|--------------------|

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| <b>Objetivos estratégicos</b> | Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias<br>Requalificar o espaço público  |
| <b>Objetivos específicos</b>  | Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação<br>Promover processos de envelhecimento ativo<br>Promover a partilha de vivências comunitárias   |
| <b>Descrição</b>              | Espaço informal e intergeracional, de partilha de saberes, de experiências e vivências pessoais e profissionais, promotor de iniciativas favorecedoras de processos de envelhecimento ativo, possibilitando a abordagem a temáticas diversas, de que é exemplo a área das Demências |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

|   |   |
|---|---|
| <b>Promotor</b>                                     | Município   |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | Plano Desenvolvimento Social (PDS) 2015-2017<br>DLBC Rural – Aveiro Sul   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Projeto Campus Cognitivo (Cruz Vermelha Portuguesa), Núcleo Aveiro Alzheimer Portugal (Santa Casa da Misericórdia de Aveiro), ESSUA (Escola Superior Saúde Aveiro - UA), Centro de Saúde de Aveiro, Universidade Sénior de Cacia, Academia de Saberes |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião  |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>INTERVENÇÕES DE INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>SALTIT´ARTE</b>                             |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b> | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias<br>Requalificar o espaço público  |
| <b>Objetivos específicos</b>  | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades;<br>Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas;<br>Promover a interculturalidade mediante ações de integração dirigidas às comunidades imigrantes e de etnia cigana.<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação<br>Promover a partilha de vivências comunitárias   |
| <b>Descrição</b>              | Dinamização de espaço comunitário para desenvolvimento de iniciativas multidisciplinares, fomentando a criatividade e processos inovadores de participação, valorizando a expressão artística e cultural enquanto estratégia favorecedora de inclusão social e pessoal. Serão privilegiadas iniciativas na área da dança, música, pintura, teatro, escrita e outras artes performativas. A ação potencia a constituição de grupos/associações, que venham a dinamizar/promover as suas próprias iniciativas, levando-as a todos os territórios e comunidades |

|   |  |
|---|--|
| <b>Promotor</b>                                     | Município  |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | Plano Desenvolvimento Social (PDS) 2015-2017<br>DLBC Rural – Aveiro Sul<br>PMAEDEL |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Entidades públicas e privadas, associações culturais e artísticas                  |
| <b>Territórios</b>                                  | Concelho   |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>COMBATE AO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>ROTEIRO VOCACIONAL E PROFISSIONAL</b>       |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b> | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias |
|-------------------------------|--|



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

|   |   |
|---|---|
| <b>Objetivos específicos</b>                        | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades<br>Promover a alteração comportamental dos indivíduos<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação |
| <b>Descrição</b>                                    | Realização do Dia da Empresa (visitas de alunos do 9.º ano a empresas locais) e da Feira Vocacional e Profissional em parceria com diversas entidades dirigidos a alunos do 9.º ano e 12.º ano                              |
| <b>Promotor</b>                                     | CLDS 3.ª Geração Aveiro   |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | Plano Desenvolvimento Social (PDS) 2015-2017<br>DLBC Rural – Aveiro Sul   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Município, IEFP, Escolas Profissionais, Empresas Locais, Agrupamentos de Escolas: Aveiro e José Estêvão, Colégio D. José I  |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião  |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>COMBATE AO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR</b>                                   |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>PROGRAMA MUNICIPAL DE COMBATE AO ABANDONO, ABSENTISMO E INSUCESSO ESCOLAR</b> |

|   |  |
|---|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b>                       | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias |
| <b>Objetivos específicos</b>                        | Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação        |
| <b>Descrição</b>                                    | Programa que visa a motivação para a aprendizagem, a adequação curricular e de estratégias ao nível do ensino, apoio pedagógico e/ou acompanhamento individual         |
| <b>Promotor</b>                                     | Município  |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | Plano Desenvolvimento Social (PDS) 2015-2017<br>DLBC Rural – Aveiro Sul<br>PAEMA   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | IEFP, Agrupamentos de Escolas: Aveiro e José Estêvão, Colégio D. José I, CPCJ, Escolas Profissionais, Empresas Locais, IPSS  |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião   |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>COMBATE AO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>RESPOSTA PSICOEDUCATIVA</b>                 |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b> | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias |
| <b>Objetivos específicos</b>  | Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação        |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

|   |   |
|---|---|
| <b>Descrição</b>                                    | Resposta destinada a crianças, jovens e famílias mediante apoio psicológico individualizado, dinâmicas pares e mediação conflitos familiares; é concretizada através de uma rede de parceria entre instituições públicas e privadas |
| <b>Promotor</b>                                     | CLDS 3.ª Geração Aveiro   |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | Plano Desenvolvimento Social (PDS) 2015-2017  |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Município, CPCJ, Serviços Saúde e outras entidades públicas e privadas com recursos técnicos de psicologia  |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião  |

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS NEET</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>GANH'ARTE</b>                            |

|   |  |
|---|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b>                       | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos Indivíduos/famílias   |
| <b>Objetivos específicos</b>                        | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação  |
| <b>Descrição</b>                                    | Esta ação pressupõe dois aspetos: por um lado, o encaminhamento de estudantes que acabaram ou abandonaram o sistema de ensino e que não se encontram envolvidos em ações de Educação, Formação ou Emprego (jovens NEET), para ações de formação desenvolvidas por entidades públicas e privadas, sobretudo as promovidas pelo IEFP, bem como para as Escolas Profissionais e a dinamização oficinas de saberes e ofícios "GANH'ARTE", com duração mínima de 3 horas, onde os jovens poderão contactar e experienciar determinadas profissões, associadas a diferentes Artes & Ofícios, bem como a diferentes áreas do Saber. |
| <b>Promotor</b>                                     | CLDS 3.ª Geração Aveiro  |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | PDS – Plano Desenvolvimento Social 2015-2017<br>PMAEDEL<br>DLBC Rural – Aveiro Sul   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Município, Agrupamentos de Escolas: Aveiro e José Estêvão, Colégio D. José I, CPCJ, Escolas Profissionais, IEFP, GIP's, Associações Locais, UA   |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião   |

|                                  |                                   |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>PROGRAMA INTEGRADO DE OTL</b>  |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b> | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Requalificar o espaço público           |
| <b>Objetivos específicos</b>  | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades<br>Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

|   |   |
|---|---|
|   | <p>Promover a interculturalidade mediante ações de integração dirigidas às comunidades imigrantes e de etnia cigana</p> <p>Criar dinâmicas socioeconómicas de proximidade</p> <p>Promover a partilha de vivências comunitárias</p>  |
| <b>Descrição</b>                                    | Programa que pretende proporcionar a crianças/jovens dos 9 aos 16 anos, em período de férias letivas, um conjunto de atividades culturais, recreativas e de lazer, resultante de concertação interinstitucional (entidades, coletividades) e gestão partilhada dos recursos concelhios, contribuindo para o desenvolvimento de respostas continuadas de programas OTL |
| <b>Promotor</b>                                     | CLDS 3.ª Geração Aveiro   |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | Plano Desenvolvimento Social 2015-2017<br>DLBC Rural – Aveiro Sul<br>PAEMA  |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Município, IPSS, CPCJ, IPDJ, Associações culturais, desportivas e recreativas, Empresas Locais  |
| <b>Territórios de Intervenção</b>                   | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião  |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE DESEMPREGADOS DE LONGA DURAÇÃO</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>+ EMPREGO</b>   |

|   |  |
|---|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b>                       | <p>Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis</p> <p>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário</p> <p>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos Indivíduos/famílias</p>  |
| <b>Objetivos específicos</b>                        | <p>Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades</p> <p>Promover a alteração comportamental dos indivíduos</p> <p>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação</p>   |
| <b>Descrição</b>                                    | Sessões de esclarecimento de "Técnicas de Procura de Emprego", dirigidas a pequenos grupos, onde serão abordados temas (passíveis de serem adaptados conforme o público) como: competências empreendedoras na procura ativa de emprego (carácter motivacional) e técnicas de procura ativa de emprego (comportamentos a adotar na entrevista, escrita de carta de candidatura espontânea, como elaborar um CV, onde e como pesquisar ofertas de emprego) |
| <b>Promotor</b>                                     | CLDS 3.ª Geração Aveiro  |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | PMAEDEL<br>DLBC Rural – Aveiro Sul   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | Município, IEFP, GIP's, GEPE, UA – GESP  |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião   |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE DESEMPREGADOS DE LONGA DURAÇÃO</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>EMPREGAR +</b>  |

|   |   |
|---|---|
| <b>Objetivos estratégicos</b>                       | Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos Indivíduos/famílias   |
| <b>Objetivos específicos</b>                        | Criar dinâmicas socioeconómicas de proximidade<br>Promover a alteração comportamental dos indivíduos<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação  |
| <b>Descrição</b>                                    | Ação que pretende identificar as necessidades de emprego, maioritariamente, de entidades da economia social, com vista à constituição de uma bolsa de emprego e encaminhamento de desempregados para ações de formação que os qualifiquem para essas necessidades |
| <b>Promotor</b>                                     | CLDS 3.ª Geração Aveiro   |
| <b>Enquadramento com outros programas, projetos</b> | PMAEDEL<br>DLBC Rural – Aveiro Sul  |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>                   | IPSS e Associações Locais   |
| <b>Territórios</b>                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião  |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE DESEMPREGADOS DE LONGA DURAÇÃO</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>FORMAÇÃO PARA EMPREGO</b>                                 |

|   |  |
|---|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b>             | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias   |
| <b>Objetivos específicos</b>              | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades<br>Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas<br>Promover a alteração comportamental dos indivíduos<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação   |
| <b>Descrição</b>                          | Esta ação pressupõe o desenvolvimento das seguintes medidas: levantamento das oportunidades e necessidades de emprego por parte das empresas locais, sobretudo as do setor da indústria transformadora (aquele com maior taxa de empregabilidade), em estreita colaboração com a AIDA; apresentar ao IEFP essas necessidades para que este integre no seu Plano Anual de Formação, formações que deem resposta a essas necessidades; identificar, em colaboração com o IEFP, potenciais candidatos (desempregados) para esses empregos, e através de um processo de seleção rigoroso, integrá-los num processo de formação com vista à sua reconversão profissional.<br>Após a conclusão da formação o Município proporcionará um Vale Emprego ao participante durante um período de estágio na empresa (4 meses). |
| <b>Promotor</b>                           | Município  |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | CLDS 3.ª Geração Aveiro<br>PMAEDEL   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | IEFP, AIDA e empresas locais   |
| <b>Territórios</b>                        | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro  |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

Bairro do Caião  
Outras comunidades

| TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO                     | AÇÕES PARA INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES E COMUNIDADES CIGANAS  |
|--|--|
| Designação da Intervenção                    | INTERCULTURALIDADES  |
| Objetivos estratégicos                       | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos Indivíduos/famílias<br>Requalificar o espaço público  |
| Objetivos específicos                        | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades<br>Promover a interculturalidade mediante ações de integração dirigidas às comunidades imigrantes e de etnia cigana<br>Promover a alteração comportamental dos indivíduos<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação<br>Promover a partilha de vivências comunitárias |
| Descrição                                    | Partilha da perceção da escola e sua valorização por crianças/jovens do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, através do recurso ao <i>photovoice</i> (para registo de espaços, atividades, vazios, relações), tendo em vista a integração de uma visão intercultural, que fomente o interconhecimento e contribua para a valorização entre criança-escola-família                                  |
| Promotor                                     | CLDS 3.ª Geração Aveiro  |
| Enquadramento com outros programas, projetos | Plano Desenvolvimento Social 2015-2017<br>Projeto EntreSendas (Escolhas 5G)  |
| Parcerias/Outras Entidades                   | Município, Projeto Entresendas (Escolhas), Florinhas do Vouga, ASAS, Agrupamentos de Escolas: Aveiro e José Estêvão, Colégio D. José I, Escolas Profissionais, CPCJ, Juntas de Freguesia, Equipas Protocolo RSI, CLAI (Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes), Mediadores das comunidades ciganas, Associações de imigrantes  |
| Territórios                                  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião   |

### 4.2.2. MEDIDAS DE DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA

O presente PAICD, à semelhança das intervenções de carácter social, pretende intervir de forma integrada com os diversos programas e instrumentos de financiamento previstos para o Concelho de Aveiro. Assim, ao nível do apoio ao empreendedorismo e dinamização económica está prevista a articulação com o CLDS 3G de Aveiro que contempla, para esta tipologia de intervenção, a atividade «+Empreendedorismo», infra descrita.

Em complemento a esta atividade e, embora extensível a outros públicos-alvo, também o Município de Aveiro, através da sua Política Municipal de Apoio ao Empreendedorismo e Desenvolvimento Económico Local (PMAEDEL) prevê a dinamização de outras ações, nomeadamente através do acompanhamento e





# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

esclarecimento de dúvidas, promovido pelo Consultório do Empreendedor, o qual, paralelamente prevê a existência de uma Rede de Mentores para apoio aos empreendedores; na dinamização de diversos atividades que preveem igualmente a capacitação dos empreendedores e o apoio na validação das suas ideias de negócio e o encaminhamento para outros programas de apoio regional (DLBC e ITI Região de Aveiro), bem como os de âmbito nacional (Portugal 2020).

Surge ainda identificada na PMAEDEL a necessidade de haver uma maior correspondência entre as necessidades do tecido empresarial e as ofertas formativas, de forma a melhor contribuir para a competitividade e especialização das empresas locais, bem como para aumentar a inserção de jovens e desempregados nas oportunidades daí decorrentes. Assim, são propostos diversos estágios em contexto de trabalho e o levantamento prospetivo dessas necessidades.

Por último, o Gabinete de Inserção Profissional do Município Aveiro, no âmbito das suas competências, pretende apoiar o dinamismo económico através do desenvolvimento de ações de informação sobre as medidas ativas e oportunidades de emprego e formação, de ações de apoio à procura de emprego e ao desenvolvimento da atitude empreendedora e do posterior encaminhamento de desempregados para as medidas existentes.

Seguidamente é apresentado o resumo das ações previstas no quadro referencial acima exposto.

| TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO        | INICIATIVAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO  |
|---------------------------------|---|
| Designação da Intervenção       | + EMPREENDEDORISMO  |
| <b>Objetivos estratégicos</b>   | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias.   |
| <b>Objetivos específicos</b>    | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades<br>Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas<br>Criar dinâmicas socioeconómicas de proximidade<br>Promover a alteração comportamental dos indivíduos<br>Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação.   |
| <b>Descrição</b>                | Esta ação pressupõe o desenvolvimento de ações de formação/capacitação de desempregados e jovens à procura do 1.º emprego com conteúdos: competências empreendedoras, business model canvas, marketing, planeamento financeiro; acompanhamento de mentores e possibilidade de utilização gratuita de áreas de cowork do Pólo de Incubação Aveiro, para que possam desenvolver os seus projetos de autoemprego e, posteriormente os possam candidatar a financiamento no âmbito de outros programas. |
| <b>Promotor</b>                 | CLDS 3.ª Geração Aveiro   |
| <b>Enquadramento com outros</b> | PMAEDEL   |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| <b>programas</b>                  | DLBC Rural – Aveiro Sul  |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b> | Município, GIP's, UA- GESP   |
| <b>Territórios</b>                | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião |

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>INICIATIVAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>EMPREENDEDORISMO NO FEMININO</b>             |

**Objetivos estratégicos** Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis  
Reforçar a participação e o envolvimento comunitário  
Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias.

**Objetivos específicos** Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades  
Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas  
Criar dinâmicas socioeconómicas de proximidade  
Promover a alteração comportamental dos indivíduos  
Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação

**Descrição** A metodologia desta ação é idêntica à ação anterior, alterando-se o público-alvo e o âmbito (uma vez que esta ação já permite que as mulheres empreendedoras desenvolvam projetos empresariais em qualquer setor económico e não apenas na área da economia social). Pressupõe o desenvolvimento de ações de formação/capacitação em conteúdos como: competências empreendedoras, business model canvas, marketing, planeamento financeiro; acompanhamento de mentores e possibilidade de utilização gratuita de áreas de cowork do Pólo de Incubação Aveiro, para que possam desenvolver os seus projetos de autoemprego e, posteriormente candidatarem-se a financiamento.

**Promotor** Município

**Enquadramento com outros programas** DLBC Rural Aveiro Sul  
ITI da Região de Aveiro

**Parcerias/Outras Entidades** GIP's, UA- GESP

**Territórios** Bairro e Urbanização de Santiago  
Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro  
Bairro do Caião

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>INICIATIVAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>CONSULTÓRIO DO EMPREENDEDOR</b>              |

**Objetivos estratégicos** Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis  
Reforçar a participação e o envolvimento comunitário  
Conciliar medidas que promovam a integração social e profissional dos indivíduos/famílias

**Objetivos específicos** Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades  
Elevar o bem-estar das comunidades desfavorecidas com estratégias socioeducativas  
Promover a alteração comportamental dos indivíduos  
Potenciar as competências sociais e pessoais mediante ações de capacitação

**Descrição** Este consultório pretende focar a sua intervenção na informação e acompanhamento que presta a empreendedores e desempregados, disponibilizando informações sobre medidas ativas de emprego e formação, sobre ferramenta e técnicas de validação às ideias de



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

negócio, encaminhamento para potenciais fontes de financiamento, etc.  
Pretende-se paralelamente a este consultório criar uma rede de mentores com o objetivo de estimular a ligação entre profissionais experientes e de reconhecido mérito e empreendedores que estejam a desenvolver as suas ideias/projetos.

|   |  |
|---|--|
| <b>Promotor</b>                           | Município  |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | PMAEDEL<br>IERA – Incubadora de Empresas da Região de Aveiro                                     |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | IEFP – GIP, UA   |
| <b>Territórios</b>                        | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião |

| TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO  | INICIATIVAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO |
|---------------------------|--|
| Designação da Intervenção | COMUNIDADE CRIATIVA                      |

|   |  |
|---|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b>             | Reduzir fenómenos de exclusão social associados a territórios vulneráveis<br>Reforçar a participação e o envolvimento comunitário<br>Requalificar o espaço público   |
| <b>Objetivos específicos</b>              | Envolver entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas e as comunidades<br>Capacitar os indivíduos/comunidades para a gestão e promoção do património comunitário<br>Promover a alteração comportamental dos indivíduos<br>Preservar o património material e comum a todos os cidadãos<br>Promover a partilha de vivências comunitárias  |
| <b>Descrição</b>                          | Esta ação surge como complemento à ação “O Bairro Com(Vida)” que assume como foco principal a constituição de associações de moradores, capacitando-os a trabalharem de forma conjunta em prol de um bem comum (o seu bairro). Pretende capacitar toda a comunidade inserida nesses territórios (moradores, tecido económico, instituições, etc.) para desenvolverem projetos imateriais, contribuindo para a sua dinamização económica. |
| <b>Promotor</b>                           | Município  |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | PMAEDEL<br>Projeto Viva’Cidade   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | UA, AAUA, tecido empresarial, associações locais   |
| <b>Territórios</b>                        | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião   |

Para além deste PAICD, é também em sede de candidaturas como o CLDS e DLBC que estão previstas iniciativas de dinamização económica, de apoio à formação de desempregados e de ativos, com vista à sua integração em medidas ativas de emprego e/ou formação profissional, igualmente, enquadradas nos objetivos da PMAEDEL e alinhadas com o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e pelos Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) existentes em Aveiro.



### EIXO II – INTERVENÇÕES NO EDIFICADO E ESPAÇO PÚBLICO

#### 4.2.3. MEDIDAS DE CARÁTER FÍSICO

A intervenção física ao nível do edificado – Habitação Social, teve como base a prevalência do maior número de fogos detidos por cada uma das entidades proprietárias, sendo por tal, nos Bairros do Griné e Bairro do Caião que se observa um maior investimento por parte do IHRU e, na Urbanização de Santiago, por parte da Autarquia. Desta forma, a intervenção de caráter físico incide, por opção estratégica, nos blocos em que a propriedade é total ou maioritária, destas duas entidades.

O **Bairro Social de Santiago** (Plano Integrado Aveiro Santiago – PIAS) e a **Urbanização de Santiago** integram edifícios que apresentam fachada simétrica, com vãos reentrantes marcando o eixo central, encimada por platibanda com pequena curva ao centro. Os fogos apresentam janelas simples, com duas folhas de correr. A fachada da semicave, onde se localizam 53 frações não habitacionais ocupadas com comércio e serviços, orienta-se para este lado. Os seus vãos são rematados com elementos quadrangulares em betão prefabricado. A fachada tardoz, por onde se efetua o acesso ao interior dos edifícios, apresenta, em algumas situações, os dois primeiros pisos recuados em relação à fachada, sendo esta sustentada por pilares. Dois dos vãos no limite das fachadas são enquadrados por grelhagem com elementos prefabricados em betão. Em outras situações o recuo em relação à fachada estende-se pelos quatro pisos na zona central da fachada. As fachadas apresentam-se pintadas de amarelo destacando-se as zonas reentrantes e as grelhagens a branco. As coberturas são de duas águas, revestidas com telha de aba e canudo, com platibanda em alvenaria e caleira interior drenando para tubos de queda pelo exterior das fachadas.

Ao nível da intervenção física, os dois complexos apresentam deficiências ao nível da envolvente externa do edifício - paredes exteriores, vãos e cobertura - mas também no que se refere às infraestruturas, ao conforto térmico e acústico, à segurança contra incêndios e à acessibilidade.

A falta de manutenção geral e frequente, ao longo do tempo, reflete-se na necessidade premente de uma intervenção nas partes comuns - cobertura, fachada, átrios, acessos, elevadores, etc., - cuja degradação é evidente.

Nas infraestruturas, constata-se problemas graves nas redes comuns e nas redes privadas. Nas redes comuns há entupimento de colunas montantes de águas por exemplo, com insuficiência de caudal nos



pisos superiores, há infraestruturas que estão desajustadas aos requisitos legais face à legislação que entretanto entrou em vigor, como o caso das redes elétricas, de gás, e de incêndios.

De forma geral, é essencial uma intervenção ao nível:

**Fachadas** – as paredes de betão pré-fabricadas, com pintura e paredes de topo com etics (capotto) encontram-se deterioradas, pelo que se prevê a aplicação de Etics em toda a envolvente do edifício (com remoção do existente) melhorando o comportamento térmico do mesmo; substituição de juntas de dilatação entre edifícios e juntas verticais entre painéis de betão; substituição de caixilharias.

**Cobertura** - através da substituição de elementos da cobertura deteriorados (telhas, estrutura de suporte em madeira, rufos de paredes, chaminés e outros elementos destacados da cobertura), a retificação de rede de pluviais (caleiras e tubos de queda), bem como aplicação de isolamento térmico (placa OSB, tela anti vapor, subtelha, XPS, ripas, novas telhas de cume e rufagens).

**Substituição de coluna de montante** - desde a caixa de transição até coluna de montante, na coluna de montante e na ligação entre armários de contadores do mesmo piso, incluindo braçadeiras de fixação, joelhos e demais acessórios necessários e ligação aos aparelhos.

**Zonas Comuns Interiores** - retificação de pavimentos de escadas, patamares e hall's de entrada, pinturas de paredes e tetos, retificação de armários em madeira de contadores.

**Interior dos Fogos** - revisão de revestimentos interiores, mobiliário de cozinha, revisão de portas e apainelados de madeira, revisão de rede de abastecimento de água, revisão de rede elétrica e revisão e inspeção da rede de gás. Prevê a substituição de revestimentos interiores, mobiliário de cozinha, revisão de portas e apainelados de madeira, substituição de rede de abastecimento de água, revisão de rede elétrica e revisão e inspeção da rede de gás.

Estas ações são essenciais para garantir padrões de conforto aceitáveis sem recurso a equipamentos de aquecimento ou arrefecimento, sendo que as habitações deverão ser alvo de certificação no âmbito do Sistema Certificação Energética dos Edifícios.

Há ainda padrões de conforto e segurança que deviam ser assegurados nestas instalações: referimo-nos à segurança contra incêndios, à acústica e à acessibilidade. A legislação tem vindo a sofrer profundas



## Município de Aveiro

### Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

alterações, desde os anos 70 e 80, em que as duas fases deste bairro foram construídas, pelo que se considera importante compatibilizar tanto quanto possível estes edifícios com as normas em vigor.

Importa, ainda, neste campo, destacar a operação prevista ao nível das acessibilidades, como seja a implantação de rampas e de suportes/varões nas zonas comuns de entrada dos prédios, que permitam uma deslocação mais fácil para pessoas com mobilidade reduzida.

As obras de beneficiação interior, além das intervenções nas infraestruturas privadas - pinturas e revestimentos dos pavimentos, com especial enfoque naquelas que se encontram devolutas e em péssimo estado, irá permitir lançar novo concurso de atribuição de habitação social no concelho.

Ao nível da qualificação e modernização do espaço, equipamentos e ambiente urbano, prevê-se uma operação de reabilitação do **Parque de Santiago**, tendo em consideração o seu avançado estado de degradação e à utilização inapropriada dos espaços públicos, no sentido de permitir a definição de medidas que permitam melhorar a segurança do espaço público, visando reduzir locais de oportunidade para comportamentos indesejados, como medida preventiva de casos de criminalidade, conferindo maior segurança aos utilizadores desses espaços.

Atendendo ao estado de abandono e conseqüente degradação de todas as construções que o integram e que sistematizam um percurso ao longo de todo o Parque, dos percursos pedonais, equipamentos e infraestruturas, considera-se premente a intervenção neste espaço, como condição vital para uma nova reapropriação do mesmo pelos seus habitantes e demais utilizadores.

Neste contexto, a requalificação da área prevê a recuperação do relvado e respetivo sistema de rega, a limpeza global do espaço, a recuperação da rede elétrica e de iluminação, bem como da rede de águas pluviais. Destaca-se, igualmente, a recuperação das construções existentes no Parque que, ao longo do tempo, foram apropriados para a prática de atividades ilícitas, ditando a sua degradação e abandono.

A intervenção nos **equipamentos de utilização coletiva**, como os parques infantis e polidesportivos contribuirá, igualmente, para a construção do sentimento comunitário, redinamizando atividades de caráter desportivo, recreativo, lúdico, assume-se como fator de inclusão e sucesso para a intervenção social preconizada neste Plano. Integram, assim, equipamentos de recreio destinados a práticas desportivas, de lazer e recreativas, com características bastante apelativas às práticas de lazer e



## Município de Aveiro

### Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

desporto, designadamente: quatro campos de jogos e um anfiteatro, sendo que já integrou um parque infantil, o qual foi desmantelado por não reunir condições de segurança.

Em suma, considera-se que a requalificação do espaço e equipamentos possui um elevado potencial e, por isso, é nosso entendimento que a sua recuperação deverá ser estratégica e funcional, promovendo a utilização adequada do espaço, garantido a segurança individual e incentivo a atividades que beneficiem o usufruto do mesmo por parte de todos os cidadãos.

Por outro lado, a qualificação e modernização do **Mercado de Santiago**, enquanto edifício público integrante do território é condição imprescindível tendo em consideração a sua importância fundamental no abastecimento e dinamização urbana na cidade de Aveiro.

Como já foi referido, trata-se de em edifício Municipal, inaugurado em 2000, constituído por cave, rés-do-chão, e primeiro andar, numa área total de 3.575 m<sup>2</sup>. No rés-do-chão desenvolve-se toda a atividade comercial, no primeiro andar as lojas encontram-se essencialmente ocupadas por instituições de índole cultural e social. A construção é em alvenaria e tijolo, com estrutura de betão armado. As lajes são do tipo fungiforme com alvéolos, armadas nos dois sentidos (segundo o eixo dos X e Y) e com áreas maciças de betão armado nos capiteis dos pilares e nas zonas das vigas (embebidas no pavimento). Os pilares da estrutura também são em betão armado, circulares. A cobertura é do tipo metálico, em painel sandwich de chapa de ferro lacada, apoiada em madres metálicas e em asnas também elas metálicas. Este tipo de cobertura apenas se encontra no vão central do mercado e numa área onde o pé direito é de cerca de 12m).

No perímetro envolvente, o edifício dispõe de 2 pisos, dispondo de uma laje de cobertura revestida a chapa de ferro galvanizada, autoportante, apoiada nas duas extremidades do seu maior vão. A cave do edifício ocupa toda a área de implantação do edifício. Os panos das paredes são em alvenaria de tijolo rebocado e pintado a tinta plástica. Os vão das janelas são preenchidos com tijolo de vidro e também com janelas de alumínio termolacado de vidro simples. Os vãos dos portões são preenchidos com chapa de zinco lacada (portões de fole).

A intervenção no Mercado incide, essencialmente, ao nível do isolamento térmico e acústico por forma a melhorar as condições de eficiência energética, bem como a adaptação de espaços para acolhimento de iniciativas produtivas.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

No que diz respeito aos **Bairros Sociais da Quinta do Griné e da Cova do Ouro**, a intervenção no edificado justifica-se pela constatação de deficiências graves ao nível da canalização e situações de infiltrações de humidade/águas pluviais, pelo que a recuperação das fachadas e respetivo isolamento se consideram como ações prementes e indispensáveis à qualidade de vida dos seus habitantes.

A fachada principal do Bairro do Griné, para além das galerias, apresenta vãos idênticos para ventilação dos vários espaços das frações. A fachada tardoz apresenta janelas de peitoril e varandas com porta de acesso, algumas encerradas com marquises. As fachadas apresentam-se pintadas em dois tons de amarelo, estando o mais escuro aplicado na zona das escadas e galerias, destacando-as. A cobertura, em telha de aba e canudo, é de duas águas no volume central e de três nos volumes laterais, com platibanda em alvenaria e caleira interior drenando para tubos de queda nas fachadas. Construção em betão armado, argamassas de cimento, tinta plástica, telha de aba e canudo, caixilharia em alumínio, estores em PVC, vidros simples.

O Bairro da Cova do Ouro integra um conjunto arquitetónico residencial unifamiliar, composto por casas térreas, em banda com logradouro no tardoz e fachada principal, formando quarteirões. Encontra-se implantado nas Ruas da Prata e do Ouro, sendo essas os seus acessos.

Ao nível da intervenção física, prevê-se, igualmente, operação ao nível da requalificação do espaço exterior dos Bairros, bem como de parque infantil implantado no Bairro da Quinta do Griné.

No que se refere ao **Bairro do Caião e Novo Empreendimento do Caião**, identificam-se, essencialmente, deficiências ao nível da canalização e infiltrações/humidade.

O primeiro núcleo de habitações apresenta fachada simétrica, com a caixa das escadas marcando o eixo, ladeada por janelas idênticas marcando as divisões das frações, de acordo com a sua tipologia. As empenas possuem vãos de ventilação das casas de banho. A tardoz localiza-se a zona de tratamento de roupa. As fachadas estão pintadas a branco. A cobertura é de duas águas, revestida a chapa ondulada de fibrocimento, drenando as águas para caleira exterior ao longo do beirado, com tubos de queda também pelo exterior.

No segundo núcleo, as fachadas são simétricas, exceto o Bloco 4 que faz de charneira, com jogo de volumes criado pelos vários planos da fachada. As janelas são todas idênticas havendo marquises a encerrar as zonas de tratamento de roupa. As fachadas estão pintadas a salmão e cor de tijolo. A





cobertura é de duas águas, com platibanda, drenando as águas para caleira, com tubos de queda pelo exterior.

De uma forma geral, a intervenção nos referidos bairros implica trabalhos de recuperação de revestimentos interiores, mobiliário de cozinha, equipamentos sanitários, carpintaria de limpos, revisão de portas, janelas e estores e revisão de redes prediais.

Contempla, igualmente, substituição de cobertura, através da remoção das coberturas em Fibrocimento e aplicação de painéis sandwich sobre a estrutura existente com melhoramento de comportamento térmico do edifício, assim como obras de recuperação e instalação de novas redes de gás, análise e certificação de projetos de gás, águas e esgotos.

O parque infantil e polidesportivo existentes no interior do Bairro do Caião, em estado degradado e sem utilização pela população, integram a estratégia de intervenção, pelo que a sua reabilitação contribuirá para o reforço do sentimento de pertença da comunidade.

Tendo em vista a consolidação da gestão partilhada do património e respetivos recursos, a intervenção e requalificação do edificado nestes territórios pressupõe, também, a adoção de uma estratégia comum e concertada com o IHRU, enquanto principal proprietário dos fogos dos Bairros supra mencionados.

Por seu turno, a intervenção nos núcleos de construção precária, abarracada e sem condições de salubridade e tendo em consideração o grau de degradação e mediante informação e avaliação técnica, poderá implicar a adoção de outras estratégias, como seja a demolição do edificado para nova construção.

A recuperação de habitações, quer propriedade do município (mas não de carácter social), quer de privados pressupõe uma intervenção que estimule a recuperação do edificado como forma de rentabilizar o mercado de arrendamento, especialmente, o que se dirige às comunidades desfavorecidas e que não consigam obter habitação social.

Assim, a promoção de condições facilitadoras de acesso à habitação por parte da população mais desfavorecida, poderá ser alcançada mediante a adoção de medidas que contemplem benefícios para o apoio ao arrendamento a preços controlados, em especial, ao nível da requalificação do edificado devoluto e degradado.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

Neste contexto, seguidamente apresentam-se as principais ações/intervenções a desenvolver no edificado, espaço público e mobiliário urbano.

| TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO                  | EDIFICADO – HABITAÇÃO SOCIAL E OUTROS  |
|---|--|
| Designação da Intervenção                 | INTERVENÇÃO NO EDIFICADO - BAIRRO E URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO  |
| <b>Objetivos estratégicos</b>             | Promover a melhoria das condições de habitabilidade  |
| <b>Objetivos específicos</b>              | Intervir no edificado camarário ao nível das infraestruturas<br>Melhorar o conforto térmico e acústico, à segurança contra incêndios e acessibilidades   |
| <b>Descrição</b>                          | Intervenção nas partes comuns: cobertura, fachada, átrios, acessos, elevadores, etc.; ao nível das infraestruturas, substituição das colunas de montante, redes elétricas de gás e de incêndios; intervenção na envolvente com isolamento térmico para o exterior (tipo capoto) conjugado com a substituição de caixilharia e vidros para correção de pontes térmicas (caixas de estore) e na cobertura (colocação de isolamento térmico e subtelha); obras de beneficiação interior: intervenções nas infraestruturas privadas, pinturas e revestimentos dos pavimentos; modificações ao nível das acessibilidades, como sejam a implantação de rampas e de suportes/corrimões nas zonas comuns |
| <b>Promotor</b>                           | Município e IHRU   |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | Estratégia Nacional para a Habitação (ENH) 2015-2031   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | Proprietários e entidades locais   |
| <b>Territórios</b>                        | Bairro e Urbanização de Santiago   |
| TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO                  | EDIFICADO – HABITAÇÃO SOCIAL E OUTROS  |
| Designação da Intervenção                 | INTERVENÇÃO NO EDIFICADO - BAIRROS DA QUINTA DO GRINÉ E COVA DO OURO   |
| <b>Objetivos estratégicos</b>             | Promover a melhoria das condições de habitabilidade  |
| <b>Objetivos específicos</b>              | Intervir no edificado ao nível das infraestruturas<br>Melhorar o conforto térmico e acústico, à segurança contra incêndios e acessibilidades   |
| <b>Descrição</b>                          | Intervenção nas partes comuns: cobertura, fachada, átrios, acessos, etc.; ao nível das infraestruturas, redes de água, elétricas, de gás e de incêndios; intervenção na envolvente com isolamento térmico para o exterior (tipo capoto) conjugado com a substituição de caixilharia e vidros e na cobertura (colocação de isolamento térmico e subtelha); obras de beneficiação interior: intervenções nas infraestruturas privadas, pinturas e revestimentos dos pavimentos; modificações ao nível das acessibilidades, como sejam a implantação de rampas e de suportes/corrimões nas zonas comuns   |
| <b>Promotor</b>                           | IHRU   |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | Estratégia Nacional para a Habitação (ENH) 2015-2031   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | Município, Proprietários e entidades locais  |
| <b>Territórios</b>                        | Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro  |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>           | <b>EDIFICADO – HABITAÇÃO SOCIAL E OUTROS</b>   |
|---|--|
| <b>Designação da Intervenção</b>          | <b>INTERVENÇÃO NO EDIFICADO - BAIRRO DO CAIÃO</b>  |
| <b>Objetivos estratégicos</b>             | Promover a melhoria das condições de habitabilidade  |
| <b>Objetivos específicos</b>              | Intervir no edificado ao nível das infraestruturas<br>Melhorar o conforto térmico e acústico, à segurança contra incêndios e acessibilidades   |
| <b>Descrição</b>                          | Intervenção nas partes comuns: cobertura, fachada, átrios, acessos, etc.; ao nível das infraestruturas, redes de água, elétricas, de gás e de incêndios; intervenção na envolvente com isolamento térmico para o exterior (tipo capoto) conjugado com a substituição de caixilharia e vidros e na cobertura (colocação de isolamento térmico e subtelha); obras de beneficiação interior: intervenções nas infraestruturas privadas, pinturas e revestimentos dos pavimentos; modificações ao nível das acessibilidades, como sejam a implantação de rampas e de suportes/corrimões nas zonas comuns |
| <b>Promotor</b>                           | IHRU   |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | Estratégia Nacional para a Habitação (ENH) 2015-2031   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | Município, Proprietários e entidades locais  |
| <b>Territórios</b>                        | Bairro do Caião  |
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>           | <b>EDIFICADO – HABITAÇÃO SOCIAL E OUTROS</b>   |
| <b>Designação da Intervenção</b>          | <b>INTERVENÇÃO NO EDIFICADO - NÚCLEOS DE CONSTRUÇÃO PRECÁRIA</b>   |
| <b>Objetivos estratégicos</b>             | Promover a melhoria das condições de habitabilidade  |
| <b>Objetivos específicos</b>              | Intervir no edificado ao nível das infraestruturas<br>Melhorar o conforto térmico e acústico, à segurança contra incêndios e acessibilidades   |
| <b>Descrição</b>                          | Demolição/requalificação de espaços habitacionais proporcionando as condições necessárias de habitabilidade e de salubridade   |
| <b>Promotor</b>                           | Município e Proprietários  |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | Estratégia Nacional para a Habitação (ENH) 2015-2031   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | Entidades locais   |
| <b>Territórios</b>                        | Canal de São Roque, Ilha do Canastro, Travessa Senhor das Barrocas, Agrads do Norte  |
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>           | <b>EDIFICADO – HABITAÇÃO SOCIAL E OUTROS</b>   |
| <b>Designação da Intervenção</b>          | <b>INTERVENÇÃO NO EDIFICADO - ÁREAS URBANAS ANTIGAS</b>  |
| <b>Objetivos estratégicos</b>             | Promover a melhoria das condições de habitabilidade  |
| <b>Objetivos específicos</b>              | Intervir no edificado ao nível das infraestruturas<br>Melhorar o conforto térmico e acústico, à segurança contra incêndios e acessibilidades   |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

|   |  |
|---|--|
| <b>Descrição</b>                          | Demolição/requalificação de espaços habitacionais proporcionando as condições necessárias de habitabilidade e de salubridade |
| <b>Promotor</b>                           | Município e Proprietários  |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | Estratégia Nacional para a Habitação (ENH) 2015-2031   |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | Entidades locais   |
| <b>Territórios</b>                        | Património dos Pobres, Bairro da Misericórdia, Casas de função (Oliveirinha, Rua do Sol, Vera Cruz) e outras                 |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>ESPAÇO PÚBLICO, INCLUINDO ESPAÇOS VERDES E MOBILIÁRIO URBANO</b>          |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO, EQUIPAMENTOS E AMBIENTE URBANO</b> |

|   |   |
|---|---|
| <b>Objetivos estratégicos</b>             | Requalificar o espaço público   |
| <b>Objetivos específicos</b>              | Recuperar os espaços públicos, as redes elétrica e de águas pluviais<br>Promover a partilha de vivências comunitárias   |
| <b>Descrição</b>                          | Reabilitação de parques e jardim, especificamente através da recuperação do relvado, sistema de rega, da rede elétrica, e de iluminação, bem como da rede de águas pluviais; pressupõe igualmente a recuperação de construções existentes e limpeza do espaço<br>Reabilitação dos campos de futebol/polidesportivos/anfiteatro, bem como dos parques infantis existentes nos territórios identificados<br>Reabilitação dos campos de futebol/polidesportivos/anfiteatro, bem como dos parques infantis existentes nos territórios identificados |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | Estratégia Nacional para a Habitação (ENH) 2015-2031  |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | IHRU, Proprietários e entidades locais  |
| <b>Territórios</b>                        | Parques/jardins do Bairro e Urbanização de Santiago, Bairros Quinta do Griné e do Caião<br>Campo de futebol e Parque Infantil do Caião, Parque Infantil do Griné, Polidesportivos e Anfiteatro da Urbanização de Santiago   |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b>  | <b>EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA - QUALIFICAÇÃO DE EDIFÍCIOS</b> |
| <b>Designação da Intervenção</b> | <b>QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS</b>              |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Objetivos estratégicos</b> | Requalificar o espaço público<br>Melhorar o desempenho energético dos edifícios públicos   |
| <b>Objetivos específicos</b>  | Recuperar os espaços públicos, as redes elétrica e de águas pluviais<br>Promover a partilha de vivências comunitárias<br>Implementar sistemas de ventilação natural<br>Melhorar a estanquidade e comportamento térmico dos edifícios |
| <b>Descrição</b>              | Reabilitação do Mercado Municipal, essencialmente, ao nível do isolamento térmico e acústico por forma a melhorar as condições de eficiência energética, bem como a adaptação de espaços para acolhimento de iniciativas produtivas. |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

|   |  |
|---|--|
| <b>Promotor</b>                           | Município  |
| <b>Enquadramento com outros programas</b> | Estratégia Nacional para a Habitação (ENH) 2015-2031 |
| <b>Parcerias/Outras Entidades</b>         | IHRU, Proprietários e entidades locais               |
| <b>Territórios</b>                        | Bairro e Urbanização de Santiago                     |

Em suma, o presente PAICD pretende promover a inclusão social nos territórios urbanos identificados, através de ações de regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas, o que constitui um desafio contínuo e transversal a todos os atores de desenvolvimento local.

A coerência, complementaridade e articulação das intervenções previstas com os projetos e respostas sociais existentes no concelho, resultantes de um histórico de participação ativa em momentos de diagnóstico e planeamento social integrado, permitirão potenciar todo o trabalho desenvolvido pelos parceiros da rede social concelhia, de modo a obter impactes relevantes ao nível do desenvolvimento social e económico das comunidades desfavorecidas identificadas, promovendo a coesão social dessas áreas urbanas degradadas e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, através de um crescimento sustentável e inclusivo.



### V. INVESTIMENTO, CRONOGRAMA E INDICADORES

O PAICD será concretizado no espaço de **5 anos** e terá, portanto, como prazo de execução, **31 de dezembro de 2020**. São apresentadas de seguida, por eixo e medida, as tipologias de intervenção propostas, com indicação do respetivo montante de investimento previsional, indicadores de realização e prazo de execução propostos.

A implementação do presente Plano depende da articulação entre diversas fontes de financiamento, uma vez que as ações aqui identificadas não serão exclusivamente financiadas por via da prioridade de investimento 9.8. Aliás, conforme é requerido no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, este é um plano de ação integrado, que inclui ações de diferente natureza, recorrendo por isso não só ao FEDER, mas também ao FSE. Assim, o PAICD aciona as seguintes Prioridades de Investimento: 8.4, 9.1, 9.3., 9.4, 9.8 e 10.1 [*Anexo 5*].

Importa ainda referir que para a concretização do presente Plano, e tal como sucedido na sua elaboração, será fundamental o envolvimento de diversos parceiros, dos quais destacamos: IHRU, Cáritas de Aveiro, Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Associação de Melhoramentos de Eixo, e outras entidades da Rede Social.

### 5.1. INVESTIMENTO

O investimento proposto no PAICD integra ações de carácter imaterial, associadas a questões de natureza social e de dinamização económica, e intervenções físicas, em especial nos edifícios de habitação social de Aveiro. De seguida são apresentadas as diferentes tipologias de intervenção por Eixo de atuação estratégica, com indicação da dotação financeira necessária à sua concretização, sendo possível através da análise do *Anexo 1*, obter informação mais detalhada sobre as mesmas.

#### **Eixo I – Intervenção Social e de Apoio ao Emprego**

As tipologias de intervenção previstas neste Eixo estão devidamente articuladas com as intervenções de carácter físico previstas e assumem um papel preponderante no necessário apoio social a prestar nestas comunidades desfavorecidas que permitam a promoção de uma maior coesão e inclusão social e um combate efetivo à pobreza, em especial através do apoio ao emprego.



No âmbito do presente Eixo estão previstas:

- Medidas de Natureza Social
- Medidas de Dinamização Económica

No total, são propostas 7 tipologias de intervenção distintas, com um montante de investimento global de 500.275,04€. Importa salientar que 236.786,23€ do investimento proposto é parte integrante de um candidatura à constituição de um Contrato Local de Desenvolvimento Social, pelo que, caso se confirme a aprovação dessa candidatura, apenas será necessário garantir o cofinanciamento para os restantes 263.488,81€ de investimento, através das Prioridades de Investimento acima identificadas.

Assim, o investimento proposto neste Eixo de atuação, não será suportado em qualquer dotação financeira no âmbito do PEDU (PI 9.8), não sendo os valores de investimento agora apresentados integrados nos quadros de investimento resumo da plataforma do P2020.

### **Eixo II – Intervenções no Edificado e Espaço Público**

As tipologias de intervenção previstas neste Eixo resultam do diagnóstico efetuado e presente neste documento, bem como das oportunidades que o P2020 apresenta. Numa avaliação integrada com o parceiro Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, foram identificadas as seguintes prioridades de investimento, atendendo quer ao estado de degradação do edificado, quer ao regime de propriedade<sup>1</sup>:

- . IHRU – intervenção integral em 9 blocos (em três bairros sociais) com benefícios para 84 habitações;
- . Município de Aveiro – intervenção integral em 22 blocos (Santiago) com benefício para 477 habitações. Para além disso está previsto o investimento na reabilitação de 10 frações nos Núcleos de Construção Precária e Áreas Urbanas Antigas.

Para além da intervenção nos edifícios de habitação social, é igualmente proposta a intervenção na qualificação e modernização de espaço público, incluindo equipamentos e espaços verdes e na qualificação e modernização de edifícios públicos para acolhimento de iniciativas produtivas.

No total, são propostas 3 tipologias de intervenção distintas, com um montante de investimento global de 5.529.000€. Na reabilitação do edificado é proposta uma dotação FEDER (não reembolsável) de

---

<sup>1</sup> Os edifícios em que o IHRU ou o Município detenham entre 75% a 100% das frações.



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

3.679.650€ que corresponde a um investimento de 4.429.000€ e uma dotação de 30.000€ para o Instrumento Financeiro, a que corresponde um investimento total de 100.000€. Na tipologia de qualificação do espaço público é proposta uma dotação FEDER (não reembolsável) de 340.000€ que corresponde a um investimento de 400.000€ FEDER e na tipologia de Qualificação e Modernização de edifícios públicos é proposta uma dotação FEDER (não reembolsável) de 595.000€ que corresponde a um investimento de 700.000€.

A área elegível no âmbito do PAICD integra territórios das seguintes freguesias: Esgueira, União de freguesias de Glória e Vera Cruz e Santa Joana. O investimento da componente física proposto apresenta a seguinte afetação por freguesia:

Quadro 4. Investimento por Tipologia de Intervenção e por Freguesia

| Tipologia de Intervenção \ Freguesia                            | Esgueira           | U. F. Glória e Vera Cruz | Santa Joana         |
|---|--------------------|--------------------------|---------------------|
| Edificado - Habitação Social e Outros                           | € 50 000,00        | € 3 757 000,00           | € 622 000,00        |
| Espaço Público, incluindo espaços verdes e mobiliário urbano    | € -                | € 360 000,00             | € 40 000,00         |
| Equipamentos de utilização coletiva - Qualificação de Edifícios | € -                | € 700 000,00             | € -                 |
| <b>TOTAL de INVESTIMENTO</b>                                    | <b>€ 20 000,00</b> | <b>€ 4 867 000,00</b>    | <b>€ 642 000,00</b> |

Atendendo à preponderância do território da União de freguesias da Glória e Vera Cruz, no formulário do P2020, optou-se por indicar, preferencialmente uma afetação de 100% a esta freguesia.

## 5.2. CRONOGRAMA

Conforme referido, o investimento total previsional do PAICD é de 6.029.275,04€, dois quais 5.529.000€ são propostos no âmbito da PI 9.8. Com base no cronograma previsional de investimento [Anexo 6], no Quadro 4, é apresentado o cronograma previsional de libertação FEDER no âmbito desta PI:

Quadro 5. Libertação FEDER no âmbito do PAICD/PEDU

| Ano                                 | 2016                | 2017                  | 2018                  | 2019                  | 2020          |
|-------------------------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|
| Libertação FEDER (não reembolsável) | 183 982,50 €        | 1 231 395,00 €        | 2 063 842,50 €        | 1 135 430,00 €        | 0,00 €        |
| Libertação FEDER (reembolsável)     | 1 500,00 €          | 9 000,00 €            | 13 500,00 €           | 6 000,00 €            | 0,00 €        |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>185 482,50 €</b> | <b>1 240 395,00 €</b> | <b>2 077 342,50 €</b> | <b>1 141 430,00 €</b> | <b>0,00 €</b> |

Assim, está prevista uma execução FEDER de 3.503.220€ até finais de 2018 (75,42%) e de 1.141.430€ (24,58%) nos anos de 2019 e 2020.






### 5.3. INDICADORES

Com base nas tipologias de intervenção apresentadas relativas às intervenções de natureza física, foram identificados 3 indicadores de realização no âmbito do PAICD, que se apresentam no *Quadro 5*.

Quadro 6. Indicadores de realização e de resultado do PAICD

|  | Quadro de Indicadores   | Unidade | Meta 1 (2018) | Meta 2 (2023) |
|---|---|---------|---------------|---------------|
| <b>C.</b>   | <b>Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas</b>               |         |               |               |
| <b>Num</b>  | <b>Designação do INDICADOR de REALIZAÇÃO</b>                                    |         |               |               |
| O.06.05.03.C  | Espaços abertos criados ou reabilitados em áreas urbanas (m2)                   | m2      | 10000         | 10430         |
| O.06.05.04.C  | Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas (m2) | m2      | 730           | 730           |
| O.06.05.05.C  | Habitções reabilitadas em áreas urbanas (n.º)                                   | num.    | 480           | 120           |
| <b>Num</b>  | <b>Designação do INDICADOR de RESULTADO</b>                                     |         |               |               |
| R.06.05.01.E  | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção           |         | >=1           | >=2           |

Em termos gerais, as tipologias de intervenção de natureza física do presente PAICD, cofinanciadas no âmbito da Prioridade de Investimento 9.8, ambicionam promover a qualificação urbanística de 20.430m<sup>2</sup> de espaço público, a requalificação de 1.460m<sup>2</sup> de áreas de edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas e a reabilitação de 600 habitações sociais.

Quanto ao indicador de resultado e atendendo ao previsto no Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 (Centro2020), o PAICD permitirá um aumento igual ou superior a 2, do grau de satisfação dos residentes que habitam nos territórios das comunidades desfavorecidas identificadas. A medição deste indicador será efetuada através da realização de inquéritos à população, sendo expectável a realização de 3 inquéritos nos seguintes momentos: 1º trimestre de 2016 (ponto de partida) / 1º trimestre de 2019 (reportado a 31 de dezembro de 2018) e 1º trimestre de 2021 (reportado a 31 de dezembro de 2020). Estes inquéritos são desenvolvidos no âmbito das competências da Autoridade Urbana e será uma ação integrada na Animação e Gestão do PEDU.



### VI. CONCLUSÕES

A preservação do parque habitacional propriedade da Autarquia e do seu parceiro - IHRU, constituiu uma das prioridades estratégicas ao nível da revitalização e requalificação urbana, quer enquanto garante da sustentabilidade do seu edificado, quer enquanto resposta de apoio às comunidades que aí habitam e convivem.

Assim, o Município elaborou o presente Plano de Ação a partir das necessidades já identificadas ao longo dos processos de avaliação do estado de conservação das habitações bem como do acompanhamento social que vem sendo realizado aos seus moradores e à restante comunidade local.

Foi dado especial enfoque a áreas territoriais específicas e cuja população apresenta maior vulnerabilidade social, dinâmicas sociais e económicas próprias, de acordo com as Tipologias - Bairros Sociais, Núcleos de Construção Precária e Áreas Urbanas Antigas.

O plano que aqui se apresenta foi elaborado com base em eixos estratégicos direcionados à intervenção social e ao emprego e à requalificação do edificado e do espaço público, integrando, igualmente, a qualificação e modernização do espaço, equipamentos e ambiente urbano, assim como a adaptação de espaços para acolhimento de iniciativas produtivas.

Integrado no desenvolvimento do PEDU, o PAICD concorre para a valorização do património local, para a dinamização de iniciativas de empreendedorismo e de apoio ao emprego com intuito de elevar a qualidade de vida das comunidades desfavorecidas.

Em suma, trata-se de um instrumento de intervenção multidimensional e estratégico que aposta na concertação entre entidades, públicas e privadas, parceiros sociais e no envolvimento das várias comunidades como fator crítico de sucesso.



### VII. ANEXOS

Anexo 1. Fichas de Projeto

Anexo 2. Diagnóstico Social

Anexo 3. Regime de Propriedade dos Fogos de Habitação Social (Santiago, Caião e Griné)

Anexo 4. Plano de Desenvolvimento Social 2015-2017

Anexo 5. Matriz PAICD, Tipologias de Intervenção e Prioridades de Investimento

Anexo 6. Cronograma previsional de investimento

# PLANO DE AÇÃO INTEGRADO PARA COMUNIDADES DESFAVORECIDAS

## FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

### AUTORIDADE URBANA

Município de Aveiro



### Identificação da Comunidade a Intervir

O presente plano irá intervir no apoio a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, pobreza e exclusão social, resultantes de condicionalismos económicos, demográficos e sociais. Estão previstas intervenções em três tipologias de áreas:

#### 1. Bairros Sociais:

- Bairro e Urbanização de Santiago (União de Freguesias Glória e Vera Cruz):  
| 456 fogos (441 propriedade do Município e 13 do IHRU) e 353 fogos de domínio privado
- Bairro da Misericórdia (União de Freguesias Glória e Vera Cruz):  
| 40 fogos (5 propriedade do Município e 35 privados)
- Bairros da Quinta do Griné e da Cova do Ouro (Freguesia de Santa Joana):  
| Griné: 168 (5 propriedade do Município, 48 do IHRU e 115 privados); Cova do Ouro: 16 (5 propriedade do Município e 11 privados)
- Bairro do Caião (Freguesia de Santa Joana):  
| 112 fogos (7 propriedade do Município, 20 do IHRU e 85 privados)

**2. Núcleos de construção precária e outras construções habitacionais:** Património dos Pobres, Canal de S. Roque, Ilha do Canastro e Travessa Senhor das Barrocas (União de Freguesias Glória e Vera Cruz) e Agrads do Norte (Freguesia de Esgueira)

**3. Casas de função e outras habitações** (inseridas em áreas urbanas consolidadas): Freguesia de Santa Joana; Freguesia de Oliveirinha; Freguesia de Esgueira e União de Freguesias Glória e Vera Cruz.

### TIPO DE INTERVENÇÃO (ver tabela)

#### Intervenções de Carácter Físico:

- . Espaço Público
- . Edificado
- . Equipamentos de Utilização Coletiva

#### Intervenções de Natureza Social:

- . Intervenção Integrada da população
- . Combate ao insucesso escolar
- . Formação a jovens NEET
- . Ocupação de Tempos Livres
- . Formação desempregados de longa duração
- . Ações de integração de imigrantes e comunidade cigana

#### Intervenções de dinamização económica:

- . Iniciativas de Apoio ao Empreendedorismo

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Para as três tipologias de áreas referidas, foram identificadas as seguintes tipologias de intervenção de carácter físico:

1. Bairros Sociais, sobretudo no que se refere à reabilitação do edificado destinado a habitação social;
2. Núcleos de construção precária e outras construções habitacionais em elevado estado de degradação, intervindo em espaços públicos, jardins e zonas envolventes, e equipamentos de utilização coletiva, como parques infantis e polidesportivos.
3. Casas de função e outras habitações, intervindo ao nível da sua demolição e/ou requalificação.

Para além das intervenções de carácter físico, o presente plano contempla ainda intervenções de natureza social e intervenções de dinamização económica.

### OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS

IPSS e Associações Locais

Entidades Públicas (IHRU, IEF, IPDJ, PSP, CMA, Juntas de Freguesia)

Estabelecimentos de Ensino (público, privado e profissional)

Tecido Empresarial

Privados (proprietários)

### INVESTIMENTO

| NATUREZA DO INVESTIMENTO            | PUBLICO            | PRIVADO          | TOTAL              |
|-------------------------------------|--------------------|------------------|--------------------|
| VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO         | 5.429.000 €        | 100.000 €        | 5.529.000 €        |
| ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO |                    |                  |                    |
| ESTUDOS E PROJETOS                  | 240.000 €          | 0 €              | 240.000 €          |
| AÇÕES IMATERIAIS                    | 0 €                | 0 €              | 0 €                |
| FORMAÇÃO                            | 0 €                | 0 €              | 0 €                |
| EMPREITADAS                         | 5.100.000 €        | 95.000 €         | 5.195.000 €        |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS               | 89.000 €           | 5.000 €          | 94.000 €           |
| <b>TOTAIS</b>                       | <b>5.429.000 €</b> | <b>100.000 €</b> | <b>5.529.000 €</b> |

## PLANO DE AÇÃO INTEGRADO PARA COMUNIDADES DESFAVORECIDAS

AUTORIDADE URBANA

Município de Aveiro

| TIPO DE INTERVENÇÃO   | DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO | OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS | NATUREZA DO INVESTIMENTO |                  |                    |
|---|---------------------------|-----------------------------|--------------------------|------------------|--------------------|
|   |                           |                             | PUBLICO                  | PRIVADO          | TOTAL              |
| Espaço Público  | C.2.1.2                   |                             | 400.000 €                | 0 €              | 400.000 €          |
| Edificado   | C.2.1.1                   |                             | 4.329.000 €              | 100.000 €        | 4.429.000 €        |
| Equipamentos de utilização coletiva e respetiva priorização | C.2.1.3                   |                             | 700.000 €                | 0 €              | 700.000 €          |
| Iniciativas de apoio ao empreendedorismo.                   | C.1.2.1                   |                             | 0 €                      | 0 €              | 0 €                |
| Interv. integração da população                             | C.1.1.1                   |                             | 0 €                      | 0 €              | 0 €                |
| Combate ao insucesso e abandono escolar                     | C.1.1.2                   |                             | 0 €                      | 0 €              | 0 €                |
| Formação profissional de jovens NEET                        | C.1.1.3                   |                             | 0 €                      | 0 €              | 0 €                |
| Ocupação de tempos livres                                   | C.1.1.4                   |                             | 0 €                      | 0 €              | 0 €                |
| Formação e inclusão de desempregados de longa               | C.1.1.5                   |                             | 0 €                      | 0 €              | 0 €                |
| Ações integração de imigrantes e comun. ciganas             | C.1.1.6                   |                             | 0 €                      | 0 €              | 0 €                |
| Outros  |                           |                             | 0 €                      | 0 €              | 0 €                |
|   |                           |                             | <b>5.429.000 €</b>       | <b>100.000 €</b> | <b>5.529.000 €</b> |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

### ANEXO 1 – FICHAS DE PROJETO



## Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

### FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |   |                       |                    |
|--|---|-----------------------|--------------------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>               | Município de Aveiro   |                       |                    |
| <b>Eixo</b>                            | Intervenção Social e de Apoio ao Emprego  |                       |                    |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b> | C1.1.1  | <i>Início</i><br>2016 | <i>Fim</i><br>2020 |
|  | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião e outras comunidades do concelho |                       |                    |

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

**Educar para Habitar:** Conjunto de sessões (in) formativas direcionadas a população residente em habitação social, para desenvolver competências pessoais e sociais, ao nível da gestão doméstica, saúde, alimentação, segurança, higiene pessoal e habitacional, prevenindo comportamentos de risco, bem como de correta apropriação do espaço habitacional e construção de relações de vizinhança saudáveis | **O Bairro (com) Vida:** Ações de mobilização e espaços convívio e de partilha entre moradores, grupos informais e associações, através das quais são criadas condições para a capacitação dos participantes e coorganização de iniciativas; Pretende-se criar grupos informais moradores que se constituam como associações moradores, cujas iniciativas sejam assumidas como “património” e consequente revitalização da comunidade | **Espac'ldade:** Espaço informal e intergeracional, de partilha de saberes, de experiências e vivências pessoais e profissionais, promotor de iniciativas favorecedoras de processos de envelhecimento ativo, possibilitando a abordagem a temáticas diversas, de que é exemplo a área das Demências | **Saltit'ARTE:** Dinamização de espaço comunitário para desenvolvimento de iniciativas multidisciplinares, fomentando a criatividade e participação, valorizando a expressão artística e cultural enquanto estratégia favorecedora de inclusão social e pessoal. Serão privilegiadas iniciativas na área da dança, música, pintura, teatro, escrita e outras artes performativas. A ação potencia a constituição de grupos/associações, que venham a dinamizar/promover as suas próprias iniciativas, levando-as a todos os territórios e comunidades.

| DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO         | Indicador Realização  |                  |
|--|---|------------------|
| <i>Intervenções de integração da população</i> | NA  |                  |
| <b>Promotor</b>                                | <b>Meta 2018</b>  | <b>Meta 2020</b> |
| Município / CLDS 3.ªG Aveiro                   | na  | na               |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>             | IPSS's, Bombeiros Voluntários, Quercus, PSP, Empresas Locais, Aveiro em Transição, 4iS - Plataforma para a Inovação Social; Projeto Campus Cognitivo (Cruz Vermelha Portuguesa), ESSUA (Escola Superior Saúde Aveiro - UA), Centro de Saúde de Aveiro, Universidade Sénior de Cacia, Academia de Saberes, Associações culturais e artísticas e outras instituições locais |                  |

### INVESTIMENTO

| NATUREZA DO INVESTIMENTO           | PUBLICO          | PRIVADO    | TOTAL            |
|------------------------------------|------------------|------------|------------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>102.000 €</b> | <b>0 €</b> | <b>102.000 €</b> |

### ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

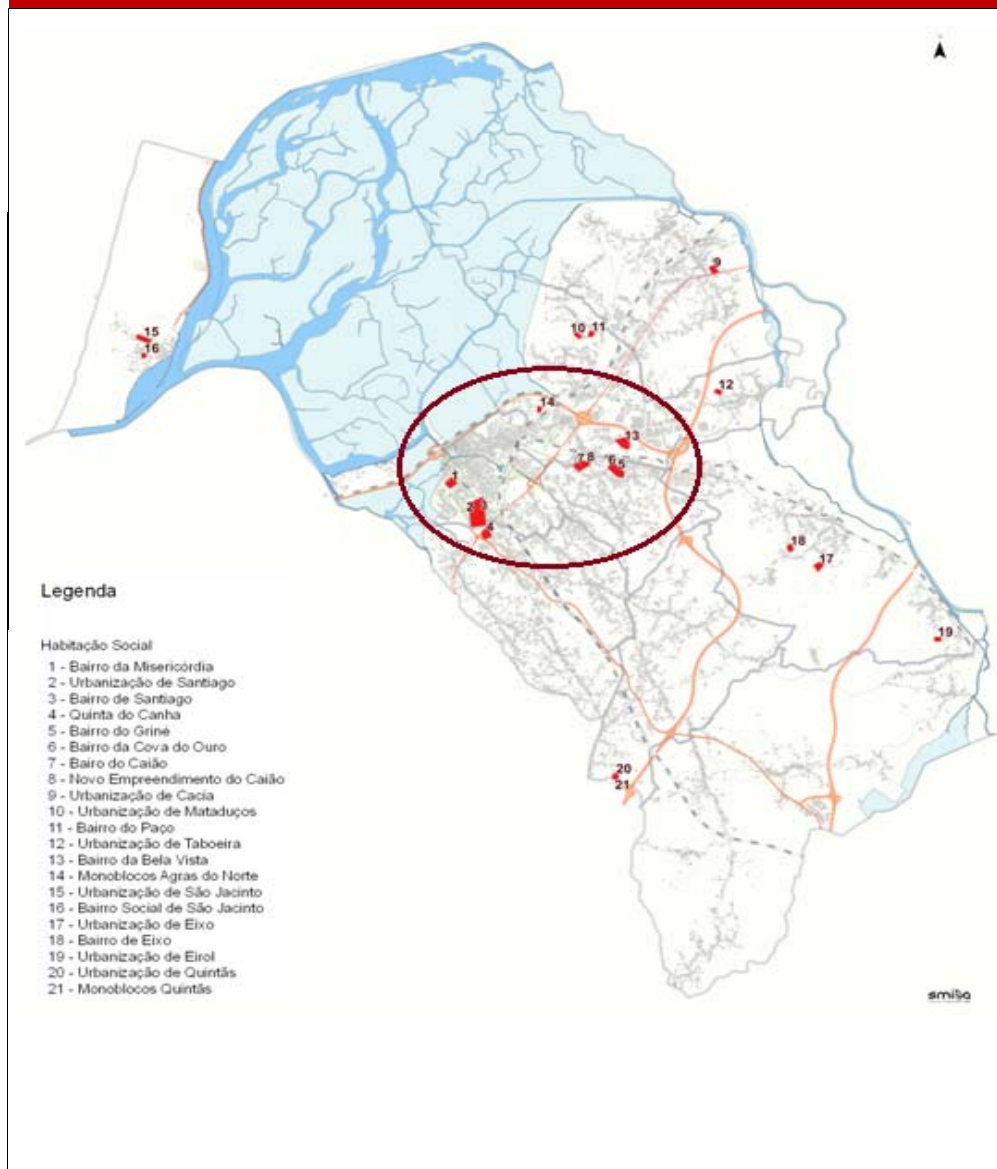
|                       |                  |            |                  |
|-----------------------|------------------|------------|------------------|
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| AÇÕES IMATERIAIS      | 50.600 €         | 0 €        | 50.600 €         |
| FORMAÇÃO              | 10.000 €         | 0 €        | 10.000 €         |
| EMPREITADAS           | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 41.400 €         | 0 €        | 41.400 €         |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>102.000 €</b> | <b>0 €</b> | <b>102.000 €</b> |



## N.º da Tipologia de Intervenção

C1.1.1

## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual       | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|---------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                 | 0 €       |             |
| 2016         | 10%         | 10%       | 10.200 €            | 10.200 €  |             |
| 2017         | 10%         | 20%       | 10.200 €            | 20.400 €  |             |
| 2018         | 10%         | 30%       | 10.200 €            | 30.600 €  |             |
| 2019         | 35%         | 65%       | 35.700 €            | 66.300 €  |             |
| 2020         | 35%         | 100%      | 35.700 €            | 102.000 € |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 102.000,00</b> |           |             |





# Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

## FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |  |                       |                    |
|--|--|-----------------------|--------------------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro  |                       |                    |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenção Social e de Apoio ao Emprego   |                       |                    |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     | C1.1.2   | <i>Início</i><br>2016 | <i>Fim</i><br>2020 |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião |                       |                    |

## DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

**Roteiro Vocacional e Profissional:** Realização do Dia da Empresa (visitas de alunos do 9.º ano a empresas locais) e da Feira Vocacional e Profissional em parceria com diversas entidades dirigidos a alunos do 9.º ano e 12º ano | **Programa Municipal de combate ao abandono, absentismo e insucesso escolar:** visa a motivação para a aprendizagem, a adequação curricular e de estratégias ao nível do ensino, apoio pedagógico e/ou acompanhamento individual | **Resposta Psicoeducativa:** destinada a crianças, jovens e famílias mediante apoio psicológico individualizado, dinâmicas pares e mediação conflitos familiares; é concretizada através de uma rede de parceria entre instituições públicas e privadas

| DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO         | Indicador Realização  |                  |
|--|---|------------------|
| <i>Combate ao insucesso e abandono escolar</i> | NA  |                  |
| <b>Promotor</b>                                | <b>Meta 2018</b>  | <b>Meta 2020</b> |
| Município / CLDS 3.ªG Aveiro                   | na  | na               |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>             | IEFP, Escolas Profissionais, Empresas Locais, Agrupamentos de Escolas, Colégio D. José I, CPCJ, IPSS, Serviços Saúde e outras entidades públicas e privadas com recursos técnicos de psicologia |                  |

## INVESTIMENTO

| NATUREZA DO INVESTIMENTO           | PUBLICO         | PRIVADO    | TOTAL           |
|------------------------------------|-----------------|------------|-----------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>87.630 €</b> | <b>0 €</b> | <b>87.630 €</b> |

## ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

|                       |                 |            |                 |
|-----------------------|-----------------|------------|-----------------|
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AÇÕES IMATERIAIS      | 26.685 €        | 0 €        | 26.685 €        |
| FORMAÇÃO              | 12.000 €        | 0 €        | 12.000 €        |
| EMPREITADAS           | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 48.945 €        | 0 €        | 48.945 €        |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>87.630 €</b> | <b>0 €</b> | <b>87.630 €</b> |

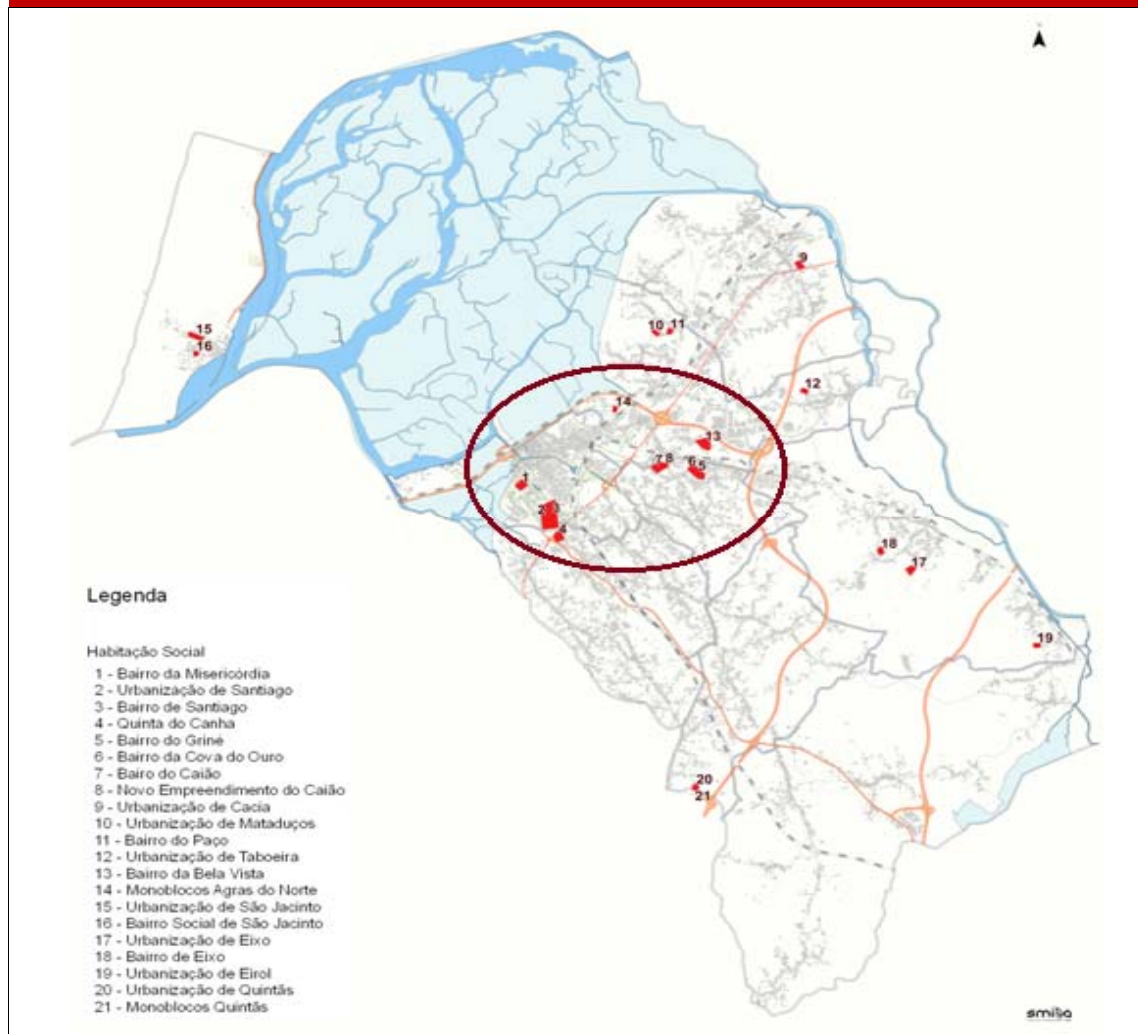


# Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

## N.º da Tipologia de Intervenção

C1.1.2

## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual      | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|--------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                | 0 €       |             |
| 2016         | 10%         | 10%       | 8.763 €            | 8.763 €   |             |
| 2017         | 10%         | 20%       | 8.763 €            | 17.526 €  |             |
| 2018         | 10%         | 30%       | 8.763 €            | 26.289 €  |             |
| 2019         | 35%         | 65%       | 30.671 €           | 56.960 €  |             |
| 2020         | 35%         | 100%      | 30.671 €           | 87.630 €  |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 87.630,00</b> |           |             |



## Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

### FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |  |            |               |            |        |      |      |
|--|--|------------|---------------|------------|--------|------|------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro  |            |               |            |        |      |      |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenção Social e de Apoio ao Emprego   |            |               |            |        |      |      |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     | <table><tr><td></td><td><i>Início</i></td><td><i>Fim</i></td></tr><tr><td>C1.1.3</td><td>2016</td><td>2020</td></tr></table> |            | <i>Início</i> | <i>Fim</i> | C1.1.3 | 2016 | 2020 |
|  | <i>Início</i>  | <i>Fim</i> |               |            |        |      |      |
| C1.1.3                                     | 2016   | 2020       |               |            |        |      |      |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião                             |            |               |            |        |      |      |

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

**Ganh'Arte:** ação que pressupõe o acompanhamento personalizado de jovens que não se encontram envolvidos em ações de Educação, Formação ou Emprego (NEET), através do encaminhamento para ações de formação desenvolvidas por entidades públicas e privadas, sobretudo as promovidas pelo IEFP e dinamização de oficinas de saberes e ofícios "GANH'ARTE", onde os jovens poderão contactar e experienciar determinadas profissões, associadas a diferentes Artes & Ofícios, bem como a diferentes áreas do Saber

| DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO | Indicador Realização  |                  |
|--|---|------------------|
| Formação profissional de jovens NEET   | NA  |                  |
| <b>Promotor</b>                        | <b>Meta 2018</b>  | <b>Meta 2020</b> |
| CLDS 3.ªG Aveiro                       | na  | na               |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>     | Município, Agrupamentos de Escolas, Colégio D. José I, CPCJ, Escolas Profissionais, IEFP, GIP's, Associações Locais, UA |                  |

### INVESTIMENTO

| NATUREZA DO INVESTIMENTO           | PUBLICO         | PRIVADO    | TOTAL           |
|------------------------------------|-----------------|------------|-----------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>15.000 €</b> | <b>0 €</b> | <b>15.000 €</b> |

### ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

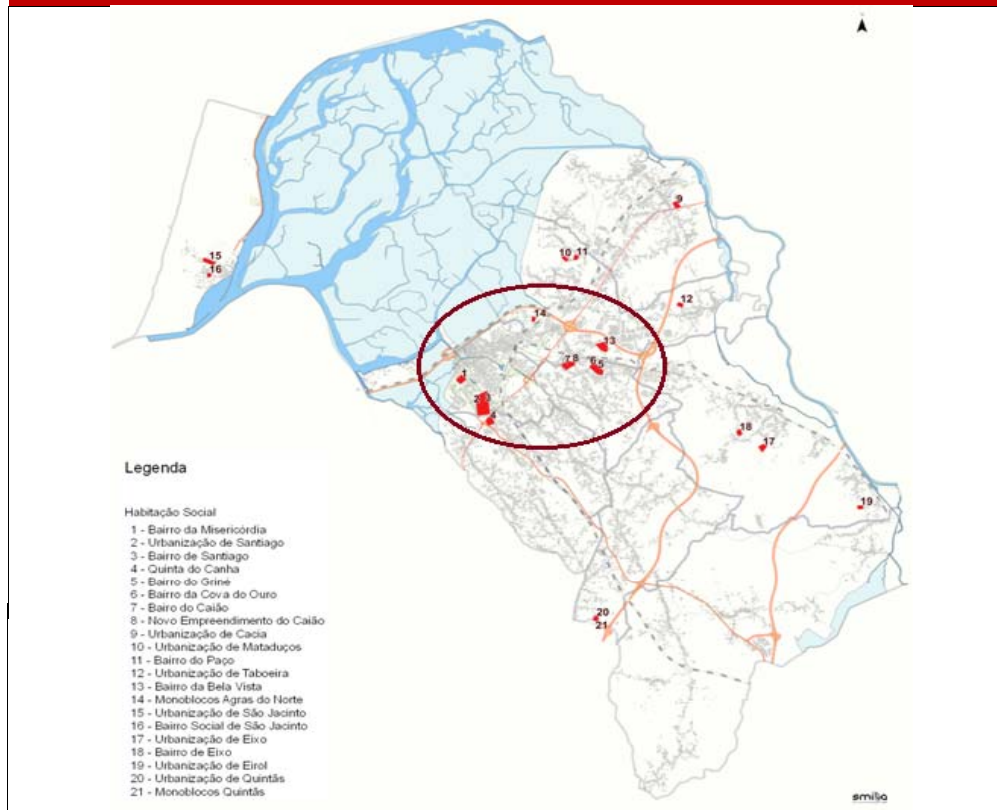
|                       |                 |            |                 |
|-----------------------|-----------------|------------|-----------------|
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AÇÕES IMATERIAIS      | 5.000 €         | 0 €        | 5.000 €         |
| FORMAÇÃO              | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| EMPREITADAS           | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 10.000 €        | 0 €        | 10.000 €        |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>15.000 €</b> | <b>0 €</b> | <b>15.000 €</b> |



## N.º da Tipologia de Intervenção

C1.1.3

## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual      | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|--------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                | 0 €       |             |
| 2016         | 10%         | 10%       | 1.500 €            | 1.500 €   |             |
| 2017         | 10%         | 20%       | 1.500 €            | 3.000 €   |             |
| 2018         | 10%         | 30%       | 1.500 €            | 4.500 €   |             |
| 2019         | 35%         | 65%       | 5.250 €            | 9.750 €   |             |
| 2020         | 35%         | 100%      | 5.250 €            | 15.000 €  |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 15.000,00</b> |           |             |



## Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

### FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |  |                       |                    |
|--|--|-----------------------|--------------------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro  |                       |                    |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenção Social e de Apoio ao Emprego   |                       |                    |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     | C1.1.4   | <i>Início</i><br>2016 | <i>Fim</i><br>2020 |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião |                       |                    |

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

**Programa integrado de OTL:** pretende proporcionar a crianças/jovens dos 9 aos 16 anos, em período de férias letivas, um conjunto de atividades culturais, recreativas e de lazer, resultante de concertação interinstitucional (entidades, coletividades) e gestão partilhada dos recursos concelhios, contribuindo para o desenvolvimento de respostas continuadas de programas OTL | **Experimenta Jovem:** pretende proporcionar aos jovens, com idades entre os 14 e os 18 anos, a oportunidade de adquirirem experiência curricular e profissional, prática laboral e algumas competências empreendedoras durante o período de férias escolares em empresas e instituições do município.

| DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO | Indicador Realização   |                  |
|--|--|------------------|
| Ocupação de tempos livres              | NA   |                  |
| <b>Promotor</b>                        | <b>Meta 2018</b>   | <b>Meta 2020</b> |
| CLDS 3.ªG Aveiro                       | na   | na               |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>     | Município, IPSS, CPCJ, IPDJ, Associações culturais, desportivas e recreativas, Empresas Locais |                  |

### INVESTIMENTO

| NATUREZA DO INVESTIMENTO           | PUBLICO         | PRIVADO    | TOTAL           |
|------------------------------------|-----------------|------------|-----------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>53.036 €</b> | <b>0 €</b> | <b>53.036 €</b> |

### ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

|                       | PUBLICO         | PRIVADO    | TOTAL           |
|-----------------------|-----------------|------------|-----------------|
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AÇÕES IMATERIAIS      | 13.036 €        | 0 €        | 13.036 €        |
| FORMAÇÃO              | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| EMPREITADAS           | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 40.000 €        | 0 €        | 40.000 €        |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>53.036 €</b> | <b>0 €</b> | <b>53.036 €</b> |

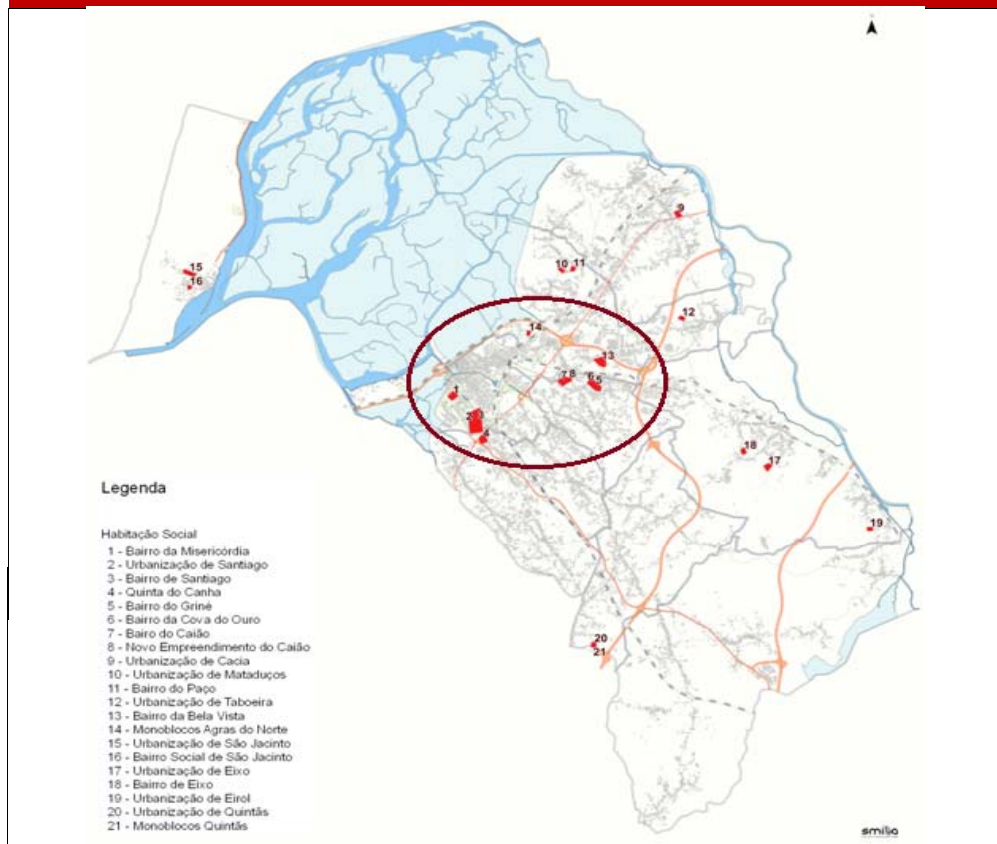


# Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

## N.º da Tipologia de Intervenção

C1.1.4

## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual      | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|--------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                | 0 €       |             |
| 2016         | 10%         | 10%       | 5.304 €            | 5.304 €   |             |
| 2017         | 10%         | 20%       | 5.304 €            | 10.607 €  |             |
| 2018         | 10%         | 30%       | 5.304 €            | 15.911 €  |             |
| 2019         | 35%         | 65%       | 18.562 €           | 34.473 €  |             |
| 2020         | 35%         | 100%      | 18.562 €           | 53.036 €  |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 53.035,59</b> |           |             |



## Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

### FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |  |                       |                    |
|--|--|-----------------------|--------------------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro  |                       |                    |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenção Social e de Apoio ao Emprego   |                       |                    |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     | C1.1.5   | <i>Início</i><br>2016 | <i>Fim</i><br>2020 |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião |                       |                    |

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

**"+ Emprego"**: Sessões de esclarecimento de "Técnicas de Procura de Emprego" dirigidas a pequenos grupos, onde serão abordados temas (passíveis de serem adaptados conforme o público) como: competências empreendedoras na procura ativa de emprego (carácter motivacional) e técnicas de procura ativa de emprego (comportamentos a adotar na entrevista, escrita de carta de candidatura espontânea, como elaborar um CV, onde e como pesquisar ofertas de emprego) | **"Empregar +"**: Ação que pretende identificar as necessidades de emprego, maioritariamente, de entidades da economia social, com vista à constituição de uma bolsa de emprego e encaminhamento de desempregados para ações de formação que os qualifiquem para essas necessidades | **Formação para Emprego**: Levantamento das oportunidades e necessidades de emprego por parte das empresas locais, setor da indústria transformadora; apresentar ao IEFP essas necessidades para que este integre no seu Plano Anual de Formação; identificar desempregados para esses empregos, integrando-os num processo de formação com vista à sua reconversão profissional. Após conclusão, o Município proporcionará um Vale Emprego ao participante durante um período de estágio na empresa (4 meses).

| <b>DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO</b>                | <b>Indicador Realização</b>  |                  |
|--|--|------------------|
| <i>Formação e inclusão de desempregados de longa duração</i> | NA   |                  |
| <b>Promotor</b>  | <b>Meta 2018</b>   | <b>Meta 2020</b> |
| Município / CLDS 3.ªG Aveiro                                 | na   | na               |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>                           | AIDA, IEFP, IPSS e Associações e Empresas Locais, GIP's, GEPE, UA - GESP |                  |

### INVESTIMENTO

| <b>NATUREZA DO INVESTIMENTO</b>    | <b>PUBLICO</b>  | <b>PRIVADO</b> | <b>TOTAL</b>    |
|------------------------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>83.249 €</b> | <b>0 €</b>     | <b>83.249 €</b> |

### ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

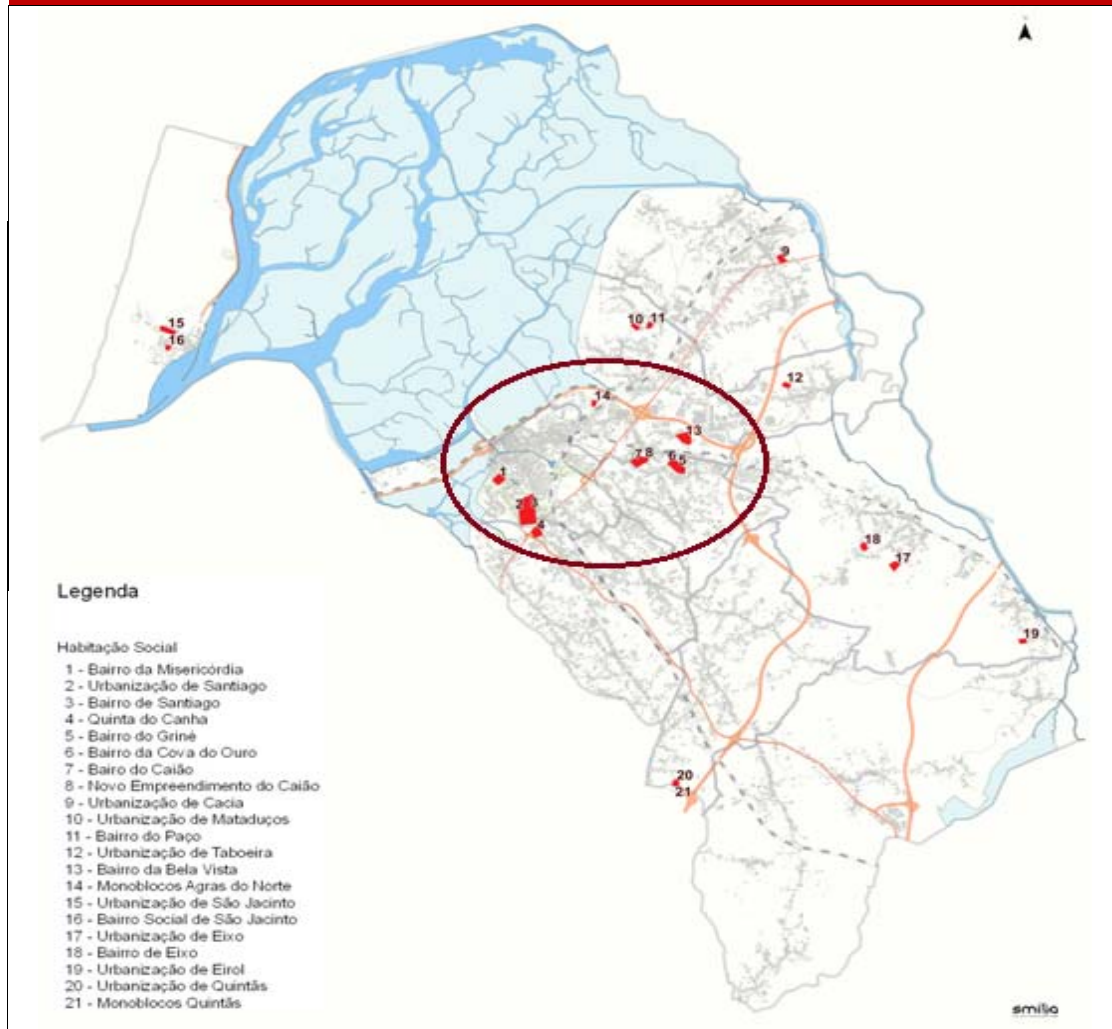
|                       |                 |            |                 |
|-----------------------|-----------------|------------|-----------------|
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AÇÕES IMATERIAIS      | 50.000 €        | 0 €        | 50.000 €        |
| FORMAÇÃO              | 4.600 €         | 0 €        | 4.600 €         |
| EMPREITADAS           | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 28.649 €        | 0 €        | 28.649 €        |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>83.249 €</b> | <b>0 €</b> | <b>83.249 €</b> |



## N.º da Tipologia de Intervenção

C1.1.5

## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual      | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|--------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                | 0 €       |             |
| 2016         | 10%         | 10%       | 8.325 €            | 8.325 €   |             |
| 2017         | 10%         | 20%       | 8.325 €            | 16.650 €  |             |
| 2018         | 10%         | 30%       | 8.325 €            | 24.975 €  |             |
| 2019         | 35%         | 65%       | 29.137 €           | 54.112 €  |             |
| 2020         | 35%         | 100%      | 29.137 €           | 83.249 €  |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 83.249,24</b> |           |             |





## Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

### FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |  |            |               |            |        |      |      |
|--|--|------------|---------------|------------|--------|------|------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro  |            |               |            |        |      |      |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenção Social e de Apoio ao Emprego   |            |               |            |        |      |      |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     | <table><tr><td></td><td><i>Início</i></td><td><i>Fim</i></td></tr><tr><td>C1.1.6</td><td>2016</td><td>2020</td></tr></table> |            | <i>Início</i> | <i>Fim</i> | C1.1.6 | 2016 | 2020 |
|  | <i>Início</i>  | <i>Fim</i> |               |            |        |      |      |
| C1.1.6                                     | 2016   | 2020       |               |            |        |      |      |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião                             |            |               |            |        |      |      |

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

**Interculturalidades:** Partilha da perceção da escola e sua valorização por crianças/jovens do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, através do recurso ao photovoice (para registo de espaços, atividades, vazios, relações), tendo em vista a integração de uma visão intercultural, que fomente o interconhecimento e contribua para a valorização entre criança-escola-família

| <b>DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO</b>               | <b>Indicador Realização</b>   |                  |
|---|---|------------------|
| <i>Ações integração de imigrantes e comunidades ciganas</i> | NA  |                  |
| <b>Promotor</b>   | <b>Meta 2018</b>  | <b>Meta 2020</b> |
| CLDS 3.ªG Aveiro  | na  | na               |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>                          | Município, Projeto Entresendas (Escolhas), IPSS's, Agrupamentos de Escolas, Colégio D. José I, Escolas Profissionais, CPCJ, Juntas de Freguesia, Equipas Protocolo RSI, CLAII (Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes), Mediadores das comunidades ciganas, Associações de imigrantes |                  |

### INVESTIMENTO

| <b>NATUREZA DO INVESTIMENTO</b>    | <b>PUBLICO</b>  | <b>PRIVADO</b> | <b>TOTAL</b>    |
|------------------------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>39.536 €</b> | <b>0 €</b>     | <b>39.536 €</b> |

### ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

|                       |                 |            |                 |
|-----------------------|-----------------|------------|-----------------|
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AÇÕES IMATERIAIS      | 2.200 €         | 0 €        | 2.200 €         |
| FORMAÇÃO              | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| EMPREITADAS           | 0 €             | 0 €        | 0 €             |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 37.336 €        | 0 €        | 37.336 €        |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>39.536 €</b> | <b>0 €</b> | <b>39.536 €</b> |

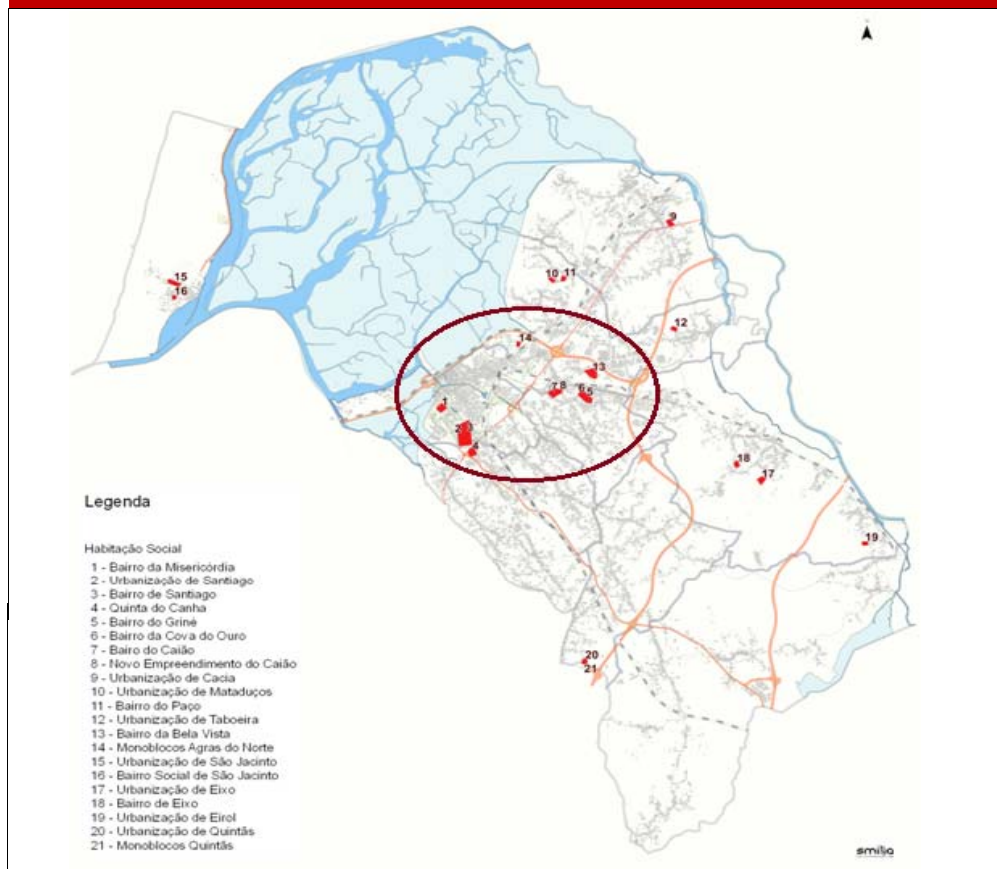


# Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

## N.º da Tipologia de Intervenção

C1.1.6

## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual      | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|--------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                | 0 €       |             |
| 2016         | 10%         | 10%       | 3.954 €            | 3.954 €   |             |
| 2017         | 10%         | 20%       | 3.954 €            | 7.907 €   |             |
| 2018         | 10%         | 30%       | 3.954 €            | 11.861 €  |             |
| 2019         | 35%         | 65%       | 13.837 €           | 25.698 €  |             |
| 2020         | 35%         | 100%      | 13.837 €           | 39.536 €  |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 39.535,59</b> |           |             |



## Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

### FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |  |               |            |
|--|--|---------------|------------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro  |               |            |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenção Social e de Apoio ao Emprego   |               |            |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     |  | <i>Início</i> | <i>Fim</i> |
|  | C1.2.1   | 2016          | 2020       |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião |               |            |

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

**" + Empreendedorismo "**: Ações de formação/capacitação de desempregados e jovens à procura do 1.º emprego com conteúdos: competências empreendedoras, business model canvas, marketing, planeamento financeiro; acompanhamento de mentores e possibilidade de utilização gratuita de áreas de cowork do Pólo de Incubação Aveiro, para desenvolvimento de projetos de autoemprego e candidaturas a financiamento | **Empreendedorismo no Feminino**: A metodologia desta ação é idêntica à ação anterior, alterando-se o público-alvo e o âmbito (uma vez que esta ação já permite que as mulheres empreendedoras desenvolvam projetos empresariais em qualquer setor económico e não apenas na área da economia social). | **Consultório do Empreendedor**: pretende focar a sua intervenção em duas grandes esferas: por um lado, no apoio a empreendedores que pretendam desenvolver uma ideia/projeto e, por outro lado, no apoio a desempregados que tencionam ingressar no mercado de trabalho. Pretende-se paralelamente criar uma rede de mentores com o objetivo de estimular a ligação entre profissionais experientes e de reconhecido mérito e empreendedores que estejam a desenvolver as suas ideias/projetos | **Comunidade Criativa**: complemento à ação "O Bairro Com(Vida)" que assume como foco principal a constituição de associações de moradores, capacitando-os a trabalharem de forma conjunta em prol de um bem comum (o seu bairro), pretende capacitar toda a comunidade inserida nesses territórios (moradores, tecido económico, instituições, etc.) para desenvolverem projetos imateriais, contribuindo para a sua dinamização económica.

| DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO           | Indicador Realização                                       |                  |
|--|--|------------------|
| <i>Iniciativas de apoio ao empreendedorismo.</i> | NA   |                  |
| <b>Promotor</b>                                  | <b>Meta 2018</b>   | <b>Meta 2020</b> |
| Município / CLDS 3.ªG Aveiro                     | na   | na               |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>               | GIP's, UA-GESP, AAUAv, IEFP, empresas e associações locais |                  |

### INVESTIMENTO

| NATUREZA DO INVESTIMENTO           | PUBLICO          | PRIVADO    | TOTAL            |
|------------------------------------|------------------|------------|------------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>119.825 €</b> | <b>0 €</b> | <b>119.825 €</b> |

### ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

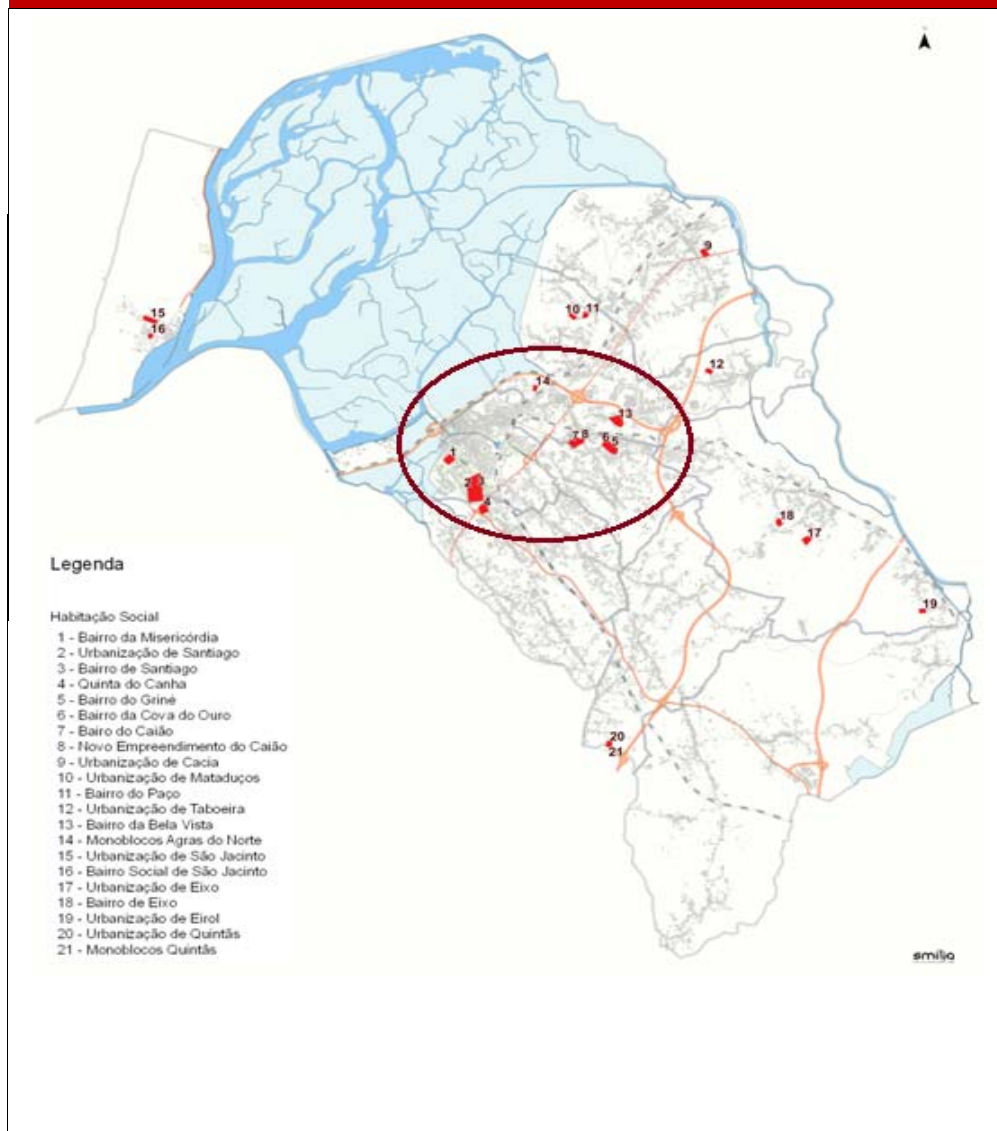
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
|-----------------------|------------------|------------|------------------|
| AÇÕES IMATERIAIS      | 6.000 €          | 0 €        | 6.000 €          |
| FORMAÇÃO              | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| EMPREITADAS           | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 113.825 €        | 0 €        | 113.825 €        |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>119.825 €</b> | <b>0 €</b> | <b>119.825 €</b> |



N.º da Tipologia de Intervenção

C1.2.1

Planta com Localização da Área a Intervir



**Cronograma de Investimento Anual (Previsional)**

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual       | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|---------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                 | 0 €       |             |
| 2016         | 10%         | 10%       | 11.982 €            | 11.982 €  |             |
| 2017         | 10%         | 20%       | 11.982 €            | 23.965 €  |             |
| 2018         | 10%         | 30%       | 11.982 €            | 35.947 €  |             |
| 2019         | 35%         | 65%       | 41.939 €            | 77.886 €  |             |
| 2020         | 35%         | 100%      | 41.939 €            | 119.825 € |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 119.824,62</b> |           |             |



# Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

## FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |   |            |               |            |        |      |      |
|--|---|------------|---------------|------------|--------|------|------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro   |            |               |            |        |      |      |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenções no Edificado e Espaço Público  |            |               |            |        |      |      |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     | <table border="1"><tr><td></td><td><i>Início</i></td><td><i>Fim</i></td></tr><tr><td>C2.1.1</td><td>2016</td><td>2020</td></tr></table>                   |            | <i>Início</i> | <i>Fim</i> | C2.1.1 | 2016 | 2020 |
|  | <i>Início</i>   | <i>Fim</i> |               |            |        |      |      |
| C2.1.1                                     | 2016  | 2020       |               |            |        |      |      |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Bairro e Urbanização de Santiago<br>Bairros da Quinta do Griné e Cova do Ouro<br>Bairro do Caião e Núcleos de construção precária e Áreas Urbanas Antigas |            |               |            |        |      |      |

## DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

**Bairros Sociais - Bairro e Urbanização de Santiago, Bairro Quinta do Griné e Cova do Ouro e Bairro do Caião:** Intervenção nas partes comuns: cobertura, fachada, átrios, acessos, elevadores, etc.; ao nível das infraestruturas, substituição das colunas de montante, redes elétricas de gás e de incêndios; intervenção na envolvente com isolamento térmico para o exterior (tipo capoto) conjugado com a substituição de caixilharia e vidros para correção de pontes térmicas (caixas de estore) e na cobertura (colocação de isolamento térmico e subtelha); obras de beneficiação interior: intervenções nas infraestruturas privadas, pinturas e revestimentos dos pavimentos; modificações ao nível das acessibilidades, como seja a implantação de rampas e de suportes/corrimões nas zonas comuns | **Núcleos de construção precária e Áreas Urbanas Antigas:** Requalificação de espaços habitacionais proporcionando as condições necessárias de habitabilidade e de salubridade

| <b>DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO</b> | <b>Indicador Realização</b>                          |                  |
|---|--|------------------|
| <i>Edificado - Habitação Social e Outros</i>  | <i>Habitções reabilitadas em áreas urbanas (n.º)</i> |                  |
| <b>Promotor</b>                               | <b>Meta 2018</b>                                     | <b>Meta 2020</b> |
| Município / IHRU / Privados                   | 480  | 120              |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>            | Proprietários e entidades locais                     |                  |

## INVESTIMENTO

| <b>NATUREZA DO INVESTIMENTO</b>    | <b>PUBLICO</b>     | <b>PRIVADO</b>   | <b>TOTAL</b>       |
|------------------------------------|--------------------|------------------|--------------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>4.329.000 €</b> | <b>100.000 €</b> | <b>4.429.000 €</b> |

## ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

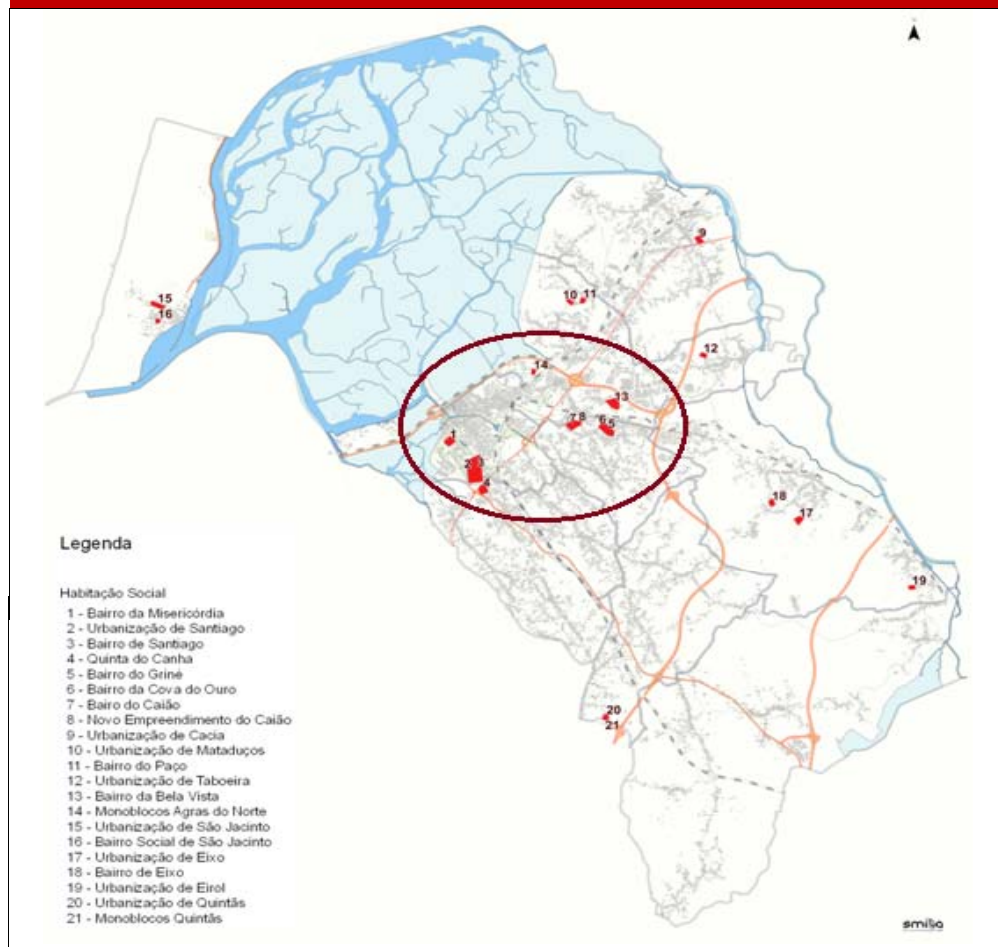
| ESTUDOS E PROJETOS    | 240.000 €          | 0 €              | 240.000 €          |
|-----------------------|--------------------|------------------|--------------------|
| AÇÕES IMATERIAIS      | 0 €                | 0 €              | 0 €                |
| FORMAÇÃO              | 0 €                | 0 €              | 0 €                |
| EMPREITADAS           | 4.000.000 €        | 95.000 €         | 4.095.000 €        |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 89.000 €           | 5.000 €          | 94.000 €           |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>4.329.000 €</b> | <b>100.000 €</b> | <b>4.429.000 €</b> |



## N.º da Tipologia de Intervenção

C2.1.1

## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual         | Acumulado   | Observações |
|--------------|-------------|-----------|-----------------------|-------------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                   | 0 €         |             |
| 2016         | 5%          | 5%        | 221.450 €             | 221.450 €   |             |
| 2017         | 30%         | 35%       | 1.328.700 €           | 1.550.150 € |             |
| 2018         | 45%         | 80%       | 1.993.050 €           | 3.543.200 € |             |
| 2019         | 20%         | 100%      | 885.800 €             | 4.429.000 € |             |
| 2020         | 0%          | 100%      | 0 €                   | 4.429.000 € |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 4.429.000,00</b> |             |             |



## Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

### FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |   |               |            |
|--|---|---------------|------------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro   |               |            |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenções no Edificado e Espaço Público  |               |            |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     |   | <i>Início</i> | <i>Fim</i> |
|  | C2.1.2  | 2016          | 2020       |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Parques, Jardins, Polidesportivos e outros espaços/mobiliário urbano nos Bairros/Urbanizações: Santiago, Quinta do Griné, Cova do Ouro, Caião e restantes núcleos identificados |               |            |

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Requalificação e integração do Parque de Santiago no Parque da Cidade e intervenções em pequenos parques e jardins localizados em áreas adjacentes a edifícios de habitação social. As intervenções devem prever a recuperação ou criação de área ajardinada, requalificação das Infra-estruturas de rega, rede elétrica, rede de águas pluviais e/ou de iluminação. Pressupõe igualmente, a recuperação de construções existentes e limpeza do espaço. Prevê, ainda, a reabilitação dos campos de futebol/polidesportivos/anfiteatro, bem como dos parques infantis existentes nos territórios identificados.

| <b>DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO</b>                       | <b>Indicador Realização</b>  |                  |
|---|--|------------------|
| <i>Espaço Público, incluindo espaços verdes e mobiliário urbano</i> | <i>Espaços abertos criados ou reabilitados em áreas urbanas (m2)</i> |                  |
| <b>Promotor</b>   | <b>Meta 2018</b>   | <b>Meta 2020</b> |
| Município   | 10000  | 10430            |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>                                  | Proprietários e entidades locais                                     |                  |

### INVESTIMENTO

| <b>NATUREZA DO INVESTIMENTO</b>    | <b>PUBLICO</b>   | <b>PRIVADO</b> | <b>TOTAL</b>     |
|------------------------------------|------------------|----------------|------------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>400.000 €</b> | <b>0 €</b>     | <b>400.000 €</b> |

### ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

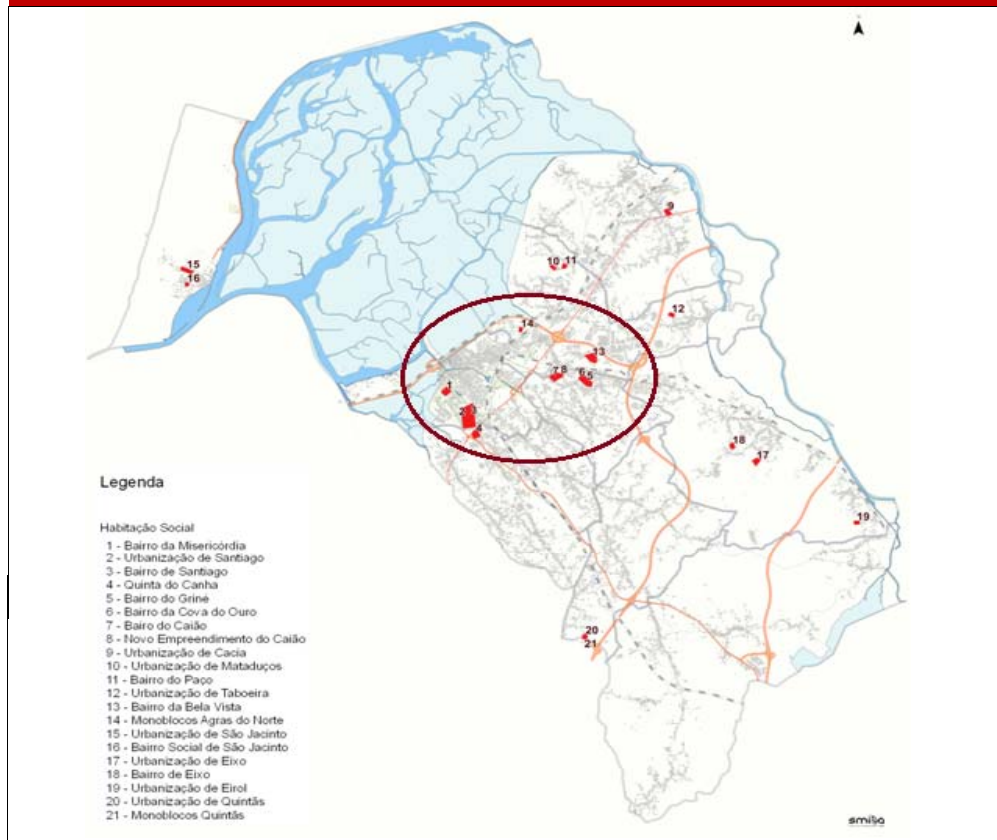
|                       |                  |            |                  |
|-----------------------|------------------|------------|------------------|
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| AÇÕES IMATERIAIS      | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| FORMAÇÃO              | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| EMPREITADAS           | 400.000 €        | 0 €        | 400.000 €        |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>400.000 €</b> | <b>0 €</b> | <b>400.000 €</b> |



## N.º da Tipologia de Intervenção

C2.1.2

## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual       | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|---------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                 | 0 €       |             |
| 2016         | 0%          | 0%        | 0 €                 | 0 €       |             |
| 2017         | 20%         | 20%       | 80.000 €            | 80.000 €  |             |
| 2018         | 50%         | 70%       | 200.000 €           | 280.000 € |             |
| 2019         | 30%         | 100%      | 120.000 €           | 400.000 € |             |
| 2020         | 0%          | 100%      | 0 €                 | 400.000 € |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 400.000,00</b> |           |             |





## Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

### FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PROPOSTA

|  |  |                    |                       |                    |
|--|--|--------------------|-----------------------|--------------------|
| <b>AUTORIDADE URBANA</b>                   | Município de Aveiro  |                    |                       |                    |
| <b>Eixo</b>                                | Intervenções no Edificado e Espaço Público   |                    |                       |                    |
| <b>N.º da Tipologia de Intervenção</b>     | <table><tr><td>C2.1.3</td><td><i>Início</i><br/>2016</td><td><i>Fim</i><br/>2020</td></tr></table> | C2.1.3             | <i>Início</i><br>2016 | <i>Fim</i><br>2020 |
| C2.1.3                                     | <i>Início</i><br>2016  | <i>Fim</i><br>2020 |                       |                    |
| <b>Identificação Comunidade a intervir</b> | Bairro / Urbanização de Santiago - Mercado Municipal Santiago                                      |                    |                       |                    |

### DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

|  |
|--|
| Reabilitação do Mercado Municipal, essencialmente, ao nível do isolamento térmico e acústico por forma a melhorar as condições de eficiência energética, bem como a adaptação de espaços para acolhimento de iniciativas produtivas. |
|--|

| <b>DESIGNAÇÃO DA TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO</b>                          | <b>Indicador Realização</b>  |                  |
|--|--|------------------|
| <i>Equipamentos de utilização coletiva - Qualificação de Edifícios</i> | <i>Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas (m2)</i> |                  |
| <b>Promotor</b>  | <b>Meta 2018</b>   | <b>Meta 2020</b> |
| Município  | 730  | 730              |
| <b>OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS</b>                                     | Operadores do Mercado, Associações e outras entidades locais                           |                  |

### INVESTIMENTO

| <b>NATUREZA DO INVESTIMENTO</b>    | <b>PUBLICO</b>   | <b>PRIVADO</b> | <b>TOTAL</b>     |
|------------------------------------|------------------|----------------|------------------|
| <b>VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO</b> | <b>700.000 €</b> | <b>0 €</b>     | <b>700.000 €</b> |

### ESTRUTURA DE CUSTOS DO INVESTIMENTO

|                       |                  |            |                  |
|-----------------------|------------------|------------|------------------|
| ESTUDOS E PROJETOS    | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| AÇÕES IMATERIAIS      | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| FORMAÇÃO              | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| EMPREITADAS           | 700.000 €        | 0 €        | 700.000 €        |
| AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS | 0 €              | 0 €        | 0 €              |
| <b>TOTAIS</b>         | <b>700.000 €</b> | <b>0 €</b> | <b>700.000 €</b> |

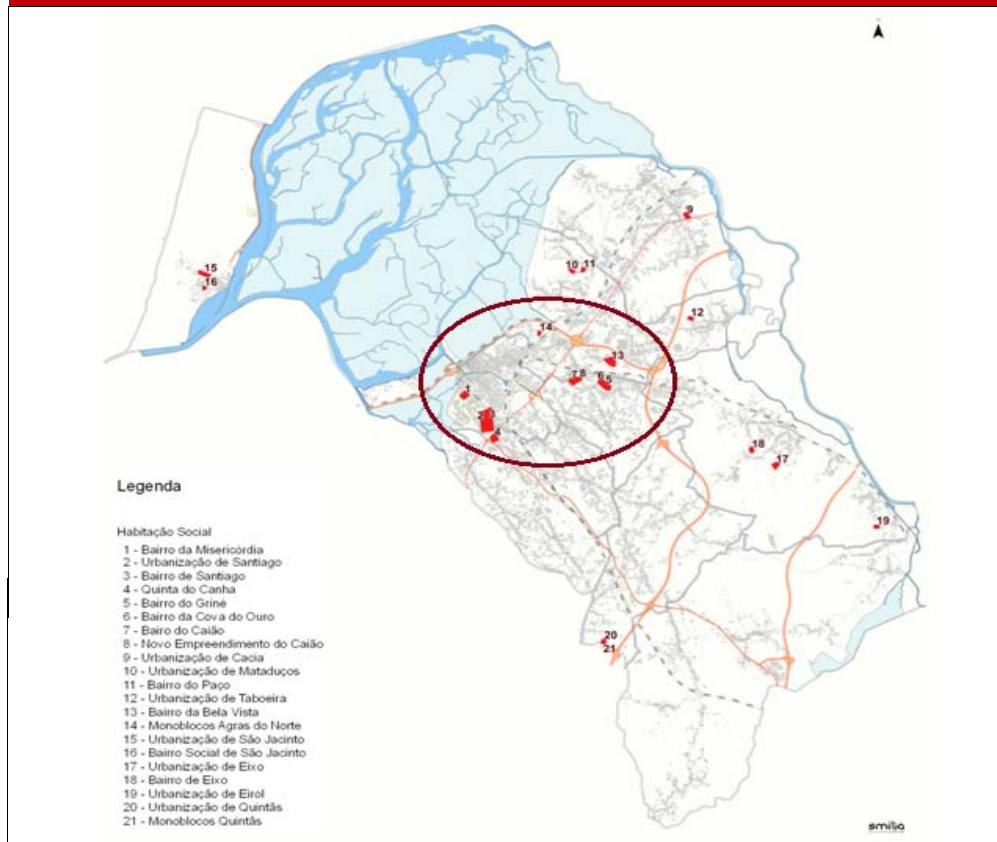


# Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

## N.º da Tipologia de Intervenção

C2.1.3


## Planta com Localização da Área a Intervir



## Cronograma de Investimento Anual (Previsional)

| Ano          | % Realiz.   | % Acumul. | Invest. Anual       | Acumulado | Observações |
|--------------|-------------|-----------|---------------------|-----------|-------------|
| 2015         | 0%          | 0%        | 0 €                 | 0 €       |             |
| 2016         | 0%          | 0%        | 0 €                 | 0 €       |             |
| 2017         | 10%         | 10%       | 70.000 €            | 70.000 €  |             |
| 2018         | 40%         | 50%       | 280.000 €           | 350.000 € |             |
| 2019         | 50%         | 100%      | 350.000 €           | 700.000 € |             |
| 2020         | 0%          | 100%      | 0 €                 | 700.000 € |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>100%</b> |           | <b>€ 700.000,00</b> |           |             |



|  <b>Quadro de Indicadores</b> |   | <b>Unidade</b> | <b>Meta 1<br/>(2018)</b> | <b>Meta 2<br/>(2023)</b> |
|--|---|----------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>C.</b>  | <b>Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas</b>               |                |                          |                          |
| <b>Num</b>   | <b>Designação do INDICADOR de REALIZAÇÃO</b>                                    |                |                          |                          |
| O.06.05.03.C   | Espaços abertos criados ou reabilitados em áreas urbanas (m2)                   | m2             | 10000                    | 10430                    |
| O.06.05.04.C   | Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas (m2) | m2             | 730                      | 730                      |
| O.06.05.05.C   | Habitações reabilitadas em áreas urbanas (n.º)                                  | num.           | 480                      | 120                      |
| <b>Num</b>   | <b>Designação do INDICADOR de RESULTADO</b>                                     |                |                          |                          |
| R.06.05.01.E   | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção           |                | >=1                      | >=2                      |

| Logo          | Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano                       |   |               | Indicador de Realização |   |                      |                      | Indicador de Resultado |                                |                |                | Investimento TOTAL |                |                        |              | Investimento Elegível FEDU | Investimento Elegível para IFRRU | Investimento no âmbito do CLDS | Investimento (FSE) |             | Proposta de Dotação do Fundo       |           | Dotação IFRRU 2020 |  |
|---------------|---|---|---------------|-------------------------|---|----------------------|----------------------|------------------------|--------------------------------|----------------|----------------|--------------------|----------------|------------------------|--------------|----------------------------|----------------------------------|--------------------------------|--------------------|-------------|------------------------------------|-----------|--------------------|--|
|               | Designação (Unidade)  | Meta 1 (2018)   | Meta 2 (2020) | Designação              | Unidade   | Meta 1 (2018) 1 a 10 | Meta 2 (2020) 1 a 10 | PROMOTOR               | TOTAL                          | Meta 1 (2018)  | Meta 2 (2023)  | PI                 | Valor          | Valor do Apoio (FEDER) | % Dotação    |                            |                                  |                                | Dotação FEDER      | Promotor    |                                    |           |                    |  |
|               |   |   |               |                         |   |                      |                      |                        |                                |                |                |                    |                |                        |              |                            |                                  |                                |                    |             | Valor                              | % Dotação |                    |  |
| <b>C.</b>     | <b>Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas</b> | 11210   | 11280         |                         |   | 0                    | 0                    |                        | 6.029.275,04 €                 | 4.088.990,50 € | 983.595,70 €   |                    | 5.429.000,00 € | 100.000,00 €           | 236.786,23 € |                            | 263.488,81 €                     | 4.614.650,00 €                 |                    | 30.000,00 € |                                    |           |                    |  |
| <b>Eixo 1</b> | <b>Intervenção Social e de Apoio ao Emprego</b>                   |   |               |                         |   |                      |                      |                        | 500.275,04 €                   | 0,00 €         | 0,00 €         |                    | 0,00 €         | 0,00 €                 | 236.786,23 € |                            | 263.488,81 €                     | 0,00 €                         |                    | 0,00 €      |                                    |           |                    |  |
| C1.1          | Medidas de Natureza Social  |   |               |                         |   |                      |                      |                        | 380.450,42 €                   | 0,00 €         | 0,00 €         |                    | 0,00 €         | 0,00 €                 | 212.961,61 € |                            | 167.488,81 €                     | 0,00 €                         |                    | 0,00 €      |                                    |           |                    |  |
| C1.1.1        | Intervenções de integração da população                           | NA  | na            | na                      | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | na                   | na                     | Município / CLDS 3.ª MG Aveiro | € 102.000,00   | € -            | € -                | € -            | € -                    | € 33.186,58  | 9.1                        | € 68.813,42                      | € -                            | 0,00%              | € -         | -                                  |           |                    |  |
| C1.1.2        | Combate ao insucesso e abandono escolar                           | NA  | na            | na                      | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | na                   | na                     | Município / CLDS 3.ª MG Aveiro | € 87.630,00    | € -            | € -                | € -            | € -                    | € 62.529,99  | 10.1                       | € 25.100,01                      | € -                            | 0,00%              | € -         | -                                  |           |                    |  |
| C1.1.3        | Formação profissional de jovens NEET                              | NA  | na            | na                      | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | na                   | na                     | CLDS 3.ª MG Aveiro             | € 15.000,00    | € -            | € -                | € -            | € -                    | € 11.824,62  | 10.1                       | € 3.175,38                       | € -                            | 0,00%              | € -         | -                                  |           |                    |  |
| C1.1.4        | Ocupação de tempos livres   | NA  | na            | na                      | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | na                   | na                     | CLDS 3.ª MG Aveiro             | € 53.035,59    | € -            | € -                | € -            | € -                    | € 39.435,59  | 9.3                        | € 13.600,00                      | € -                            | 0,00%              | € -         | -                                  |           |                    |  |
| C1.1.5        | Formação e inclusão de desempregados de longa duração             | NA  | na            | na                      | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | na                   | na                     | Município / CLDS 3.ª MG Aveiro | € 83.249,24    | € -            | € -                | € -            | € -                    | € 28.649,24  | 10.1                       | € 54.600,00                      | € -                            | 0,00%              | € -         | -                                  |           |                    |  |
| C1.1.6        | Ações integração de imigrantes e comunidades ciganas              | NA  | na            | na                      | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | na                   | na                     | CLDS 3.ª MG Aveiro             | € 39.535,59    | € -            | € -                | € -            | € -                    | € 37.335,59  | 9.3                        | € 2.200,00                       | € -                            | 0,00%              | € -         | -                                  |           |                    |  |
| C1.2          | Medidas de Dinamização Económica                                  |   |               |                         |   |                      |                      |                        | 119.824,62 €                   | 0              | 0              |                    | 0,00 €         | 0,00 €                 | 23.824,62 €  |                            | 96.000,00 €                      | € -                            | -                  | € -         | -                                  |           |                    |  |
| C1.2.1        | Iniciativas de apoio ao empreendedorismo.                         | NA  | na            | na                      | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | na                   | na                     | Município / CLDS 3.ª MG Aveiro | € 119.824,62   | € -            | € -                | € -            | € -                    | € 23.824,62  | 10.1                       | € 96.000,00                      | € -                            | 0,00%              | € -         | -                                  |           |                    |  |
| <b>Eixo 2</b> | <b>Intervenções no Edificado e Espaço Público</b>                 | 11210   | 11280         |                         |   | 0                    | 0                    |                        | 5.529.000,00 €                 | 4088990,504    | 983595,7004    |                    | 5.429.000,00 € | 100.000,00 €           | € -          |                            | € -                              | 4.614.650,00                   |                    | 30.000,00   |                                    |           |                    |  |
| C2.1          | Medidas de Natureza Física  | 11210   | 11280         |                         |   | 0                    | 0                    |                        | 5.529.000,00 €                 | 4088990,504    | 983595,7004    |                    | 5.429.000,00 € | 100.000,00 €           | 0,00 €       |                            | 0,00 €                           | 4.614.650,00 €                 |                    | 30.000,00 € |                                    |           |                    |  |
| C2.1.1        | Edificado - Habitação Social e Outros                             | Habitções reabilitadas em áreas urbanas (n.º)                                   | 480           | 120                     | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | >=1                  | >=2                    | Município / IFRRU / Privados   | € 4.429.000,00 | € 3.543.200,00 | € 708.640,00       | € 4.329.000,00 | € 100.000,00           | € -          | 9.8                        | € -                              | € 3.679.650,00                 | 79,74%             | € 30.000,00 | Privados Proprietários Hab. Social |           |                    |  |
| C2.1.2        | Espaço Público, incluindo espaços verdes e mobiliário urbano      | Espaços abertos criados ou reabilitados em áreas urbanas (m2)                   | 10000         | 10430                   | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | >=1                  | >=2                    | Município                      | € 400.000,00   | € 195.790,50   | € 99.955,70        | € 400.000,00   | € -                    | € -          | 9.8                        | € -                              | € 340.000,00                   | 7,37%              | € -         | -                                  |           |                    |  |
| C2.1.3        | Equipamentos de utilização coletiva - Qualificação de Edifícios   | Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas (m2) | 730           | 730                     | Aumento do grau de satisfação dos residentes nas áreas de intervenção | N.º                  | >=1                  | >=2                    | Município                      | € 700.000,00   | € 350.000,00   | € 175.000,00       | € 700.000,00   | € -                    | € -          | 9.8                        | € -                              | € 595.000,00                   | 12,89%             | € -         | -                                  |           |                    |  |

Legenda:

|             |
|-------------|
| <b>EIXO</b> |
| Medida      |
| Ação        |
| na          |

|                    |                |
|--------------------|----------------|
| DOTAÇÃO FEDER      | € 4.614.650,00 |
| DOTAÇÃO FSE        | € 223.965,49   |
| DOTAÇÃO IFRRU 2020 | € 30.000,00    |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

### ANEXO 2 – DIAGNÓSTICO SOCIAL

# DIAGNÓSTICO S O C I A L

Concelho de Aveiro

## MAIO 2015

1ª revisão





# Ficha Técnica

## Diagnóstico Social do Concelho de Aveiro

1ª Revisão – maio 2015

### Equipa de Elaboração:

#### Divisão Ação Social e Saúde da Câmara Municipal de Aveiro

Adriana Simões | Ana Margarida Oliveira | Ana Paula Marques | Cláudia Familiar | Renata Lucas | Sónia Aires |

### Participação adicional:

#### Núcleo Executivo do CLASA (representantes)

Alda Cipriano | Segurança Social | Centro Distrital de Aveiro do ISS, IP

Aldina Pacheco | Saúde | ACES Baixo Vouga - Centro de Saúde Aveiro

Ana Paula Marques | Autarquia | Câmara Municipal de Aveiro

Carlos Magalhães | Educação | Agrupamento de Escolas de Aveiro

Cristina Mamede | Entidades sem fins lucrativos | EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza, Núcleo de Aveiro

Jaime Homem | IPSS | Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

João Carlos Amaral | Justiça | Direção Geral Reinserção e Serviços Presionais – Equipa do Baixo Vouga

### Edição, propriedade e reprodução:

Câmara Municipal de Aveiro

Cais da Fonte Nova, 3811-904 Aveiro

Telefone - 234 406 300

[redesocial@cm-aveiro.pt](mailto:redesocial@cm-aveiro.pt)





# Prefácio

A ação da Rede Social do Município de Aveiro tem uma importância muito relevante para a vida dos Cidadãos e da Comunidade, registando uma presença com intensidade crescente e particularmente relevante.

A Câmara Municipal de Aveiro (CMA) está absolutamente empenhada em ser parte de uma Rede Social do Município de Aveiro que seja mais capaz de intervir para elevar a qualidade da coesão social, numa aposta devidamente adequada aos tempos que vivemos, à realidade que temos em mãos, à perspectiva da sua evolução e às oportunidades que se nos deparam, nomeadamente no que respeita aos apoios ao investimento, com especial destaque para os Fundos Comunitários do Portugal 2020.

A base desta e de qualquer intervenção, é o conhecimento da realidade, ela que é a verdadeira base de operação, tendo sempre os Cidadãos e as Famílias como elemento central de tudo o que queremos realizar.

O Diagnóstico Social do Concelho de Aveiro, referenciado a outubro de 2014, é um instrumento fundamental para que o conhecimento da realidade seja conhecido e partilhado, pela sua importância base e estratégica fundamental, para que a elaboração dos planos de desenvolvimento social e a concretização dos planos de ação social, seus projetos e regulamentos, possa ter consequências positivas.

Este instrumento insere-se numa profunda Reforma da Ação Social do Município de Aveiro, assente na exigência de termos em funcionamento uma Rede Social muito forte e bem articulada, sendo que a abordagem em rede e a parceria institucional será muito importante ao longo dos próximos anos, no conhecimento da realidade, na gestão dos problemas e no manuseamento e no aproveitamento de todos os instrumentos de financiamento do Portugal 2020, para que se obtenham melhores resultados na área da coesão social.

O Diagnóstico Social do Concelho de Aveiro é um instrumento vivo que vamos atualizar com regularidade, para que seja sempre um retrato fiel da realidade que todos vivemos.

José Ribau Esteves  
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

## Resumo

O concelho de Aveiro regista, segundo os últimos Censos (2011), o total de 78 450 indivíduos residentes, sendo que, entre 2011 e 2013, verifica-se um decréscimo da população residente (77 229 indivíduos).

Resultante da reorganização administrativa e territorial do país, por criação da Lei n.º 22/2012 de 30 de maio, as anteriores 14 freguesias do concelho de Aveiro, passaram para as atuais 10, numa área total de 197,5km<sup>2</sup>.

Do ponto de vista económico, constata-se, no concelho, a existência de um peso muito forte da população em idade ativa – 68,5%, preferencialmente empregada no setor terciário.

A alteração sociodemográfica e económica que o país atravessa e tangente à emergência de novos casos de pobreza, associados a diversas necessidades não suprimidas quer pela privação monetária, quer pelo baixo índice de empregabilidade, aportam para a necessidade de revisão das políticas e programas sociais e que, localmente, melhor devem expressar a eficácia e coesão social que os territórios e seus governantes potenciam nesse contexto.

Neste suporte fundamental às medidas e ações que se assumem como os mecanismos de travagem à emergência de crises sociais profundas, encontra-se o trabalho desenvolvido pelas instituições e serviços que compõem as Redes Locais de Intervenção Social e cuja eficiência se vê reforçada mediante a concertação de esforços, de recursos e na partilha das decisões estratégicas para o futuro.

O concelho de Aveiro possui uma vasta rede institucional, com largo número de instituições de solidariedade social e equiparadas, com respostas sociais tradicionais nas áreas da Infância (25 creches, 20 Pré-escolar e 13 CATL), Idosos (10 ERPI, 14 centros de dia e 15 SAD) e Deficiência (3 Lares Residenciais, 2 CAO e 1 SAD) para além dos Acordos Atípicos e projetos que suportam a intervenção com grupos especialmente vulneráveis.

Face à complexidade da gestão institucional e das intervenções “providência” e humanitárias, é importante acreditar nas potencialidades e competências da comunidade, acreditar com otimismo na capacidade individual e coletiva das pessoas e dos recursos locais para a transferência desse desígnio no bem-estar social.

Cada vez mais, a intervenção social é bem sucedida quando aposta em metodologias colaborativas, centradas em soluções, preocupadas com a correção dos desvios e com enfoque numa perspetiva de responsabilidade social horizontal.

No concelho de Aveiro, essa intervenção social é possível, com o necessário ajuste ao contexto onde se desenvolve, contando para tal, com a experiência e sentido de dedicação da rede local de apoio social e que constituiu a principal ferramenta para a emergência de boas práticas.

# Índice Geral

|  |            |
|--|------------|
| <b>Ficha Técnica</b>                                 | <b>2</b>   |
| <b>Prefácio</b>                                      | <b>3</b>   |
| <b>Resumo</b>  | <b>4</b>   |
| <b>Índice Geral</b>                                  | <b>5</b>   |
| <b>Índice de quadros e gráficos</b>                  | <b>6</b>   |
| <b>Introdução</b>                                    | <b>11</b>  |
| <b>Enquadramento programático</b>                    | <b>12</b>  |
| <b>Metodologia</b>                                   | <b>17</b>  |
| <b>Caraterização sociodemográfica</b>                | <b>19</b>  |
| <b>A intervenção social no concelho</b>              | <b>45</b>  |
| <b>Infância e Juventude</b>                          | <b>65</b>  |
| <b>Idosos</b>  | <b>79</b>  |
| <b>Deficiência</b>                                   | <b>95</b>  |
| <b>Migração e Minorias Étnicas</b>                   | <b>104</b> |
| <b>Pessoas Sem Abrigo</b>                            | <b>117</b> |
| <b>Educação, Formação e Emprego</b>                  | <b>122</b> |
| <b>Síntese conclusiva</b>                            | <b>153</b> |
| <b>Indicadores de monitorização e metainformação</b> | <b>162</b> |
| <b>Recursos Bibliográficos e Eletrónicos</b>         | <b>169</b> |
| <b>Anexos e Apêndices</b>                            | <b>170</b> |

# Índice de quadros e gráficos

## Quadros

**Quadro n.º 1** - População residente [2001-2013]

**Quadro n.º 2** - Freguesias antes e após a reorganização administrativa

**Quadro n.º 3** – Densidade Populacional [2001 – 2013]

**Quadro n.º 4** – Distribuição populacional por freguesia [2011]

**Quadro n.º 5** – Relação de Masculinidade [2001 – 2013]

**Quadro n.º 6** – Estrutura etária da população residente [2011]

**Quadro n.º 7** – População residente por grupo etário (ciclos de vida) [2001-2013]

**Quadro n.º 8** – População residente por grupo etário (ciclos de vida) [2011]

**Quadro n.º 9** – Índices demográficos de envelhecimento, de dependência de idosos e de longevidade [2001 – 2013]

**Quadro n.º 10** – Índice de envelhecimento por freguesia [2011]

**Quadro n.º 11** – Taxa Bruta de Natalidade [2001 – 2013]

**Quadro n.º 12** – Taxa de Fecundidade Geral [2001 – 2013]

**Quadro n.º 13** – Famílias clássicas segundo o tipo de família [2011]

**Quadro n.º 14** – Proporção de famílias clássicas unipessoais [2011]

**Quadro n.º 15** – Proporção de núcleos familiares monoparentais [2011]

**Quadro n.º 16** – Casamentos celebrados / modalidade do casamento [2010 – 2013]

**Quadro n.º 17** – Casamentos celebrados por forma de celebração [2010 – 2013]

**Quadro n.º 18** – Casamentos dissolvidos por causa de dissolução [2009 – 2013]

**Quadro n.º 19** – Taxa de analfabetismo [1991 – 2001 - 2011]

**Quadro n.º 20** – Taxa de analfabetismo por freguesia [2011]

**Quadro n.º 21** – Proporção da população residente com ensino básico completo (pelo menos o 3.º ciclo completo) [1991 – 2001 – 2011]

**Quadro n.º 22** – Proporção da população residente com ensino superior completo [1991 – 2001 – 2011]

**Quadro n.º 23** – Taxa de Retenção e Desistência no ensino básico regular [2006/2007 – 2011/2012]

**Quadro n.º 24** – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular [2008/2009 – 2011/2012]

**Quadro n.º 25** – Taxa bruta de pré-escolarização [2008/2009 – 2011/2012)

**Quadro n.º 26** – Taxa de Atividade da população residente [2001-2011]

**Quadro n.º 27** – Taxa de Atividade por freguesia [2011]

- Quadro n.º 28** – População empregada por setor de atividade económica [2011]
- Quadro n.º 29** – População empregada por profissão [2011]
- Quadro n.º 30** – Índice de renovação da população em idade ativa [2011]
- Quadro n.º 31** – Desemprego registado [2010-2014]
- Quadro n.º 32** – Ganho médio mensal [2004 – 2012]
- Quadro n.º 33** – Ação Social Comunitária
- Quadro n.º 34** – Atendimento e Acompanhamento Social [2014]
- Quadro n.º 35** – Rendimento Social de Inserção
- Quadro n.º 36** – N.º de beneficiários do RSI por género e escalão etário [2012 – 2013]
- Quadro n.º 37** – Tipo e n.º de famílias beneficiárias do RSI [2012 – 2013]
- Quadro n.º 38** – Habitações sociais propriedade da autarquia
- Quadro n.º 39** – Habitações sociais propriedade do IHRU
- Quadro n.º 40** – Procura habitação social por freguesia
- Quadro n.º 41** – Realojamentos [2010 – 2014]
- Quadro n.º 42** – Violência Doméstica - Distribuição das vítimas por escalão etário e sexo
- Quadro n.º 43** – Violência Doméstica - Estado Civil dos utentes
- Quadro n.º 44** – Violência Doméstica - Habilitações literárias dos utentes
- Quadro n.º 45** – Violência Doméstica - Situação socioprofissional dos utentes
- Quadro n.º 46** – Violência Doméstica - Origem geográfica
- Quadro n.º 47** - População residente segundo área geográfica e grupo etário
- Quadro n.º 48** – Evolução demográfica da população jovem
- Quadro n.º 49** - N.º de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por escalão etário
- Quadro n.º 50** – N.º de núcleos familiares por Local de residência, Filhos e Tipo de núcleo familiar
- Quadro n.º 51** - População jovem de etnia cigana por área de residência e acesso aos cuidados básicos de saúde
- Quadro n.º 52** - Problemáticas sinalizadas na CPCJ de Aveiro [2012]
- Quadro n.º 53** - Processos em acompanhamento pelo CRI e origem do pedido [2010-2013]
- Quadro n.º 54** - Síntese das ações e destinatários do Projeto Alternativas
- Quadro n.º 55** - N.º de Crianças em acompanhamento pela Intervenção Precoce por Área de residência
- Quadro n.º 56** - Creche
- Quadro n.º 57** – Centros Atividades Tempos Livres (CATL)
- Quadro n.º 58** - População residente com 65 e mais anos [2001 – 2013]

- Quadro n.º 59** – Relação de masculinidade da população com 65 e mais anos [2001 – 2013]
- Quadro n.º 60** - N.º de beneficiários do CSI por concelho e por sexo
- Quadro n.º 61** – Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)
- Quadro n.º 62** – Centros de Dia
- Quadro n.º 63** – Serviços Apoio Domiciliário (SAD)
- Quadro n.º 64** – Centros de Convívio
- Quadro n.º 65** – Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) – rede privada com fins lucrativos
- Quadro n.º 66** – Serviços Apoio Domiciliário - rede privada com fins lucrativos
- Quadro n.º 67** - População com 65 ou mais anos de idade, a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas
- Quadro n.º 68** - N.º de idosos em acompanhamento – Programa “Idosos em Segurança”
- Quadro n.º 69** - População por local de residência, segundo o tipo e % de dificuldades
- Quadro n.º 70** – Tipo de dificuldade segundo o escalão etário
- Quadro n.º 71** - Condição perante a atividade económica e por tipo de dificuldade
- Quadro n.º 72** - Principal Fonte de Rendimento e tipo de dificuldade
- Quadro n.º 73** - População com mais de 15 anos por tipo de dificuldades, residente em edifícios com 3 ou mais alojamentos e tipo de acessibilidade
- Quadro n.º 74** - N.º de emigrantes permanentes por local de residência e local de residência futura
- Quadro n.º 75** - N.º de população por país de destino [2007 e 2013]
- Quadro n.º 76** - N.º de estrangeiros residentes por distrito e concelho [2011 a 2013]
- Quadro n.º 77** - N.º de inscritos estrangeiros e n.º de colocados estrangeiros
- Quadro n.º 78** - N.º de inscritos por nacionalidade e género
- Quadro n.º 79** - N.º de agregados familiares e população por característica habitacional e local de residência
- Quadro n.º 80** - N.º de agregados familiares por tipo de rendimento
- Quadro n.º 81** - N.º de agregados por tipo de família
- Quadro n.º 82** - N.º total de população por tipo de ensino
- Quadro n.º 83** – População residente segundo o sexo e qualificação académica [2011]
- Quadro n.º 84** – Taxa bruta de pré-escolarização [2008/2009 – 2011/2012]
- Quadro n.º 85** – Taxa bruta de escolarização no ensino básico [2007/2008 – 2010/2011]
- Quadro n.º 86** – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário [2008/2009 – 2011/2012]
- Quadro n.º 87** – Taxa bruta de escolarização no ensino superior [2009/2010 – 2012/2013]
- Quadro n.º 88** – Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular [2008/2009 – 2011/2012]

- Quadro n.º 89** – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular [2008/2009 – 2011/2012]
- Quadro n.º 90** – Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular [2008/2009 – 2011/2012]
- Quadro n.º 91** – Estabelecimentos e alunos no ensino pré-escolar por freguesia [2013/2014]
- Quadro n.º 92** – Estabelecimentos e alunos no ensino pré-escolar por agrupamento de escolas [2013/2014]
- Quadro n.º 93** – Estabelecimentos e alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico – rede pública [2009/2010]
- Quadro n.º 94** – Estabelecimentos e alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico – rede privada [2013/2014]
- Quadro n.º 95** – Atribuição de subsídios por escalão, por Agrupamento de Escolas – Rede Pública [2014/2015]
- Quadro n.º 96** – Estabelecimentos e alunos no Ensino Secundário [2013/2014]
- Quadro n.º 97** – Estabelecimentos e alunos no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – rede pública [2013/2014]
- Quadro n.º 98** – Estabelecimentos e alunos no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – rede privada [2013/2014]
- Quadro n.º 99** – Alunos a frequentar o Colégio D. José I [2014/2015]
- Quadro n.º 100** – Alunos a frequentar a Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro [2014/2015]
- Quadro n.º 101** – Alunos a frequentar a Escola Profissional de Aveiro [2014/2015]
- Quadro n.º 102** – Alunos a frequentar a Universidade de Aveiro [2011/2012]
- Quadro n.º 103** – Oferta Educativa e Formativa [2014]
- Quadro n.º 104** – CQEP's em funcionamento [2014]
- Quadro n.º 105** – População empregada por setor de atividade económica [2011]
- Quadro n.º 106** – Desemprego registado segundo o nível de escolaridade [2010 – 2014]
- Quadro n.º 107** – GIP (Gabinetes Inserção Profissional)

### **Gráficos**

- Gráfico n.º 1** - Evolução da população residente [1991 – 2011 – 2011]
- Gráfico n.º 2** – Distribuição da população residente por freguesia [1991 – 2001 – 2011]
- Gráfico n.º 3** – Taxas de Crescimento Efetivo, Natural e Migratório [2001 – 2013]
- Gráfico n.º 4** – Famílias Clássicas por dimensão [2011]
- Gráfico n.º 5** - População empregada por freguesia [1991 - 2001 - 2011]
- Gráfico n.º 6** – Evolução do Desemprego registado [2010-2014]
- Gráfico n.º 7** – Poder de Compra *per capita* [2000 – 2011]
- Gráfico n.º 8** – CPCJ - Processos instaurados por ano [2000-2012]
- Gráfico n.º 9** – N.º idosos em lista de espera | ERPI



**Gráfico n.º 10** – Evolução da população residente empregada no concelho [1991 – 2001 – 2011]

**Gráfico n.º 11** – Evolução da população residente empregada no concelho [1991 – 2001 – 2011]

**Gráfico n.º 12** – População residente empregada segundo o grupo etário e por nível de instrução [2011]

**Gráfico n.º 13** – Nível de instrução da população empregada, por freguesia [2011]

**Gráfico n.º 14** – Desemprego registado segundo o sexo dos desempregados [2010 a 2014]

**Gráfico n.º 15** – Desemprego registado segundo o tempo de inscrição [2010 – 2014]

**Gráfico n.º 16** – Desemprego registado segundo a situação face à procura de emprego [2010 – 2014]

**Gráfico n.º 17** – Desemprego registado segundo o grupo etário [2010 – 2014]

**Gráfico n.º 18** – Evolução do desemprego registado segundo o nível de escolaridade [2010 – 2014]



# Introdução

No âmbito do Programa da Rede Social, cabe aos Conselhos Locais de Ação Social, através dos seus Núcleos Executivos e do Município, o desenvolvimento de instrumentos de planeamento estratégico tendentes à criação de melhores condições para o serviço prestado à comunidade, de modo a que este se traduza numa melhor qualidade de vida dos seus habitantes, em geral.

O programa da Rede Social expressa esse pressuposto na concertação interinstitucional que evoca, através de um trabalho em parceria efetivo baseado em metodologias participativas, e com o intuito de erradicar situações de pobreza e de exclusão, promover o desenvolvimento social local.

Para a concretização destes objetivos é fundamental, associar a este processo de mobilização e de concertação de parcerias, procedimentos técnicos de desenvolvimento social, potenciando a criação de condições favoráveis ao trabalho qualificado, eficaz e proporcional às características do território e da população.

Assim, o Diagnóstico Social apresenta-se como um instrumento de planeamento estratégico, que traduz um conjunto de saberes, práticas institucionais e retratos sociodemográficos, orientado para objetivos e resultados suportados na identificação dos principais problemas que comprometem o pleno exercício de direitos e de cidadania da população em geral e, dos grupos vulneráveis, em especial.

Face ao exposto, a construção do presente Diagnóstico Social assentou na ativação das parcerias ao longo do seu processo de elaboração, bem como no consequente estabelecimento das prioridades de ação para o biénio 2015-2017.

Por tal, acredita-se que a respetiva assunção por parte da Rede Social de Aveiro fará resultar processos de transformação de problemas em oportunidades, plataformas de coordenação da intervenção social a nível da freguesia e a nível concelhio, e emergir novos paradigmas ao nível do planeamento socio-político.

Um dos principais resultados destas metas consistiu no desenvolvimento e implementação de um modelo de intervenção social integrada no concelho, que a título experimental é, desde já, reconhecido pelos técnicos e beneficiários que o integram, não só como um processo de resolução partilhada mas também, como um processo de qualificação das respostas e de otimização dos recursos, serviços e equipamentos.

O presente Diagnóstico Social constitui um retrato da realidade concelhia em áreas temáticas, tais como, Infância e Juventude, Idosos, Deficiência, Migração e Minorias Étnicas, Sem-Abrigo, e Educação, Formação e Emprego, sendo por tal, um recurso técnico fundamental para a etapa de planeamento seguinte, o Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Aveiro.

# Enquadramento programático

## O Programa Rede Social

O Programa Rede Social foi concebido pelo Governo Português à data de 1997, formalizado através da Resolução de Conselho de Ministros (RCM) 197/97 de 18 de Novembro, e assume um contexto societal pós moderno, marcado por um novo entendimento dos processos de mudança e desenvolvimento social, traduzido no conceito de “sociedade em rede” de Manuel Castells, e tendo por base o teorema giddenesiano da dualidade da estrutura.

Esta RCM designa por Rede Social “... o conjunto das diferentes formas de entreaajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da ação social e articulam entre si e com o governo a respetiva atuação, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social”, alicerçando o conceito na “... tradição secular de entreaajuda familiar e de solidariedade mais alargada” do país.

Tendo por base a ideia descrita, a Rede Social pretende constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas, atuando nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada um, na partilha, na participação e na colaboração, com vista à consensualização de objetivos, à concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais e à otimização dos recursos (Decreto-Lei 115/2006, de 14 de Junho).

Segundo o ponto número 1, do artigo 3.º, a Rede social constitui uma plataforma de articulação de diferentes parceiros públicos e privados, prosseguindo os seguintes objetivos:

- Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- Promover o desenvolvimento social integrado;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;
- Integrar os objetivos da promoção da igualdade de géneros, nos instrumentos de planeamento;
- Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral;

Estes objetivos traduzem o reconhecimento da impossibilidade de trabalhar de forma fragmentada, não coordenada e, acima de tudo, não participada e o desperdício de reforços, recursos e sinergias dos atores sociais quando se desenvolvem ações isoladas. De modo a dar cumprimento a estes objetivos, o Programa privilegia um conjunto de princípios orientadores, a saber:



### Princípio da Integração

Este princípio chama a atenção para a necessidade de uma atuação conjunta entre as diferentes organizações que operam num dado território, bem como entre os três grandes pilares do desenvolvimento territorial (economia, ambiente e social).

“O desafio que se coloca à Rede Social é o de se ser capaz de integrar as várias medidas de política e os instrumentos existentes ao nível dos vários sectores numa ação concertada e coerente de desenvolvimento local.” ([www.seg-social.pt/redesocial](http://www.seg-social.pt/redesocial))

### Princípio da Articulação

Este princípio decorre do primeiro e concretiza a necessidade de articular a intervenção dos diferentes atores locais que operam num mesmo território, simplificada, participada e corresponsável.

“Em consonância com este princípio, a Rede Social deve constituir um suporte da ação, permitir criar sinergias entre os recursos e as competências existentes na comunidade, fornecer uma logística comum aos diferentes parceiros e contribuir para a promoção de projetos.” ([www.seg-social.pt/redesocial](http://www.seg-social.pt/redesocial))

### Princípio da Subsidiariedade

O princípio da subsidiariedade traduz uma ideia de proximidade às populações, aos seus problemas, aos seus recursos e às suas capacidades, de modo a envolver os destinatários das intervenções na definição do seu próprio processo de desenvolvimento, de modo a obter ganhos efetivos em termos de eficácia, eficiência e impacte das medidas.

“A aplicação deste princípio implica que só depois de serem explorados os recursos e competências locais, é que se deverá apelar para outros níveis de decisão sucessivamente superiores de resolução dos problemas.” ([www.seg-social.pt/redesocial](http://www.seg-social.pt/redesocial))

### Princípio da Inovação

Este princípio representa o reconhecimento do tipo de sociedade atual, caracterizada pela volatilidade e por um ritmo de mudança sem precedentes na história da Humanidade, o que acarreta novas exigências às organizações e aos indivíduos, no sentido de se adaptarem e criarem respostas organizacionais inovadoras, e em conformidade com estas exigências.

“Ao apostar na descentralização da intervenção social e na responsabilização conjunta dos agentes locais, no desenvolvimento de uma nova forma de parceria estratégica baseada numa ampla democracia participativa e no planeamento intersectorial da intervenção social local, a Rede Social coloca-se na



vanguarda do processo de inovação da intervenção social e da transformação de mentalidades.” (www.seg-social.pt/redesocial)

#### Princípio da igualdade de género

O planeamento e a intervenção integram a dimensão de género, quer nas medidas e ações, quer na avaliação do impacte. O Decreto-Lei 115/2006, de 14 de Junho, refere explicitamente a introdução da dimensão de género no Programa da Rede Social, enquanto princípio orientador da intervenção e fator determinante do desenvolvimento local. Ainda segundo o mesmo texto, é recomendado que as Redes Sociais desenvolvam, no seu processo de planeamento estratégico de base concelhia, uma articulação estreita com o 5º Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, traduzindo a necessidade de pensar que a sociedade portuguesa é constituída por homens e mulheres, independentemente dos grupos sociais de pertença.

No plano metodológico, o Programa situa-se no quadro de desenvolvimento de novas formas de pensar a intervenção social, tendendo à superação definitiva do paradigma assistencialista, com as suas lógicas de intervenção centradas em situações pontuais e individualizadas.

Correspondendo ao reconhecimento do carácter multidimensional das situações de pobreza e exclusão social, algumas ideias têm vindo progressivamente a impor-se, designadamente a coresponsabilização do Estado e da Sociedade Civil no combate dos fenómenos de pobreza e exclusão, traduzida no desenvolvimento de culturas de parceria e de trabalho em rede e de responsabilidade social.

É com base nesta perspetiva que é proposto aos concelhos que implementam o Programa que concretizem os seguintes produtos:

- Formalização das estruturas de parcerias: Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) e Comissões Sociais de Freguesia (CSF) ou Comissões Sociais Inter Freguesias (CSIF)

Os CLAS e as CSF/CSIF são as formas organizativas que materializam a Rede Social, enquanto plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respetivamente, a nível concelhio e a nível de freguesia. Estas estruturas de adesão livre são formalizadas através de Regulamentos Internos próprios e autónomos, que devem no entanto contemplar os princípios e orientações gerais do Programa. Quanto à sua natureza, ambos os órgãos não possuem personalidade jurídica, assumindo a figura de órgãos de concertação entre os seus membros.

- Diagnóstico Social e Sistema de Informação Local

A elaboração do diagnóstico permite um maior conhecimento dos recursos existentes, endógenos e exógenos, e das capacidades dos territórios, para o recenseamento dos problemas, a identificação das carências, a determinação de prioridades e as estratégias a adotar.

O desenho e implementação de um sistema de informação local apoia-se no trabalho desenvolvido aquando da elaboração do diagnóstico social. Trata-se de construir um sistema de recolha de informação permanente que permita a atualização periódica do conhecimento da realidade social nas freguesias e no concelho, servindo de base à atualização e aprofundamento do diagnóstico social.

- Plano de Desenvolvimento Social (PDS)

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) desenvolve-se a partir dos diagnósticos elaborados e da consequente definição de prioridades e linhas estratégicas para a intervenção local. Deve apoiar-se nas forças e recursos endógenos existentes, devendo focalizar-se na utilização desses mesmos recursos.

A elaboração do PDS deve ser um processo participado, negociado e contratualizado entre os parceiros, assim como o processo de elaboração do diagnóstico social. Desta forma, garante-se a representação de sensibilidades diversificadas quanto aos problemas e objetivos em presença e, por outro lado, assegura-se a viabilidade e concretização do plano.

Considera-se esta uma das formas de aumentar a capacidade de identificação e resolução de problemas, gerando respostas concretas, incrementar o número de projetos locais com base na reunião de recursos e capacidades das organizações, melhorar os níveis de participação dos destinatários dos programas e projetos de intervenção social que lhes dizem respeito, numa lógica de *empowerment* (individual, coletivo e organizacional).

- Modelo de articulação entre as parcerias existentes no território concelho

Este modelo tem por objetivo equacionar propostas locais de articulação entre as parcerias que já existem no terreno, assumindo a Rede Social o papel aglutinador e conciliador. Este desafio pretende dar resposta ao problema da multiplicação de parcerias de diversos âmbitos no plano local, as quais por vezes contribuem para a multiplicação de reuniões e para a dispersão de esforços dos técnicos das várias entidades. Este modelo deverá ter como impactes: (i) rentabilização da ação dos agentes locais pertencentes às diferentes entidades locais com intervenção social; (ii) transformação da cultura e práticas dos serviços e instituições, no sentido de uma maior transparência e da abertura às outras entidades e às populações. Esta articulação deverá traduzir-se, ainda, numa simbiose entre instrumentos de planeamento



local (PDM, Plano Estratégico, etc.) e nacional (PNICCND, Plano Nacional de Emprego, Plano Nacional de Saúde, etc.), com vista à promoção das dinâmicas de desenvolvimento local.

Constituindo a Rede Social um instrumento por excelência da congregação das diferentes políticas sociais que visam a promoção do desenvolvimento social, pretendeu-se na elaboração do presente Diagnóstico Social, conhecer as prioridades de intervenção ao nível de diversas áreas temáticas.

Por conseguinte, definiram-se como áreas temáticas a incluir no Diagnóstico Social de Aveiro:

- Infância e Juventude
- Idosos
- Deficiência
- Migração e Minorias Étnicas
- Pessoas sem-abrigo
- Educação, Formação e Emprego

Em suma, a Rede Social assume-se como um modelo de organização e trabalho em parceria que potencia uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e das famílias.

# Metodologia

A metodologia selecionada e desenvolvida para o processo de Diagnóstico Social procurou articular objetivos claros de rigor e exatidão da informação, com objetivos de utilidade e participação alargada por parte dos vários *stakeholders* envolvidos nos processos de desenvolvimento social local.

Assim sendo, a opção metodológica assumida e que conduziu aos resultados constantes neste documento, teve por grandes desígnios assegurar que o CLAS de Aveiro no seu conjunto, mas também cada entidade parceira a título particular, pudesse contar com:

- Um diagnóstico resultante da reflexão conjunta dos parceiros locais, no qual todos se revejam e que traduza as diferentes sensibilidades locais;
- Um documento de planeamento coerente com as políticas e estratégias nacionais na área da intervenção social;
- Um instrumento útil e utilizável em sede de candidaturas a programas e medidas de financiamento na área de intervenção em causa, nomeadamente em matéria de fundos comunitários.

A opção recaiu, então, sobre um conjunto de métodos de cariz essencialmente qualitativos, que apelaram ao envolvimento real das pessoas com responsabilidades diretas ou indiretas no desenvolvimento social do concelho de Aveiro. Não obstante, existiu uma preocupação de completar a informação disponibilizada pelos *stakeholders* locais, com a informação quantitativa necessária (e disponível) para objetivar as perceções recolhidas.

Por conseguinte, os instrumentos concretos de recolha de informação acionados foram os que se seguem:

- 6 *Workshops* temáticos subordinados aos temas da: deficiência, imigração e minorias étnicas, crianças e jovens, idosos e educação e formação;
- Recolha, análise e síntese de informação quantitativa, obtida a partir de fontes nacionais oficiais (Instituto Nacional de Estatística, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Ministérios diversos, etc.) e fontes locais;
- Recolha, análise e síntese de informação quantitativa e qualitativa constante em vários documentos locais.



A recolha de informação teve por base o seguinte enquadramento lógico:

Área de intervenção – Problemas – Causas – Incidência territorial – Recursos

A aplicação dos referidos instrumentos permitiu, num período de tempo relativamente reduzido, registar um conjunto alargado de informação sobre a realidade do concelho de Aveiro em matéria de intervenção social, de natureza diversa e oriunda de fontes também elas diversificadas, garantindo assim uma representação adequada das sensibilidades e posições em questão.

Sendo certo que não existe uma solução única, nem a melhor solução, em processos reais desta natureza, esta abordagem metodológica, que cumpre com os requisitos e recomendações do Programa Rede Social, teve em linha de conta os constrangimentos de tempo e recursos disponíveis, e assenta numa perspetiva dinâmica e progressiva de aprofundamento do conhecimento sobre a realidade local.

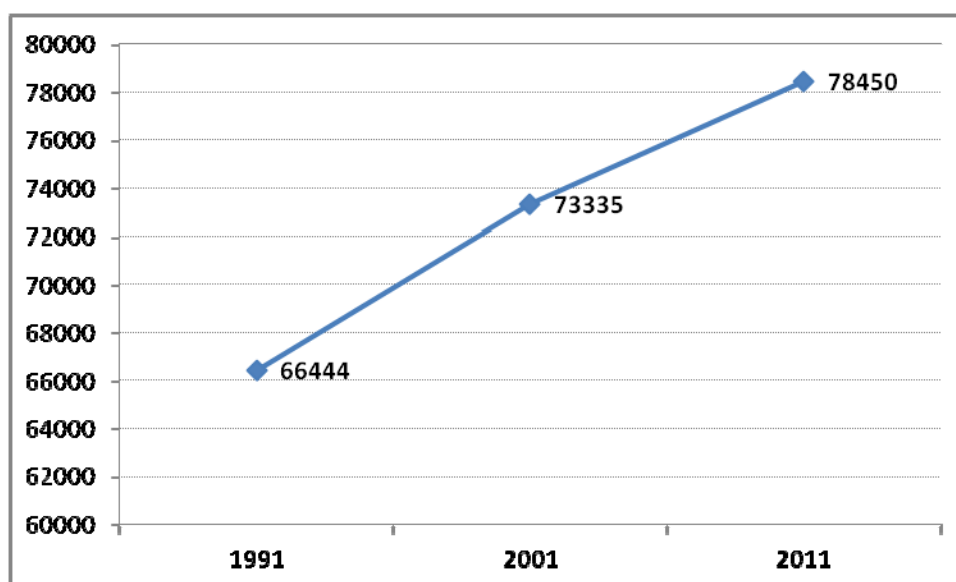


# Caraterização sociodemográfica

## Dinâmica e distribuição populacionais

O concelho de Aveiro, sede do distrito de Aveiro e parte integrante região do Baixo Vouga, registava em 2011, um total de **população residente** de 78 450 indivíduos, o que representa um aumento de aproximadamente 7% relativamente a 2001, inferior no entanto ao crescimento verificado entre 1991 e 2001, que tinha sido de 10,4%.

Gráfico n.º 1 – Evolução da população residente [1991 – 2001 – 2011]



Fonte: INE, Censos da população, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 22.09.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

Tendo em conta as estimativas anuais da população, é de referir que a partir de 2011, se verifica um decréscimo populacional, traduzindo uma possível perda de população residente.

Em 2013, o concelho registava um total de população residente estimada de 77 229 habitantes, valor que representa um decréscimo populacional face a 2011, traduzindo uma possível tendência de perda de população residente, também verificada na região do Baixo Vouga, e em Portugal a partir deste mesmo ano. A região Centro já vem sofrendo alguma diminuição da sua população desde 2003, tornando-se mais acentuada também a partir do ano de 2011 (-3,21% até 2013).

**Quadro n.º 1 – População residente [2001-2013]**

| Período de referência dos dados | População residente |                                   |           |                                   |             |                                   |        |                                   |
|---------------------------------|---------------------|-----------------------------------|-----------|-----------------------------------|-------------|-----------------------------------|--------|-----------------------------------|
|                                 | Portugal            |                                   | Centro    |                                   | Baixo Vouga |                                   | Aveiro |                                   |
|                                 | N.º                 | Variação face ao ano anterior (%) | N.º       | Variação face ao ano anterior (%) | N.º         | Variação face ao ano anterior (%) | N.º    | Variação face ao ano anterior (%) |
| 2013                            | 10.427.301          | -0,58%                            | 2.281.164 | -0,78%                            | 386.341     | -0,46%                            | 77.229 | -0,58%                            |
| 2012                            | 10.487.289          | -0,53%                            | 2.298.938 | -0,75%                            | 388.107     | -0,40%                            | 77.675 | -0,54%                            |
| 2011                            | 10.542.398          | -0,29%                            | 2.316.169 | -0,67%                            | 389.675     | -0,38%                            | 78.093 | -0,47%                            |
| 2010                            | 10.572.721          | -0,01%                            | 2.331.642 | -0,26%                            | 391.165     | -0,03%                            | 78.463 | 0,48%                             |
| 2009                            | 10.573.479          | 0,10%                             | 2.337.787 | -0,17%                            | 391.300     | 0,01%                             | 78.084 | 0,64%                             |
| 2008                            | 10.563.014          | 0,09%                             | 2.341.807 | -0,18%                            | 391.272     | 0,05%                             | 77.584 | 0,56%                             |
| 2007                            | 10.553.339          | 0,20%                             | 2.345.981 | -0,10%                            | 391.088     | 0,10%                             | 77.150 | 0,61%                             |
| 2006                            | 10.532.588          | 0,20%                             | 2.348.308 | -0,08%                            | 390.680     | 0,12%                             | 76.681 | 0,61%                             |
| 2005                            | 10.511.988          | 0,16%                             | 2.350.150 | -0,12%                            | 390.199     | 0,12%                             | 76.213 | 0,66%                             |
| 2004                            | 10.494.672          | 0,21%                             | 2.352.891 | -0,06%                            | 389.720     | 0,09%                             | 75.712 | 0,67%                             |
| 2003                            | 10.473.050          | 0,27%                             | 2.354.349 | -0,04%                            | 389.359     | 0,25%                             | 75.206 | 0,74%                             |
| 2002                            | 10.444.592          | 0,48%                             | 2.355.304 | 0,16%                             | 388.402     | 0,38%                             | 74.649 | 0,94%                             |
| 2001                            | 10.394.669          | -                                 | 2.351.652 | -                                 | 386.938     | -                                 | 73.947 | -                                 |

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 22.09.2014)

Última atualização destes dados: 16.06.2014

De salientar que, resultante da Lei nº 22/2012 de 30 de maio que procedeu a uma **reorganização administrativa e territorial do país**, o concelho de Aveiro passou de 14 freguesias para as atuais 10 freguesias, numa área total de 197,5km<sup>2</sup>. Apesar desta reorganização territorial, os dados apresentados por freguesia serão analisados tendo em conta estatísticas oficiais que ainda não refletem a mesma.

### Quadro n.º 2 – Freguesias antes e após a reorganização administrativa

| Freguesias até 2012     | Freguesias após reorganização              |
|-------------------------|--|
| Aradas                  | Aradas                                     |
| Cacia                   | Cacia                                      |
| Eixo                    | Eixo e Eirol                               |
| Eirol                   |  |
| Esgueira                | Esgueira                                   |
| Glória                  | União das freguesias da Glória e Vera Cruz |
| Vera Cruz               |  |
| Nariz                   | Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz  |
| Nossa Senhora de Fátima |  |
| Requeixo                |  |
| Oliveirinha             | Oliveirinha                                |
| Santa Joana             | Santa Joana                                |
| São Bernardo            | São Bernardo                               |
| São Jacinto             | São Jacinto                                |

Quanto à **densidade populacional** do território em 2013 é de 390,90 hab/Km<sup>2</sup>, valor que vem registando uma diminuição desde 2010 (397,10 hab/Km<sup>2</sup>), sendo no entanto claramente superior à das regiões onde o concelho se insere (Baixo Vouga e Centro), bem como à densidade populacional do país que, em 2013, não ultrapassava os 113,10 hab/Km<sup>2</sup>.

### Quadro n.º 3 – Densidade Populacional [2001 – 2013]

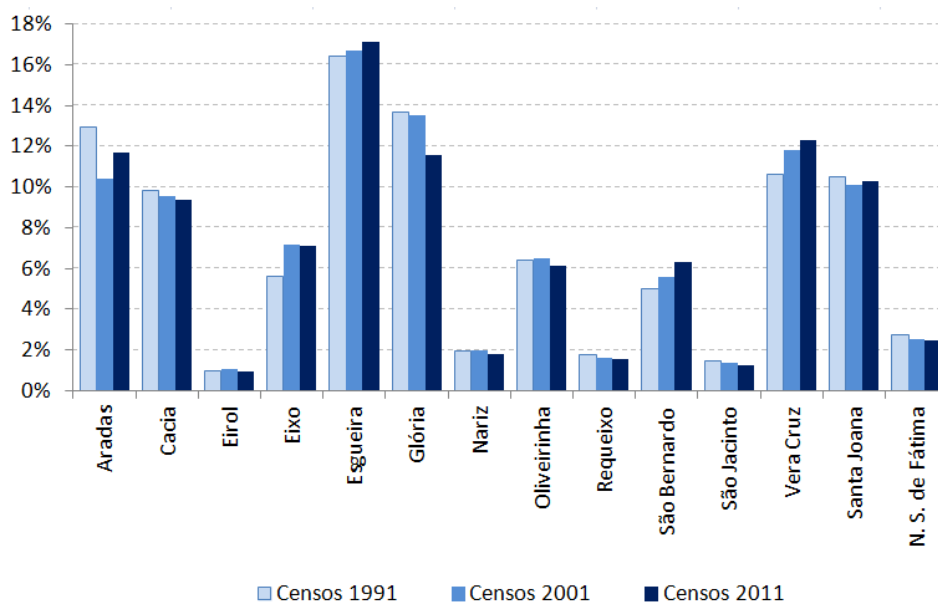
| Local de residência | Densidade populacional          |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |
|---------------------|---------------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
|                     | Período de referência dos dados |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |                         |
|                     | 2001                            | 2002                    | 2003                    | 2004                    | 2005                    | 2006                    | 2007                    | 2008                    | 2009                    | 2010                    | 2011                    | 2012                    | 2013                    |
|                     | N.º/<br>km <sup>2</sup>         | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> | N.º/<br>km <sup>2</sup> |
| <b>Portugal</b>     | 113,1                           | 113,6                   | 113,9                   | 114,1                   | 114,1                   | 114,4                   | 114,6                   | 114,7                   | 114,7                   | 114,7                   | 114,3                   | 113,7                   | 113,1                   |
| <b>Centro</b>       | 83,5                            | 83,6                    | 83,6                    | 83,5                    | 83,3                    | 83,3                    | 83,2                    | 83                      | 82,9                    | 82,7                    | 82,1                    | 81,5                    | 80,9                    |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 214,7                           | 215,5                   | 216,1                   | 216,2                   | 216,5                   | 216,8                   | 217                     | 216,9                   | 216,9                   | 216,9                   | 216,1                   | 215,2                   | 214,2                   |
| <b>Aveiro</b>       | 370                             | 373,5                   | 376,3                   | 378,8                   | 381,3                   | 388,3                   | 390,7                   | 392,9                   | 395,4                   | 397,1                   | 395,3                   | 393,1                   | 390,9                   |

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 22.09.2014)

Última atualização destes dados: 18.06.2014

Quanto à **evolução da população por freguesia**, verifica-se que entre 2001 e 2011, apenas as freguesias de Aradas, Esgueira, São Bernardo, Vera Cruz e Santa Joana apresentam uma variação positiva da sua população.

**Gráfico n.º 2 – Distribuição da população residente por freguesia [1991 – 2001 – 2011]**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

As freguesias com maior número de habitantes são Esgueira (17,1%), Vera Cruz (12,3%) e Aradas (11,7%) e Glória (11,6%), sendo que as freguesias que registam o menor número de habitantes são Eirol (1%), São Jacinto (1,3%) e Requeixo (1,6%).

Em 2011, nas freguesias mais urbanas (Esgueira, Vera Cruz e Glória) vivia 41% da população total do concelho, sendo que os restantes 59% se encontravam distribuídos pelas freguesias periurbanas, englobando as freguesias de Aradas, Cacia, Eixo e Santa Joana com cerca de 38% da população.

**Quadro n.º 4 – Distribuição populacional por freguesia [2011]**

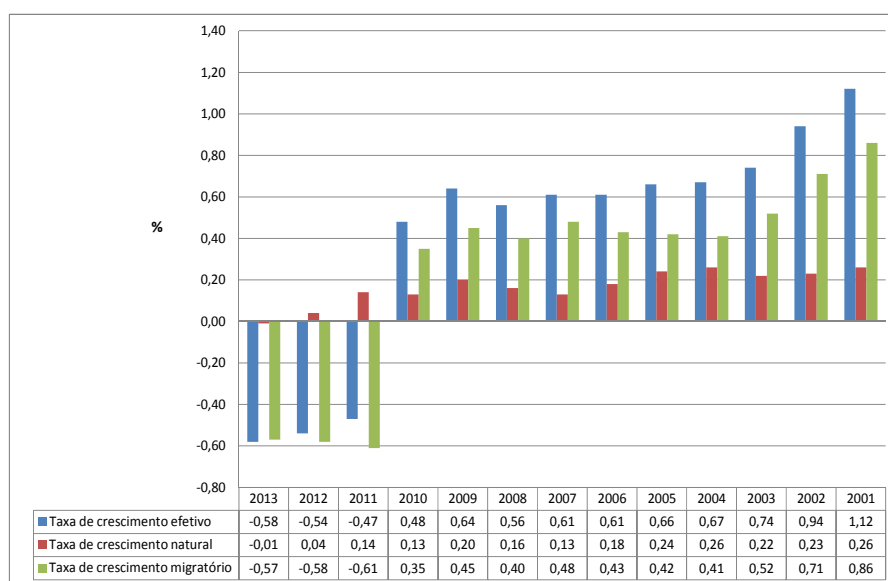
| Freguesias | n.º    | %    |
|------------|--------|------|
| Aradas     | 9 157  | 11,7 |
| Cacia      | 7 354  | 9,4  |
| Eirol      | 753    | 1    |
| Eixo       | 5 571  | 7,1  |
| Esgueira   | 13 431 | 17,1 |
| Glória     | 9 099  | 11,6 |
| Nariz      | 1 418  | 1,8  |

|                  |              |               |
|------------------|--------------|---------------|
| Oliveirinha      | 4 817        | 6,1           |
| Requeixo         | 1 222        | 1,6           |
| São Bernardo     | 4 960        | 6,3           |
| São Jacinto      | 993          | 1,3           |
| Vera Cruz        | 9 657        | 12,3          |
| Santa Joana      | 8 094        | 10,3          |
| N. S.ª de Fátima | 1 924        | 2,5           |
| <b>TOTAL</b>     | <b>78450</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 26.09.2014)

Analisando os três indicadores chave da dinâmica demográfica – **crescimento efetivo, crescimento natural e crescimento migratório**, é possível verificar que o ano de 2011 representa um ano de viragem, onde o crescimento populacional efetivo passa a ser negativo. A taxa de crescimento migratório também passa a ser negativa em 2011, notando-se uma diminuição da taxa de crescimento natural a partir de 2010, que atinge em 2013 pela 1.ª vez um saldo negativo.

**Gráfico n.º 3 – Taxas de Crescimento Efetivo, Natural e Migratório [2001 – 2013]**



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 09.10.2014)  
Última atualização destes dados: 16.06.2014

Poderá ser referido ainda que a proporção de **população com nacionalidade estrangeira** no total da população residente em Aveiro era, em 2011, de 4,4%, a que corresponde um total de 3 444 indivíduos imigrantes, tendo aumentado ligeiramente face a valores de 2001. No entanto, e tendo em conta os dados disponibilizados pelo SEF, em 2013 o n.º de indivíduos imigrantes diminuiu para 3 332.

### **Estrutura demográfica**

A análise da estrutura da população residente no concelho de Aveiro em função da variável sexo, deixa antever um “organização demográfica” algo desequilibrada, como é possível de aferir através do estudo das **relações de masculinidade**.

**Quadro nº 5 – Relação de Masculinidade [2001 – 2013]**

| Local de residência | Relação de masculinidade        |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|---------------------|---------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
|                     | Período de referência dos dados |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|                     | 2001                            | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|                     | N.º                             | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  |
| <b>Portugal</b>     | 93,4                            | 93,2 | 93   | 92,9 | 92,8 | 92,6 | 92,5 | 92,2 | 91,9 | 91,6 | 91,3 | 91   | 90,7 |
| <b>Centro</b>       | 93                              | 92,9 | 92,8 | 92,6 | 92,5 | 92,3 | 92,1 | 91,9 | 91,7 | 91,4 | 91   | 90,7 | 90,4 |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 93,6                            | 93,5 | 93,3 | 93,1 | 93   | 92,9 | 92,7 | 92,4 | 92,2 | 91,9 | 91,4 | 91,1 | 90,6 |
| <b>Aveiro</b>       | 92,3                            | 91,8 | 91,6 | 91,5 | 91,2 | 91   | 90,7 | 90,4 | 90,3 | 89,9 | 89,3 | 88,8 | 88,2 |

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 26.09.2014)

Última atualização destes dados: 16.06.2014

De facto, a relação de masculinidade apresenta sistematicamente valores abaixo de 100 (em 2013, 88,2 i.é, por cada 100 mulheres existiam 88,2 homens), o que traduz uma tendência cronológica estável da proporcionalidade entre homens e mulheres, corroborando o maior peso da população feminina no total da população residente no concelho.

Desde 2001 que estes valores vêm diminuindo, verificando-se a mesma situação nos territórios do “Baixo Vouga”, “Centro” e “Portugal”, o que coloca o país alinhado com a tendência mundial para uma maior longevidade das mulheres.

Quando se procura analisar a estrutura demográfica da população residente no concelho em função da variável **idade**, é evidente que existe um peso muito forte da população em idade ativa – 68,5%, sendo este superior ao peso desta mesma população em qualquer dos outros territórios sob análise comparativa. O peso da população mais jovem (até aos 14 anos de idade) é de 14,6%, sendo superior ao peso da região Centro, mas inferior ao da região do Baixo Vouga e de Portugal; por oposição, o peso da

população mais idosa (65 e mais anos) – 16,9% - não é ainda tão significativo em Aveiro como nos restantes territórios referidos, sendo em todos eles, superior ao da população mais jovem.

Dos territórios sob análise comparativa, apresentados em baixo, a região Centro apresenta o maior peso da população idosa (22,4%), no entanto, ainda que menor em relação aos restantes territórios, o concelho de Aveiro à semelhança do que se passa a nível regional e nacional também apresenta uma tendência de envelhecimento da população, conforme análise do quadro n.º 6.

**Quadro n.º 6 – Estrutura etária da população residente [2011]**

| Grupo etário   | População residente |                |               |              |
|----------------|---------------------|----------------|---------------|--------------|
|                | Portugal            | Centro         | Baixo Vouga   | Aveiro       |
|                | N.º                 | N.º            | N.º           | N.º          |
| <b>Total</b>   | <b>10562178</b>     | <b>2327755</b> | <b>390822</b> | <b>78450</b> |
| 0 - 14 anos    | 1572329             | 319258         | 57328         | 11431        |
| 15 - 24 anos   | 1147315             | 239248         | 42498         | 8551         |
| 25 - 64 anos   | 5832470             | 1247499        | 217521        | 45202        |
| 65 - 74 anos   | 1048139             | 261599         | 38389         | 6869         |
| 75 e mais anos | 961925              | 260151         | 35086         | 6397         |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 26.09.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

O número de jovens no concelho tem vindo a diminuir desde 2003, registando segundo as estimativas da população residente em 2013, 11 219 jovens (0-14 anos), conforme quadro n.º 7. Segundo dados do censo de 2011, a freguesia da Vera Cruz foi a única do concelho que contrariou esta tendência, registando um aumento do n.º de jovens de aproximadamente 3%.

Analisando o quadro n.º 7, a população potencialmente ativa (entre os 15-64 anos) aumentou progressivamente desde 2001 até 2010, sendo que a partir de 2011 regista uma diminuição, que é de aproximadamente 3% em 2013. Neste grupo etário e segundo dados do censo de 2011, as freguesias de São Bernardo e Aradas foram aquelas que verificaram o maior aumento, cerca de 20% e 19% respetivamente.

No período em análise, no concelho verifica-se um aumento estimado de 27,8 % da população acima dos 65 anos de idade, o que reflete a tendência de envelhecimento da população acima já mencionada.

O aumento do n.º de idosos, a diminuição do n.º de jovens e da população em idade ativa vem confirmar a tendência para o duplo envelhecimento demográfico.

### Quadro nº 7 – População residente por grupo etário (ciclos de vida) [2001-2013]

| Grupo etário   | População residente |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |
|----------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                | 2001                | 2002         | 2003         | 2004         | 2005         | 2006         | 2007         | 2008         | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         |
|                | N.º                 | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          | N.º          |
| <b>Total</b>   | <b>73947</b>        | <b>74649</b> | <b>75206</b> | <b>75712</b> | <b>76213</b> | <b>76681</b> | <b>77150</b> | <b>77584</b> | <b>78084</b> | <b>78463</b> | <b>78093</b> | <b>77675</b> | <b>77229</b> |
| 0 - 14 anos    | 12129               | 12140        | 12182        | 12132        | 12141        | 11991        | 11838        | 11784        | 11760        | 11604        | 11421        | 11323        | 11219        |
| 15 - 24 anos   | 10360               | 10158        | 9898         | 9738         | 9447         | 9291         | 9073         | 8865         | 8679         | 8559         | 8361         | 8110         | 7962         |
| 25 - 64 anos   | 40648               | 41357        | 41981        | 42464        | 43049        | 43570        | 44195        | 44650        | 45078        | 45342        | 45043        | 44747        | 44231        |
| 65 e mais anos | 10810               | 10994        | 11145        | 11378        | 11576        | 11829        | 12044        | 12285        | 12567        | 12958        | 13268        | 13495        | 13817        |

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 26.09.2014)  
Última atualização destes dados: 16.06.2014

De acordo com o levantamento censitário de 2011, a distribuição da população residente por freguesia e por grupo etário (ciclos de vida) era a que se encontra registada no quadro n.º 8 em baixo.

### Quadro nº 8 – População residente por grupo etário (ciclos de vida) [2011]

| Local de residência     | População residente |             |              |              |                |              |                |
|-------------------------|---------------------|-------------|--------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
|                         | Grupo etário        |             |              |              |                |              |                |
|                         | Total               | 0 - 14 anos | 15 - 24 anos | 25 - 64 anos | 65 e mais anos | 65 - 74 anos | 75 e mais anos |
|                         | N.º                 | N.º         | N.º          | N.º          | N.º            | N.º          | N.º            |
| <b>Aveiro</b>           | 78450               | 11431       | 8551         | 45202        | 13266          | 6869         | 6397           |
| Aradas                  | 9157                | 1310        | 924          | 5364         | 1559           | 844          | 715            |
| Cacia                   | 7354                | 1112        | 842          | 4202         | 1198           | 604          | 594            |
| Eirol                   | 753                 | 82          | 96           | 404          | 171            | 76           | 95             |
| Eixo                    | 5571                | 899         | 622          | 3200         | 850            | 451          | 399            |
| Esgueira                | 13431               | 2153        | 1562         | 7972         | 1744           | 975          | 769            |
| Glória                  | 9099                | 1012        | 996          | 5166         | 1925           | 1002         | 923            |
| Nariz                   | 1418                | 206         | 164          | 803          | 245            | 125          | 120            |
| Oliveirinha             | 4817                | 708         | 513          | 2609         | 987            | 420          | 567            |
| Requeixo                | 1222                | 196         | 129          | 662          | 235            | 119          | 116            |
| São Bernardo            | 4960                | 799         | 487          | 2924         | 750            | 396          | 354            |
| São Jacinto             | 993                 | 136         | 120          | 563          | 174            | 107          | 67             |
| Vera Cruz               | 9657                | 1325        | 931          | 5664         | 1737           | 801          | 936            |
| Santa Joana             | 8094                | 1182        | 938          | 4627         | 1347           | 757          | 590            |
| Nossa Senhora de Fátima | 1924                | 311         | 227          | 1042         | 344            | 192          | 152            |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 26.09.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

Ao analisar o **índice de envelhecimento**, **índice de dependência de idosos** e o **índice de longevidade**, constatamos que:

- o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de jovens com menos de 15 anos (grupo etário dos 0-14) tem registado uma tendência de crescimento desde 2001,



fixando-se em 2013 nos 123,2. Já a partir de 2007, o **índice de envelhecimento** foi superior a 100, verificando-se que desde então o n.º de idosos é superior ao n.º de jovens no concelho;

- também o índice de dependência de idosos (que relaciona o n.º de pessoas com 65 ou mais anos e o n.º de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) tem registado uma tendência de crescimento que se situa em 5,3 p.p entre 2001-2013;
- quanto à longevidade, n.º de pessoas com 75 ou mais anos e o n.º de pessoas com 65 ou mais anos também cresceu, com uma variação de 6,3 p.p. entre 2001 e 2013, tendo-se fixado em 2013 nos 47%, o que confirma que o n.º de pessoas mais idosas também tem vindo a crescer, “*cada vez mais se vive mais tempo*”.

#### Quadro n.º 9

#### Índices demográficos de envelhecimento, de dependência de idosos e de longevidade [2001 – 2013]

| Período de referência dos dados | Índice de envelhecimento | Índice de dependência de idosos | Índice de longevidade |
|---------------------------------|--------------------------|---------------------------------|-----------------------|
|                                 | N.º                      | N.º                             | N.º                   |
| 2013                            | 123,2                    | 26,5                            | 47                    |
| 2012                            | 119,2                    | 25,5                            | 47,8                  |
| 2011                            | 116,2                    | 24,8                            | 48                    |
| 2010                            | 111,7                    | 24                              | 47,7                  |
| 2009                            | 106,9                    | 23,4                            | 46,9                  |
| 2008                            | 104,3                    | 23                              | 46,4                  |
| 2007                            | 101,7                    | 22,6                            | 45,8                  |
| 2006                            | 98,6                     | 22,4                            | 44,8                  |
| 2005                            | 95,3                     | 22,1                            | 43,8                  |
| 2004                            | 93,8                     | 21,8                            | 42,6                  |
| 2003                            | 91,5                     | 21,5                            | 42                    |
| 2002                            | 90,6                     | 21,3                            | 41,1                  |
| 2001                            | 89,1                     | 21,2                            | 40,3                  |

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 01.10.2014)

Última atualização destes dados: 16.06.2014

Relativamente ao índice de envelhecimento, importa ainda referir, que apenas 3 freguesias do concelho apresentam valores inferiores a 100 (Eixo, Esgueira e São Bernardo), sendo que as restantes apresentam valores acima de 100, sendo por isso a sua população constituída por mais idosos do que jovens. Nesta realidade, salienta-se a freguesia de Eirol que totaliza cerca de 208 idosos para cada 100 jovens, conforme quadro n.º 10 apresentado em baixo, sendo por isso a freguesia mais envelhecida do concelho. Uma referência ainda para a freguesia da Glória que apresentava em 2011 um índice de envelhecimento próximo de Eirol, também mais elevado que as restantes freguesias, na ordem dos 190 idosos para cada 100 jovens (índice de 190,2).

**Quadro n.º 10 – Índice de envelhecimento por freguesia [2011]**

| Concelho / Freguesias   | N.º   |
|-------------------------|-------|
| <b>Aveiro</b>           | 116,1 |
| Aradas                  | 119   |
| Cacia                   | 107,7 |
| Eirol                   | 208,5 |
| Eixo                    | 94,6  |
| Esgueira                | 81    |
| Glória                  | 190,2 |
| Nariz                   | 118,9 |
| Oliveirinha             | 139,4 |
| Requeixo                | 119,9 |
| São Bernardo            | 93,9  |
| São Jacinto             | 127,9 |
| Vera Cruz               | 131,1 |
| Santa Joana             | 114   |
| Nossa Senhora de Fátima | 110,6 |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 03.10.2014)  
Última atualização destes dados: 16.02.2013

Esta dinâmica de envelhecimento populacional fica a dever-se, ainda, ao facto de a **taxa bruta de natalidade** estar a diminuir, tendo atingido o valor mais baixo no ano estatístico de 2007 – 9,1‰. Salienta-se uma ligeira subida deste indicador a partir de 2007, sendo que segundo a estimativa abaixo apresentada, em 2012 e 2013 volta a descer para o mesmo valor de 2007.

Ainda assim, são valores acima dos registados para o Baixo Vouga (7,5‰), para a região Centro (6,9‰) e para o país (7,9‰), no ano de 2013.

**Quadro n.º 11 – Taxa Bruta de Natalidade [2001 – 2013]**

| Local de residência | Taxa bruta de natalidade        |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|---------------------|---------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
|                     | Período de referência dos dados |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|                     | 2001                            | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|                     | %                               | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    |
| <b>Portugal</b>     | 10,9                            | 11   | 10,8 | 10,4 | 10,4 | 10   | 9,7  | 9,9  | 9,4  | 9,6  | 9,2  | 8,5  | 7,9  |
| <b>Centro</b>       | 9,5                             | 9,7  | 9,5  | 9,3  | 9,2  | 8,9  | 8,5  | 8,6  | 8,1  | 8,2  | 7,9  | 7,5  | 6,9  |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 10,6                            | 10,7 | 10,4 | 9,6  | 9,9  | 9,3  | 9    | 9,5  | 8,8  | 9,1  | 8,3  | 8,2  | 7,5  |
| <b>Aveiro</b>       | 11,2                            | 11   | 11   | 10,4 | 10,4 | 9,9  | 9,1  | 9,8  | 10,5 | 10,2 | 9,7  | 9,1  | 9,1  |

Fonte: INE, Indicadores Demográficos, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 09.10.2014)  
Última atualização destes dados: 16.06.2014

A **taxa de fecundidade geral** (número de nados vivos, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil) ainda que com uma ligeira subida em 2005 e depois em 2008 e 2009, tem vindo a diminuir desde então, apresentando em 2013 o valor de 36,61%.

Quando comparada com as taxas de fecundidade geral do Baixo Vouga (31,6‰), do Centro (30,8‰) e do país (33,90‰), a situação de Aveiro apresenta um cenário mais positivo.

No entanto, como refere Maria João Valente Rosa, “para que a renovação das gerações esteja assegurada, é necessário que cada mulher deixe uma futura mãe, ou seja, que tenha uma filha. Para tanto, é necessário que as mulheres tenham em média, 2,1 filhos. Um pouco mais do que dois filhos, porque a probabilidade de nascerem indivíduos do sexo masculino é ligeiramente superior à probabilidade de nascerem indivíduos do sexo feminino.” As mulheres em Portugal na década de 60 tinham uma média de filhos superior a 3, era mesmo dos valores de fecundidade mais elevados entre os países da UE (hoje UE27). “Hoje, com um valor inferior a 1,4 filhos por mulher, já não assegura a substituição de gerações (capacidade que perdeu em 1982) e passou a pertencer ao grupo de países com níveis de fecundidade mais baixos da Europa.”<sup>1</sup>

**Quadro n.º12 – Taxa de Fecundidade Geral [2001 – 2013]**

| Local de residência | Taxa de fecundidade geral       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|---------------------|---------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
|                     | Período de referência dos dados |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|                     | 2001                            | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|                     | %                               | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    | %    |
| <b>Portugal</b>     | 43                              | 43,6 | 42,9 | 41,8 | 42,1 | 40,7 | 39,7 | 40,8 | 39   | 40   | 38,6 | 36,3 | 33,9 |
| <b>Centro</b>       | 39,9                            | 40,5 | 39,9 | 39,2 | 39,1 | 37,7 | 36,5 | 37,1 | 35,1 | 35,8 | 34,8 | 33,1 | 30,8 |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 41,2                            | 41,7 | 40,5 | 37,9 | 39,2 | 36,9 | 36,2 | 38,2 | 35,7 | 37,3 | 34,2 | 34,2 | 31,6 |
| <b>Aveiro</b>       | 41,5                            | 40,9 | 40,9 | 38,9 | 39,2 | 37,7 | 34,8 | 38   | 40,7 | 40   | 38,3 | 36,2 | 36,6 |

Fonte: INE, Indicadores Demográficos, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 09.10.2014)

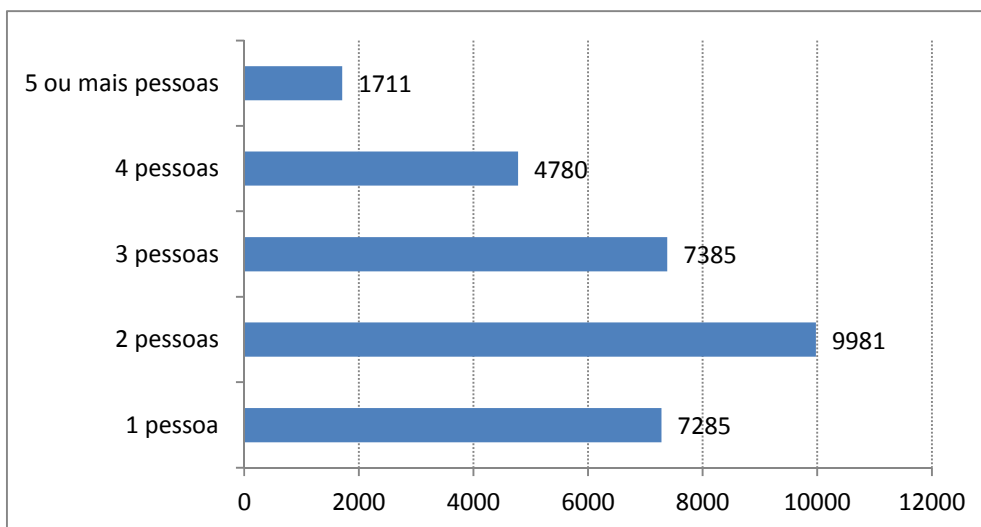
Última atualização destes dados: 16.06.2014

### **Famílias**

No que diz respeito às famílias e, tendo em conta o conceito de família clássica definido pelo INE “pessoa independente ou conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento”, Aveiro contava em 2011 com um total de 31 142 famílias (por oposição às 26 040 famílias contabilizadas em 2001), a maioria das quais com 2 ou 3 pessoas, seguido de muito próximo pelas famílias com apenas 1 pessoa, conforme gráfico apresentado em baixo.

<sup>1</sup> Rosa, Maria João Valente - O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa - Fundação Francisco Manuel dos Santos, maio de 2012

**Gráfico n.º4 – Famílias Clássicas por dimensão [2011]**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 09.10.2014)

Última atualização destes dados: 20.11.2012

Da análise do **tipo de família** que regista maior peso no concelho de Aveiro, constata-se que segundo o Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011, eram os “casais de direito com, pelo menos, 1 filho com menos de 25 anos, sem outras pessoas” e “as famílias sem núcleos com uma só pessoa”, que registavam os valores mais elevados, 7 319 e 7 285 respetivamente, traduzido num peso no total das famílias clássicas de 23,50% e 23,39%, tal como se verifica no quadro n.º 13.

É de salientar ainda que os “casais de direito sem filhos sem outras pessoas” apresentavam também um valor significativo de 6 103 famílias, representando cerca de 19,60% no peso total das famílias clássicas. De resto, em 2001, era este o 2.º tipo de família clássica com maior peso no total das famílias do concelho, surgindo agora em 2011 no seu lugar as “famílias sem núcleos com uma só pessoa”.

Conforme se verifica no quadro n.º 14, trata-se de um valor acima do verificado para o Baixo Vouga (18,73%), para a região Centro (21,59%) e para o país (21,44%), sendo que todos estes valores são bastante superiores aos verificados em 2001 (13,82%, 17,93% e 17,3%).

**Quadro n.º 13 – Famílias clássicas segundo o tipo de família [2011]**

| Tipo de família clássica   | Famílias clássicas |        |
|--|--------------------|--------|
|  | 2011               |        |
|  | N.º                | %      |
| <b>Total</b>   | <b>31142</b>       | 100,00 |
| Famílias sem núcleos com uma só pessoa                           | 7285               | 23,39  |
| Famílias sem núcleos só pessoas aparentadas                      | 297                | 0,95   |
| Famílias sem núcleos só pessoas aparentadas e/ou não aparentadas | 205                | 14,29  |
| Casal de direito sem filhos sem outras pessoas                   | 6103               | 19,60  |

|  |      |       |
|--|------|-------|
| Casal de direito sem filhos com outras pessoas                                     | 460  | 1,48  |
| Casal de direito com pelo menos um filho com menos de 25 anos sem outras pessoas   | 7319 | 23,50 |
| Casal de direito com pelo menos um filho com menos de 25 anos com outras pessoas   | 527  | 1,69  |
| Casal de direito com filho(s) tendo o mais novo 25 ou mais anos sem outras pessoas | 1722 | 5,53  |
| Casal de direito com filho(s) tendo o mais novo 25 ou mais anos com outras pessoas | 179  | 0,57  |
| Casal de facto sem filhos sem outras pessoas                                       | 1435 | 4,61  |
| Casal de facto sem filhos com outras pessoas                                       | 85   | 0,27  |
| Casal de facto com pelo menos um filho com menos de 25 anos sem outras pessoas     | 1303 | 4,18  |
| Casal de facto com pelo menos um filho com menos de 25 anos com outras pessoas     | 107  | 0,34  |
| Casal de facto com filho(s) tendo o mais novo 25 ou mais anos sem outras pessoas   | 61   | 0,20  |
| Casal de facto com filho(s) tendo o mais novo 25 ou mais anos com outras pessoas   | 12   | 0,04  |
| Pai com pelo menos um filho com menos de 25 anos sem outras pessoas                | 191  | 0,61  |
| Pai com pelo menos um filho com menos de 25 anos com outras pessoas                | 25   | 0,08  |
| Pai com filho(s) tendo o mais novo 25 ou mais anos sem outras pessoas              | 172  | 0,55  |
| Pai com filho(s) tendo o mais novo 25 ou mais anos com outras pessoas              | 11   | 0,04  |
| Mãe com pelo menos um filho com menos de 25 anos sem outras pessoas                | 1576 | 5,06  |
| Mãe com pelo menos um filho com menos de 25 anos com outras pessoas                | 248  | 0,80  |
| Mãe com filho(s) tendo o mais novo 25 ou mais anos sem outras pessoas              | 923  | 2,96  |
| Mãe com filho(s) tendo o mais novo 25 ou mais anos com outras pessoas              | 72   | 0,23  |
| Famílias sem filhos nos dois núcleos sem outras pessoas                            | 115  | 0,37  |
| Famílias sem filhos nos dois núcleos com outras pessoas                            | 18   | 0,06  |
| Famílias com filhos só num dos núcleos sem outras pessoas                          | 378  | 1,21  |
| Famílias com filhos nos dois núcleos sem outras pessoas                            | 207  | 0,66  |
| Famílias com filhos nos dois núcleos com outras pessoas                            | 26   | 0,08  |
| Famílias com três ou mais núcleos sem outras pessoas                               | 21   | 0,07  |
| Famílias com três ou mais núcleos com outras pessoas                               | 5    | 0,02  |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 09.10.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

#### Quadro n.º 14 – Proporção de famílias clássicas unipessoais [2011]

| Local de residência | Famílias clássicas unipessoais |              |       |
|---------------------|--------------------------------|--------------|-------|
|                     | 2011                           |              |       |
|                     | Total                          | Com 1 pessoa |       |
|                     | N.º                            | N.º          | %     |
| <b>Portugal</b>     | 4043726                        | 866827       | 21,44 |
| <b>Centro</b>       | 904770                         | 195368       | 21,59 |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 145258                         | 27210        | 18,73 |
| <b>Aveiro</b>       | 31142                          | 7285         | 23,39 |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 09.10.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

A temática da monoparentalidade merece, também, aqui uma referência autónoma. Os **núcleos familiares monoparentais** (conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, que tem a presença de apenas um dos progenitores, pai, ou mãe com filho(s)) registavam no concelho de Aveiro, em 2011, uma

proporção de 10,33% (era de 8,32% em 2001), percentagem superior à verificada para o país (10,25%) e para as regiões do Centro (8,79%) e do Baixo Vouga (9,49%). De salientar, ainda nesta matéria, que são as famílias monoparentais em que o progenitor é do sexo feminino, “mãe com filho(s)” aquelas que registam o maior peso no conjunto das famílias clássicas.

**Quadro n.º 15 – Proporção de núcleos familiares monoparentais [2011]**

| Local de residência | Famílias clássicas monoparentais |                  |      |                  |      |                                 |       |
|---------------------|----------------------------------|------------------|------|------------------|------|---------------------------------|-------|
|                     | Total                            | Pai com filho(s) |      | Mãe com filho(s) |      | Total de famílias monoparentais |       |
|                     | N.º                              | N.º              | %    | N.º              | %    | N.º                             | %     |
| <b>Portugal</b>     | 4043726                          | 55400            | 1,37 | 358919           | 8,88 | 414319                          | 10,25 |
| <b>Centro</b>       | 904770                           | 10862            | 1,20 | 68630            | 7,59 | 79492                           | 8,79  |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 145258                           | 1769             | 1,22 | 12019            | 8,27 | 13788                           | 9,49  |
| <b>Aveiro</b>       | 31142                            | 399              | 1,28 | 2819             | 9,05 | 3218                            | 10,33 |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 09.10.2014)

Última atualização destes dados: 20.11.2012

## Casamentos e divórcios

Em matéria de casamentos e divórcios, o concelho de Aveiro registou, para o período compreendido entre 2010 e 2013, um decréscimo de **casamentos celebrados** na ordem dos 19,6%, ligeiramente inferior ao período analisado de 2001 a 2008, no anterior diagnóstico social (20,5%).

De assinalar no entanto, que em 2010 é publicada a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, que veio permitir o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, pelo que o quadro em baixo contempla os casamentos celebrados por modalidade de casamento.

**Quadro n.º 16 – Casamentos celebrados / modalidade do casamento [2010 – 2013]**

| Modalidade do casamento                        | Casamentos celebrados           |        |          |        |          |        |          |        |
|--|---------------------------------|--------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|
|  | Período de referência dos dados |        |          |        |          |        |          |        |
|  | 2010                            |        | 2011     |        | 2012     |        | 2013     |        |
|  | Portugal                        | Aveiro | Portugal | Aveiro | Portugal | Aveiro | Portugal | Aveiro |
| <b>Total</b>                                   | 39993                           | 362    | 36035    | 320    | 34423    | 321    | 31998    | 291    |
| <b>Entre pessoas de sexo oposto</b>            | 39727                           | 361    | 35711    | 316    | 34099    | 321    | 31693    | 290    |
| <b>Entre pessoas do mesmo sexo - masculino</b> | 177                             | 1      | 221      | 3      | 216      | 0      | 207      | 0      |
| <b>Entre pessoas do mesmo sexo - feminino</b>  | 89                              | 0      | 103      | 1      | 108      | 0      | 98       | 1      |

Fonte: INE, Casamentos, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)

Última atualização destes dados: 28.04.2014

De resto, o decréscimo do n.º de casamentos já referido reflete a tendência verificada no país, sendo notória a diminuição do n.º de casamentos católicos, compensada de algum modo pelo aumento do casamento civil, ainda que esta forma de casamento também tenha vindo a diminuir.

**Quadro n.º 17 – Casamentos celebrados por forma de celebração [2010 – 2013]**

| Forma de celebração | Período de referência dos dados | Casamentos celebrados |        |             |        |
|---------------------|---------------------------------|-----------------------|--------|-------------|--------|
|                     |                                 | Portugal              | Centro | Baixo Vouga | Aveiro |
|                     |                                 | N.º                   | N.º    | N.º         | N.º    |
| Total               | 2013                            | 31693                 | 6749   | 1209        | 290    |
|                     | 2012                            | 34099                 | 7229   | 1221        | 321    |
|                     | 2011                            | 35711                 | 7700   | 1302        | 316    |
|                     | 2010                            | 39727                 | 8623   | 1463        | 361    |
| Civil               | 2013                            | 19920                 | 3909   | 734         | 176    |
|                     | 2012                            | 20964                 | 4064   | 725         | 180    |
|                     | 2011                            | 21481                 | 4228   | 752         | 177    |
|                     | 2010                            | 22989                 | 4519   | 777         | 184    |
| Católica            | 2013                            | 11576                 | 2805   | 468         | 113    |
|                     | 2012                            | 12945                 | 3145   | 494         | 141    |
|                     | 2011                            | 14121                 | 3455   | 547         | 139    |
|                     | 2010                            | 16720                 | 4103   | 686         | 177    |
| Outra               | 2013                            | 197                   | 35     | 7           | 1      |
|                     | 2012                            | 190                   | 20     | 2           | 0      |
|                     | 2011                            | 109                   | 17     | 3           | 0      |
|                     | 2010                            | 18                    | 1      | 0           | 0      |

Fonte: INE, Casamentos, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 28.04.2014

A análise da nacionalidade dos cônjuges revela que, na maioria dos casamentos celebrados, ambos os cônjuges são de nacionalidade portuguesa (aproximadamente 88% em 2013). De referir que se até 2007, o n.º de casamentos onde um dos cônjuges é estrangeiro tinha vindo a crescer, a partir de 2008 este n.º sofre uma diminuição (ainda que com uma pequena subida em 2012). O n.º de casamentos com os dois cônjuges com nacionalidade estrangeira aumentou até 2009, sendo que a partir de 2011 regista uma diminuição, que pode de algum modo ser explicada também pela diminuição na entrada de imigrantes em Portugal, na região Centro, Baixo Vouga e também no concelho (quadro em anexo).

No que diz respeito à dissolução de casamentos, e tendo em conta o período temporal em análise 2009-2013 verifica-se uma diminuição no concelho de aproximadamente 10%, mas também nas restantes unidades territoriais sob comparação, o que decorre de uma diminuição no n.º de divórcios, na medida em que a causa de dissolução por morte se mantém praticamente igual. No período analisado no anterior

diagnóstico social, verificava-se um aumento no n.º de casamentos dissolvidos, motivado exclusivamente pelo crescimento no n.º de divórcios.

**Quadro n.º 18 – Casamentos dissolvidos por causa de dissolução [2009 – 2013]**

| Período de referência dos dados | Causa de dissolução      | Casamentos dissolvidos |        |             |        |
|---------------------------------|--------------------------|------------------------|--------|-------------|--------|
|                                 |                          | Local de residência    |        |             |        |
|                                 |                          | Portugal               | Centro | Baixo Vouga | Aveiro |
|                                 |                          | N.º                    | N.º    | N.º         | N.º    |
| 2013                            | Total                    | 68064                  | 16600  | 2486        | 482    |
|                                 | Dissolvidos por morte    | 45564                  | 11895  | 1673        | 306    |
|                                 | Dissolvidos por divórcio | 22500                  | 4705   | 813         | 176    |
| 2012                            | Total                    | 71573                  | 17400  | 2700        | 541    |
|                                 | Dissolvidos por morte    | 46211                  | 11966  | 1676        | 295    |
|                                 | Dissolvidos por divórcio | 25362                  | 5434   | 1024        | 246    |
| 2011                            | Total                    | 72336                  | 17295  | 2798        | 558    |
|                                 | Dissolvidos por morte    | 45590                  | 11676  | 1753        | 343    |
|                                 | Dissolvidos por divórcio | 26746                  | 5619   | 1045        | 215    |
| 2010                            | Total                    | 74544                  | 17924  | 2793        | 602    |
|                                 | Dissolvidos por morte    | 46988                  | 12216  | 1715        | 341    |
|                                 | Dissolvidos por divórcio | 27556                  | 5708   | 1078        | 261    |
| 2009                            | Total                    | 72810                  | 17588  | 2769        | 535    |
|                                 | Dissolvidos por morte    | 46634                  | 12190  | 1766        | 307    |
|                                 | Dissolvidos por divórcio | 26176                  | 5398   | 1003        | 228    |

Fonte: INE, Indicadores Demográficos, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 22.09.2014

### Nível de instrução

No que se refere ao nível de instrução da população, é de salientar antes de mais que a **taxa de analfabetismo**, que é essencialmente estrutural, tem verificado o esperado decréscimo – se em 1991 os valores registados eram na ordem dos 6,14% (valor bastante abaixo do registado para o Baixo Vouga, para a região do Centro e para o país), em 2001 o valor já era de 5,01% e em 2011 de 2,93% (mantendo a mesma tendência relativa face às demais regiões sob análise comparativa).



**Quadro n.º 19 – Taxa de analfabetismo [1991 – 2001 - 2011]**

| Local de residência | Taxa de analfabetismo           |       |      |
|---------------------|---------------------------------|-------|------|
|                     | Período de referência dos dados |       |      |
|                     | 1991                            | 2001  | 2011 |
|                     | %                               | %     | %    |
| <b>Portugal</b>     | 11,01                           | 9,03  | 5,22 |
| <b>Centro</b>       | 13,98                           | 10,91 | 6,38 |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 8,91                            | 7,13  | 4,19 |
| <b>Aveiro</b>       | 6,14                            | 5,01  | 2,93 |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 13.02.2014

Quando analisamos os valores da taxa de analfabetismo nas várias freguesias do concelho, verifica-se que em 2011, 9 das 14 freguesias apresentava uma taxa superior à registada no concelho, sendo de salientar as freguesias de Nariz e Oliveirinha, com 6,20% e 5,50% respetivamente, cujas taxas eram bastante superiores à registada no concelho e também na região do Baixo Vouga.

Por outro lado, a freguesia da Vera Cruz apresentava a taxa mais baixa (1%), e as freguesias da Glória, Esgueira, Aradas e São Bernardo, taxas inferiores à registada no concelho.

**Quadro n.º 20 – Taxa de analfabetismo por freguesia [2011]**

| Local de residência     | Taxa de analfabetismo           |
|-------------------------|---------------------------------|
|                         | Período de referência dos dados |
|                         | 2011                            |
|                         | %                               |
| <b>Aveiro</b>           | <b>2,93</b>                     |
| Aradas                  | 2,49                            |
| Cacia                   | 3,65                            |
| Eirol                   | 4,13                            |
| Eixo                    | 3,31                            |
| Esgueira                | 2,42                            |
| Glória                  | 2,12                            |
| Nariz                   | 6,20                            |
| Oliveirinha             | 5,50                            |
| Requeixo                | 3,99                            |
| São Bernardo            | 2,77                            |
| São Jacinto             | 4,16                            |
| Vera Cruz               | 1,01                            |
| Santa Joana             | 3,97                            |
| Nossa Senhora de Fátima | 3,77                            |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 13.02.2014

Em matéria de **escolaridade** regista-se um aumento muito significativo da percentagem da população com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico (CEB) completo, conforme confirmam os dados do quadro n.º 21. De referir que a Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto veio estabelecer o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

A variação verificada entre 2001 e 2011, último período intercensitário, foi de 12,5%, pelo que em 2011, 58,17% da população residente no concelho já possuía o 3.º CEB completo.

Os valores registados em qualquer dos referidos anos estatísticos representam uma posição muito positiva face aos valores verificados para as regiões do Baixo Vouga e do Centro, bem como para Portugal, na medida em que Aveiro se posiciona sistematicamente à frente destas regiões.

**Quadro n.º 21 – Proporção da população residente com ensino básico completo (pelo menos o 3.º ciclo completo) [1991 – 2001 – 2011]**

| Local de residência | Proporção da população residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo |       |       |
|---------------------|--|-------|-------|
|                     | Período de referência dos dados  |       |       |
|                     | 1991   | 2001  | 2011  |
|                     | %  | %     | %     |
| <b>Portugal</b>     | 22,69  | 37,95 | 49,60 |
| <b>Centro</b>       | 18,03  | 32,93 | 45,94 |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 19,43  | 34,74 | 47,41 |
| <b>Aveiro</b>       | 30,03  | 45,64 | 58,17 |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 11.10.2014)  
Última atualização destes dados: 16.02.2013

Analisando agora a população residente com **ensino superior completo**, verificamos que a tendência é claramente para o crescimento da proporção de pessoas com este nível de ensino. De 6,79% em 1991, Aveiro “deu um salto quantitativo” de 6,35%, tendo-se fixado nos 13,14 p.p. em 2001, percentagem esta que em 2011 aumenta 10,4%, havendo nesta data cerca de 23,54% da população com o ensino superior completo. Estes são valores que se encontram, claramente acima do registado para todas as regiões sob comparação com Aveiro neste estudo de diagnóstico.

**Quadro n.º 22 – Proporção da população residente com ensino superior completo [1991 – 2001 – 2011]**

| Local de residência | Proporção da população residente com ensino superior completo |       |       |
|---------------------|---|-------|-------|
|                     | Período de referência dos dados                               |       |       |
|                     | 1991  | 2001  | 2011  |
|                     | %   | %     | %     |
| Portugal            | 4,11  | 8,57  | 15,11 |
| Centro              | 2,80  | 6,86  | 13,08 |
| Baixo Vouga         | 3,27  | 7,53  | 14,32 |
| Aveiro              | 6,79  | 13,14 | 23,54 |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 16.02.2013

No entanto, após verificarmos a evolução da **taxa de retenção e desistência no ensino básico regular** (percentagem de alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade), é possível que esta proporção de população residente com ensino superior completo possa vir a sofrer um decréscimo nos próximos anos, a avaliar pelo aumento da taxa de retenção e desistência no ensino básico a partir do ano letivo de 2009/2010. Efetivamente após um decréscimo desta taxa de 2,7% desde o ano letivo 2006/2007, a partir de 2009/2010 verificou-se um aumento, que atinge os 2,2% no ano letivo de 2011/2012, existindo cerca de 8,1% de alunos no concelho nesta situação.

**Quadro n.º 23 – Taxa de Retenção e Desistência no ensino básico regular [2006/2007 – 2011/2012]**

| Localização geográfica | Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular |           |             |             |             |             |
|------------------------|---|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados                         |           |             |             |             |             |
|                        | 2006 / 2007   | 2007/2008 | 2008 / 2009 | 2009 / 2010 | 2010 / 2011 | 2011 / 2012 |
|                        | %   | %         | %           | %           | %           | %           |
| Portugal               | 10,10   | 7,90      | 7,80        | 7,90        | 7,50        | 9,90        |
| Centro                 | 8,40  | 6,40      | 6,50        | 6,80        | 6,50        | 8,50        |
| Baixo Vouga            | 9,00  | 7,00      | 6,70        | 6,60        | 6,60        | 8,60        |
| Aveiro                 | 8,60  | 7,60      | 6,10        | 5,90        | 6,00        | 8,10        |

Fonte: INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 28.03.2014

Conforme quadro n.º 24 em baixo apresentado, a **taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular** registou um decréscimo no ano letivo de 2010/2011, que no entanto foi recuperado no ano seguinte (2011/2012), em cerca de 2,3%, aumentando para uma taxa 82,3%, valor que é igual para o Baixo Vouga, mas que é superior ao registado na região Centro (81,1%) e no país (79,9%)

#### Quadro n.º 24 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular [2008/2009 – 2011/2012]

| Localização geográfica | Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular |             |             |             |
|------------------------|---|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados                           |             |             |             |
|                        | 2008 / 2009   | 2009 / 2010 | 2010 / 2011 | 2011 / 2012 |
|                        | %   | %           | %           | %           |
| Portugal               | 80,90   | 80,70       | 79,20       | 79,90       |
| Centro                 | 81,70   | 82,10       | 80,60       | 81,10       |
| Baixo Vouga            | 81,40   | 82,50       | 79,80       | 82,30       |
| Aveiro                 | 78,60   | 81,40       | 80,00       | 82,30       |

Fonte: INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt)  
(informação extraída 10.10.2014), Última atualização destes dados: 28.03.2014

Uma última nota para o ensino pré-escolar e para a **taxa bruta de pré-escolarização** no concelho de Aveiro, a qual regista um desempenho muito positivo acima dos 100% no ano letivo de 2010/2011, atingindo no último ano letivo para o qual estão disponíveis dados, 103,6%. Esta taxa é superior face aos demais territórios sob análise comparativa: Baixo Vouga (94%), região Centro (97%) e Portugal (90,9%).

#### Quadro n.º 25 – Taxa bruta de pré-escolarização [2008/2009 – 2011/2012]

| Localização geográfica | Taxa bruta de pré-escolarização |             |             |             |
|------------------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados |             |             |             |
|                        | 2008 / 2009                     | 2009 / 2010 | 2010 / 2011 | 2011 / 2012 |
|                        | %                               | %           | %           | %           |
| Portugal               | 83,40                           | 85,00       | 87,40       | 90,90       |
| Centro                 | 92,70                           | 91,40       | 93,40       | 97,00       |
| Baixo Vouga            | 88,00                           | 87,20       | 91,30       | 94,00       |
| Aveiro                 | 94,70                           | 93,70       | 101,50      | 103,60      |

Fonte: INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt)  
(informação extraída 10.10.2014) / Última atualização destes dados: 28.03.2014

### Atividade, Emprego e Poder de Compra

Em matéria de **taxa de atividade** (taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população), o concelho de Aveiro registava em 2001 uma taxa de 51,60%, superior à registada para o Baixo Vouga (49,10%), para a região Centro (45,40%) e para Portugal (48,10%).

No entanto, em 2011, a taxa de atividade diminuiu no concelho e nas restantes unidades de análise sob comparação, situando-se em Aveiro nos 51,11%, números que encontram justificação em fatores como o agravamento da crise económica, redução de emprego e aumento da taxa de desemprego.

**Quadro n.º 26 – Taxa de Atividade da população residente [2001-2011]**

| Local de residência | Taxa de atividade               |       |
|---------------------|---------------------------------|-------|
|                     | Período de referência dos dados |       |
|                     | 2001                            | 2011  |
|                     | %                               |       |
| Portugal            | 48,10                           | 47,56 |
| Centro              | 45,40                           | 45,38 |
| Baixo Vouga         | 49,10                           | 48,64 |
| <b>Aveiro</b>       | 51,60                           | 51,11 |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

Se fizermos uma análise por freguesia, é possível verificar que 9 das 14 freguesias apresentam uma taxa de atividade abaixo dos 50%, chegando mesmo a atingir os 43% em São Jacinto. As freguesias de Esgueira (53,92%), Vera Cruz (53,88%), São Bernardo (53,25%), Aradas (52,76%) e Eixo (51,68%) apresentam taxas de atividades superiores à do concelho.

**Quadro n.º 27 – Taxa de Atividade por freguesia [2011]**

| Local de residência     | Taxa de atividade               |
|-------------------------|---------------------------------|
|                         | Período de referência dos dados |
|                         | 2011                            |
| %                       |                                 |
| <b>Aveiro</b>           | <b>51,11</b>                    |
| Aradas                  | 52,76                           |
| Cacia                   | 48,63                           |
| Eirol                   | 45,02                           |
| Eixo                    | 51,68                           |
| Esgueira                | 53,92                           |
| Glória                  | 50,04                           |
| Nariz                   | 48,73                           |
| Oliveirinha             | 46,92                           |
| Requeixo                | 46,07                           |
| São Bernardo            | 53,25                           |
| São Jacinto             | 43                              |
| Vera Cruz               | 53,88                           |
| Santa Joana             | 48,81                           |
| Nossa Senhora de Fátima | 48,70                           |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

Em termos de **atividade económica** propriamente dita, em 2011 a população ativa do concelho estava preferencialmente empregada no setor terciário (31,02% no setor terciário social e 39,44% no

terciário económico). O peso do setor secundário (28,47%) era ainda relevante, ainda que abaixo do registado para a região Centro e para o Baixo Vouga. O setor primário apresentava um valor residual de 1%.

**Quadro n.º 28 – População empregada por setor de atividade económica [2011]**

| Local de residência | População empregada             |                |      |                  |       |                          |       |                             |       |
|---------------------|---------------------------------|----------------|------|------------------|-------|--------------------------|-------|-----------------------------|-------|
|                     | Período de referência dos dados |                |      |                  |       |                          |       |                             |       |
|                     | 2011                            |                |      |                  |       |                          |       |                             |       |
|                     | Setor de atividade económica    |                |      |                  |       |                          |       |                             |       |
|                     | Total                           | Setor primário |      | Setor secundário |       | Setor terciário (social) |       | Setor terciário (económico) |       |
|                     | N.º                             | N.º            | %    | N.º              | %     | N.º                      | %     | N.º                         | %     |
| <b>Portugal</b>     | 4361187                         | 133386         | 3,06 | 1154709          | 26,48 | 1254273                  | 28,76 | 1818819                     | 41,70 |
| <b>Centro</b>       | 940211                          | 35018          | 3,72 | 282800           | 30,08 | 272878                   | 29,02 | 349515                      | 37,17 |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 168834                          | 4398           | 2,60 | 63596            | 37,67 | 40820                    | 24,18 | 60020                       | 35,55 |
| <b>Aveiro</b>       | 35791                           | 383            | 1,07 | 10189            | 28,47 | 11103                    | 31,02 | 14116                       | 39,44 |

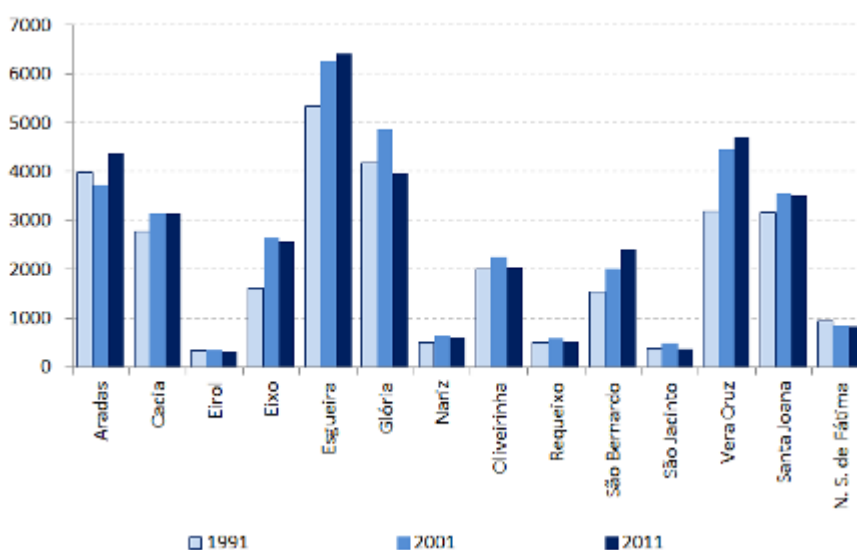
Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)

Última atualização destes dados: 20.11.2012

Comparando os dados de 2001, verificou-se um aumento em 6% da população empregada no setor terciário económico e a diminuição da mesma percentagem da população empregada no setor secundário.

Relativamente à evolução da população empregada por freguesia, e analisando o gráfico n.º 5, verifica-se que as freguesias de Aradas, Esgueira, São Bernardo e Vera Cruz registaram um aumento da população empregada entre 2001 e 2011, coincidindo com o aumento populacional verificado neste último censo.

**Gráfico n.º 5 - População empregada por freguesia [1991 - 2001 - 2011]**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)

Última atualização destes dados: 20.11.2012

No que diz respeito às **profissões**, em 2001 aquelas que apresentavam maior número de registos eram, em primeiro lugar, os *operários, artífices e trabalhadores similares*, com 17,42%, logo seguidos pelos *trabalhadores não qualificados*, com 14,38% e pelo *peçoal dos serviços e vendedores*, com 13,86%.

Em 2011, em maior número temos os *especialistas das atividades intelectuais e científicas* com uma percentagem significativa de 21,13%, seguidos dos *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores*, com 17,84% e pelos *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* com 13,83%. Os *trabalhadores não qualificados* surgem agora com uma menor percentagem, de 12,5%.

### Quadro n.º 29 – População empregada por profissão [2011]

| Profissão   | População empregada |        |        |        |             |        |        |        |
|---|---------------------|--------|--------|--------|-------------|--------|--------|--------|
|   | Portugal            |        | Centro |        | Baixo Vouga |        | Aveiro |        |
|   | N.º                 | %      | N.º    | %      | N.º         | %      | N.º    | %      |
| <b>Total</b>  | 4361187             | 100,00 | 940211 | 100,00 | 168834      | 100,00 | 35791  | 100,00 |
| Profissões das Forças Armadas   | 32490               | 0,74   | 6879   | 0,73   | 691         | 0,41   | 137    | 0,38   |
| Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos | 320887              | 7,36   | 67436  | 7,17   | 12802       | 7,58   | 2845   | 7,95   |
| Especialistas das atividades intelectuais e científicas   | 649096              | 14,88  | 129069 | 13,73  | 22422       | 13,28  | 7562   | 21,13  |
| Técnicos e profissões de nível intermédio   | 479732              | 11,00  | 91610  | 9,74   | 17791       | 10,54  | 4601   | 12,86  |
| Pessoal administrativo  | 394500              | 9,05   | 76875  | 8,18   | 13285       | 7,87   | 2945   | 8,23   |
| Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores                               | 857975              | 19,67  | 182781 | 19,44  | 29347       | 17,38  | 6386   | 17,84  |
| Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta                        | 102044              | 2,34   | 27246  | 2,90   | 3424        | 2,03   | 287    | 0,80   |
| Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices   | 685808              | 15,73  | 164352 | 17,48  | 33479       | 19,83  | 4949   | 13,83  |
| Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem  | 265593              | 6,09   | 68364  | 7,27   | 12480       | 7,39   | 1604   | 4,48   |
| Trabalhadores não qualificados  | 573062              | 13,14  | 125599 | 13,36  | 23113       | 13,69  | 4475   | 12,50  |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)

Última atualização destes dados: 20.11.2012

Se pensarmos na **relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho**, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idade compreendida entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos, salientamos que a relação estabelecida é decrescente, ou seja, existem mais pessoas a abandonar o mercado de trabalho do que a entrar.

Apesar de este índice ter diminuído para 103,7 quando comparado com o valor de 2001, Aveiro revela ainda em 2011, uma fraca capacidade de renovação da população em idade ativa, registando valores superiores à média nacional (94,3), à região Centro (85,95) e ao Baixo Vouga (94,1).

**Quadro n.º 30 – Índice de renovação da população em idade ativa [2011]**

| Local de residência | Índice de renovação da população em idade ativa |
|---------------------|---|
|                     | Período de referência dos dados                 |
|                     | 2011  |
|                     | N.º   |
| Portugal            | 94,34   |
| Centro              | 85,95   |
| Baixo Vouga         | 94,13   |
| Aveiro              | 103,77  |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 16.02.2013

Em matéria de **emprego** e, tendo agora como fonte de informação os dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), para o intervalo temporal compreendido entre o 1.º trimestre de 2010 e o 2.º trimestre de 2014, salienta-se o facto de no último trimestre em análise (2.º T 2014) se encontrarem inscritos nos ficheiros daquele instituto 3 802 indivíduos, o que traduz uma diminuição considerável do n.º de desempregados. No período em análise este valor apresenta-se como dos mais baixos registados, só ultrapassado pelo valor registado no 2.º trimestre de 2011 (3 536 indivíduos inscritos).

O desemprego no concelho de Aveiro afeta, sobretudo, as pessoas do sexo feminino, registando-se em junho de 2014, um total de 2 073 mulheres e 1 729 homens inscritos.

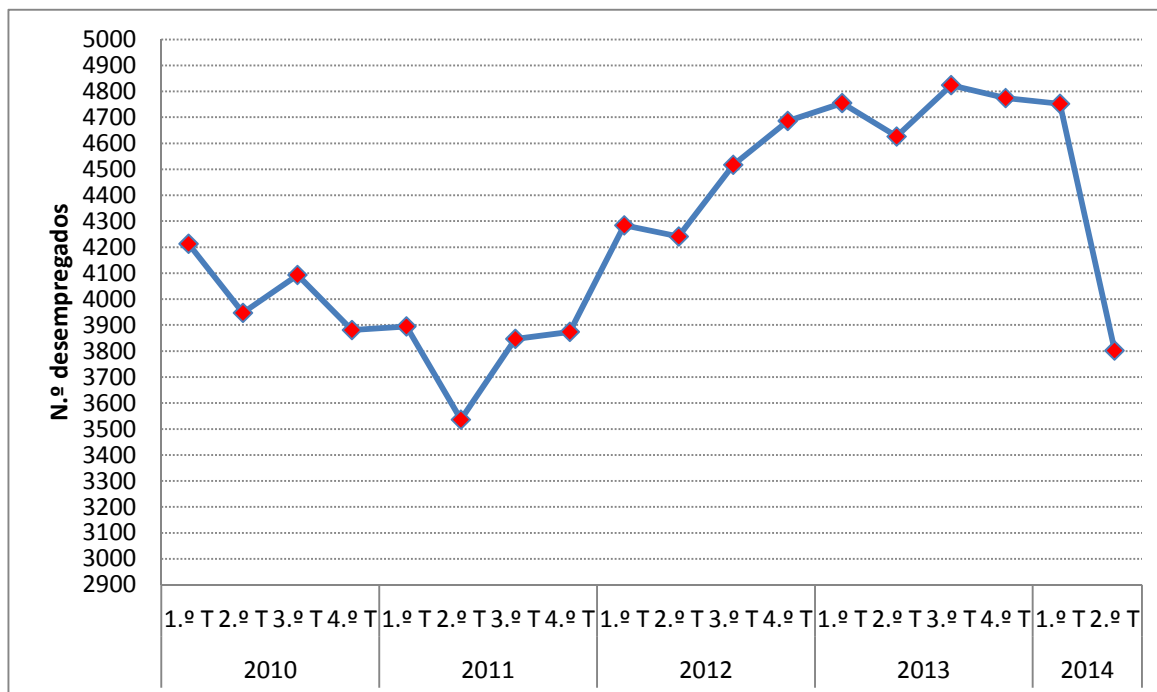
**Quadro n.º 31 – Desemprego registado [2010-2014]**

| Trimestres    | Ano   |       |       |       |       |
|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|
|               | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  |
| 1.º Trimestre | 4 213 | 3 895 | 4 284 | 4 755 | 4 752 |
| 2.º Trimestre | 3 947 | 3 536 | 4 241 | 4 646 | 3 802 |
| 3.º Trimestre | 4 093 | 3 847 | 4 517 | 4 824 | --    |
| 4.º Trimestre | 3 881 | 3 874 | 4 686 | 4 774 | --    |

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)



Gráfico n.º 6 – Evolução do Desemprego registado [2010-2014]



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)

No que se refere ao poder de compra da população residente em Aveiro, entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento do rendimento médio mensal em cerca de 21%. O **ganho médio mensal** veio aumentando desde 2006, atingindo no de 2012, o valor de 1114,3€, valor superior à média do Baixo Vouga (985,8€) e da região Centro (826,8€), não havendo dados disponíveis para Portugal.

Quadro n.º 32 – Ganho médio mensal [2004 – 2012]

| Localização geográfica | Ganho médio mensal              |         |        |        |         |         |         |         |         |
|------------------------|---------------------------------|---------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                        | Período de referência dos dados |         |        |        |         |         |         |         |         |
|                        | 2004                            | 2005    | 2006   | 2007   | 2008    | 2009    | 2010    | 2011    | 2012    |
|                        | €                               | €       | €      | €      | €       | €       | €       | €       | €       |
| Portugal               | 877,46                          | 907,24  | 933,96 | 963,28 | 1008    | 1034,19 | x       | x       | x       |
| Centro                 | 753,81                          | 779,05  | 805,06 | 826,82 | 864,39  | 890,08  | 927,37  | 931,09  | 941,52  |
| Baixo Vouga            | 801,97                          | 836,68  | 861,61 | 876,26 | 913,97  | 937,25  | 970,86  | 969,71  | 985,80  |
| Aveiro                 | 939,55                          | 1000,66 | 995,06 | 997,40 | 1036,13 | 1064,98 | 1092,33 | 1093,30 | 1114,39 |

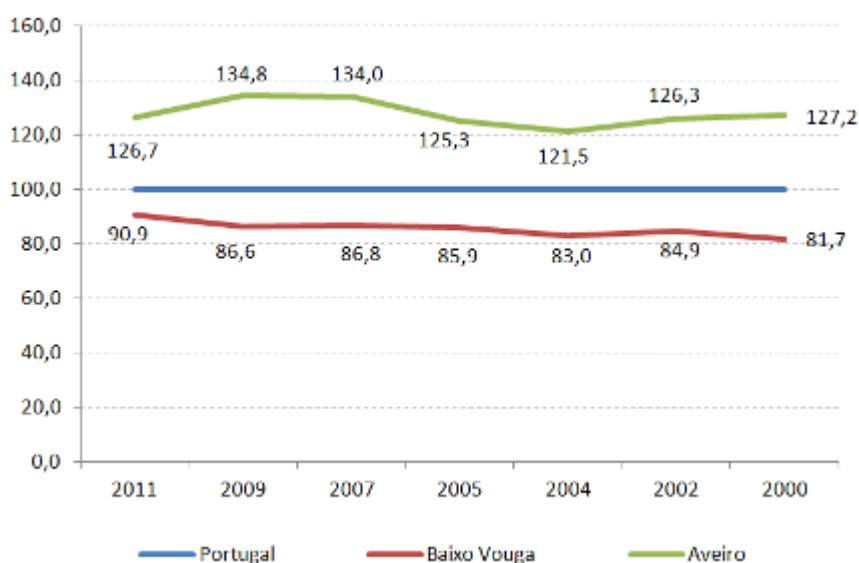
Fonte: INE, Quadros de Pessoal, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)

Última atualização destes dados: 17.09.2014

O concelho de Aveiro apresentava em 2011 um **poder de compra per capita** equivalente a 126,7. Este indicador, o qual atribui a Portugal o valor 100, revela que o concelho apresenta um poder de compra bastante superior à média nacional, à média da região Centro e do Baixo Vouga.

Importa referir que desde 2006 este indicador no concelho de Aveiro registou diversos aumentos, sendo que após este período começou a diminuir gradualmente até ao último ano disponível para análise, 2011 situação que se explica em virtude da atual conjuntura económica.

**Gráfico n.º 7 – Poder de Compra per capita [2000 – 2011]**



Fonte: INE, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)

Última atualização destes dados: 17.09.2014

## A Intervenção social no concelho

A intervenção social comunitária emerge da necessidade de responder a situações de pobreza e exclusão social. Tem como objetivos apoiar prioritariamente, os indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e emergência social, contribuir para a descoberta e desenvolvimento das potencialidades do indivíduo assegurando o acompanhamento social na definição e efetivação do seu projeto de vida, reforçar a sua autonomia e autoestima, apoiar na agilização das suas redes afetivas, familiares e sociais, mobilizar os recursos das comunidades adequados à sua progressiva inserção social, bem-estar pessoal, social e profissional.

Com o presente capítulo pretende-se partilhar os projetos, respostas sociais de intervenção comunitária existentes no concelho, que procuram colmatar várias necessidades em determinadas áreas tais como: ação social, violência doméstica, habitação social, toxicod dependência, apoio alimentar, etc.

Os processos de intervenção social pressupõem um atendimento e, em caso de necessidade, um acompanhamento social. Segundo o Manual de Procedimentos para o Atendimento / Acompanhamento Social, entende-se por atendimento/accompanhamento social, *“resposta social na qual são atendidas e/ou acompanhadas pessoas e famílias, numa relação de reciprocidade e confiança entre cliente e técnico/a, no sentido da resolução, minoração ou prevenção de dificuldades geradas ou geradoras de pobreza e/ou exclusão social e da promoção de condições facilitadoras de bem-estar e qualidade de vida, nomeadamente, através da concretização de um plano de inserção.”* (in Nomenclaturas / Conceitos, Respostas Sociais, DGSS, 2006)

Por um lado, o atendimento social consiste em prestar atendimento, informação e orientação aos indivíduos/famílias, bem como atuações em situações de emergência e/ou crise social. Por outro lado, o acompanhamento social funciona de forma complementar ao atendimento e destina-se a prestar apoio técnico, não pontual, a indivíduos/famílias com problemas sociais complexos, implicando a definição, contratualização e monitorização de um plano de inserção.

São vários os atores sociais que dinamizam a intervenção social comunitária, de modo a contribuir para colmatar as situações de pobreza e/ou exclusão social, tendo em vista o desenvolvimento social local.

Assim, em termos de apoios na área da ação social comunitária, a intervenção social no concelho está distribuída territorialmente por diversas entidades, conforme podemos verificar no quadro que se segue:

### Quadro nº 33 – Ação Social Comunitária

| Freguesias     | Instituição / Entidade  | Local / Dias / Horário   |
|----------------|---|--|
| Aradas         | Segurança Social / Cláudia Balcão   | 5.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS  |
| Cacia          | Segurança Social / Cláudia Balcão   | 5.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS  |
| Eirol          | Segurança Social / Catarina Gomes   | 3.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS  |
| Eixo           | Atendimento ISI<br>(Intervenção Social Integrada)<br>Associação de Melhoramentos de Eixo / Anabela Coelho | Câmara Municipal Aveiro<br>2.ª a 6.ª feira (manhãs)<br>3.ª feira / Associação de Melhoramentos de Eixo<br>Rua Avelino Dias Figueiredo, 52/54 |
| Esgueira       | Atendimento ISI<br>(Intervenção Social Integrada)<br>Segurança Social / Catarina Gomes                    | Câmara Municipal Aveiro<br>2.ª a 6.ª feira (manhãs)<br>3.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS   |
| Glória         | Florinhas Vouga / Berta Vieira<br>(Urbanização de Santiago)<br>Segurança Social / Cláudia Balcão          | 5.ª feira / Florinhas do Vouga<br>Urbanização de Santiago<br>5.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS                                   |
| Nariz          | Segurança Social / Catarina Gomes   | 3.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS  |
| N. Sra. Fátima | Segurança Social / Cláudia Balcão   | 5.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS  |
| Oliveirinha    | Atendimento ISI<br>(Intervenção Social Integrada)<br>Segurança Social / Alda Cipriano                     | Câmara Municipal Aveiro<br>2.ª a 6.ª feira (manhãs)<br>2.ª feira (manhãs) / Centro Distrital de Aveiro do ISS                                |
| Requeixo       | Segurança Social / Catarina Gomes   | 3.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS  |
| Santa Joana    | ASAS / Cláudia Silva<br>(Bairros Griné / Cova do Ouro)<br>Segurança Social / Catarina Gomes               | 3.ª feira / ASAS<br>Bairro do Griné – Bloco 4 r/c C<br>3.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS   |
| S. Bernardo    | Fundação Padre Félix / Paula Soares   | 3.ª feira / Fundação Padre Félix<br>Rua do Barro, 24 / Telef. 234 340130   |
| S. Jacinto     | Segurança Social / Cláudia Balcão   | 5.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS  |
| Vera Cruz      | Atendimento ISI<br>(Intervenção Social Integrada)<br>Centro Comunitário da Vera Cruz / José Eduardo       | Câmara Municipal Aveiro<br>2.ª a 6.ª feira (manhãs)<br>3.ª feira / Centro Comunitário da Vera Cruz<br>Largo da N.ª Sr.ª das febras, 9        |

Fonte: Gabinete da Rede Social, maio 2015

Como resultado da prévia identificação de um conjunto de necessidades de melhoria sentidas há alguns anos por diversas entidades parceiras da Rede Social, ao nível do atendimento e acompanhamento social dos indivíduos e famílias do concelho, foi enquadrada como uma das ações do Projeto RiAgir (Contrato Local de Desenvolvimento Social implementado no concelho de agosto de 2011 a agosto de 2014, promovido pela Cáritas Diocesana de Aveiro, tendo como entidade parceira a Câmara Municipal de Aveiro e como entidade financiadora o ISS, I.P.), a implementação do modelo de **intervenção social integrada** de uma forma faseada em 4 territórios piloto do concelho.

Os problemas identificados eram designadamente, ausência de um sistema de atendimento/accompanhamento para resposta atempada às famílias residentes nas diversas freguesias do concelho, a segmentação e setorização de respostas, reforçada com a sobreposição de intervenções junto da mesma pessoa, e consequente dependência face aos serviços. Nesta análise qualitativa, foram ainda identificadas

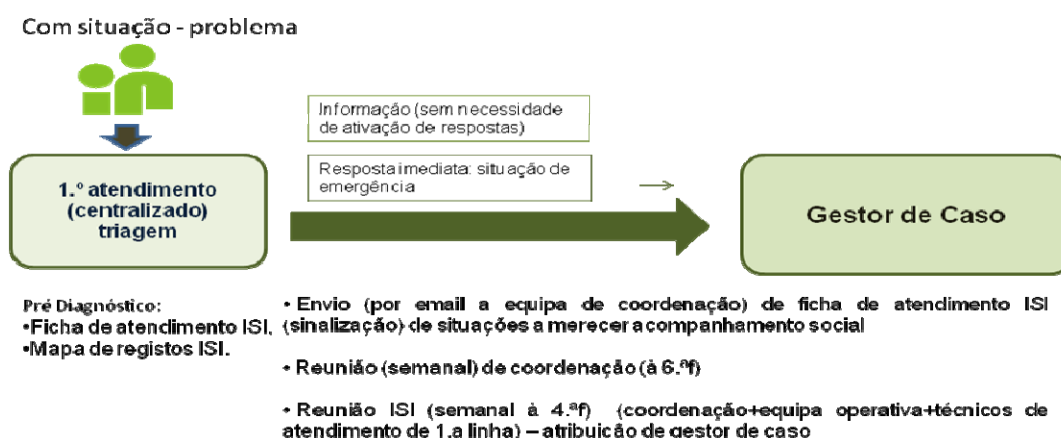
necessidades de uma maior aproximação dos serviços às famílias e à comunidade (qualificação da intervenção) e da participação ativa das pessoas/famílias no seu próprio processo de inclusão.

Assim, decorrente de um processo de conceção e construção partilhada entre técnicos da área social com intervenção territorial e especializada, validada pelos dirigentes das entidades parceiras, foi criada a ISI, que se encontra a funcionar no concelho desde abril de 2014.



Tendo iniciado como experiência piloto em 4 territórios: 2 territórios com instituições de proximidade com acordo de cooperação de atendimento/acompanhamento social com o Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P. - Eixo, Vera Cruz e outros 2 territórios sem instituições de proximidade com acordo de cooperação de atendimento/acompanhamento social - Esgueira e Oliveirinha.

O funcionamento da ISI é explicitado de modo sucinto de seguida:



Assim, a ISI prevê que:

- a) a cada situação (pessoa – família) é designado um único profissional a assumir o papel de gestor de caso – que coordenará ao longo da intervenção e em colaboração com a família, os apoios formais e informais a ativar e a utilizar no acompanhamento (em trabalho articulado de equipa operativa);
- b) o atendimento e/ou acompanhamento à pessoa/família seja o mais personalizado e integrado possível, processo que se vê facilitado no quadro de parceria da Rede Social do concelho.

Nem todas as situações são consideradas na ISI, pelo que se excluem:

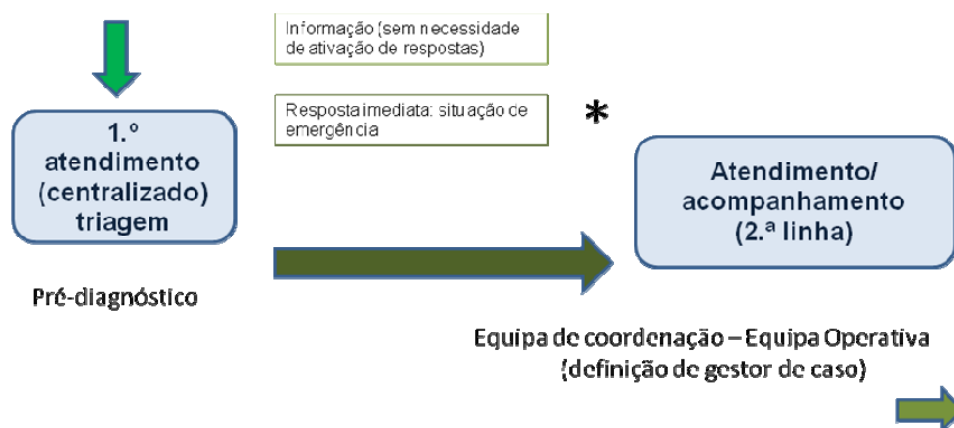
- a) Pessoas com Rendimento Social de Inserção;
- b) Pessoas Sem-Abrigo;
- c) Passantes;
- d) Residentes em outros territórios, que não os territórios piloto;
- e) Pessoas com acompanhamento social há menos de 2 anos;

f) Situações de emergência que surjam fora do local e do horário da ISI.

São consideradas na ISI, todas as situações novas e todas aquelas que já tendo sido acompanhadas, não o sejam há mais de dois anos, de pessoas residente em um dos 4 territórios piloto anteriormente identificados.

Atualmente, o atendimento é assegurado em sala do Gabinete de Apoio Integrado (GAI) na Câmara Municipal de Aveiro (Centro Cultural e de Congressos – Cais da Fonte Nova), todas as manhãs, de 2.ª a 6.ª feira, por técnicas(os) das seguintes entidades e instituições: Associação de Melhoramentos de Eixo, Câmara Municipal de Aveiro, Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito de Aveiro, Cáritas Diocesana de Aveiro, Centro Social e Paroquial da Vera Cruz, Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P., Florinhas do Vouga e Junta de Freguesia de Esgueira.

Todos estes técnicos(as) fazem parte da equipa operativa da ISI, que contempla ainda uma equipa de coordenação e uma equipa operativa especializada.



Até 07 de abril de 2015, a ISI assegurou 186 atendimentos, sendo 143 atendimentos ISI e 43 não ISI, sendo que, 56 dizem respeito à freguesia de Esgueira, 23 à freguesia de Oliveirinha, 29 ao território da Vera Cruz e 12 à freguesia de Eixo. Os restantes 23 atendimentos referem-se a situações que já foram alvo de um primeiro atendimento ISI.

Constituem objetivos potenciadores da ISI:

- Rentabilizar os recursos técnicos existentes;
- Conjuguar sinergias evitando a fragmentação das respostas existentes e sua sobreposição;
- Promover uma maior aproximação dos serviços às famílias e comunidade (qualificação da intervenção);
- Proporcionar condições facilitadoras de uma participação ativa (das pessoas – famílias) no seu próprio processo de inclusão;

- Reduzir o tempo de espera entre a realização do diagnóstico e a(s) resposta(s) ao(s) problemas identificados das pessoas e famílias;
- Garantir o acompanhamento social a todas as situações identificadas com necessidade de acompanhamento;
- Respeitar a individualidade de cada pessoa – família, dando uma resposta global às suas necessidades;
- Aumentar a capacidade e a eficácia da intervenção da rede de parceria existente no concelho.

Após *términus* do projeto RiAgir em agosto de 2014, foi decidido pelos parceiros assegurar a continuidade desta ação, prevendo-se avançar com a disseminação da ISI pelo restante território, alargando este modelo a todas as freguesias do concelho.

Ainda que não tenha sido possível a realização de uma avaliação quantitativa e qualitativa dos primeiros 4 meses da ISI que fosse representativa do universo abrangido, foi possível no plenário do CLASA realizado a 16 de setembro de 2014, aquando da apresentação do relatório final do projeto RiAgir, relevar pelos próprios parceiros envolvidos, o trabalho em parceria desenvolvido no âmbito da ISI, tendo sido unânime o desejo na sua continuidade, assente nos benefícios decorrentes numa resposta mais atempada aos indivíduos e famílias que recorreram a este serviço e de uma decisão mais partilhada entre os técnicos envolvidos na intervenção social concelhia.

Com a publicação do Despacho n.º 11675/2014 de 18 de setembro é estabelecido o modelo e o funcionamento da Rede Local de Intervenção Social (RLIS), acompanhado pela Portaria n.º 188/2014 de 18 de setembro que vem regulamentar as condições de organização e funcionamento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), pelo que o modelo de intervenção social para o concelho de Aveiro se encontra em processo de construção partilhada pelos parceiros que desenvolvem as respostas de atendimento e acompanhamento social no território, conforme se ilustra no quadro seguinte.

**Quadro nº 34 – Atendimento e Acompanhamento Social [2014]**

| Instituição  | Acordo/Protocolo                                    | TOTAL  |           |          |          |
|--|---|--------|-----------|----------|----------|
|  |   | Atend. | Acomp.RSI | Acomp.AS | Acomp.TT |
| Associação de Melhoramentos de Eixo                      | Acordo de Cooperação: AAS                           | 23     | 41        | 71       | 112      |
| Associação de Solidariedade e Ação Social de Santa Joana | Acordo de Cooperação: AAS                           | 8      | 34        | 139      | 173      |
| Associação de Solidariedade Social Casa Mãe de Aradas    | Protocolo RSI                                       | 0      | 212       | 0        | 212      |
| Cáritas Diocesana de Aveiro                              | Acordo de Cooperação: AAS                           | 2645   | 0         | 0        | 0        |
| Cáritas Diocesana de Aveiro                              | Centro de Atendimento a Vitimas de Violência Domés- | 544    | 0         | 67       | 67       |



| tica - Distrital                       |  |             |             |            |             |
|--|--|-------------|-------------|------------|-------------|
| Centro Comunitário da Vera Cruz        | Acordo de Cooperação: AAS  | 217         | 53          | 106        | 159         |
| CARDA                                  | Acordo de Cooperação: AAS - Distrital: Especializado- Alcoolismo | 8           | 12          | 50         | 62          |
| Fundação CESDA                         | Protocolo RSI  | 98          | 304         | 0          | 304         |
| Florinhas do Vouga                     | Centro Comunitário   | 41          | 72          | 202        | 274         |
| Fundação Padre Félix                   | Acordo de Cooperação: AAS  | 44          | 31          | 70         | 101         |
| Santa Casa da Misericórdia de Aveiro   | Protocolo RSI  | 42          | 369         | 0          | 369         |
| ISS, I.P. - Centro Distrital de Aveiro |  | 114         | 0           | 271        | 271         |
| <b>TOTAL</b>                           |  | <b>3784</b> | <b>1128</b> | <b>976</b> | <b>2104</b> |

Fonte: Centro Distrital de Aveiro do ISS, IP - Levantamento efetuado diretamente junto das IPSS com AAS, março 2015

NOTA 1: Cáritas Diocesana de Aveiro - Acordo AAS: Na UF Glória e Vera Cruz estão incluídos 404 passantes; o n.º de atendimentos aos residentes na freguesia é de 387

NOTA 2: Cáritas Diocesana de Aveiro - Centro de Atendimento a Vitimas de Violência Doméstica - Distrital: Apenas está indicado o total do Concelho.

NOTA 3: Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito de Aveiro - C.A.R.D.A.: Trata-se de acordo supra concelhio, estando apenas indicados os valores do concelho.

Como um recurso a ativar para um processo de avaliação adequado deste modelo, existe um grupo multidisciplinar dinamizado pela Universidade de Aveiro, sendo constituído por académicos e profissionais que intervêm no concelho (**Grupo RIS – Repensar a Intervenção Social**), que reúne com carácter bimestral, e que tem como objetivo refletir e debater boas práticas na intervenção social, tendo em vista a criação de uma plataforma de comunicação entre a academia e a prática desenvolvida pelos profissionais no terreno, numa lógica de complementaridade de saberes, e cuja intervenção se centra no apoio a famílias/grupos vulneráveis.

Este grupo tem permitido aos profissionais que o integram, momentos de reflexão e discussão sobre práticas de intervenção social, contribuindo para a emergência de pontes de diálogo interinstitucional, bem como para a possibilidade de gestão concertada de recursos mediante a avaliação das práticas vigentes e dos problemas sociais e necessidade detetados. A título de exemplo, no que respeita à identificação de boas práticas, foram realizadas várias sessões centradas em temas tais como: Boas práticas dos profissionais; Boas práticas territoriais; Constrangimentos à generalização das boas práticas; Avaliação de desempenho organizacional das Instituições Particulares de Solidariedade Social, entre outros.

Em complemento à ação social comunitária, o concelho dispõe ainda de 3 equipas de protocolo do **Rendimento Social de Inserção (RSI)** que abrangem as várias freguesias, juntamente com as IPSS e Centro Distrital de Aveiro do ISS, IP, conforme quadro n.º 35 que se apresenta de seguida.



### Quadro nº 35 – Rendimento Social Inserção

| Freguesias     | Instituição – Técnica(o)   | Local - Dias - Horário   |
|----------------|--|--|
| Aradas         | Associação Casa Mãe Aradas / Cristina Ferreira   | Junta de Freguesia de Aradas<br>2.ª feira das 09h30 - 12h30  |
| Cacia          | Fundação CESDA / Jaime Marques<br>Segurança Social / Cláudia Balcão                                  | 3.ª feira (das 14h- 17h) / Fundação CESDA<br>5.ª feira / Centro Distrital de Aveiro do ISS   |
| Eirol          | Santa Casa Misericórdia / Sandra Regala  | Sede da Santa Casa da Misericórdia d Aveiro<br>5.ª feira das 09h - 12h30   |
| Eixo           | Fundação CESDA / Jaime Marques<br>Associação Melhoramentos de Eixo / Anabela Coelho                  | 3.ª feira / Associação Melhoramentos de Eixo   |
| Esgueira       | Fundação CESDA / Jaime Marques   | Fundação CESDA<br>3.ª feira das 14h - 17h  |
| Glória         | Associação Casa Mãe Aradas / Cristina Ferreira<br>Florinhas do Vouga / Ana Fátima Ferrinha           | 3.ª feira das 09h30 – 12h30 Junta de Freguesia da Glória<br>3ª feira / Florinhas do Vouga (Urbanização de Santiago)                            |
| Nariz          | Associação Casa Mãe Aradas / Cristina Ferreira   | Junta de Freguesia de Nariz<br>6.ª feira das 09h30 - 12h30   |
| N. Sr.ª Fátima | Associação Casa Mãe Aradas / Cristina Ferreira   | Centro Social Paroquial N.ª Sr.ª Fátima (ATL)<br>5.ª feira (primeira do mês) das 09h30 - 12h30   |
| Oliveirinha    | Santa Casa Misericórdia / Sandra Regala  | Santa Casa da Misericórdia d Aveiro<br>5.ª feira das 09h - 12h30   |
| Requeixo       | Santa Casa Misericórdia / Sandra Regala  | Santa Casa da Misericórdia de Aveiro<br>5.ª feira das 09h - 12h30  |
| Santa Joana    | Santa Casa Misericórdia / Sandra Regala<br>ASAS / Cláudia Silva<br>(Bairros do Griné e Cova do Ouro) | Santa Casa da Misericórdia de Aveiro<br>5.ª feira das 14h – 17h<br>ASAS (Quinta do Griné, Bloco 4 r/c D)<br>3.ªfeira das 09h-12h30 / 14h30-18h |
| S. Bernardo    | Fundação Padre Félix / Paula Soares  | Fundação Padre Félix, Rua do Barro, 24 – S. Bernardo<br>3.ª feira das 9h30 às 12h / 14h às 17h<br>(atendimento pós-laboral com marcação)       |
| S. Jacinto     | Santa Casa Misericórdia / Sandra Regala  | Santa Casa da Misericórdia de Aveiro<br>5.ª feira das 14h às 17h   |
| Vera Cruz      | Santa Casa Misericórdia / Sandra Regala<br>Centro Comunitário Vera Cruz / José Eduardo Cortesão      | 5.ª feira das 14h às 17h / Santa Casa da Misericórdia<br>3.ª feira / Centro Comunitário Vera Cruz, Rua de Sá<br>(só para processos antigos)    |

**Fonte:** Gabinete da Rede Social, maio 2015

**Moradas:** Associação Melhoramentos Eixo - Rua Avelino Dias Figueiredo n.º 52/54, Eixo

Fundação CESDA - Rua dos Queimados 60/62, Esgueira

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro - Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 3 – Glória

O RSI é uma medida de proteção social criada para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica, e em risco de exclusão social. É atribuída pela Segurança Social através das equipas de protocolo atrás mencionadas, uma prestação em dinheiro, sendo a medida constituída por um contrato de inserção do qual consta um conjunto de deveres e direitos, com vista à integração social e profissional do beneficiário. As instituições que detêm o protocolo de RSI têm como função a avaliação e o acompanhamento das famílias beneficiárias desta prestação.

Segundo os dados disponibilizados pelo Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P., o ano de 2012 apresentou um total de 2 299 beneficiários de RSI, sendo que em 2013, verificou-se uma ligeira descida, para

um total de 2 134 beneficiários. O quadro n.º 36 apresenta o perfil do beneficiário, tendo em conta o género e o escalão etário, verificando-se que o maior n.º de beneficiários se situa no escalão entre os 19 e os 54 anos.

**Quadro nº 36 – N.º de beneficiários do RSI por género e escalão etário [2012 – 2013]**

| 2012               |       |       |           |       |       | 2013               |       |       |           |       |       |
|--------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|--------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|
| Feminino           |       |       | Masculino |       |       | Feminino           |       |       | Masculino |       |       |
| <= 18              | 19-54 | >= 55 | <= 18     | 19-54 | >= 55 | <= 18              | 19-54 | >= 55 | <= 18     | 19-54 | >= 55 |
| 417                | 670   | 98    | 432       | 579   | 103   | 382                | 625   | 106   | 367       | 542   | 112   |
| 1185               |       |       | 1114      |       |       | 1113               |       |       | 1021      |       |       |
| <b>Total: 2299</b> |       |       |           |       |       | <b>Total: 2134</b> |       |       |           |       |       |

Fonte: ISS, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia, dados disponibilizados pelo Centro Distrital de Aveiro a 19.10.2014

De acordo ainda com os dados apresentados pelo Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P., e analisando o quadro, podemos caracterizar o tipo de família beneficiária do RSI.

**Quadro nº 37 – Tipo e n.º de famílias beneficiárias do RSI [2012 – 2013]**

| Famílias com processamento 2012 |                    |        |            | Famílias com processamento 2013 |                    |        |            |
|---------------------------------|--------------------|--------|------------|---------------------------------|--------------------|--------|------------|
| Isolada                         | Nuclear com filhos | Outras | Total      | Isolada                         | Nuclear com filhos | Outras | Total      |
| 157                             | 174                | 473    | <b>804</b> | 159                             | 172                | 557    | <b>830</b> |

Fonte: ISS, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia, dados disponibilizados pelo Centro Distrital de Aveiro a 19.10.2014

Em relação ao valor medido processado em € por beneficiário no concelho, em 2012 o mesmo era de 858,53€, descendo em 2013 para 771,97€.

O **apoio alimentar** resulta como outra das respostas complementares aos processos de ação social comunitária e RSI no concelho. Este é disponibilizado pelo Banco Alimentar de Aveiro, pelas 3 cantinas sociais existentes no âmbito do PES (Programa de Emergência Social criado em 2012) e por outras entidades que a título individual promovem a entrega de cabazes alimentares a indivíduos e famílias carenciadas do concelho.

O Banco Alimentar de Aveiro nasceu em 1997 por iniciativa de um grupo de amigos na sua grande maioria companheiros do Rotary Clube de Aveiro, que ao terem conhecimento da ação dos Bancos Alimentares de Lisboa e Porto, entenderam que em Aveiro fazia falta uma instituição similar. A sua abrangência é a nível distrital. Ao nível concelhio, e segundo dados de 2013 disponibilizados pelo Banco Alimentar, foi concedido pelo mesmo



apoio a 40 instituições, das quais 27 receberam cabaz para apoio a famílias e 18 receberam cabaz interno, sendo que, algumas das instituições receberam os dois tipos de cabaz. Houve ainda 2 instituições que receberam esporadicamente extras. Ao nível distrital, o Banco Alimentar apoiou 211 instituições de solidariedade social, cabendo a estas a distribuição pelas famílias identificadas.

Relativamente às Cantinas Sociais, surgiram como uma resposta de emergência, enquadrada no Plano de Emergência Social nacional elaborado pelo Ministério do Trabalho e da Segurança Social em 2012, estão integradas na Rede Solidária de Cantinas Sociais, e têm em vista garantir às pessoas e/ou famílias que mais necessitam, o acesso a refeições diárias gratuitas.

No concelho de Aveiro existem 3 IPSS que dão esta resposta:

- Santa Casa da Misericórdia de Aveiro
- Centro Comunitário da Vera Cruz
- Fundação CESDA.

No protocolo assinado em 2013 com as respetivas entidades, estava contemplado um total de 65 refeições por dia a disponibilizar às pessoas/famílias. Em 2014, o protocolo prevê 65 refeições diárias para a Fundação CESDA e Centro Comunitário da Vera Cruz, e 100 refeições diárias para a Santa Casa da Misericórdia. De acordo com a informação prestada por estas entidades, a média de refeições diárias consumidas são: Fundação CESDA – 32 refeições; Centro Comunitário da Vera Cruz – 65 refeições; Santa Casa da Misericórdia – entre 88 e 95.

Nesta área existe ainda a “cozinha social” (refeitório/cantina social), resposta desenvolvida pelas Florinhas do Vouga que tem uma capacidade para 200 utentes. Esta resposta social, é destinada ao fornecimento de refeições, em especial em indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e de tratamento de roupas (in [www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt)).

A **habitação** é um dos domínios que se encontra consagrado na Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 65.º, cujo conteúdo formal indica que “todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”.

A política de habitação, pelas suas características intrínsecas, tem uma forte ligação com dimensões tão variadas, como a economia, a vertente social, o ordenamento do território e o planeamento urbano, o que implica que esta não deverá ser encarada de forma isolada e que as ações, neste campo, devem ser entendidas de forma integrada.



O parque de habitação social implantado no concelho é atualmente constituído por 1 102 fogos, número que integra as habitações sociais propriedade da Câmara Municipal de Aveiro (586) e do IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (516).

Estes imóveis estão disseminados por 8 freguesias do concelho e integram 21 bairros, estando patentes quer habitações multifamiliares, quer unifamiliares. A maior concentração de habitações sociais observa-se na União de Freguesias Glória e Vera Cruz, onde estão implantados o Bairro Social de Santiago e a Urbanização de Santiago que integram 705 habitações sociais.

De seguida apresentam-se as **habitações sociais propriedade da Câmara Municipal de Aveiro**.

**Quadro nº 38 – Habitações sociais propriedade da autarquia**

| Urbanizações Sociais / Freguesia              | Tipologia |            |            |           | N.º fogos<br>Total |
|---|-----------|------------|------------|-----------|--------------------|
|   | T1        | T2         | T3         | T4        |                    |
| <b>Aradas</b>                                 |           | <b>1</b>   | <b>1</b>   |           | <b>2</b>           |
| Urbanização da Quinta do Canha                |           | 1          | 1          |           | 2                  |
| <b>Cacia</b>                                  | <b>2</b>  | <b>5</b>   | <b>11</b>  | <b>2</b>  | <b>20</b>          |
| Urbanização de Cacia                          | 2         | 5          | 11         | 2         | 20                 |
| <b>Esgueira</b>                               | <b>3</b>  | <b>12</b>  | <b>9</b>   | <b>8</b>  | <b>32</b>          |
| Bairro Social da Bela Vista                   | 1         | 3          |            | 4         | 8                  |
| Bairro Social do Paço                         | 1         |            |            |           | 1                  |
| Pré-fabricado Agrads do Norte                 |           | 1          |            | 2         | 3                  |
| Urbanização de Mataduços                      | 1         | 4          | 3          | 2         | 10                 |
| Urbanização de Taboeira                       |           | 4          | 6          |           | 10                 |
| <b>Oliveirinha</b>                            | <b>1</b>  | <b>3</b>   | <b>3</b>   | <b>1</b>  | <b>8</b>           |
| Pré-fabricado Quintãs                         | 1         | 1          |            |           | 2                  |
| Urbanização de Quintãs                        |           | 2          | 3          | 1         | 6                  |
| <b>Santa Joana</b>                            | <b>2</b>  | <b>14</b>  | <b>8</b>   | <b>2</b>  | <b>26</b>          |
| Bairro Social da Cova do Ouro                 |           | 2          | 3          |           | 5                  |
| Bairro Social da Quinta do Griné              |           | 5          |            |           | 5                  |
| Bairro Social do Caião                        | 2         | 2          | 3          |           | 7                  |
| Novo Empreendimento do Caião                  |           | 5          | 2          | 2         | 9                  |
| <b>São Jacinto</b>                            |           | <b>18</b>  | <b>7</b>   | <b>1</b>  | <b>26</b>          |
| Bairro Social de São Jacinto                  |           |            |            | 1         | 1                  |
| Urbanização de São Jacinto                    |           | 18         | 7          |           | 25                 |
| <b>Eixo e Eirol</b>                           |           | <b>16</b>  | <b>7</b>   | <b>7</b>  | <b>30</b>          |
| Bairro Social de Eixo                         |           | 3          | 1          | 1         | 5                  |
| Urbanização de Eirol                          |           | 2          | 3          |           | 5                  |
| Urbanização de Eixo                           |           | 11         | 3          | 6         | 20                 |
| <b>União de Freguesias Glória e Vera Cruz</b> | <b>46</b> | <b>148</b> | <b>200</b> | <b>48</b> | <b>442</b>         |
| Bairro Social da Misericórdia                 |           | 2          |            | 3         | 5                  |
| Bairro Social de Santiago                     |           | 3          |            | 1         | 4                  |
| Urbanização de Santiago                       | 46        | 143        | 200        | 44        | 433                |
| <b>Total</b>                                  | <b>54</b> | <b>217</b> | <b>246</b> | <b>69</b> | <b>586</b>         |

Fonte: Câmara Municipal Aveiro - Divisão Ação Social e Saúde – Subunidade Habitação Social (13.10.2014)

As **habitações sociais propriedade do IHRU** distribuem-se pelas freguesias de Santa Joana e pela União das Freguesias da Glória e Vera Cruz conforme quadro apresentado de seguida.

### Quadro nº 39 – Habitações sociais propriedade do IHRU

| Bairros Sociais / freguesia                   | N.º fogos  |
|---|------------|
| <b>Santa Joana</b>                            |            |
| Bairro Social da Quinta do Griné              | 168        |
| Bairro Social do Caião                        | 80         |
| <b>União de freguesias Glória e Vera Cruz</b> |            |
| Bairro Social de Santiago                     | 268        |
| <b>Total</b>                                  | <b>516</b> |

Fonte: Câmara Municipal Aveiro - Divisão Ação Social e Saúde, Subunidade Habitação Social, (13.10.2014)

Relativamente às **dinâmicas e carências habitacionais**, entre janeiro de 2010 e outubro de 2014, foi registada na autarquia a procura de atribuição de habitação social que a seguir se apresenta.

### Quadro nº 40 – Procura habitação social por freguesia

| Freguesias                             | Novos pedidos (N.º) | Pedidos reforçados (N.º) |
|--|---------------------|--------------------------|
| Aradas                                 | 53                  | 34                       |
| Cacia                                  | 35                  | 14                       |
| Esgueira                               | 101                 | 42                       |
| Oliveirinha                            | 14                  | 9                        |
| Santa Joana                            | 43                  | 26                       |
| São Bernardo                           | 14                  | 11                       |
| São Jacinto                            | 9                   | 0                        |
| Eixo e Eirol                           | 35                  | 23                       |
| União de Freguesias Glória e Vera Cruz | 134                 | 76                       |
| Requeixo, N. Sra. Fátima e Nariz       | 14                  | 3                        |
| <b>Outros concelhos</b>                | 19                  | 5                        |
| <b>Total</b>                           | <b>471</b>          | <b>243</b>               |

Fonte: Câmara Municipal Aveiro - Divisão Ação Social e Saúde – Subunidade Habitação Social (13.10.2014)

Da análise qualitativa das **dinâmicas e carências habitacionais das famílias** do concelho é possível observar o aumento da dificuldade de acesso ou manutenção da habitação, situação frequentemente associada à precarização e instabilidade das condições laborais das famílias.

Neste âmbito, o que se encarava como um problema dos segmentos da população mais desfavorecidos, abrange atualmente uma população mais heterogénea, que integra indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados, famílias que anteriormente detinham uma situação financeira estável e que, por redução de rendimentos e/ou situação de sobre endividamento não conseguem fazer face ao encargo

mensal de uma renda ou prestação bancária e famílias jovens com poucas condições para se autonomizarem.

Em causa não está a ausência de oferta de habitação, mas sim a sua inadequação à procura protagonizada pelas famílias, constatando-se a imutabilidade dos valores de arrendamento, em oposição à deterioração da situação financeira das famílias que, com a diminuição do seu poder de compra, vêem dificultadas as suas condições de subsistência e de manutenção dos contratos de arrendamento ou do cumprimento de prestações de crédito à habitação que, cada vez mais resultam na perda do acesso aos imóveis.

Neste contexto, tem-se observado a crescente procura da atribuição de habitação social, apoio através do qual as famílias procuram garantir o acesso a uma habitação condigna, cujo valor da renda seja compatível com os seus rendimentos.

Da análise dos pedidos formalizados, verifica-se a expressividade do número de pedidos complementares de famílias já identificadas, mas que não tiveram resposta habitacional, os quais decorrem de fatores de agravamento da situação familiar, habitacional e/ou socioeconómica.

A principal razão para a procura de atribuição de habitação social assenta em fatores de insuficiência económica, em que as famílias ocupam habitações com todas as condições de habitabilidade, mas cujos valores das rendas são incompatíveis com os seus rendimentos. De ressaltar que nesta matéria, é frequente que as famílias apresentem, cumulativamente, mais que um fator de vulnerabilidade social, tais como baixos rendimentos decorrentes de desemprego, deterioração das condições económicas decorrentes de processo de divórcio, entre outros.

Importa referir que, apesar da representatividade do número de fogos que constituem o parque de habitação social do concelho, a sua taxa de ocupação situa-se acima dos 90%, o que, face à expressiva procura de habitação evidencia a necessidade de reformulação de apoios nesta matéria, uma vez que se constata a incapacidade de resolução da maioria das situações, através da atribuição de habitação social.

Em suma, a capacidade de resolução das carências habitacionais através da atribuição de habitação social, fica aquém das necessidades identificadas.

No que diz respeito aos **realojamentos** operados entre janeiro de 2010 e outubro de 2014, procedeu-se ao realojamento de 62 agregados familiares residentes em 10 freguesias do concelho. Destes realojamentos, 47 foram executados em habitações propriedade da Câmara Municipal de Aveiro e 15 em imóveis propriedade do IHRU.

### Quadro nº 41 – Realojamentos [2010 – 2014]

| Realojamento por freguesia          | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total |
|-------------------------------------|------|------|------|------|------|-------|
| Aradas                              | 1    | 1    | 1    |      |      | 3     |
| União Freguesias Glória e Vera Cruz | 6    | 12   | 3    | 11   |      | 32    |
| Cacia                               |      |      |      | 2    |      | 2     |
| Santa Joana                         |      | 2    | 2    | 2    |      | 6     |
| Esgueira                            |      | 3    | 2    | 4    | 2    | 11    |
| Eixo e Eirol                        |      | 1    |      | 3    |      | 4     |
| Requeixo, N. Sra. Fátima e Nariz    |      |      | 1    |      |      | 1     |
| S. Bernardo                         |      |      | 1    |      |      | 1     |
| Oliveirinha                         |      |      |      | 1    |      | 1     |
| S. Jacinto                          |      |      |      | 1    |      | 1     |

Fonte: Câmara Municipal Aveiro - Divisão Ação Social e Saúde – Subunidade Habitação Social (13.10.2014)

A atribuição de habitação social, apesar de representar o primeiro passo para a melhoria da qualidade de vida e estabilização da situação habitacional e financeira das famílias, deixa evidenciar a necessidade de uma intervenção sistemática e abrangente junto destas famílias, designadamente no que reporta às áreas de educação/formação, saúde, emprego, entre outras.

Ainda no que concerne à habitação, é de referenciar a iniciativa **Mercado Social de Arrendamento (MSA)**, que tal como as cantinas sociais, surgiu no âmbito do Programa de Emergência Social (PES), decorrente do reconhecimento da asseveração de um novo paradigma para os mercados do imobiliário assente, sobretudo, na Reabilitação Urbana e no Arrendamento Habitacional. Neste contexto, o Governo, juntamente com entidades do setor público e privado, constituíram uma bolsa de imóveis para arrendamento, com valores de renda 20% a 30% inferiores aos valores médios praticados no mercado regular, onde são integrados imóveis disponibilizados pelos Bancos, IHRU e IGFSS - Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social I.P.

A Câmara Municipal de Aveiro é parceira local desta medida, tendo registado de 2 de julho 2012 a 10 de outubro de 2014 a formalização de 137 candidaturas aos imóveis disponibilizados no concelho, 36 das quais foram aprovadas. De referenciar que, um dos requisitos para aprovação das candidaturas é a verificação de uma taxa de esforço mínima de 10% e máxima de 30%, face ao rendimento mensal do agregado familiar, pelo que esta iniciativa, apesar de direcionada a agregados familiares em situação de vulnerabilidade económica, não responde às necessidades das famílias mais desfavorecidas, cujo rendimento mensal não permite a taxa de esforço exigida para acesso aos imóveis integrados no Mercado Social de Arrendamento.



O concelho dispõe ainda ao nível da habitação, de 2 **centros de alojamento temporário (CAT)**, resposta social que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

O CAT da Fundação CESDA, situado na freguesia de Esgueira, tem capacidade para 16 utentes, homens e mulheres. Disponibiliza, igualmente, alojamento noturno, atendimento social e psicológico, alimentação, higiene pessoal, lavagem e tratamento de roupa, promoção do acesso aos serviços de saúde, apoio em medicação, em casos de comprovada insuficiência económica, apoio no tratamento de documentação, incentivo e apoio na procura de emprego.

O CAT da Cáritas Diocesana de Aveiro, situado na União de Freguesias da Glória e Vera Cruz tem capacidade para 10 utentes do sexo masculino, e disponibiliza serviços ao nível do alojamento noturno, atendimento social e psicológico, alimentação, higiene pessoal, lavagem e tratamento de roupa, promoção do acesso aos serviços de saúde, apoio em medicação, apoio no tratamento de documentação, incentivo e apoio na procura de emprego.

Enquadrada nas respostas sociais especializadas, a Cáritas Diocesana de Aveiro desenvolve uma intervenção especializada na área da violência doméstica, através do **Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (NAVVD)**.

O NAVVD surgiu da necessidade de se criar uma resposta organizada em rede, de prevenção e combate à violência doméstica no distrito de Aveiro. Resultou de um protocolo assinado em outubro de 2008 entre várias entidades parceiras: Governo Civil de Aveiro, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Centro Distrital de Aveiro da Segurança Social, G.N.R., P.S.P., Sub-Região de Saúde de Aveiro, Hospital Infante D. Pedro, Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados, Universidade de Aveiro, Associação Concelhia de Desenvolvimento Social – “Pelo Prazer de Viver; Saúde, Cultura e Vida” e a Cáritas Diocesana de Aveiro.

Os seus objetivos passam por assegurar o atendimento e acompanhamento psicológico, social e jurídico às vítimas, desenvolver e valorizar as parcerias locais que permitam articular soluções de atendimento, acolhimento e encaminhamento mais eficazes, recolher informação que permita produzir diagnósticos de caracterização local das situações de violência doméstica, identificar e qualificar os principais problemas existentes e promover soluções adequadas às problemáticas aferidas, contribuir para a prevenção e combate da violência doméstica, desenvolvendo por exemplo ações de sensibilização sobre violência doméstica.



O relatório anual de 2013, elaborado pelo NAVVD no que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário e sexo, permite-nos verificar que a maioria das vítimas é do sexo feminino e situam-se na faixa etária dos 35 aos 44 anos, seguindo-se o escalão etário dos 45 aos 54 anos.

#### Quadro n.º 42 - Distribuição das vítimas por escalão etário e sexo

| Idade              | <16       | 16-18    | 19-24     | 25-34     | 35-44     | 45-54     | 55-64    | >65      |
|--------------------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|
| Vítimas Femininas  | 7         | 1        | 12        | 12        | 30        | 14        | 4        | 2        |
| Vítimas masculinas | 6         | 0        | 0         | 0         | 0         | 0         | 0        | 2        |
| <b>Total</b>       | <b>13</b> | <b>1</b> | <b>12</b> | <b>12</b> | <b>30</b> | <b>14</b> | <b>4</b> | <b>4</b> |

Fonte: Cáritas Diocesana de Aveiro, Ação Social, 2013

Quanto ao estado civil, das 90 vítimas apresentadas, 51 são casadas ou vivem em união de facto, representando este item a maioria das situações de violência, sendo que apresentam uma diversificação ao nível das habilitações literárias, tal como se pode verificar no quadro n.º 44.

#### Quadro n.º 43 - Estado Civil dos utentes

| Estado civil              | Nº de utentes |
|---------------------------|---------------|
| Solteira(o)               | 20            |
| Casada(o)/união de facto  | 51            |
| Divorciada(o)/Separada(o) | 18            |
| Viúva/o                   | 1             |
| <b>Total</b>              | <b>90</b>     |

Fonte: Cáritas Diocesana de Aveiro, Ação Social, 2013

#### Quadro n.º 44 - Habilitações literárias dos utentes

| Habilitações literárias | Nº de utentes |
|-------------------------|---------------|
| Sem habilitações        | 6             |
| 1º Ciclo Ensino Básico  | 15            |
| 2º Ciclo Ensino Básico  | 24            |
| 3º Ciclo Ensino Básico  | 19            |
| Ensino Secundário       | 16            |
| Ensino Superior         | 10            |
| <b>Total</b>            | <b>90</b>     |

Fonte: Cáritas Diocesana de Aveiro, Ação Social, 2013

Relativamente à situação socioprofissional, constata-se que 38 vítimas apresentavam atividade laboral.

#### Quadro n.º 45 - Situação socioprofissional dos utentes

| Situação socioprofissional | Nº de utentes |
|----------------------------|---------------|
| Frequência Escolar         | 15            |
| Atividade laboral          | 38            |
| Desemprego                 | 20            |
| Reforma                    | 6             |
| Outra                      | 11            |
| <b>Total</b>               | <b>90</b>     |

Fonte: Cáritas Diocesana de Aveiro, Ação Social, 2013

Quanto à origem geográfica, verifica-se que as vítimas que recorreram ao núcleo são oriundas de diversas zonas do Distrito de Aveiro, existindo, porém, uma prevalência de casos provenientes do concelho de Aveiro, tal como se pode constatar no quadro.

#### Quadro n.º 46- Origem geográfica

| Origem Geográfica    | Nº de utentes |
|----------------------|---------------|
| Águeda               | 21            |
| Albergaria-a-velha   | 26            |
| Anadia               | 10            |
| Arouca               | 1             |
| Aveiro               | 90            |
| Castelo de Paiva     | 1             |
| Espinho              | 2             |
| Estarreja            | 10            |
| Ílhavo               | 26            |
| Mealhada             | 3             |
| Murtosa              | 10            |
| Oliveira de Azeméis  | 2             |
| Oliveira do Bairro   | 7             |
| Ovar                 | 13            |
| Santa Maria da Feira | 1             |
| Sever do Vouga       | 4             |
| Vagos                | 12            |
| Vale de Cambra       | 1             |
| Fora do Distrito     | 3             |
| <b>Total</b>         | <b>243</b>    |

Fonte: Cáritas Diocesana de Aveiro, Ação Social, 2013

Para além do NAVVD, no concelho existem ainda como respostas na área da violência doméstica, 2 casas abrigo – a “Vera Vida” promovida pelo do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz e a casa abrigo da



Santa Casa da Misericórdia. Estas respostas visam sobretudo, o acolhimento e aconselhamento das vítimas de violência doméstica.

Existem ainda outras respostas, que visam sobretudo, o atendimento, aconselhamento e encaminhamento para os núcleos de atendimento à vítima, nomeadamente, o policiamento de proximidade da PSP e o NMUME – Núcleo Mulher e Menor da GNR.

No que diz respeito à intervenção com vítimas de tráficos de seres humanos, a Câmara Municipal de Aveiro, as Florinhas do Vouga e o CLAII fazem parte, desde 2013 da **Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de TSH (RRC APVTSH)**.

Esta pretende ser uma rede de cooperação e partilha de informação, com atuação na Região Centro do País, que tem como finalidade a prevenção, proteção e reintegração das vítimas. É composta por Entidades Governamentais e Não-Governamentais da Região Centro, com intervenção direta ou indireta sobre o fenómeno do Tráfico de Seres Humanos.



Constituem objetivos da RRC APVTSH:

- Disponibilizar uma resposta de intervenção em rede que integre as componentes de combate ao tráfico de seres humanos e de apoio às suas vítimas, no âmbito territorial da Região Centro;
- Articular diretamente com a RAPVT (Rede Nacional de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico), adotando os instrumentos delineados para a sinalização e encaminhamento das vítimas;
- Adotar instrumentos e procedimentos comuns de trabalho interno da Rede;
- Prestar apoio especializado e multidisciplinar às vítimas de TSH;
- Prevenir as situações de revitimação, promovendo as capacidades e competências das vítimas.
- Apoiar o retorno assistido das vítimas estrangeiras aos seus países de origem, disponibilizando informação sobre as possibilidades de assistência nos mesmos, caso o desejem e assim o declararem, ou muni-las dos respetivos documentos previstos na lei;
- Adotar estratégias conjuntas de sensibilização e formação de técnicos/as, operacionais das forças de segurança e/ou outros elementos com intervenção direta ou indireta na área;
- Informar as vítimas de TSH dos seus direitos e deveres na permanência em Portugal.

No que diz respeito à intervenção na área da **toxicod dependência** são de salientar os 3 Programas de Respostas Integradas (PRI) existentes no concelho. Os PRI são planos de intervenção específicos que integram respostas interdisciplinares e multissetoriais, com alguns ou todos os tipos de intervenção (pre-



venção, dissuasão, redução de riscos e minimização de danos, tratamento e reinserção), e que decorre dos resultados do diagnóstico de um território identificado como prioritário.

Os PRI surgem integrados no Plano Operacional de Repostas Integradas (PORI) desenvolvido pelo SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. O PORI é uma medida estruturante de âmbito nacional ao nível da intervenção integrada na área dos comportamentos aditivos e dependências, que procura potenciar as sinergias disponíveis no território nacional, quer através do desenvolvimento e implementação de metodologias que permitam a realização de diagnósticos que fundamentem a intervenção, quer através implementação de PRIs.

O concelho de Aveiro foi considerado território prioritário para as áreas da prevenção, redução de riscos e minimização de danos e reinserção, existindo, atualmente, 3 projetos financiados que são:

- Projeto Alternativas – na área da prevenção é promovido pelo Centro Social e Paroquial da Vera Cruz (abordado no eixo de intervenção da infância e juventude);
- Projeto GIROS – na área da redução de riscos e minimização de danos é promovido pelas Florinhas do Vouga;
- Projeto RIS – na área da reinserção social é promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa.

O **Projeto Giros** através da sua Equipa de Rua (ER) encontra-se a intervir no terreno desde setembro de 2008. As ER existem em Portugal desde 1991, contudo, em Aveiro apenas em 2007 foi sentida essa necessidade, expressa através de um diagnóstico social, onde estavam identificados, bairros e locais de tráfico e consumo de substâncias psicoativas e zonas de prostituição prioritárias de intervenção. O projeto, atualmente, funciona ao abrigo do Decreto-Lei n.º 183/2001, de 21 de junho e das Portarias n.º 748/2007 e 749/2007, de 25 de junho.

A ER realiza giros semanais noturnos na zona do rossio, caracterizada como um local de permanência não só de arrumadores de carros mas também de trabalhadores do sexo; é um local privilegiado de intervenção por parte da equipa principalmente nos giros da noite que se realizam, semanalmente, às terças e quintas feiras das 20h às 22h. No Rossio, as principais ações realizadas pela equipa são: troca de material assético, distribuição de preservativos, pratos e de senhas de alimentação, distribuição e divulgação de material informativo sobre formas seguras de consumo, primeiros socorros, cuidados de enfermagem, apoio psicossocial, triagem de situações e encaminhamentos para as estruturas de saúde e sociais adequadas.

A caracterização da população que gravita na zona do Rossio resume-se ao trabalho sexual, ao proxenetismo, ao tráfico de estupefacientes, ou meramente à necessidade de angariar dinheiro arrumando carros. Esta caracterização nunca poderá ser feita de forma redutora, em primeiro lugar: devido ao pouco



tempo para recolha de dados, de ambas as partes; em segundo: por motivos de protocolo ético. A equipa tem assim como número estimado no decurso da atividade do projeto, e com a intensificação do trabalho, após findado o Projeto RIA (projeto PROGRIDE desenvolvido no concelho entre 2005 e 2010 que intervinha na área da prostituição), 36 indivíduos, sendo estes 19 trabalhadores do sexo, 4 proxenetas, 13 arrumadores, todos de nacionalidade portuguesa (segundo dados de 2013 disponibilizados pelo projeto).

Durante o ano de 2013, o Projeto ER Giros distribuiu 3 519 preservativos, 278 lubrificantes e 500 toalhetes. Em termos de rastreios, foram realizados 13 testes ao VIH 1/2, com a totalidade dos resultados a serem negativos. A média de indivíduos por sexo, nesta zona, tende a estar muito próxima, sendo que os trabalhadores do sexo são maioritariamente do sexo feminino e os arrumadores de carros são maioritariamente masculinos.

Quando se aborda o trabalho sexual são encontradas diferenças estatisticamente significativas, sendo que entre 90 a 95% da população é do sexo feminino e pratica apenas atos heterossexuais. Os restantes 5 a 10% são do sexo masculino, sendo que, nesta amostra, as práticas sexuais podem ser heterossexuais ou homossexuais. Têm idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos de idade, sendo a média de idade aproximadamente de 33 anos. A maioria possui nacionalidade portuguesa, baixa escolaridade, i. é, a maioria sabe ler e escrever mas não possui o ensino básico completo; no que se refere à situação profissional, a maioria dos utentes encontra-se numa situação de desemprego e sem qualquer tipo de rendimento. No plano familiar caracterizam-se por apresentarem rutura dos laços familiares e ausência de suporte familiar, um aspeto físico degradado, e muitas vezes patologia psiquiátrica associada o que leva a quadros de duplo diagnóstico. Esta população caracteriza-se ainda por apresentar comportamentos de risco como relações sexuais desprotegidas.

Tendo em conta as necessidades identificadas na área das toxicodependências no Diagnóstico do CRI Aveiro realizado em 2012, prevê-se a possibilidade na continuidade da intervenção do projeto Giros após 2014, estando neste momento em análise de candidatura a novo financiamento, a continuidade do projeto pelo menos até outubro de 2016.

Na área da reinserção social, o concelho tem a funcionar no território, o **Projeto RIS** – Projeto Individual de Reinserção Social, promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Aveiro, que visa a Reinserção Social de indivíduos toxicodependentes, através de um conjunto de ações, que têm como finalidade a promoção da autonomia, bem como a sua inserção laboral, familiar e social.

Assim, o projeto tem como objetivos principais: promover a integração sociofamiliar da população toxicodependente em processo de tratamento; promover e orientar para a integração no mercado de trabalho da população toxicodependente em processo de tratamento e melhorar as condições básicas de vida com vista à estabilidade do toxicodependente em processo de tratamento.

Até setembro de 2014, o projeto conta com um total de 43 indivíduos em acompanhamento, sendo 8 do sexo feminino e 35 do sexo masculino. Do total dos indivíduos em acompanhamento, 4 já se encontram integrados no mercado de trabalho pelo programa vida emprego do IEF, e 5 aguardam a aprovação da candidatura no âmbito do mesmo programa.

Ainda na área das toxicodependências, o concelho dispõe da resposta de uma **Equipa de Intervenção Direta (EID)**. As equipas de intervenção direta são um serviço constituído por unidades de intervenção junto da população toxicodependente, suas famílias e comunidades afetadas pela toxicod dependência. Visam, sobretudo, intervir socialmente, em matéria de prevenção e redução do consumo de droga, no sentido da promoção do respeito, tolerância e autonomia, facilitadores do desenvolvimento comunitário e dos seus membros, bem como da mobilização dos recursos individuais em função do grupo (comunidade). É objetivo destas equipas alcançar um nível elevado de proteção de saúde, de bem-estar social e de coesão social complementando a ação de diversas instituições/serviços em matéria de prevenção e redução do consumo de droga, da dependência e das consequências nefastas da droga em termos sociais e de saúde.

No concelho, a EID, resposta promovida pelas Florinhas do Vouga, é uma unidade de intervenção direta junto da população socialmente excluída e suas famílias e, de uma forma geral, junto de comunidades afetadas pelo fenómeno da toxicod dependência. Apresenta um modelo integrado, dinâmico e evolutivo, assente no conhecimento global da realidade.

Com o *términus* do Projeto RIA, no ano de 2010, e com a necessidade de se manter o acompanhamento de uma das ações do projeto, que passava pela intervenção com trabalhadores do sexo, a EID manifestando interesse no desenvolvimento complementar da sua intervenção nesta área, deu continuidade a esta ação, passando a intervir nas freguesias de Cacia e Esgueira (conforme anteriormente referido, o projeto GIROS assumiu a intervenção nesta área no Rossio, também como complemento à intervenção na área da redução de riscos e minimização de danos já desenvolvida naquele local).

Segundo dados atuais fornecidos pela EID, estão identificados 9 trabalhadoras do sexo, 8 de nacionalidade portuguesa e 1 de nacionalidade romena. Relativamente à faixa etária, 3 situam-se na faixa etária entre os 30 e 40 anos, 3 entre os 51 e 60 anos, 1 tem mais de 60 anos e 2 não existe informação disponível. Quanto ao estado civil, 3 são solteiras e 6 vivem em união de fato. Das 9 trabalhadoras do sexo identificadas, 6 têm filhos. Relativamente à escolaridade, destaca-se a baixa escolaridade desta população, apenas 1 possui o 2.º ciclo completo, 6 têm o 1.º ciclo completo, 1 o 1.º ciclo incompleto, e da restante não existe informação disponível.

Uma nota final para reforçar a ideia de que todos estes projetos e respostas sociais são transversais aos eixos de intervenção social considerados no presente diagnóstico, daí a sua maior pormenorização neste capítulo.

# Infância e Juventude

Em 1996, no quadro da Resolução da Segunda Conferência da Nações Unidas sobre povoamentos humanos – Habitat II, é formulado pela UNICEF e outros parceiros, o conceito das “Cidades Amigas das Crianças” como uma nova abordagem à sustentabilidade das condições de vida urbana das crianças. Nasce assim, um movimento a favor da construção das Cidades Amigas da Crianças e que implica a participação e envolvimento do governo central, das autoridades locais, entidades, organizações da sociedade civil, comunidades, agências nacionais e internacionais, peritos e instituições académicas, empresas e meios de comunicação e, acima de tudo, grupos de crianças e jovens.

Neste sentido, a inclusão do bem-estar das crianças e jovens tem ocupado cada vez mais a agenda política, a nível internacional, nacional e local e que se vê, especialmente, traduzido em Portugal no sistema de proteção de crianças e jovens em perigo, com enfoque local, e na crescente implicação e capacitação de entidades e instituições que interferem com a vida das crianças para o desenvolvimento de Planos de Ação centrados nos Direitos da Criança.

Nesta Assembleia das Nações Unidas, o bem-estar das crianças foi considerado como o indicador por excelência de um habitat são e de uma boa gestão dos assuntos da Cidade.

O Programa para a promoção das Cidades Amigas das Crianças tem por objetivo “criar condições para que as vilas, Sede dos Municípios signatários, garantam uma atenção primordial à situação de cada criança no respeito pelo seu bem-estar e pela universalidade dos seus direitos (*In Protocolo Cidade Amiga das Crianças*). Em Aveiro, este processo inicia-se em junho de 2007, mediante a assinatura do Protocolo “Cidades Amigas das Crianças” e através do qual, o Município fica vinculado ao cumprimento de um conjunto de compromissos que requerem um processo de reflexão, mobilização e responsabilidade articuladas com os vários serviços, parceiros e entidades que interferem com as condições de vida das crianças e jovens, centrando a sua atuação nos grupos mais vulneráveis e excluídos.

Na base do desenvolvimento de uma Cidade Amiga das Crianças, salientam-se os seguintes compromissos locais:

- Garantir o acesso, em condições de igualdade, a todos os serviços básicos;
- Acompanhar e avaliar o impacte das políticas e programas na criança;
- A promoção de medidas que garantam a informação dirigida às crianças e o seu Envolvimento Ativo em assuntos que lhes digam respeito, tendo em conta as suas opiniões nos processos de decisão;
- Assegurar a integração da perspectiva dos direitos da criança em todos os processos de tomada de decisão relevantes.

Neste sentido, a caracterização anual da situação da infância, a nível concelhio, assume-se como uma premissa para a melhoria das condições de vida das crianças e da população em geral, considerando que tal nos permitirá melhor identificar os problemas existentes bem como os desafios e progressos a alcançar.

Os Censos de 2011 indicam-nos, no que respeita à **População residente** no concelho de Aveiro e **segundo área geográfica e grupo etário**, que a população com idade entre [0-14] anos representa 14,5% (11 434) no total de 78 450 habitantes. A análise do quadro n.º 47 permite identificar as freguesias onde a incidência de população jovem é mais significativa, destacando-se as freguesias de Esgueira, Vera Cruz e Aradas, com 2 154, 1 327 e 1 310 indivíduos, respetivamente. Se considerada a reorganização administrativa das freguesias, a prevalência desta população acentua-se na União das Freguesias de Glória e Vera Cruz, com um total de 2 339, não obstante Esgueira manter, ainda assim, uma ótima posição no cômputo geral.

De salientar, também, o facto de Nossa Senhora de Fátima, Requeixo e Nariz não atingirem um milhar de indivíduos jovens, ficando pelos 713. Para reflexão e ponto de partida para a definição de estratégias de incentivo à natalidade, contribui o reduzido número de indivíduos jovens residentes na freguesia de São Jacinto, ou seja, 136. Importa, ainda, referir que nas freguesias de Cacia e Santa Joana, a população jovem representa 15% do total de residentes.

**Quadro n.º 47 - População residente segundo área geográfica e grupo etário**

| Área geográfica         | Total | 0 - 14 anos | 15 - 24 anos | 25 - 64 anos | 65 ou mais anos |
|-------------------------|-------|-------------|--------------|--------------|-----------------|
|                         | HM    | HM          | HM           | HM           | HM              |
| <b>Aveiro</b>           | 78450 | 11434       | 8531         | 45109        | 13376           |
| Aradas                  | 9157  | 1310        | 922          | 5356         | 1569            |
| Cacia                   | 7354  | 1112        | 841          | 4192         | 1209            |
| Eirol                   | 753   | 82          | 95           | 404          | 172             |
| Eixo                    | 5571  | 899         | 621          | 3189         | 862             |
| Esgueira                | 13431 | 2154        | 1561         | 7962         | 1754            |
| Glória                  | 9099  | 1012        | 994          | 5154         | 1939            |
| Nariz                   | 1418  | 206         | 164          | 800          | 248             |
| Oliveirinha             | 4817  | 708         | 512          | 2606         | 991             |
| Requeixo                | 1222  | 195         | 129          | 660          | 238             |
| São Bernardo            | 4960  | 799         | 484          | 2915         | 762             |
| São Jacinto             | 993   | 136         | 120          | 562          | 175             |
| Vera Cruz               | 9657  | 1327        | 927          | 5651         | 1752            |
| Santa Joana             | 8094  | 1182        | 935          | 4618         | 1359            |
| Nossa Senhora de Fátima | 1924  | 312         | 226          | 1040         | 346             |

Fonte: INE, Censos 2011 / Última atualização destes dados 20.11.2012



Os territórios onde a percentagem de indivíduos é menor deverão ser considerados prioritários na estratégia na área da Infância e Juventude, integrando incentivos a condições de acesso a serviços básicos e a garantia de que a radicalização das famílias, sendo em área rural ou costeira, como Eirol ou S. Jacinto, merece especial atenção por favorecer o aumento populacional, dado que naqueles territórios o número de indivíduos jovens dos [0-14], com 136 e 82, indivíduos, respetivamente, é o mais reduzido ao nível concelhio.

No que respeita à **evolução demográfica da população jovem**, o quadro n.º 48 aponta para um declínio da população dos [0-14], com 11 219 indivíduos em 2012, contra 11 434, em 2011, representando uma diminuição de 220 nascimentos, sendo esta regressão igualmente observada em anos anteriores. Se acrescida a percentagem de indivíduos dos [25-64] anos, ou seja, 56% do total (45 109) e com [65 ou +] anos, com 17% (13 376), concluímos que 76% da população residente é adulta e/ou idosa, requerendo face a estas categorias, um maior investimento sobretudo no que respeita às respostas sociais dirigidas à promoção do bem-estar e saúde. Neste sentido, a área da infância e juventude fica, desde logo, comprometida por esta necessidade de distribuição dos recursos institucionais, financeiros e técnicos para os grupos etários predominantes, condicionante que poderá ser minimizada face à implementação de estratégias inovadoras e eficazes de gestão dos recursos já existentes.

**Quadro n.º 48 – Evolução demográfica da população jovem**

| Período de referência | Total da população | 0-14 anos |
|-----------------------|--------------------|-----------|
|                       | HM                 | HM        |
| 2012                  | 77 229             | 11 219    |
| 2011                  | 78450              | 11 434    |
| 2010                  | 78 463             | 11 604    |
| 2009                  | 72 919             | 11 446    |
| 2008                  | 73 100             | 11 469    |
| 2007                  | 73 347             | 11 570    |

**Fonte:** INE, Censos 2011 e Estimativas Provisórias de População Residente  
Última atualização destes dados 16.06.2014

No que respeita a fontes de rendimento dos agregados familiares, verifica-se que existe um total de 4 433 beneficiários do Rendimento Social de Inserção, sendo que destes, 1 598 são crianças e jovens, representando 36% do total.

**Quadro n.º 49 – N.º de beneficiários do Rendimento Social de Inserção por escalão etário**

| Grupo Etário Aveiro | Período de Referência |             | Total       |
|---------------------|-----------------------|-------------|-------------|
|                     | 2012                  | 2013        |             |
|                     | HM                    | HM          |             |
| [0-18]              | 849                   | 749         | <b>1598</b> |
| [19-54]             | 1249                  | 1167        | 2416        |
| [+55]               | 201                   | 218         | 419         |
| <b>Total</b>        | <b>2299</b>           | <b>2134</b> | <b>4433</b> |

Fonte: ISS, I.P. – Gabi-

nete de Planeamento e Estratégia,

dados disponibilizados pelo Centro Distrital de Aveiro a 19.10.2014

Relativamente à **composição dos núcleos familiares**, o quadro nº 50 indica que, do total de 24 205 núcleos familiares existentes no concelho de Aveiro, prevalecem os que possuem apenas um filho, estando esta realidade mais marcada na União das Freguesias Glória e Vera Cruz, com um total de 2 742 núcleos familiares, seguida da freguesia de Esgueira com 1 718. Constata-se ser, ainda, na freguesia de Esgueira que prevalecem os núcleos familiares com dois, três, e quatro filhos, com 875, 155 e 24 casos, respetivamente.

**Quadro n.º 50 – N.º de núcleos familiares por Local de residência, Filhos e Tipo de núcleo familiar (com base na idade dos filhos)**

| Local de residência | Total        | Sem filhos  | N.º Filhos  |             |            |            |           |           |          |
|---------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|-----------|-----------|----------|
|                     |              |             | 1           | 2           | 3          | 4          | 5         | 6         | 7        |
|                     |              |             | N.º         | N.º         | N.º        | N.º        | N.º       | N.º       | N.º      |
| <b>Aveiro</b>       | <b>24205</b> | <b>8805</b> | <b>9373</b> | <b>5003</b> | <b>838</b> | <b>140</b> | <b>35</b> | <b>10</b> | <b>1</b> |
| Aradas              | 2857         | 1100        | 1127        | 521         | 91         | 14         | 4         | 0         | 0        |
| Cacia               | 2345         | 791         | 928         | 530         | 73         | 19         | 4         | 0         | 0        |
| Eirol               | 240          | 87          | 100         | 48          | 3          | 2          | 0         | 0         | 0        |
| Eixo                | 1748         | 594         | 694         | 385         | 63         | 11         | 1         | 0         | 0        |
| Esgueira            | 4165         | 1382        | 1718        | 875         | 155        | 24         | 8         | 3         | 0        |
| Glória              | 2660         | 1058        | 1012        | 477         | 94         | 11         | 7         | 1         | 0        |
| Nariz               | 442          | 152         | 175         | 95          | 19         | 1          | 0         | 0         | 0        |
| Oliveirinha         | 1468         | 540         | 553         | 314         | 46         | 12         | 2         | 0         | 1        |
| Requeixo            | 386          | 140         | 131         | 96          | 18         | 1          | 0         | 0         | 0        |
| São Bernardo        | 1553         | 559         | 586         | 352         | 44         | 10         | 1         | 1         | 0        |
| São Jacinto         | 323          | 133         | 114         | 57          | 16         | 1          | 2         | 0         | 0        |
| Vera Cruz           | 2859         | 1160        | 1024        | 562         | 99         | 12         | 0         | 2         | 0        |
| Santa Joana         | 2553         | 892         | 982         | 565         | 90         | 17         | 5         | 2         | 0        |
| N. Sr.ª de Fátima   | 606          | 217         | 229         | 126         | 27         | 5          | 1         | 1         | 0        |

Fonte: INE, Censos 2011, Recenseamento Decenal da População e Habitação, <http://www.ine.pt> (informação extraída 01.08.2014)

Última atualização destes dados: 20 de novembro de 2012

Outro indicador que nos permite avaliar a situação das crianças e jovens residentes no concelho, respeita ao **acesso a cuidados básicos de saúde**, tendo-se optado por dar especial destaque neste item, às crianças de etnia cigana, pelo facto das respetivas condições de habitação se caracterizarem por construções em alvenaria e barraca, sem as infraestruturas adequadas e saneamento básico, conforme informação disponibilizada pela subunidade de Habitação Social da Câmara Municipal (setembro 2014).

Pela leitura do quadro seguinte pode verificar-se que, a quase totalidade de crianças e jovens frequenta consultas de saúde infantil, consulta dirigida a crianças até aos 19 anos de idade. Este elevado índice de correspondência entre o número total de indivíduos jovens e o número de inscritos em consultas de saúde infantil, permite confirmar a relevância que estes cuidados representam para o bem-estar deste grupo populacional, assumindo-se como recurso estratégico na prevenção das doenças e outros problemas de saúde que mais afetam a população infantil.

**Quadro n.º 51 –  
População jovem de etnia cigana por área de residência e acesso aos cuidados básicos de saúde**

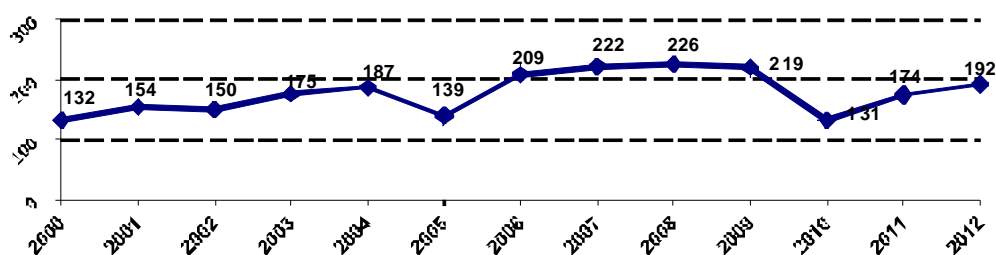
| Área de residência        | Crianças   | Adultos    | Total      | Plano de Vacinação atualizado |               | Saúde Materna 2013/2014 | Saúde Infantil |
|---------------------------|------------|------------|------------|-------------------------------|---------------|-------------------------|----------------|
|                           |            |            |            | Atualizado                    | Não vacinados |                         |                |
|                           |            |            |            | Criança                       | Criança       |                         |                |
| S. Bernardo*              | 27         | 15         | 42         | 27                            | 0             | 5                       | 27             |
| Esgueira*                 | 1          | 2          | 3          | 1                             | 0             | 0                       | 1              |
| Azurva* (Eixo)            | 3          | 2          | 5          | 3                             | 0             | 1                       | 3              |
| Aradas                    | 1          | 2          | 3          | 1                             | 0             | 0                       | 1              |
| Eixo*                     | 8          | 10         | 18         | 8                             | 0             | 0                       | 8              |
| Agras* (Esgueira)         | 23         | 20         | 43         | 23                            | 1             | 6                       | 23             |
| Santiago (Glória)         | 28         | 42         | 70         | 27                            | 1             | 3                       | 28             |
| Cacia                     | 5          | 2          | 7          | 5                             | 0             | 0                       | 4              |
| Mataduços (Esgueira)      | 4          | 2          | 6          | 4                             | 0             | 0                       | 4              |
| Caião (St.ª Joana)        | 5          | 14         | 19         | 4                             | 1             | 0                       | 5              |
| Griné (St.ª Joana)        | 11         | 22         | 33         | 11                            | 0             | 0                       | 10             |
| Cova do Ouro (St.ª Joana) | 5          | 8          | 13         | 5                             | 0             | 0                       | 5              |
| Ervideiros 1*(Esgueira)   | 12         | 17         | 29         | 12                            | 0             | 1                       | 10             |
| Ervideiros 2*(Esgueira)   | 24         | 16         | 40         | 23                            | 0             | 3                       | 24             |
| Ervideiros 3*(Esgueira)   | 42         | 29         | 71         | 42                            | 0             | 7                       | 40             |
| <b>Total</b>              | <b>199</b> | <b>203</b> | <b>402</b> | <b>196</b>                    | <b>3</b>      | <b>26</b>               | <b>193</b>     |

\*Áreas de residência onde a tipologia de construção é, predominantemente, “barraca”, “anexos”, “contentores” e “construções em alvenaria”

Fonte: Plataforma Dados da Saúde – Portal do utente - <https://servicos.min-saude.pt/utente/portal/paginas/default.aspx>

No que concerne à **proteção das crianças e jovens em perigo**, importa salientar a intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro (CPCJ de Aveiro) cuja atuação se situa no patamar das instituições de 2ª linha, subsidiária às entidades/serviços que, na base piramidal do sistema de proteção, se revelaram insuficientes para a remoção do perigo em que as crianças e jovens se encontram.

**Gráfico n.º 8 - Processos Instaurados por ano [2000-2012]**



Fonte: CPCJ de Aveiro, Relatório Anual da Atividade de 2012

De acordo com os dados constantes no gráfico n.º 8 pode perceber-se que entre [2000-2012], a CPCJ instaurou um total de 2 310 processos, o que perfaz uma média de 177 novos processos/ano, volume ao qual acresce o número de processos reabertos, transitados e remetidos por outras CPCJ's.

No que respeita às **problemáticas sinalizadas**, em 2012, a CPCJ apresenta os seguintes resultados:

**Quadro n.º 52 - Problemáticas sinalizadas na CPCJ de Aveiro [2012]**

| Problemáticas  | [0-2]     | [3-5]     | [6-8]    | [9-10]   | [11-14]   | [15-17]   | Total      |
|--|-----------|-----------|----------|----------|-----------|-----------|------------|
| Abuso Sexual   | 1         |           |          |          | 1         | 3         | 5          |
| Abandono/entregue a si própria   |           |           |          |          |           | 1         | 1          |
| Negligência (saúde, afetiva, educativa)                                | 11        | 15        | 9        | 2        | 11        | 8         | 56         |
| Falta supervisão   | 2         |           |          |          | 2         |           | 4          |
| Absentismo escolar e insucesso escolar                                 |           |           |          |          | 4         | 5         | 9          |
| Abandono escolar   |           |           |          |          | 2         | 9         | 11         |
| Exposição modelos de comportamento desviante                           |           | 2         |          | 1        |           |           | 3          |
| Violência doméstica  |           | 2         |          | 1        | 1         |           | 4          |
| Mau trato psicológico  |           | 1         |          | 1        | 1         | 2         | 5          |
| Mau trato físico/Castigo   |           |           |          | 1        |           | 1         | 2          |
| Assume comportamentos que a põem em perigo/comportamentos anti-sociais |           |           |          |          | 7         | 12        | 19         |
| Bullying   |           |           |          |          | 1         |           | 1          |
| Privação de relações afetivas e contactos sociais                      |           |           |          | 1        | 1         | 1         | 3          |
| outras situações   | 4         | 2         |          |          | 2         |           | 8          |
| <b>Total</b>   | <b>18</b> | <b>22</b> | <b>9</b> | <b>7</b> | <b>36</b> | <b>48</b> | <b>140</b> |

Fonte: CPCJ de Aveiro, Relatório Anual da Atividades 2012

À semelhança do sucedido em anos anteriores, e tal como se observa no quadro nº 52, a **negligência** é a problemática que mais origina a abertura de processos de promoção e proteção, abrangendo diversas dimensões, designadamente, ao nível da saúde, da prestação de cuidados afetivos e do acompanhamento socioeducativo. Esta problemática assume maior predominância nos escalões etários mais baixos, o que induz a necessidade de estratégias de intervenção precoce, cujas políticas e medidas sociais se revelem eficazes e proporcionais à proteção do bem-estar infantil das crianças e às necessidades dos cuidadores. Convém ainda, salientar, a prevalência de sinalizações relativas a crianças entre os [0-5] e os [11-17] anos de idade. O primeiro caso vem, assim, reforçar a importância da intervenção precoce e atuação proporcional. No segundo caso, deve-se investir na proteção das crianças e jovens, mediante a sua capacitação e sentido de exercício de cidadania, dando-lhes conta da oportunidade de escolhas conscientes e do direito de intervirem na resolução dos problemas que as afetam, estratégia com forte impacto na melhoria das condições das crianças mais novas e da população em geral.

Relativamente às situações referentes a **maus tratos físicos e psicológicos** que afetam crianças e jovens importa, ainda, considerar a intervenção desenvolvida pelo Núcleo de Apoio à Vítima do Distrito de Aveiro (NAVVD) e que, em 2013, e segundo nos mostra o quadro n.º 42 atrás apresentado indica a existência de 14 crianças e jovens em acompanhamento.

No que concerne à intervenção desenvolvida pelo Centro de Respostas Integradas de Aveiro – CRI, através da Consulta de Prevenção de consumos de substâncias lícitas e ilícitas, destinados a jovens com menos de 19 anos, importa salientar que, no universo dos 25 casos iniciados entre 2010 e 2013, prevalecem casos respeitantes às freguesias de Cacia e Glória, em ex-áqueo, com 5 casos, Esgueira e Santa Joana, com 4 e 3 casos, respetivamente.

**Quadro n.º 53 - Processos em acompanhamento pelo CRI e origem do pedido [2010-2013]**

| Origem do Pedido         | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | Total |
|--------------------------|------|------|------|------|-------|
| Família                  | 4    | 1    | 3    | 1    | 9     |
| CPCJ                     | 1    | 1    | 0    | 2    | 4     |
| CDT                      | 2    | 1    | 2    | 2    | 7     |
| Segurança Social         | 0    | 1    | 0    | 0    | 1     |
| Escola                   | 0    | 2    | 0    | 0    | 2     |
| IRS                      | 0    | 1    | 1    | 2    | 4     |
| Cuidados Saúde Primários | 0    | 2    | 2    | 0    | 4     |
| Próprio                  | 0    | 1    | 0    | 0    | 1     |
| Outros                   | 0    | 1    | 0    | 1    | 2     |

Fonte: Centro de Respostas Integradas de Aveiro, dados disponibilizados a 09.10.2014

Da análise do quadro n.º 53, constata-se que a maioria dos casos sinalizados ao CRI de Aveiro tem origem em pedidos apresentados pela família do jovem, com 9 situações, pela Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência com 7 e pela CPCJ, Equipa de Reinserção Social do Baixo Vouga e pelos Cuidados de Saúde Primários, todos em ex-âqueo com 4 situações. De salientar o reduzido número de situações em que a procura de apoio surge por iniciativa do próprio jovem (1).

O **Projeto Alternativas**, resultante de candidatura apresentada pelo Centro Social e Paroquial da Vera Cruz, ao PRI - Eixo da Prevenção em contexto comunitário, atua, também, na prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas em crianças e adolescentes oriundos de famílias multidesafiadas. Este



projeto é de continuidade, sendo que esteve no terreno de 2010-2012, voltando agora em 2014. A sua atividade decorre nas freguesias onde esta problemática é mais evidente, designadamente, Cacia, Esgueira, Glória, Vera Cruz e Santa Joana. A aposta deste projeto centra-se na aquisição e/ou reforço de competências pessoais e sociais nas crianças /adolescentes na expectativa de uma maior capacidade de resistência ao consumo de substâncias psicoativas. O projeto investe, ainda, na promoção de competências parentais e familiares que permitam aos cuidadores diminuir os fatores de risco e aumentar os fatores de proteção quando confrontados com as de especial acompanhamento das crianças e jovens a seu cargo, acerca desta problemática.

Os dados mais recentes sobre a atividade do Projeto Alternativas, apresentados no próximo quadro, demonstram que, em 7 meses de atividade (início em fevereiro de 2014), atingiu um número significativo de beneficiários, sobretudo crianças e jovens.

**Quadro n.º 54 - Síntese das ações e destinatários do Projeto Alternativas**

| Grupo Alvo                         |                   | Ação                   |                               |   |                             |                          |
|------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------------------|---|-----------------------------|--------------------------|
| Grupo etário                       | Crianças e Jovens | Treino de competências | Atividades Lúdico Recreativas | Oficina de treino de competências parentais | Acompanhamento psicossocial | Oficinas de (in)Formação |
| [5-9]                              | 23                | 75                     | 73                            | 0   | 13                          | 0                        |
| [10-14]                            | 31                |                        |                               |   |                             |                          |
| [15-19]                            | 28                |                        |                               |   |                             |                          |
| <b>Responsáveis pelas crianças</b> |                   |                        |                               | 19  | 24                          | 0                        |
| <b>Docentes</b>                    |                   |                        |                               |   |                             | 46                       |

Fonte: Projeto Alternativas, Dados referentes à atividade desenvolvida entre fevereiro e setembro de 2014

Nesta breve análise sobre a situação da infância no concelho, é fundamental considerar ainda o trabalho desenvolvido pela Associação Nacional de Intervenção Precoce.

A ação da ANIP destina-se a crianças dos [0-6] com necessidades educativas especiais e suas famílias, nas suas vertentes de apoio social, formação e investigação. Segundo os dados do último Relatório de Diagnóstico Social no Concelho da ANIP, Aveiro assume a liderança dos concelhos do respetivo distrito, com 54 crianças, seguido de Águeda com 48. Destas 54 crianças, predominam crianças do sexo feminino com 35 casos e 19 do sexo masculino. No concelho de Aveiro, o acompanhamento pela ANIP, respeita sobretudo a crianças com idades entre os [3-5] e que apresentam alterações nas funções e estruturas do corpo, sendo transversal a todas as crianças (54) o risco de atraso de desenvolvimento. No que respeita à área de residência de 49 crianças em acompanhamento (dados indisponíveis para 5 situações), observa-se que as mesmas residem maioritariamente, nas freguesias de Esgueira, Santa Joana e Oliveirinha com 11, 8 e 7 casos, respetivamente.

#### Quadro n.º 55 - N.º de crianças em acompanhamento pela Intervenção Precoce por área de residência

| Freguesias           | N.º crianças |
|----------------------|--------------|
| Aradas               | 6            |
| Cacia                | 1            |
| Eixo                 | 1            |
| <b>Esgueira</b>      | <b>11</b>    |
| Vera Cruz            | 3            |
| Glória               | 2            |
| N.ª. Sr.ª. De Fátima | 2            |
| Nariz                | 3            |
| São Bernardo         | 5            |
| <b>Oliveirinha</b>   | <b>7</b>     |
| <b>Santa Joana</b>   | <b>8</b>     |
| <b>Total</b>         | <b>49</b>    |

Fonte: ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce, Relatório de Diagnóstico Social – Concelho de Aveiro, 2013

No que respeita aos equipamentos sociais dirigidos à Infância e Juventude no concelho, designadamente, a resposta social de creche, destinada a crianças dos [0-3] anos, apresentam-se os seguintes dados:

### Quadro n.º 56 – Creches

| Freguesia                           | Rede Solidária   | Rede Privada | Rede Solidária | Rede Privada | Rede Solidária       | Rede Privada |
|-------------------------------------|------------------|--------------|----------------|--------------|----------------------|--------------|
|                                     | N.º Equipamentos |              | Capacidade     |              | Utentes a frequentar |              |
| Eixo e Eirol                        | 2                | 0            | 77             | 0            | 70                   | 0            |
| Aradas                              | 3                | 2            | 136            | 66           | 118                  | 55           |
| Oliveirinha                         | 1                | 0            | 40             | 0            | 40                   | 0            |
| Esgueira                            | 5                | 2            | 270            | 53           | 270                  | 42           |
| S. Jacinto                          | 1                | 0            | 20             | 0            | 18                   | 0            |
| Cacia                               | 1                | 0            | 30             | 0            | 27                   | 0            |
| Santa Joana                         | 2                | 0            | 111            | 0            | 116                  | 0            |
| S. Bernardo                         | 1                | 0            | 75             | 0            | 75                   | 0            |
| Glória e Vera Cruz                  | 7                | 1            | 482            | 32           | 440                  | 8            |
| N. Sr.ª Fátima,<br>Requeixo e Nariz | 2                | 0            | 71             | 0            | 52                   | 0            |
| <b>Total</b>                        | <b>25</b>        | <b>5</b>     | <b>1312</b>    | <b>151</b>   | <b>1226</b>          | <b>105</b>   |

**Fonte:** informação recolhida junto das instituições através de fichas listas espera/listas utentes/respostas sociais (novembro/dezembro 2013 e janeiro 2014), complementada pela carta social online [www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt) a 29-01-2015

Tal como se pode observar pelo quadro n.º 56, do total de 30 equipamentos com resposta social de creche, 25 pertencem à rede privada sem fins lucrativos, assegurando a integração de um total de 1226 crianças, sendo que a rede privada com fins lucrativos assegura esta resposta a 105 crianças.

Esta resposta social assume maior relevo na União das freguesias da Glória e Vera Cruz e freguesias de Esgueira e Aradas, com 482, 270 e 136 utentes, respetivamente, sendo nestas freguesias que existe o maior n.º de equipamentos.

Tendo em conta os dados disponibilizados pelas instituições, das 25 creches existentes na rede privada sem fins lucrativos, 17 creches apresentavam listas de espera num total de 315 crianças. Após efetuado o cruzamento destas listas e das listas de utentes a frequentar todas as creches, a lista de espera final totalizava 215 crianças. As freguesias da Vera Cruz (considerada na altura do cruzamento dos dados sem a agregação à freguesia da Glória, Esgueira e Aradas apresentavam o maior n.º de crianças em lista de espera com 78, 26 e 19 respetivamente. De referir ainda que 8 creches apresentavam um total de 46 vagas à data da recolha destes dados, em algumas situações explicadas pela existência de vagas em salas de creche menos procuradas, tendo em conta a idade das crianças.

No que respeita à distribuição da resposta social de CATL - Centro de Atividades e Tempos Livres, destinada a crianças a partir dos 6 anos de idade, funcionam no concelho 13 respostas sociais desenvolvidas pela rede privada sem fins lucrativos e mais 2 pela rede privada com fins lucrativos, que possibilitam a integração de um total de 731 crianças e jovens.



Ao nível desta resposta social importa referir que a lista de espera na rede privada sem fins lucrativos era de 19 crianças, existindo 5 CATL com um total de 46 vagas.

**Quadro n.º 57 – Centros Atividades Tempos Livres (CATL)**

| Freguesia                        | Rede Solidária  | Rede Privada | Rede Solidária | Rede Privada | Rede Solidária       | Rede Privada |
|----------------------------------|-----------------|--------------|----------------|--------------|----------------------|--------------|
|                                  | Nº Equipamentos |              | Capacidade     |              | Utentes a frequentar |              |
| Eixo e Eirol                     | 0               | 0            | 0              | 0            | 0                    | 0            |
| Aradas                           | 0               | 0            | 0              | 0            | 0                    | 0            |
| Oliveirinha                      | 1               | 0            | 20             | 0            | 20                   | 0            |
| Esgueira                         | 1               | 1            | 100            | 38           | 70                   | 29           |
| S. Jacinto                       | 1               | 0            | 20             | 0            | 20                   | 0            |
| Cacia                            | 1               | 0            | 40             | 0            | 42                   | 0            |
| Santa Joana                      | 2               | 0            | 60             | 0            | 40                   | 0            |
| S. Bernardo                      | 1               | 0            | 165            | 0            | 173                  | 0            |
| Glória e Vera Cruz               | 4               | 1            | 328            | 40           | 267                  | 40           |
| N. Sr.ª Fátima, Requeixo e Nariz | 2               | 0            | 35             | 0            | 30                   | 0            |
| <b>Total</b>                     | <b>13</b>       | <b>2</b>     | <b>768</b>     | <b>78</b>    | <b>662</b>           | <b>69</b>    |

**Fonte:** Gabinete Rede Social - informação recolhida junto das instituições através de fichas listas espera/listas utentes/respostas sociais (novembro/dezembro 2013 e janeiro 2014 e Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P. enviada a 15-09-2014, complementada pela carta social online [www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt) a 29-01-2015

### **Problemas e necessidades**

A análise qualitativa e transversal realizada pelos diversos intervenientes no Grupo de Trabalho das “Crianças e Jovens”, resultou na identificação de problemas e necessidades em diferentes domínios de intervenção como saúde, proteção social, cultura e lazer, educação, habitação, e de recursos locais a privilegiar na resolução desses problemas sociais. Desta análise, e no geral, ficam expressos os progressos e desafios a alcançar nos próximos anos na área da Infância e Juventude.

Resultou como problema dominante, a existência de **modelos educativos e de parentalidade desajustados às necessidades das crianças e jovens** (negligência familiar e parental) com repercussões ao nível do acesso a cuidados básicos que garantam o seu adequado desenvolvimento, segurança e proteção; ao nível dos seus comportamentos emocionais em meio familiar e escolar e na fraca capacitação das próprias para o exercício dos seus direitos.

Este problema tem associado um conjunto de causas cuja origem se prende com fatores diretamente relacionados com as condições primárias de cuidadores para o pleno exercício do seu papel de responsáveis pelas crianças e jovens, tais como, situações de **i) desemprego** e conseqüente **ii) baixos/ausência**



de rendimentos para garantir o acesso a serviços básicos indispensáveis ao quotidiano, como alimentação adequada, água, eletricidade, vestuário adequado, etc.

A frágil situação económica das famílias transporta-as para necessidades diversas, tais como, **iii)** rigorosa priorização de carências familiares e **iv)** exigente gestão do orçamento familiar, hoje, fortemente condicionado pelo incentivo ao consumismo. Acresce, ainda, a necessidade **de v)** tempo dos cuidadores para gozarem deste seu papel, observando-se muitos casos de **vi)** incompatibilidade de horários de trabalho que sobrepõem à função parental as necessidades económicas das famílias, resultando na emergência de **vii)** situações de violência familiar, maus tratos físicos e psicológicos nas crianças e jovens; **viii)** cuidados de saúde infantil, oral e hábitos alimentares deficitários, com forte impacto, designadamente, no **aumento de casos de obesidade infantil e de casos de saúde oral deficitária**, outro problema que assume uma relevância significativa, sobretudo nas populações mais desfavorecidas.

Relativamente a estes problemas de saúde, encontram-se causas diretamente relacionadas com os **i)** constrangimentos financeiros das famílias para acesso a cuidados de saúde na rede privada face à **ii)** insuficiente capacidade de resposta por parte do Serviço Nacional de Saúde. Por tal, a intervenção dos serviços locais é crucial para permitir a **iii)** potenciação das capacidades educativas e parentais dos responsáveis pelas crianças e jovens, dando especial enfoque aos grupos mais vulneráveis e cujas condições de acesso à água, saúde, alimentação e socialização estão comprometidas em razão da sua raça, etnia, como seja o caso das crianças de etnia cigana. Neste grupo, encontramos, como principais problemas: **i)** doenças relacionadas com a consanguinidade; **ii)** isolamento social face à tipologia das condições em que habitam; **iii)** a prática de factos qualificados como crime e consumo de substâncias ilícitas; **v)** insucesso e abandono escolares; **vi)** gravidez precoce e conseqüente **vii)** exercício deficitário de funções parentais.

Na análise de ambos os problemas citados, considera-se fundamental a mobilização seguintes intervenientes enquanto recursos de acompanhamento social geral e especializado, a saber:

- Autarquia
- Serviços de Saúde: Hospital, Centro de Saúde e Unidades de Saúde Familiar
- Rede Privada de Serviços de Saúde
- As IPSS com acordos de Ação Social Comunitária e Protocolos de Acompanhamento do RSI
- CAFAP – Centro Aconselhamento e Formação Parental
- ELI – Equipa Local de Intervenção Precoce
- Comunidade educativa
- Projeto Escolhas 5G EntreSendas
- Projeto Alternativas

- Associações e grupos informais
- CPCJ

Outro problema que afeta as crianças e jovens residentes diz respeito ao **aumento do insucesso e abandono escolar associado à situação social, económica e ideológica das famílias e da comunidade escolar face às características e perfis das crianças e jovens**. Este problema encontra-se especialmente traduzido no número de processos instaurados anualmente na CPCJ, cujos dados mais recentes foram já mencionados.

Foram apontadas pelo grupo de trabalho, como causas deste problema o **i)** baixo nível de competências e de expectativas dos cuidadores face às exigências do processo educativo das crianças com impacto na valorização do processo escolar e educativo das crianças; **ii)** a ausência de apoios gratuitos para apoio ao estudo para famílias com baixos rendimentos e nas zonais rurais com impacto no acompanhamento e melhor desenvolvimento intelectual das crianças; **iii)** práticas educativas desadequadas aos perfis dos alunos; **iv)** saúde mental das crianças fragilizada com repercussões ao nível do seu autocontrolo e autoestima; **v)** crianças que ficam entregues a si próprias face aos horários de trabalho dos cuidadores sem o devido acompanhamento; **vi)** uso abusivo de tempo com as novas tecnologias.

Neste contexto, considera-se essencial a mobilização dos seguintes intervenientes enquanto recursos de acompanhamento social geral e especializado, a saber:

- Autarquia
- Comunidade educativa
- IEFP
- Projeto Aveiro Empreendedor
- Associação Industrial do Distrito de Aveiro
- Tecido empresarial e regional
- Projeto Escolhas 5G EntreSendas
- Associações e grupos informais
- CPCJ

Outro problema identificado pelos atores locais diz respeito à **assunção de comportamentos aditivos e dependências em idades mais precoces** e cuja origem razões estão associadas **i)** às saídas noturnas em idades cada vez mais precoces; **ii)** ao desejo de experimentar novas substâncias e desvalorização dos riscos associados; **iii)** à necessidade de integração social face ao grupo de pares que age da mesma maneira; **iv)** à fragilidade emocional que as crianças e os jovens apresentam associada ao **v)** fácil acesso às subs-



tâncias lícitas e ilícitas; a **vi)** processos de isolamento social; à **vii)** falta de acompanhamento familiar e **viii)** baixas competências sociais e parentais, com especial incidência nas freguesias e escolas do 2.º ciclo localizadas em meios urbanos, nos contextos recreativos – Praça do Peixe e nos territórios onde predominam habitações sociais, tais como, Santa Joana, Esgueira, Glória, Cacia.

A **inexistência de respostas para a ocupação tempos livres acessíveis aos orçamentos familiares** em período letivo, especialmente a partir do 2.º ciclo e nos meios rurais, constitui outro problema.

À ausência de recursos associa-se o **aumento da violência escolar e da sua gravidade**, tendo-se identificado, em particular, por parte de cuidadores e da comunidade educativa, a existência de **i)** práticas educativas desadequadas; **ii)** a falta e reconhecimento da autoridade dos adultos e consequente **iii)** estabelecimento deficitário de ausência de regras/disciplina/limites e igual expressão entre os “conceitos do bem e do mal”. Acrescem, ainda, as situações de **iv)** violência familiar e que se vêm reforçadas com os **v)** exemplos dos meios de comunicação e **vi)** uso excessivo das novas tecnologias.

A intervenção junto das causas identificadas requer uma intervenção multidisciplinar e transversal, atendendo às implicações que acarretam, privilegiando-se as seguintes entidades e serviços:

- Projeto Escolhas 5G EntreSendas
- Projeto Alternativas
- Equipa de Tratamento e Equipa de Prevenção com Consulta de Prevenção Indicada e Projeto Eu e os Outros / CRI Aveiro
- Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência
- Projeto RIS
- Projeto GIROS
- Comunidade Educativa
- Centro de Saúde de Aveiro – Consulta de desabituação de Alcoologia
- IPSS - Equipas de atendimento/ acompanhamento social e valências na área da infância e juventude
- CAFAP
- Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)
- Associações e grupos informais com atividades formativas e ocupacionais destinadas a crianças e jovens.

## Idosos

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica cronologicamente como “idosos”, as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento.

Em todo o mundo, o número de pessoas com 65 anos de idade ou mais está a crescer mais rapidamente do que antes, sendo que a maioria desse crescimento acontece nos países desenvolvidos. Na maior parte do mundo, as mulheres vivem, em média, mais 4 anos que os homens.

Em Portugal, é comumente aceite o limiar dos 65 anos como aquele, a partir do qual se é considerado idoso. Importa reconhecer que, a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento; efetivamente, existem diferenças significativas relacionadas com o estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas que possuem a mesma idade.

O conceito de velhice consolidado pela OMS no início da década de 70, tem sido internacionalmente aceite como “o período da vida durante o qual o grau de enfraquecimento das funções mentais e físicas se faz sentir cada vez com mais intensidade do que em períodos anteriores da vida”.

Tendo em conta o fenómeno de envelhecimento dos países ocidentais, e todas as dimensões que a ele estão associadas, a comunidade internacional, através das Nações Unidas decidiu no final do ano de 1991 definir os Princípios das Nações Unidas para o Idoso, onde se defende explicitamente que a “... família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar o idoso, garantindo-lhe o direito à vida, mas também, o direito ao acesso aos bens culturais, participação e integração na comunidade”.

O envelhecimento é um processo complexo em que intervém fatores biológicos, socioeconómicos e culturais, num sistema de relações constituído pelo indivíduo, a sociedade e o meio ambiente. Esta fase da vida sempre constituiu uma preocupação da humanidade, mas o crescente n.º de idosos na sociedade atual despertou maior interesse para o assunto, que muitas vezes assume uma preocupação crescente.

Muitas vezes associadas a esta fase da vida surgem representações negativas como a pobreza, doença, solidão e a morte, que contribui para que a idade mais avançada seja encarada como um problema social e familiar. Como referiu Giddens (2010), “Numa sociedade que valoriza a juventude, a vitalidade e a aparência física, os idosos tendem a tornar-se invisíveis.” Nas sociedades ocidentais modernas, o estatuto social do idoso é muitas vezes desvalorizado.

Portugal é atualmente o 6.º país mais envelhecido do mundo e o 4.º mais envelhecido da União Europeia a 27 membros. Em 40 anos, passou de país com a maior taxa de natalidade da Europa para detentor da taxa de natalidade mais baixa, segundo estudo divulgado no final de 2013, realizado pela investigadora Anália Torres e a especialista em demografia, Maria João Valente Rosa, “Nascer em Portugal, é nascer num país envelhecido. Em Portugal, envelhece-se de forma acelerada.”, referia esta especialista.

Em 2011, a idade média da população portuguesa era de 42 anos, sendo de referir que em 1960 era de 28 anos. Em 1970, Portugal era o país menos envelhecido da Europa, e em 2011, é um dos mais velhos do mundo, onde as pessoas com mais de 65 anos ultrapassam os 2 milhões, quase 20% da população, e onde há 2 idosos para cada criança com menos de 10 anos (na década de 70 verificava-se o inverso). Os mais velhos são avós cada vez mais tarde, porque a idade em que as filhas se tornam mães também aumentou.

A esperança de vida também aumentou, em 2013, viviam em Portugal, 3 393 pessoas com mais de 100 anos de idade, o que corresponde a 5 vezes mais do que o número registado nos censos de 2001. Segundo dados do INE, 70% dos centenários são do sexo feminino, o que vai de encontro à tendência mundial de uma maior longevidade das mulheres. Segundo dados de 2012, aos 65 anos, os portugueses tinham a expectativa de viver em média mais 19 anos (elas – mais 20 anos e eles – mais 17).

A maior longevidade nem sempre significa qualidade de vida, pois em muitos casos, os idosos perdem a sua autonomia, tornando-se dependentes de terceiros, pelo que o papel dos cuidadores (informais e formais) assume um papel cada vez mais preponderante e que deve ser valorizado pela sociedade.

No concelho de Aveiro, o **número de indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos** tem vindo a crescer de forma sistemática, tendo esta faixa etária contado, segundo o INE, com um total de 13 817 indivíduos em 2013, a maioria dos quais do sexo feminino (8 017 – 58%), conforme se verifica no quadro abaixo (quadro na íntegra em anexo).

**Quadro n.º 58 - População residente com 65 e mais anos [2001 – 2013]**

| Sexo | Período de referência dos dados | População residente - AVEIRO |       |                                    |      |              |      |              |      |              |      |              |      |                |   |
|------|---------------------------------|------------------------------|-------|------------------------------------|------|--------------|------|--------------|------|--------------|------|--------------|------|----------------|---|
|      |                                 | Grupo etário                 |       |                                    |      |              |      |              |      |              |      |              |      |                |   |
|      |                                 | Total                        |       | Total população com 65 e mais anos |      | 65 - 69 anos |      | 70 - 74 anos |      | 75 - 79 anos |      | 80 - 84 anos |      | 85 e mais anos |   |
|      |                                 | N.º                          | %     | N.º                                | %    | N.º          | %    | N.º          | %    | N.º          | %    | N.º          | %    | N.º            | % |
| HM   | 2013                            | 77229                        | 13817 | 17,89%                             | 4119 | 29,81%       | 3202 | 23,17%       | 2761 | 19,98%       | 2108 | 15,26%       | 1627 | 11,78%         |   |
|      | 2012                            | 77675                        | 13495 | 17,37%                             | 3916 | 29,02%       | 3122 | 23,13%       | 2805 | 20,79%       | 2119 | 54,11%       | 1533 | 49,10%         |   |
|      | 2011                            | 78093                        | 13268 | 16,99%                             | 3795 | 28,60%       | 3098 | 23,35%       | 2853 | 21,50%       | 2039 | 53,73%       | 1483 | 47,87%         |   |
|      | 2010                            | 78463                        | 12958 | 16,51%                             | 3666 | 28,29%       | 3110 | 24,00%       | 2810 | 21,69%       | 1951 | 53,22%       | 1421 | 45,69%         |   |
|      | 2009                            | 78084                        | 12567 | 16,09%                             | 3521 | 28,02%       | 3151 | 25,07%       | 2795 | 22,24%       | 1855 | 52,68%       | 1245 | 39,51%         |   |
|      | 2008                            | 77584                        | 12285 | 15,83%                             | 3435 | 27,96%       | 3148 | 25,62%       | 2699 | 21,97%       | 1799 | 52,37%       | 1204 | 38,25%         |   |
|      | 2007                            | 77150                        | 12044 | 15,61%                             | 3343 | 27,76%       | 3182 | 26,42%       | 2672 | 22,19%       | 1700 | 50,85%       | 1147 | 36,05%         |   |
|      | 2006                            | 76681                        | 11829 | 15,43%                             | 3330 | 28,15%       | 3200 | 27,05%       | 2562 | 21,66%       | 1650 | 49,55%       | 1087 | 33,97%         |   |
|      | 2005                            | 76213                        | 11576 | 15,19%                             | 3339 | 28,84%       | 3165 | 27,34%       | 2483 | 21,45%       | 1586 | 47,50%       | 1003 | 31,69%         |   |
|      | 2004                            | 75712                        | 11378 | 15,03%                             | 3356 | 29,50%       | 3179 | 27,94%       | 2363 | 20,77%       | 1535 | 45,74%       | 945  | 29,73%         |   |
|      | 2003                            | 75206                        | 11145 | 14,82%                             | 3376 | 30,29%       | 3089 | 27,72%       | 2301 | 20,65%       | 1445 | 42,80%       | 934  | 30,24%         |   |
|      | 2002                            | 74649                        | 10994 | 14,73%                             | 3404 | 30,96%       | 3075 | 27,97%       | 2251 | 20,47%       | 1294 | 38,01%       | 970  | 31,54%         |   |
|      | 2001                            | 73947                        | 10810 | 14,62%                             | 3460 | 32,01%       | 2996 | 27,72%       | 2173 | 20,10%       | 1256 | 36,30%       | 925  | 30,87%         |   |

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 29.09.2014)  
Última atualização destes dados: 16 junho de 2014

A análise das **relações de masculinidade na população idosa** vem corroborar este maior peso de população feminina. De facto, existe no concelho de Aveiro um peso superior, no período temporal compreendido entre 2001 e 2013, de mulheres no total da população idosa residente. Esta tendência também se verifica nos territórios que enquadram o concelho: o Baixo Vouga (72,4), o Centro (70,8) e Portugal (70,7).

**Quadro n.º 59 – Relação de masculinidade da população com 65 e mais anos [2001 – 2013]**

| Local de residência | Relação de masculinidade da população com 65 e mais anos de idade |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|---------------------|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
|                     | Período de referência dos dados                                   |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|                     | 2013  | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 | 2008 | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 | 2003 | 2002 | 2001 |
|                     | N.º   | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  | N.º  |
| Portugal            | 70,7  | 70,6 | 70,6 | 70,6 | 70,8 | 70,9 | 70,9 | 71   | 71,1 | 71,2 | 71,3 | 71,3 | 71,4 |
| Centro              | 70,8  | 70,8 | 70,8 | 71   | 71,5 | 71,7 | 72   | 72,3 | 72,7 | 72,9 | 73,2 | 73,2 | 73,4 |
| Baixo Vouga         | 72,4  | 72,5 | 72,4 | 72,2 | 72,8 | 72,9 | 73   | 73   | 73,1 | 73   | 73,1 | 72,7 | 73   |
| Aveiro              | 72,3  | 72,9 | 72,9 | 72,7 | 72,6 | 72,6 | 73,2 | 73,3 | 73,6 | 73,7 | 74   | 73,2 | 74,7 |

Fonte: INE, Indicadores Demográficos, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída em 01.10.2014)

Última atualização destes dados: 16 de junho de 2014

Recuperando a análise desenvolvida em função da variável idade, é interessante registar que no grupo populacional em questão, a proporção das pessoas mais idosas, ou seja, com 85 e mais anos tem vindo a aumentar, situação que pode ser concretizada através da análise do **índice de longevidade** (quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos) do concelho. De facto, se em 2001 esse índice se fixava nos 40,30%, no ano de 2007 ultrapassou a barreira dos 45,0%, situando-se em 2013, nos 47 pontos percentuais.

O **índice de envelhecimento** da população (quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos) também tem vindo a aumentar, tendo ultrapassado, em 2007, a barreira dos 100 pontos, ou seja, desde então o número de população idosa é superior ao número da população mais jovem, atingindo nas estimativas de 2013 os 123,2%.

O último dos índices demográficos que pode ser analisado para esta faixa etária é o **índice de dependência de idosos** (quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos), o qual, e de forma nada surpreendente, também tem vindo a crescer, registando, em 2013, um valor de 26,50 pontos face aos 21,2 pontos registados em 2001, conforme verificado no quadro n.º 9 apresentado na página 27.



Ao nível local, o papel desempenhado pelas organizações do terceiro sector, nomeadamente IPSS, bem como pelas entidades do Serviço Nacional de Saúde e da Segurança Social é fundamental para a promoção da qualidade de vida da população idosa.

Em termos de respostas sociais de apoio promovidas pelo Instituto Segurança Social (ISS, I.P.), destacam-se os lares<sup>2</sup>, os centros de dia, os serviços de apoio domiciliário e os centros de convívio.

O pagamento de pensões, a disponibilização do Complemento Solidário para Idosos, o Rendimento Social de Inserção e os apoios da ação social, constituem outro conjunto de respostas disponibilizadas por aquele Instituto.

Segundo dados disponibilizados pelo Gabinete de Planeamento e Estratégia do ISS, I.P., em 2013, foram atribuídas pela Segurança Social no concelho de Aveiro 19 164 pensões (invalidez, velhice e sobrevivência), sendo 13 305 atribuídas por velhice, número que em 2012 era de 13 105. Das 13 305 pensões atribuídas por velhice, 12 518 eram do regime geral, 645 do regime rural e 142 do regime de pensão social.

Relativamente ao Complemento Solidário para Idosos (CSI)<sup>3</sup>, o distrito de Aveiro contabilizava em 2012, 8 839 idosos beneficiários, sendo que 1 336 pertenciam ao concelho de Aveiro, número que diminuiu para 1 281 no ano de 2013. Em 2012, a prestação social do CSI dava resposta a cerca de 10% do n.º total de idosos residentes no concelho de Aveiro, descendo para cerca de 9,3% no ano seguinte. Quanto à distribuição por sexo, os números vêm corroborar o maior peso da população feminina, com 927 mulheres e 354 homens apoiados no ano de 2013, registando uma diminuição de 2012 para 2013, conforme verificado no quadro em baixo.

---

<sup>2</sup> Desde o séc. XV que existem lares, anteriormente designados de asilos. Desde os anos 50/60 que a palavra “lares” é associada ao conjunto das respostas residenciais para pessoas idosas ou outras que, por diversas razões independentemente da idade possam necessitar de assistência. A Portaria n.º 67/2012 de 21 de março vem integrar todas estas respostas, sob uma designação legal comum. Assim, considera-se *estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. A estrutura residencial pode assumir uma das seguintes modalidades de alojamento: a) Tipologias habitacionais, designadamente apartamentos e ou moradias; b) Quartos e c) Tipologias habitacionais em conjunto com o alojamento em quartos (conforme in Carta Social on-line, [www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt))*

<sup>3</sup> O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e residentes em Portugal (<http://www4.seg-social.pt/complemento-solidario-para-idosos>)



**Quadro n.º 60 - N.º de beneficiários do CSI por concelho e por sexo**

| Distrito      | Concelho           | 2012         |              |              | 2013         |              |              |
|---------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|               |                    | Género       |              | Total 2012   | Género       |              | Total 2013   |
|               |                    | F            | M            |              | F            | M            |              |
| Aveiro        | Águeda             | 873          | 415          | 1.288        | 829          | 396          | 1.225        |
|               | Albergaria-a-Velha | 445          | 179          | 624          | 420          | 156          | 576          |
|               | Anadia             | 674          | 297          | 971          | 645          | 288          | 933          |
|               | Aveiro             | 974          | 362          | 1.336        | 927          | 354          | 1.281        |
|               | Estarreja          | 463          | 200          | 663          | 453          | 182          | 635          |
|               | Ílhavo             | 424          | 142          | 566          | 415          | 137          | 552          |
|               | Murtosa            | 200          | 81           | 281          | 200          | 85           | 285          |
|               | Oliveira do Bairro | 590          | 328          | 918          | 564          | 311          | 875          |
|               | Ovar               | 706          | 270          | 976          | 685          | 265          | 950          |
|               | Sever do Vouga     | 235          | 114          | 349          | 227          | 109          | 336          |
|               | Vagos              | 581          | 286          | 867          | 572          | 262          | 834          |
| <b>Totais</b> |                    | <b>6.165</b> | <b>2.674</b> | <b>8.839</b> | <b>5.937</b> | <b>2.545</b> | <b>8.482</b> |

**Fonte:** ISS, I.P. - Gabinete de Planeamento e Estratégia (dados disponibilizados pelo Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P. a 19.09.2014)

A implementação de cuidados de pós-agudos e de longa duração é uma prioridade internacional, condicionada pela pressão do envelhecimento populacional e pelo aumento dos níveis de dependência. Em Portugal esta necessidade também é sentida pelo que, em 2006, foi criada a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), cuja missão é *garantir a prestação de cuidados, de saúde e apoio social, recuperadora e paliativa, a todas as pessoas que, independentemente da idade se encontrem em situação de dependência e apoiar os familiares ou cuidadores informais, na qualificação e na prestação dos cuidados.* (in [http://www.rncci.min-saude.pt/SiteCollectionDocuments/rev\\_relatorio\\_1\\_semestre\\_2012.pdf](http://www.rncci.min-saude.pt/SiteCollectionDocuments/rev_relatorio_1_semestre_2012.pdf))

A RNCCI prevê uma efectiva articulação entre entidades do serviço nacional de saúde, da segurança social, da rede solidária e das autarquias locais, no sentido de promover a continuidade de cuidados de forma integrada a pessoas em situação de dependência e com perda de autonomia. Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

Em matéria de instituições da **rede privada sem fins lucrativos** que disponibilizam respostas sociais para idosos, o concelho de Aveiro conta com 10 ERPI, 14 centros de dia, 15 serviços de apoio domiciliário e 2 centros de convívio, conforme quadros apresentados em baixo.

### Quadro n.º 61 – Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)

| Instituição                                  | freguesia             | capacidade | n.º utentes a frequentar |
|--|-----------------------|------------|--------------------------|
| ASAS **                                      | Santa Joana           | 26**       | 26**                     |
| Centro Comunitário S. Pedro de Aradas        | Aradas                | 36         | 33                       |
| Centro Comunitário Vera Cruz                 | UF Glória e Vera Cruz | 36         | 36                       |
| Centro Formação e Cultura Costa do Valado    | Oliveirinha           | 32         | 32                       |
| Centro Paroquial S. Bernardo                 | S. Bernardo           | 12         | 18                       |
| Centro Social Sta. Joana Princesa            | Santa Joana           | 29         | 29                       |
| Fundação Casa do Pessoal da Segurança Social | Aradas                | 60         | 60                       |
| Fundação CESDA                               | Esgueira              | 45         | 45                       |
| Santa Casa Misericórdia Aveiro               | Oliveirinha           | 120        | 119                      |
| Patronato N. Sr.ª Fátima                     | UF Glória e Vera Cruz | 13         | 14                       |
| <b>10 Lares (ERPI)</b>                       |                       | <b>409</b> | <b>412</b>               |

**Fonte:** Rede Social Aveiro | informação recolhida junto das instituições através de fichas listas espera / listas utentes / respostas sociais (dezembro 2014)

\*\* Instituição não disponibilizou informação, pelo que os dados foram retirados da Carta Social on-line

### Quadro n.º 62 – Centros de Dia

| Instituição                                | freguesia             | capacidade | n.º utentes a frequentar |
|--|-----------------------|------------|--------------------------|
| Associação Melhoramentos Eixo              | Eixo e Eirol          | 30         | 22                       |
| Centro Comunitário Vera Cruz               | UF Glória e Vera Cruz | 50         | 40                       |
| Centro Formação e Cultura Costa do Valado  | Oliveirinha           | 30         | 28                       |
| Centro Paroquial S. Bernardo               | S. Bernardo           | 20         | 20                       |
| Centro Social Paroquial Cacia              | Cacia                 | 15         | 15                       |
| Centro Social e Paroquial S. Jacinto       | S. Jacinto            | 20         | 20                       |
| Centro Social Paroquial Sta. Eulália Eirol | Eixo e Eirol          | 30         | 22                       |
| Centro Social Paroquial St. André Esgueira | Esgueira              | 30         | 32                       |
| Centro Social Santa Joana Princesa         | Santa Joana           | 21         | 21                       |
| Fundação Casa Pessoal da Segurança Social  | Aradas                | 60         | 15                       |
| Florinhas do Vouga                         | UF Glória e Vera Cruz | 20         | 15                       |
| Patronato N. Sr.ª Fátima                   | UF Glória e Vera Cruz | 30         | 23                       |
| Santa Casa Misericórdia Aveiro             | Oliveirinha           | 35         | 35                       |
| ASAS**                                     | Santa Joana           | 54**       | 54**                     |
| <b>14 Centros de Dia</b>                   |                       | <b>445</b> | <b>362</b>               |

**Fonte:** Rede Social Aveiro | informação recolhida junto das instituições através de fichas listas espera / listas utentes / respostas sociais (novembro/dezembro 2013 e janeiro 2014) e confirmada em maio de 2014

\*\*Instituição não disponibilizou informação, pelo que os dados foram retirados da Carta Social on-line

### Quadro n.º 63 – Serviços Apoio Domiciliário (SAD)

| Instituição                                  | capacidade | n.º utentes a frequentar |
|--|------------|--------------------------|
| Associação Melhoramentos Eixo                | 35         | 35                       |
| Centro Comunitário Vera Cruz                 | 80         | 54                       |
| Centro Paroquial S. Bernardo                 | 45         | 45                       |
| Centro Social Azurva                         | 30         | 51                       |
| Centro Social Paroquial Cacia                | 15         | 16                       |
| Centro Social Paroquial N. Sr.ª Fátima       | 18         | 18                       |
| Centro Social Paroquial St. André Esgueira   | 25         | 15                       |
| Centro Social Paroquial Sta. Eulália Eirol   | 34         | 29                       |
| Centro Social Paroquial S. Pedro Nariz       | 25         | 33                       |
| Centro Social Sta. Joana Princesa            | 20         | 20                       |
| Fundação CESDA                               | 30         | 30                       |
| Fundação Casa do Pessoal da Segurança Social | 40         | 36                       |
| Florinhas do Vouga                           | 18         | 18                       |
| Santa Casa Misericórdia Aveiro               | 60         | 67                       |
| ASAS**                                       | 36**       | 36**                     |
| <b>15 SAD</b>                                | <b>511</b> | <b>503</b>               |

**Fonte:** Rede Social Aveiro | informação recolhida junto das instituições através de fichas listas espera / listas utentes / respostas sociais (novembro/dezembro 2013 e janeiro 2014)

\*\*Instituição não disponibilizou informação, pelo que os dados foram retirados da Carta Social on-line

### Quadro n.º 64 – Centros de Convívio

| Instituição                         | freguesia/território | capacidade | n.º utentes a frequentar |
|-------------------------------------|----------------------|------------|--------------------------|
| Associação Melhoramentos Eixo (AME) | Eixo e Eirol         | 25         | 10                       |
| Centro Comunitário Vera Cruz (CCVC) | Oliveirinha          | 35         | 24                       |
| <b>2 centros convívio</b>           |                      | <b>60</b>  | <b>34</b>                |

**Fonte:** Carta social on-line | última atualização dos dados - AME a 27.01.2014 e CCVC a 29.01.2014

Conforme necessidade identificada pelos parceiros do CLASA, desde 2010, é realizado o cruzamento das listas de espera das várias respostas sociais das instituições concelhias da rede privada sem fins lucrativos, sendo possível apurar com maior exatidão o n.º de idosos em lista de espera.

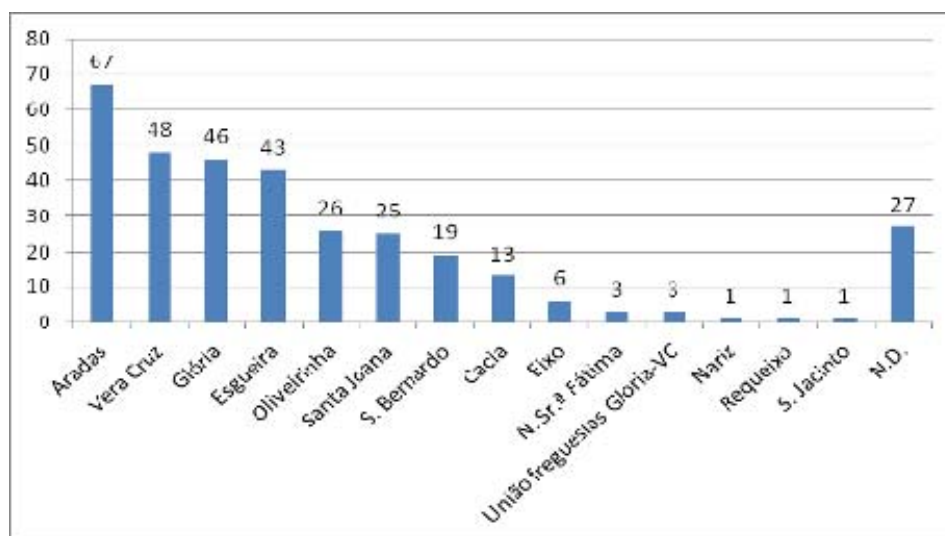
Segundo dados recolhidos junto das instituições durante o mês de julho de 2014, dos 10 ERPI existentes, 9 apresentaram listas de espera<sup>4</sup> num total de 483 idosos. Após cruzamento das listas de espera das várias instituições, este número reduziu para 416 idosos, e após cruzamento das listas de utentes a frequentar as várias ERPI, verificou-se que 25 idosos já tinham integrado esta resposta noutra instituição.

Assim, nesta data, o n.º final de idosos em lista de espera era de 391, confirmando-se por isso que as respostas de ERPI existentes não são suficientes para o n.º de idosos com esta necessidade.

<sup>4</sup> A instituição ASAS não enviou a informação solicitada.

De salientar ainda que, dos 391 idosos em lista de espera, 62 são provenientes de fora do concelho, e os restantes 329 encontram-se distribuídos pelas várias freguesias do concelho, conforme gráfico seguinte.

**Gráfico n.º 9 – N.º idosos em lista de espera | ERPI**



**Fonte:** Gabinete da Rede Social Aveiro | informação recolhida junto das instituições através de fichas listas espera / listas utentes / respostas sociais (julho 2014)

Realizando uma caracterização por faixa etária dos idosos inscritos de lista de espera, é de salientar que 62% já possuem uma idade avançada, acima dos 80 anos (195 entre os 81 -90 anos, 45 entre os 91-100 anos e 1 acima dos 100). Entre os 71-80 anos estão 97, e entre os 65-70, apenas 24 idosos.

Ainda que residual, é de referir que 5% (21) das inscrições em lista de espera, dizem respeito a pessoas com menos de 65 anos, não sendo possível explicitar se a inscrição para frequência de um ERPI acontece por alguma situação de maior dependência, ou se para precaver uma necessidade que sentem como emergente a qualquer momento.

Quanto ao centro de dia, a situação existente no concelho reveste outra dimensão, pois esta é uma resposta social que apresenta várias vagas. Do levantamento efetuado em maio de 2014, pelo Núcleo Executivo do CLASA, junto das instituições da rede privada sem fins lucrativos, constatou-se a não existência de qualquer lista de espera, existindo nesta data 60 vagas por preencher em pelo menos 4 centros de dia do concelho<sup>5</sup> (Centro Formação e Cultura Costa do Valado, Centro Social e Paroquial Santa Eulália de Eirol, Fundação da Casa do Pessoal da Segurança Social e Florinhas do Vouga).

<sup>5</sup> Não foi disponibilizada informação pela instituição ASAS, pelo que não foi possível apurar a situação deste centro de dia.



No que diz respeito à **rede privada com fins lucrativos**, esta conta no concelho com 3 ERPI e 6 SAD, conforme quadros n.º 65 e 66.

**Quadro n.º 65 – Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) - rede privada com fins lucrativos**

| Instituição                     | freguesia                               | capacidade | n.º utentes a frequentar |
|---------------------------------|---|------------|--------------------------|
| Lar Ilda Carvalho (1)           | Eixo e Eirol                            | 19         | 19                       |
| Casa do Sol Poente (2)          | Requeixo, N. Sr.ª Fátima e Nariz        | 40         | 24                       |
| Casa do Professor de Aveiro (3) | União das freguesias Glória e Vera Cruz | 25         | 24                       |
| <b>3 ERPI</b>                   |   | <b>84</b>  | <b>67</b>                |

Fonte: Carta social on-line | última atualização dos dados: (1) 07.01.2014 , (2) 20.01.2014 , (3) 29.01.2014

**Quadro n.º 66 – Serviços Apoio Domiciliário - rede privada com fins lucrativos**

| Instituição             | freguesia                               | capacidade | n.º utentes a frequentar |
|-------------------------|---|------------|--------------------------|
| Activa (1)              | Esgueira                                | 40         | 18                       |
| Cuidado e Companhia (2) | Aradas                                  | 40         | 13                       |
| GN (3)                  | União das freguesias Glória e Vera Cruz | 25         | 5                        |
| Habicuidados (4)        | União das freguesias Glória e Vera Cruz | 40         | 26                       |
| Zelar (5)               | S. Bernardo                             | 30         | 11                       |
| OldCare**               | União das freguesias Glória e Vera Cruz | 24         | 10                       |
| <b>5 SAD</b>            |   | <b>199</b> | <b>83</b>                |

Fonte: Carta social on-line | última atualização dos dados: (1) 27.01.15 , (2) 27.01.15 , (3) 29.01.14 , (4) 12.01.15 (5) 13.01.15

\*\* Informação disponibilizada pelo Centro Distrital de Aveiro, ISS, I.P. a 15.09.2014

Segundo dados dos Censos de 2011 / INE, no concelho de Aveiro, cerca de 60% da população com 65 ou mais anos, reside em alojamentos familiares sem outras pessoas (quadro n.º 67).

**Quadro n.º 67**

**População com 65 ou mais anos de idade, a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas**

| Desagregação geográfica | População com 65 ou mais anos de idade |  |
|-------------------------|--|--|
|                         | Total                                  | A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas |
| <b>Aveiro</b>           | <b>13376</b>                           | <b>7853</b>  |
| Aradas                  | 1569                                   | 964  |
| Cacia                   | 1209                                   | 648  |
| Eirol                   | 172                                    | 111  |
| Eixo                    | 862                                    | 470  |
| Esgueira                | 1754                                   | 982  |
| Glória                  | 1939                                   | 1161   |
| Nariz                   | 248                                    | 130  |
| Oliveirinha             | 991                                    | 499  |
| Requeixo                | 238                                    | 126  |
| São Bernardo            | 762                                    | 427  |
| São Jacinto             | 175                                    | 115  |
| Vera Cruz               | 1752                                   | 1252   |
| Santa Joana             | 1359                                   | 750  |
| N.ª Sra. de Fátima      | 346                                    | 218  |

**Fonte:** INE, Censos 2011

No concelho de Aveiro, a GNR e a PSP dinamizam projetos de proximidade junto desta população. A ‘**Operação Censos Sénior 2012**’ da Guarda Nacional Republicana (GNR) na região de Aveiro sinalizou cerca de 1 249 idosos “a residir sozinhos e/ou isolados”, sendo os concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Vagos e Aveiro, os que apresentaram o maior n.º de idosos nestas situações. De salientar que, os dados da GNR referem-se às freguesias mais limítrofes de Aveiro, que estão sobre a sua jurisdição, sendo que as freguesias de Aradas, Esgueira, Santa Joana e União das Freguesias da Glória e Vera Cruz são acompanhadas pela Polícia de Segurança Pública (PSP) através do seu projeto de policiamento de proximidade – Idosos em Segurança<sup>6</sup>.

As situações acompanhadas pela GNR são essencialmente de pessoas idosas isoladas geograficamente, situação que não se verifica nas situações mais urbanas acompanhadas pela PSP, sendo os motivos para o acompanhamento diferenciados.

No âmbito do **Programa “Idosos em Segurança”**, a PSP de Aveiro acompanha 76 idosos das freguesias de Aradas, Esgueira, Santa Joana e União das Freguesias da Glória e Vera Cruz.

<sup>6</sup> Iniciativa inserida no Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP) e que visa garantir as condições de segurança e tranquilidade das pessoas idosas e deste modo prevenir e evitar situações de risco. Em 2013, A PSP reforçou o policiamento nas áreas maioritariamente habitadas e frequentadas por idosos, procurando estabelecer uma relação de empatia e confiança com os idosos, facilitando os contactos com diversas entidades, nos casos que necessitam de encaminhamento/resposta de outras entidades.  
(<http://www.psp.pt/Pages/programasespeciais/apoio65.aspx?menu=6>)

Em baixo, apresenta-se quadro dos idosos em acompanhamento em cada uma destas freguesias, bem como os motivos pelos quais estes idosos são acompanhados, destacando-se a violência doméstica e vítimas de outros ilícitos.

**Quadro n.º 68**  
**N.º de idosos em acompanhamento – Programa “Idosos em Segurança”**

| Motivo de apoio            | Freguesias |          |          |          |           |           |             |           |           |                       |           |           | Total     |
|----------------------------|------------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-------------|-----------|-----------|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
|                            | Aradas     |          |          | Esgueira |           |           | Santa Joana |           |           | UF Glória e Vera Cruz |           |           |           |
|                            | H          | M        | HM       | H        | M         | HM        | H           | M         | HM        | H                     | M         | HM        |           |
| Violência Doméstica        | 1          | 1        | 2        | 1        | 7         | 8         | 1           | 7         | 8         | 2                     | 6         | 8         | 26        |
| Solidão                    | 1          | 0        | 1        | 0        | 1         | 1         | 0           | 2         | 2         | 2                     | 2         | 4         | 8         |
| Problemas psíquicos        | 2          | 0        | 2        | 4        | 5         | 9         | 0           | 1         | 1         | 2                     | 2         | 4         | 16        |
| Vítimas de outros ilícitos | 0          | 2        | 2        | 1        | 1         | 2         | 0           | 0         | 0         | 4                     | 18        | 22        | 26        |
| <b>Total</b>               | <b>4</b>   | <b>3</b> | <b>7</b> | <b>6</b> | <b>14</b> | <b>20</b> | <b>1</b>    | <b>10</b> | <b>11</b> | <b>10</b>             | <b>28</b> | <b>38</b> | <b>76</b> |

Fonte: PSP Aveiro | informação atualizada e disponibilizada em 09.10.2014

Ainda nesta área, é de salientar o *Projeto Idosos* dinamizado pela Divisão Ação Social e Saúde da Câmara Municipal de Aveiro e pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Aveiro (ESSUA) nos 2 últimos anos (2012/2013 e 2013/2014). Este projeto pretendeu apostar na prevenção e acompanhamento de situações de isolamento ou solidão de pessoas idosas (problema já identificado no anterior Diagnóstico social concelhio). A concretização do referido projeto foi possível através da realização do estágio “Prática Profissional II” dos alunos do 3º ano do curso de licenciatura em Gerontologia, inserido no “Módulo Contexto Comunitário”. O objetivo deste módulo passa por desenvolver uma interação positiva e útil entre a Universidade e as comunidades onde vivem e se encontram inseridos os cidadãos idosos, numa perspetiva de otimização dos recursos existentes.

Em 2012/2013, o projeto iniciou com as freguesias de Eixo e Requeixo, tendo sido alargado em 2013/2014 a Eirol, Nossa Senhora de Fátima e Nariz (aproveitando a reestruturação territorial das freguesias do concelho, o projeto alargou a estes novos territórios).

Em estreita articulação com os agentes sociais locais e, de maior proximidade a esta população nestas freguesias (juntas de freguesia, IPSS locais, párocos, etc.), foi possível:

- \* Realizar o levantamento das situações de pessoas idosas em situação de isolamento e solidão (em 2013/2014 procurando adicionalmente aferir idosos em eventual início de processo de demência);
- \* Identificar situações/risco de conflitos familiares;
- \* Apoiar e encaminhar as situações identificadas, para os serviços e respostas sociais existentes na comunidade;
- \* Sugerir a criação de respostas/serviços de apoio a esta população;



\* Realizar atividades/dinâmicas de grupo em contexto comunitário.

Neste âmbito, foi considerado pertinente e de elevado interesse dar continuidade a este projeto, tendo em conta o trabalho a desenvolver neste eixo de intervenção com a população idosa, nomeadamente na identificação das pessoas idosas em situação de isolamento, bem como dos problemas associados ao envelhecimento da população.

### **Problemas e necessidades**

Em termos qualitativos, foram identificados pelos parceiros do CLASA, um total de 9 problemas que afetam diretamente a população idosa residente no concelho de Aveiro, e que incidiram essencialmente sobre questões ao nível do isolamento social, solidão, dependência, ausência de respostas sociais para pessoas com demência e com problemas de foro psiquiátrico, bem como preocupações com um envelhecimento ativo.

O rol de problemas que a seguir se apresenta, provavelmente não traduzirá o leque de problemas que afetam todos os idosos residentes no concelho, mas traduz o que é considerado pelos agentes locais com ação direta nesta matéria, como mais premente e de prioritária resolução.

De salientar que, os parceiros do CLASA procuraram identificar as necessidades que possam ser trabalhadas de um modo articulado em rede, ao nível local, e que não dependam de definição de estratégias e políticas sociais nacionais.

O primeiro dos problemas identificados foi o **isolamento social**, e este apresenta como causas: **(i)** a ausência de retaguarda/suporte familiar; **(ii)** o abandono/negligência por parte dos filhos/família; **(iii)** o facto de os familiares estarem ocupados profissionalmente, e não terem capacidade para acompanhar; **(iv)** a emigração dos familiares; **(v)** a perda social.

Neste âmbito foi possível identificar como recursos locais no terreno:

- IPSS's com as respostas sociais de apoio (ERPI, SAD, Centro de Dia e Centro de Convívio)
- GNR e a PSP com os seus projetos de proximidade a esta população
- Banco de Voluntariado de Aveiro como promoção do voluntariado de proximidade
- Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA)
- Serviço de teleassistência disponibilizado pela autarquia.

Com início em novembro de 2013 e duração prevista de 1 ano, a autarquia em parceria com uma entidade privada implementou um projeto piloto de teleassistência, baseado na monitorização da frequência cardíaca do idoso. Este projeto surgiu integrado na dinamização do Parque da Sustentabilidade da cida-



de de Aveiro, e é uma solução de apoio que contribui ativamente para aumentar a qualidade de vida, conforto e segurança dos idosos, quer vivam sós, com cônjuges e familiares, ou se encontrem em situação de dependência. Atualmente, apoia 15 idosos em particular situação de vulnerabilidade (isolamento, solidão ou dependência) residentes nas zonas limítrofes do Parque da sustentabilidade da cidade, i. é., territórios da Glória e Vera Cruz e sinalizados por entidades parceiras da Rede Social, com intervenção direta com esta população.

Um segundo problema identificado pelos parceiros locais e que poderá surgir associado ao anterior, diz respeito à **solidão** em que muitos idosos vivem, sendo apresentadas como causas: **(i)** os baixos rendimentos como condicionante do acesso aos recursos, instituições e serviços existentes; **(ii)** as dificuldades de mobilidade; **(iii)** o tabu (vergonha) da solidão na velhice dentro da família (*solidão escondida*); **(iv)** as redes de vizinhança locais débeis; **(v)** escassez na dinamização de atividades que promovam um envelhecimento ativo; **(vi)** pouca sensibilização da sociedade para este problema.

Nesta área, os parceiros observam ainda a dificuldade que existe na identificação dos casos de solidão/isolamento e o facto de não existir uma plataforma partilhada com a identificação dos mesmos.

O centro da cidade e o meio rural do concelho são identificados como territórios de maior incidência deste problema, revestindo-se da maior importância, o trabalho de proximidade desenvolvido pelas IPSS locais e pelas forças de segurança (GNR e PSP), pela Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA) no âmbito do projeto atrás mencionado, bem como o papel de associações e projetos que promovem o voluntariado, como a Associação Coração Amarelo ou o Projeto Sorrir a Ajudar Idosos.



Este último consiste num projeto de voluntariado de proximidade que surgiu em 2011, para apoiar os idosos da freguesia de Esgueira. É dinamizado pela Junta de Freguesia de Esgueira e pretende combater a solidão e/ou o isolamento social dos idosos desta freguesia.

Atualmente, o projeto apoia 20 idosos através da ação desenvolvida por 22 voluntários. Estes voluntários comprometem-se com o projeto, de acordo com as suas aptidões e com o seu tempo livre. Os voluntários, dois elementos, interagem com os idosos uma a duas horas por semana nas visitas domiciliárias.

Desenvolvem atividades de:

- Ajuda nas pequenas tarefas da vida diária (apoio nas refeições, aviamento de receitas na farmácia, entre outras) e nas atividades domésticas (arrumação, limpeza da casa);
- Aquisição de artigos para casa / aquisição de géneros alimentares;

- Pequenas reparações em casa;
- Orientação da pessoa idosa a movimentar-se dentro de sua casa;
- Apoio na higiene e cuidados pessoais (pentear, pintar as unhas, etc.);
- Proporcionando conforto, tranquilizando a pessoa idosa em situações de crise ou conflito familiar;
- Ajuda na comunicação com os outros, quando existem dificuldades para expressar-se;

Procurando promover um envelhecimento ativo, dinamizam ainda as seguintes atividades:

- Assistência à pessoa idosa na sua locomoção fora de sua casa (acompanhar ao médico, ir à igreja, fazer um passeio);
- Dinamização de jogos lúdicos e participação nas diversas festividades (Dia do Idoso, Dia dos Avós, Festa de Natal, etc.).
- e ainda outras situações que se tornarem necessárias para a melhoria da qualidade de vida do idoso.

A questão do **envelhecimento ativo**, abordada em diversos documentos nacionais e internacionais associados, nomeadamente às áreas da saúde e da intervenção social, constitui uma preocupação de muitas entidades públicas e privadas do concelho. Os parceiros do CLASA identificam como causas por um lado, o **(i)** aumento da esperança de vida, caminhando para uma sociedade cada vez mais envelhecida e, por outro, a **(ii)** falta de recursos na comunidade que promovam um envelhecimento ativo.

No concelho, para além das respostas das IPSS locais, existem outros recursos disponíveis para fazer face a esta necessidade, como sejam a Academia de Saberes (Associação cultural, social e recreativa, que promove formação em diversas áreas e ocupação tempos livres dos idosos) e a USIDEC - Universidade Sénior de Cacia<sup>7</sup>.

Também a **carência socioeconómica** de muitos idosos surge identificada como um forte constrangimento à qualidade de vida deste grupo da população, o que se fica a dever: **(i)** à existência de pensões baixas (redução das pensões); **(ii)** aos baixos níveis de descontos ao longo da vida (profissão dominante ligada à agricultura) / carreiras contributivas curtas; **(iii)** ao aumento das despesas / encargos mensais (medicação, rendas, água, luz); **(iv)** à diminuição da comparticipação dos medicamentos; **(v)** ao aumento do custo de vida e à perda de poder de compra; **(vi)** ao facto dos idosos terem de assegurar o apoio aos filhos, por motivo de desemprego destes; **(vii)** à exploração por parte dos familiares. Não é identificada uma incidência territorial deste problema, sendo o mesmo de abrangência concelhia. Neste contexto, surgem

---

<sup>7</sup> É promovida pelo IDEC - Instituto para o Desenvolvimento e Estudos de Cacia, teve início em outubro de 2011. Pretende ser um espaço de convívio e aprendizagem destinado a todos que se queiram valorizar ou integrar em projetos de voluntariado e solidariedade social.



como recursos existentes no concelho a acionar para minimizar este problema, a prestação do Rendimento Social de Inserção (RSI), os apoios da ação social comunitária (ISI – Intervenção Social Integrada e IPSS com acordo de atendimento/acompanhamento social com o Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P.), bem como a prestação social do Complemento Solidário para Idosos (CSI).

Numa perspetiva mais material, surgem os problemas associados às **más condições habitacionais** de vários alojamentos ocupados por idosos, que derivam do facto destas serem casas muito envelhecidas, bastante degradadas, com falta de infraestruturas (inexistência de casa de banho por ex.), com rendas antigas e com idosos sem rendimentos para fazer obras. A **mobilidade/acessibilidade** também surge referenciada como problema, identificando-se **(i)** barreiras arquitetónicas na cidade mas também nas habitações, **(ii)** bem como falta de infraestruturas, como por exemplo elevadores em prédios, entre outras.

Não é identificada uma incidência territorial destes problemas, sendo os mesmos de abrangência concelhia, havendo no entanto, referência aos territórios da Vera Cruz e de N.ª Sr.ª de Fátima. Nesta matéria é possível contar com recursos como, o serviço de habitação social da autarquia, bem como as juntas de freguesia e IPSS com intervenção social nas várias freguesias do concelho.

O **aumento da dependência da população idosa** surge identificado como mais um dos problemas pelos parceiros do CLASA, que apresentam como causas: **(i)** a longevidade e o aumento da esperança de vida; **(ii)** a doença; **(iii)** o aumento de pessoas com demências; **(iv)** e a inexistência de recursos económicos para colmatar a situação. Não havendo uma identificação de prevalência territorial deste problema em áreas específicas do concelho, surgem como recursos disponíveis o Centro de Saúde, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Cáritas Diocesana de Aveiro, o serviço de teleassistência e os bancos de ajudas técnicas. De acordo com um levantamento efetuado em outubro de 2013, foram identificadas 6 instituições concelhias com “bancos de ajudas técnicas”, com diversos materiais disponíveis e com critérios de empréstimo/cedência diferenciados: Cáritas Diocesana de Aveiro, Florinhas do Vouga, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Aveiro, Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Centro Social e Paroquial S. Pedro Nariz e Fundação Padre Félix (quadro em anexo).

Já identificado no Diagnóstico Social de 2010, o **déficite de respostas sociais adequadas para pessoas com demências** mantém-se como um dos problemas concelhios a necessitar de intervenção. Trata-se de um problema que está associado ou que decorre **(i)** da longevidade, **(ii)** do aumento da esperança de vida, mas também da **(iii)** dificuldade de resposta em tempo útil do Serviço Nacional de Saúde ao pedido de



consultas de especialidade (neurologia, psiquiatria...) e à **(iv)** pouca formação dos cuidadores formais e informais.

O Núcleo de Aveiro da Associação Portuguesa de Alzheimer desenvolvido pela Santa Casa Misericórdia de Aveiro apresenta-se como um dos recursos do concelho, sendo de considerar ainda a Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA), bem como as entidades oficiais com competências na área.

Anualmente, 1,4 milhões de cidadãos europeus desenvolvem algum tipo de demência, sendo diagnosticado um novo caso a cada 24 segundos. A *Alzheimer Europe* calcula que haja cerca de 7,3 milhões cidadãos europeus com demência, estimando 153 mil em Portugal e dos quais 90 mil serão portadores da Doença de Alzheimer.

De referir nesta área em concreto, como uma boa prática a disseminar, as sessões de sensibilização sobre demências direcionadas às pessoas idosas integradas nas instituições do concelho, nas respostas sociais de centro de dia e estrutura residencial para pessoas idosas, dinamizadas em 2012.

Estas sessões foram dinamizadas pela Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, e pretendem sensibilizar para a inclusão e a não discriminação entre pares de pessoas idosas com demência (foram dadas informações sobre os sinais de alerta, os tipos de interação que se deve adotar, assim como a importância do autocuidado num quadro sem demência). As sessões foram desenvolvidas em 4 IPSS do concelho que, no âmbito do PARES (Programa de Alargamento da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais), possuem novos equipamentos sociais para pessoas idosas. Estas instituições envolveram os seus próprios utentes e foram anfitriãs de mais cerca de 100 pessoas idosas de outras 8 IPSS, numa lógica de colaboração e partilha interinstitucional.

A par com o problema anteriormente referido, **o défice de respostas destinadas a idosos com problemas de foro psiquiátrico** é também um problema considerado pelas entidades parceiras do CLASA, apresentando como causas identificadas pelos mesmos: **(i)** a inexistência de apoios e incapacidade de resposta e a **(ii)** inexistência de instituições de psicogeriatría.

Com uma incidência territorial concelhia, as IPSS, o Centro de Saúde, o Centro Hospitalar do Baixo Vouga e o tecido empresarial com atuação nesta área, constituem-se como recursos existentes para minimizar esta necessidade de respostas adequadas ao problema identificado.

# Deficiência

A problemática da exclusão tem registado, na generalidade dos países da União Europeia, uma preocupação crescente, não constituindo Portugal exceção. Deste modo, diversos grupos de trabalho têm-se empenhado em determinar quais as condições de vida particularmente desfavoráveis que exigem medidas de proteção social ativas, quer ao nível da proteção financeira, quer ao nível da disponibilização de apoios sociais que promovam a capacitação, a qualidade de vida e autonomia das pessoas alvo de exclusão, a saber:

- Perda de rendimentos;
- Situações de deficiência ou de incapacidade;
- Marginalização face aos serviços e atividades coletivas.

De salientar que, no virar de século, um conjunto de iniciativas internacionais orientadoras do trabalho junto da população com deficiência, e das quais se destacam aqui a *e-Europe* e a *e-Acessibility*, a proclamação do ano de 2003 como o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência e o Plano de Ação Europeu para a Deficiência.

Ao nível nacional e, reconhecendo a importância social desta temática específica, foi aprovada em 2004 a Lei n.º 38/2004, de 18 de agosto, enquanto Lei de Bases da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação das Pessoas com Deficiência. Constitui um instrumento legal que enquadra as políticas de promoção da igualdade de oportunidades respeitantes às pessoas com deficiência ou incapacidade em Portugal, nomeadamente em matéria de: (i) acessibilidades; (ii) comunicação; (iii) cultura; (iv) desporto e lazer; (v) educação e formação; (vi) trabalho; (vii) participação cívica.

Em termos de instrumentos de política pública e planeamento estratégico, salienta-se a aprovação do 1.º Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade, cujos principais objetivos se centram na:

- Promoção dos direitos humanos e do exercício da cidadania;
- Integração das questões da deficiência e da incapacidade nas políticas sectoriais;
- Acessibilidade a serviços, equipamentos e produtos;
- Qualificação, formação e emprego das pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Qualificação dos recursos humanos/formação dos profissionais e conhecimento estratégico.



Dadas as taxas de urbanização do país e a proporção de população residente em zonas urbanas ou semiurbanas, a questão das acessibilidades em contextos urbanos surge como domínio fundamental nesta área de intervenção. Neste sentido, o Governo Português promoveu a elaboração do Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade, que constitui um instrumento estruturante de medidas que visam a construção de uma malha global, coerente e consequente, em matéria de acessibilidades, de modo a proporcionar às pessoas com mobilidade, orientação e comunicação condicionadas, uma utilização plena de todos os espaços públicos, mas também dos transportes e das TIC, eliminando por esta via muitas das atuais formas de exclusão social.

Reconhecendo que as pessoas com deficiência ou incapacidade não são um grupo homogêneo, é incontornável que no todo, são dos grupos populacionais que mais tem sofrido os efeitos da exclusão.

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), através dos seus programas operacionais, nomeadamente o Programa Operacional do Potencial Humano, procurou canalizar os fundos estruturais da fase de programação 2007-2013 para a minimização/resolução das situações que mais diretamente penalizam a população com deficiência, apoiando ações de: (i) formação; (ii) qualificação das pessoas com deficiência e incapacidades; (iii) apoio à mediação e integração das pessoas com deficiência e incapacidade.

No que se refere ao concelho de Aveiro, existem dados estatísticos atuais referentes à população residente com deficiência ou incapacidade, pelo que é possível recensear neste documento alguma informação disponibilizada quer pelo INE, reportada ao ano de 2011, data do último Recenseamento da População e Habitação, quer pela própria Rede Social de Aveiro.

De referir que o tratamento estatístico da temática da incapacidade foi abordado pela primeira vez nestes censos 2011, “(...) substituindo-se a avaliação baseada em diagnósticos de deficiências por uma auto avaliação que privilegia a funcionalidade e a incapacidade como o resultado de uma interação dinâmica entre a pessoa e os fatores contextuais” (*in* INE, Resultados Definitivos Censos 2011).

No âmbito do projeto Aveiro é teu, Projeto RAMPA - Regime de Apoio aos Municípios para a Promoção Acessibilidade promovido pela Câmara Municipal de Aveiro, é de salientar o conjunto de ações de sensibilização desenvolvidas em 2012-2013, em articulação com os diversos parceiros do CLASA, tendo como objetivo principal contribuir para a integração das pessoas com deficiência na sociedade.

O concelho conta com 3 Lares Residenciais (38 utentes) e 2 Centros de Atividades Ocupacionais (90 utentes), respostas sociais da rede privada sem fins lucrativos, especificamente, a APPACDM e CERCIAv.

À data dos Censos 2011, cerca de 32% (24 941) do total da população residente no concelho apresenta **seis tipos de dificuldades e ou incapacidades: ver, ouvir, andar ou subir, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho, compreender ou fazer-se entender**. A dificuldade



e ou incapacidade em andar ou subir degraus surge em primeiro lugar, com 8,12%, seguida da dificuldade em ver, com 6,95% e da dificuldade de memória/concentração com 5,62%, todas elas comparativamente inferiores às percentagens registadas para o Baixo Vouga 9,80%, 8,24% e 6,34%, respetivamente, para o Centro 11,23%, 10,09% e 7,39%, respetivamente, e para o país, 9,28%, 8,72% e 6,20%, respetivamente.

**Quadro n.º 69 - População por local de residência, segundo o tipo e % de dificuldades**

| Período de referência |              | Não consegue ver ou tem muita dificuldade | Não consegue ouvir ou tem muita dificuldade | Não consegue Andar ou subir degraus ou tem muita dificuldade | Elevada dificuldade de memória/concentração ou tem muita dificuldade | Não consegue Tomar Banho/vestir-se sozinho ou tem muita dificuldade | Não consegue compreender os outros ou fazer-se compreender ou tem muita dificuldade |
|-----------------------|--------------|---|---|--|--|---|---|
| Local residência      | N.º hab.     | %   |   |  |  |   |   |
| Portugal              | 10562178     | 8,72                                      | 5,05  | 9,28   | 6,20   | 4,46  | 3,79  |
| Centro                | 2327755      | 10,09                                     | 6,16  | 11,23  | 7,39   | 5,46  | 4,63  |
| Baixo Vouga           | 390842       | 8,24                                      | 4,82  | 9,80   | 6,34   | 4,67  | 3,96  |
| Aveiro                | 78450        | 6,95                                      | 4,00  | 8,12   | 5,62   | 3,89  | 3,21  |
|                       | <b>Total</b> | <b>5453</b>                               | <b>3135</b>                                 | <b>6373</b>  | <b>4407</b>  | <b>3054</b>   | <b>2519</b>   |
|                       |              | <b>24 941</b>                             |   |  |  |   |   |

Fonte: INE, Censos 2011 (informação extraída a 10.10.2014)

Quando comparados os dados do concelho de Aveiro com os da Região do Baixo Vouga (390 842), podemos constatar que o território municipal assume uma relevância muito significativa quanto à prevalência de indivíduos com dificuldades e/ou incapacidades. No que respeita ao total de indivíduos com dificuldades e/ou incapacidades ao nível da Região Centro (2 327 755), 22% face ao número total de habitantes em território nacional (10 562 178), constata-se que as referentes à visão e à mobilidade são as funções que se encontram mais comprometidas.

**Quadro n.º 70 – Tipo de dificuldade segundo o escalão etário**

| Escalão Etário  | Não consegue ver ou tem muita dificuldade | Não consegue ouvir ou tem muita dificuldade | Não consegue Andar ou subir degraus ou tem muita dificuldade | Elevada dificuldade de memória/concentração ou tem muita dificuldade | Não consegue Tomar Banho/vestir-se sozinho ou tem muita dificuldade | Não consegue compreender os outros ou fazer-se compreender ou tem muita dificuldade | Total  |
|-----------------|---|---|--|--|---|---|--------|
| 5 - 9 anos      | 37  | 16  | 10   | 68   | 45  | 38  | 1124   |
| 10 - 14 anos    | 66  | 19  | 18   | 128  | 20  | 58  |        |
| 15 - 19 anos    | 90  | 21  | 21   | 105  | 28  | 60  |        |
| 20 - 24 anos    | 65  | 22  | 35   | 78   | 30  | 46  |        |
| 25 - 29 anos    | 101                                       | 28  | 31   | 88   | 22  | 57  | 7953   |
| 30 - 34 anos    | 152                                       | 41  | 75   | 116  | 43  | 76  |        |
| 35 - 39 anos    | 165                                       | 50  | 84   | 125  | 37  | 70  |        |
| 40 - 44 anos    | 172                                       | 62  | 148  | 195  | 59  | 102   |        |
| 45 - 49 anos    | 357                                       | 103   | 230  | 231  | 74  | 118   |        |
| 50 - 54 anos    | 459                                       | 149   | 302  | 234  | 77  | 122   |        |
| 55 - 59 anos    | 481                                       | 192   | 380  | 272  | 101   | 124   |        |
| 60 - 64 anos    | 458                                       | 255   | 526  | 314  | 147   | 148   | 15 864 |
| 65 - 69 anos    | 471                                       | 269   | 636  | 334  | 193   | 152   |        |
| 70 - 74 anos    | 517                                       | 321   | 837  | 433  | 295   | 211   |        |
| 75 - 79 anos    | 629                                       | 463   | 1020   | 525  | 482   | 302   |        |
| 80 - 84 anos    | 576                                       | 494   | 987  | 534  | 611   | 367   |        |
| 85 - 89 anos    | 422                                       | 406   | 684  | 414  | 490   | 291   | 24 941 |
| 90 ou mais anos | 235                                       | 224   | 349  | 213  | 300   | 177   |        |
| <b>Total</b>    | <b>5453</b>                               | <b>3135</b>                                 | <b>6373</b>  | <b>4407</b>  | <b>3054</b>   | <b>2519</b>   |        |

Fonte: INE, Censos 2011 (informação extraída a 10.10.2014)

Verifica-se, assim, que, a dificuldade e incapacidade em andar ou subir degraus afeta o maior número de pessoas, ou seja, 6 373, seguindo-se a dificuldade e incapacidade em ver, que atinge 5 453 pessoas e, em terceiro lugar, surge a dificuldade de memória/concentração que afeta 4 407 pessoas.

A população idosa, com 65 ou mais anos é a que apresenta maior prevalência de dificuldades ou incapacidades, sendo nos escalões etários dos [70-74], [75-79] e [80-84] anos, que se concentra o número mais elevado de pessoas com dificuldade de andar ou subir degraus, com 837, 1 020 e 987, respetivamente.

No que respeita ao escalão etário dos [5-24] existem 1124 indivíduos, representando 4,5% da população total com incapacidades. No escalão etário dos [25-64], a população com incapacidade (7953), representa cerca de 31,8%, sendo que nos escalões etários seguintes (acima dos 65 anos), existem 15 864 indivíduos, i. é, cerca de 64% do total da população com incapacidades.



**Quadro n.º 71 - Condição perante a atividade económica e por tipo de dificuldade**

| Condição perante a atividade económica    | Não consegue ver ou tem muita dificuldade | Não consegue ouvir ou tem muita dificuldade | Não consegue Andar ou subir degraus ou tem muita dificuldade | Elevada dificuldade de memória/concentração ou tem muita dificuldade | Não consegue Tomar Banho/vestir-se sozinho ou tem muita dificuldade | Não consegue compreender os outros ou fazer-se compreender ou tem muita dificuldade | Total de indivíduos por condição perante a atividade económica |
|---|---|---|--|--|---|---|--|
| População ativa                           | 1497                                      | 494   | 757  | 846  | 142   | 351   | 4087   |
| Empregados                                | 1238                                      | 419   | 638  | 680  | 117   | 273   | 3365   |
| Desempregados                             | 259                                       | 75  | 119  | 166  | 25  | 78  | 722  |
| População inativa                         | <b>3853</b>                               | <b>2606</b>                                 | <b>5588</b>  | <b>3365</b>  | <b>2847</b>   | <b>2072</b>   | <b>20 331</b>  |
| Estudantes                                | 85  | 21  | 17   | 88   | 10  | 43  | 264  |
| Domésticos                                | 358                                       | 139   | 410  | 216  | 86  | 94  | 1303   |
| Reformados, aposentados ou na reserva     | 2958                                      | 2213  | 4511   | 2516   | 2347  | 1517  | 16062  |
| Incapacitados permanentes para o trabalho | 257                                       | 142   | 464  | 373  | 324   | 309   | 1869   |
| Outros casos                              | 195                                       | 91  | 186  | 172  | 80  | 109   | 833  |
| <b>Total</b>                              | <b>10 700</b>                             | <b>6200</b>                                 | <b>621</b>   | <b>415</b>   | <b>265</b>  | <b>205</b>  | <b>48 836</b>  |

Fonte: INE, Censos 2011 (informação extraída a 10.10.2014)

No que concerne à **condição perante a atividade económica da população com incapacidades**, observa-se uma prevalência da “População inativa”, com 20 331 situações e cujas incapacidades incidem em mais de dois milhares de indivíduos por cada tipologia. Em seguida, prevalece a categoria “Reformados, aposentados ou na reserva” com 16 062 e por último, a “População ativa” com 4 087 situações.

A categoria onde se observa um número mais reduzido de indivíduos com incapacidade é a “Estudantes”, com um total de 264 situações.

**Quadro n.º 72 - Principal Fonte de Rendimento e tipo de dificuldade**

| Área Geográfica e Tipo de Dificuldade                    | Não consegue ver ou tem muita dificuldade | Não consegue ouvir ou tem muita dificuldade | Não consegue Andar ou subir degraus ou tem muita dificuldade | Elevada dificuldade de memória/concentração ou tem muita dificuldade | Não consegue Tomar Banho/vestir-se sozinho ou tem muita dificuldade | Não consegue compreender os outros ou fazer-se compreender ou tem muita dificuldade | Total         |
|--|---|---|--|--|---|---|---------------|
| <b>Aveiro</b>  | <b>5453</b>                               | <b>3135</b>                                 | <b>6373</b>  | <b>4407</b>  | <b>3054</b>   | <b>3204</b>   | <b>25 626</b> |
| Trabalho   | 1216                                      | 394   | 591  | 664  | 99  | 264   | 3228          |
| Reforma/ Pensão  | 3169                                      | 2331  | 4843   | 2770   | 2547  | 1728  | 17 388        |
| Subsídio de desemprego                                   | 130                                       | 41  | 77   | 74   | 22  | 41  | 385           |
| Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional | 9   | 4   | 40   | 24   | 19  | 14  | 110           |
| Rendimento social de inserção                            | 66  | 28  | 54   | 51   | 22  | 25  | 246           |
| Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)    | 41  | 17  | 49   | 33   | 22  | 14  | 176           |
| Rendimento da propriedade ou da empresa                  | 29  | 13  | 47   | 23   | 19  | 17  | 148           |
| Apoio social   | 41  | 14  | 39   | 43   | 23  | 30  | 190           |
| A cargo da família                                       | 527                                       | 204   | 493  | 432  | 172   | 229   | 2057          |

Fonte: INE, Censos 2011 (informação extraída a 10.10.2014)

Pela análise do quadro n.º 72, no que concerne às **Principais Fontes de Rendimento da população com dificuldades**, conclui-se que a maioria dos indivíduos (17 388) tem como principal meio de vida “Reforma, Pensão”, que representa 70% da população total com incapacidade (24 941) e 22,2 % relativamente ao total de residentes no concelho. Como segunda “Fonte de rendimento” surge o “Trabalho” com um total de 3 228 indivíduos, representando 13% face ao total de indivíduos com incapacidades. Os indivíduos cuja “Fonte de rendimento” provém de “Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional” representam o valor mais baixo, seguidos dos indivíduos com “Rendimento da propriedade ou da empresa”, com 110 e com 148 situações, respetivamente.

Quanto à **população com mais de 15 anos, por tipo de dificuldades e residente em edifícios com 3 ou mais alojamentos e tipo de acessibilidade**, o quadro n.º 73 mostra que 3 371 indivíduos vivem em edifícios com entrada não acessível à circulação em cadeira de rodas.

Em edifícios com estas características residem 822 indivíduos que não conseguem andar ou subir degraus ou têm muita dificuldade, seguidos de 799 que não conseguem ver ou têm muita dificuldade. Em edifícios acessíveis à circulação em cadeira de rodas residem 2 810 indivíduos, 671 dos quais não consegue ver ou tem muita dificuldade.

De registar ainda que em edifícios sem elevador, obstáculo acrescido à acessibilidade, vivem 841 indivíduos que não conseguem andar ou subir degraus, ou têm muita dificuldade.

**Quadro n.º 73 - População com mais de 15 anos por tipo de dificuldades, residente em edifícios com 3 ou mais alojamentos e tipo de acessibilidade**

| Área Geográfica e Tipo de Dificuldade                         | Não consegue ver ou tem muita dificuldade | Não consegue ouvir ou tem muita dificuldade | Não consegue andar ou subir degraus ou tem muita dificuldade | Elevada dificuldade de memória/concentração ou tem muita dificuldade | Não consegue Tomar Banho/vestir-se sozinho ou tem muita dificuldade | Não consegue compreender os outros ou fazer-se compreender ou tem muita dificuldade | Total       |
|---|---|---|--|--|---|---|-------------|
| <b>Aveiro</b>   | <b>1470</b>                               | <b>784</b>                                  | <b>1479</b>  | <b>1216</b>  | <b>653</b>  | <b>579</b>  | <b>6181</b> |
| <b>Entrada acessível à circulação em cadeira de rodas</b>     | <b>671</b>                                | <b>355</b>                                  | <b>657</b>   | <b>571</b>   | <b>283</b>  | <b>273</b>  | <b>2810</b> |
| Com elevador  | 317                                       | 188   | 323  | 308  | 144   | 135   | 1415        |
| Sem elevador  | 354                                       | 167   | 334  | 263  | 139   | 138   | 1395        |
| <b>Entrada não acessível à circulação em cadeira de rodas</b> | <b>799</b>                                | <b>429</b>                                  | <b>822</b>   | <b>645</b>   | <b>370</b>  | <b>306</b>  | <b>3371</b> |
| Com elevador  | 311                                       | 154   | 315  | 281  | 138   | 101   | 1300        |
| Sem elevador  | 488                                       | 275   | 507  | 364  | 232   | 205   | 2071        |

Fonte: INE, Censos 2011 (informação extraída a 10.10.2014)

### **Problemas e necessidades**

As pessoas com dificuldades/incapacidades constituem um outro subgrupo populacional alvo de intervenção pelos parceiros do CLASA, pelo que no âmbito do Grupo de Trabalho do Eixo 3 foram identificados vários problemas que seguidamente se enumeram.

No que respeita à **mobilidade e acessibilidade**, no espaço público e/ou privado, foram elencados vários problemas, designadamente **i)** dificuldades ao nível da mobilidade e da acessibilidade nos transportes e edifícios/serviços públicos, nos edifícios habitacionais, nos estabelecimentos comerciais e no espaço público (passeios, semáforos, multibancos, sinalizações informativas e que se vê traduzida **na ii)** falta de elevadores, rampas, estruturas de apoio a invisuais e a pessoas com incapacidade auditiva.

Estes problemas surgem ainda associados, à **iii)** falta de recursos financeiros das autarquias que, entre outros se manifesta nas dificuldades nos transportes para alunos com NEE para frequentar natação; **iv)** falta de aplicação rigorosa da lei e a **v)** falta de fiscalização que requer um forte investimento por parte do poder político e autoridades competentes, de forma a ser garantida a acessibilidade para todos enquanto direito fundamental. A existência de **vi)** barreiras arquitetónicas, tais como, caixas de eletricidade, de gás, esplanadas, passeios irregulares, *mupis* informativos pouco acessíveis, caixotes do lixo, sarjetas abertas e mal colocadas, mau estacionamento das viaturas, deverão constituir fonte de intervenção por parte dos profissionais responsáveis pelo planeamento e gestão do espaço público.



Como recursos disponíveis no concelho temos o Projeto RAMPA, a Câmara Municipal, as Juntas de freguesia e a UA.

No que respeita à rede institucional, foi identificado como um dos principais problemas a **falta de articulação/comunicação entre as instituições** com origem na **i)** má gestão dos recursos (materiais, técnicos e transportes); **ii)** na burocratização das ações, **iii)** na ausência de discussão na política local e o **iv)** não envolvimento da comunidade de forma ativa, o que aponta para a necessidade de uma estratégia institucional apostada na concertação de respostas de âmbito geral e especializadas. As IPSS, a Câmara Municipal, as juntas de freguesia, os agrupamentos de escola são respostas a mobilizar para colmatar esta necessidade.

A este respeito, foi ainda identificado um conjunto de problemas relativos à **inserção socioprofissional e educativa das pessoas com incapacidades**, sustentados nas **i)** dificuldades de formação e integração socioprofissional; **ii)** falta de estruturas e equipamentos nas escolas para despiste vocacional e de formação e, conseqüente transição para a vida adulta; **iii)** constrangimentos à inserção no mercado de trabalho de jovens com NEE e **iv)** défice de respostas sociais para esta população, sobretudo no que respeita ao alojamento de pessoas adultas que, no concelho de Aveiro, é assegurado por duas instituições particulares de solidariedade social, e nas quais se verifica a existência de listas de espera. Em grande parte, estes problemas resultam, também, do **v)** incumprimento das disposições legais e **vi)** da falta sensibilidade / informação dos empregadores.

Como recursos a ativar ao nível local, salientam-se os seguintes Centros de Atividades Ocupacionais (CAOs da APPACDM e da CERCIAV), AIDA, ACA, Agrupamentos de escolas e IIEFP.

No que concerne à ocupação do tempo livre por parte das crianças e jovens com necessidades educativas, identificaram-se os seguintes problemas, a **falta de respostas pós-escola** ao que acresce a **existência de listas de espera** e de **sobrelotação das instituições existentes**.

Em contexto escolar, verifica-se, ainda a **redução do apoio especializado nas escolas (terapeutas e docentes)** face ao seu nº reduzido relativamente às necessidades.

No concelho existem os seguintes recursos nesta área: IPSS, Agrupamentos de escolas, IIEFP, CATL, UA, Intervenção Precoce.

Os profissionais referiram ainda como um dos problemas, a **dispersão de informação relativa à temática da Deficiência**, tendo na sua origem **i)** na escassez de base de dados, **ii)** na falta de informação jurídica (processo de interdição), tendo sido identificada a necessidade de apoio e de informação às famílias e cuidadores de pessoas com deficiência. Como recursos a ativar ao nível local, salientam-se: o SIM-PD



(Serviço de Informação e Mediação com Pessoas com deficiência), Centro de Recursos TIC para a Educação Especial, Unidades Multideficiência e Agrupamentos de escolas.

Apesar das várias campanhas de sensibilização desenvolvidas, foi ainda identificado como um dos principais problemas estruturais, **a falta de cidadania**, que se traduz por um lado, no **i)** desconhecimento dos direitos e deveres da pessoa com deficiência, e por outro, na **ii)** falta de civismo e no **iii)** escasso controlo exercido por parte dos agentes responsáveis.

Na área da reabilitação é apontada a **manifesta a insuficiência de respostas das equipas de reabilitação**, sendo notória a **i)** escassez de recursos e respostas de serviços públicos e a **ii)** inexistência de serviços disponibilizados pela autarquia.

Os Agrupamentos de escolas, Câmara Municipal, IPSS e Juntas de Freguesia constituem recursos fundamentais para a resolução destas problemáticas.

# Migrações e Minorias Étnicas

## Migrações

Portugal foi, durante décadas, um país de emigração. Um número elevado da população portuguesa viu-se “obrigada” a emigrar de forma a conseguir melhores condições de vida, tendo para o efeito optado por diversos países dentro e fora do espaço europeu: França, Venezuela, Estados Unidos da América, entre outros. A manifestação deste fenómeno prolongou-se até aos nossos dias, mas com configurações e destinos distintos. Atualmente, são os países africanos de língua oficial portuguesa que parecem produzir um forte poder de atração para a mão de obra portuguesa, nomeadamente mão de obra altamente qualificada. E portanto, este fenómeno está sobejamente estudado, e é conhecido com um nível de profundidade bastante significativo.

Não nos é possível apresentar dados municipais nem distritais referentes à emigração, dado que a investigação que é feita pelo Observatório da Emigração e, de acordo com as estatísticas do INE, é sobretudo com base nos Institutos Nacionais de Estatística de cada país de destino.

No entanto e, tendo em conta que a emigração voltou a ser uma resposta ao desemprego e às melhores condições de vida, associado, sobretudo à entrada do país num programa de recuperação económica resultante de uma “crise” económica, é importante demonstrar com dados concretos que justifiquem a necessidade da população portuguesa emigrar.

Assim sendo, segundo dados apurados pelo INE, a partir de 2009 até 2012, houve, consecutivamente, um aumento da população emigrante que coincide, com a crise vivida em Portugal. O quadro também permite perceber que a deslocação incide mais nos países da União Europeia. No entanto, é notório um aumento significativo de deslocações, entre 2008 e 2012, para países extra união europeia.

**Quadro n.º 74**

**N.º de emigrantes permanentes por local de residência e local de residência futura [2008-2012]**

| Período de referência dos dados | Local de residência futura | Emigrantes permanentes |
|---------------------------------|----------------------------|------------------------|
|                                 |                            | N.º                    |
| 2012                            | <b>Total</b>               | 51958                  |
|                                 | União Europeia 27 (s/ PT)  | 34418                  |
|                                 | Extra União Europeia       | 17510                  |
|                                 | Desconhecido               | 30                     |
| 2011                            | <b>Total</b>               | 43998                  |
|                                 | União Europeia 27 (s/ PT)  | 28489                  |
|                                 | Extra União Europeia       | 15509                  |
|                                 | Desconhecido               | 0                      |
| 2010                            | <b>Total</b>               | 23760                  |
|                                 | União Europeia 27 (s/ PT)  | 14838                  |
|                                 | Extra União Europeia       | 8922                   |
|                                 | Desconhecido               | 0                      |
| 2009                            | <b>Total</b>               | 16899                  |
|                                 | União Europeia 27 (s/ PT)  | 10891                  |
|                                 | Extra União Europeia       | 6008                   |
|                                 | Desconhecido               | 0                      |
| 2008                            | <b>Total</b>               | 20357                  |
|                                 | União Europeia 27 (s/ PT)  | 15581                  |
|                                 | Extra União Europeia       | 4776                   |
|                                 | Desconhecido               | 0                      |

Fonte: INE

Esta deslocação para os países da Europa é comprovada pelo Relatório Estatístico de 2014, elaborado pelo Observatório da Emigração<sup>8</sup>, referindo que a partir de 2010 a emigração cresceu rapidamente e alterou a composição dos destinos, destacando-se a emergência do Reino Unido como primeiro destino, a descida de Espanha para o quarto lugar e o reaparecimento da Alemanha.

**Quadro n.º75 - N.º de população por país de destino [2007 e 2013]**

| País               | 2007 / N.º população | 2013 / N.º População |
|--------------------|----------------------|----------------------|
| <b>Reino Unido</b> | 12,040               | 30,121               |
| <b>Suíça</b>       | 15,351               | 14,388               |
| <b>Alemanha</b>    | 3,766                | 11,401               |
| <b>Espanha</b>     | 27,178               | 5,302                |

Fonte: Observatório da Emigração – Relatório Estatístico 2014

<sup>8</sup> Observatório da Emigração foi criado em 2008, com base num protocolo entre a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP) e o CIES/ISCTE - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). O Observatório iniciou a sua atividade em janeiro de 2009, com dois objetivos principais: produzir e disponibilizar informação sobre a evolução e as características da emigração e das comunidades portuguesas; contribuir para a definição de políticas públicas neste domínio.



O fenómeno da imigração (entrada de pessoas com propósito permanente ou temporário de trabalho e/ou residência) constitui, hoje em dia, uma realidade marcada pelo volume e proveniências dos imigrantes. Portugal vem se assumindo, no contexto europeu e internacional, como um país de destino para pessoas oriundas dos mais diversos países, com especial enfoque nos países da Europa de Leste, Ásia e Brasil.

Muitos destes “novos” imigrantes registam uma dificuldade real de inserção social no país de acolhimento que é Portugal, nomeadamente devido a fatores associados à ausência de redes familiares de suporte, à dificuldade de acesso a habitação (própria ou em regime de arrendamento), às dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa (ainda que este seja um obstáculo que não afeta todos os imigrantes) e às baixas qualificações ou dificuldade de reconhecimento das qualificações para efeitos de acesso a determinadas profissões.

Reconhecendo estes fatores e, a consequência direta da sua conjugação, existe em termos institucionais, um organismo público responsável por garantir as políticas inerentes ao fenómeno da imigração que é o **Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.)**, que através de intervenção direta ou dos **Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI)** (que são da sua responsabilidade), procura prosseguir os objetivos públicos projetados para a área de intervenção em questão.

Em Aveiro, o **Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII)** funciona desde abril de 2003 e resulta de um protocolo de colaboração entre o Centro Social e Paroquial da Vera Cruz e o ACIDI, I.P. (atual ACM, I.P.)

Este gabinete é dirigido a todos os imigrantes independentemente da sua nacionalidade, religião ou situação legal, apoiando os seus processos de integração no nosso concelho. Para o efeito, presta informação (legalização, reagrupamento, retorno voluntário, saúde, educação, equivalências escolares, nacionalidade, etc.), atribui apoio social urgente (alimentos, vestuário), possibilita a frequência de aulas de Português e facilita encaminhamentos para apoio psicológico, enfermagem, microcrédito, apoio jurídico e outros quando necessário. O CLAII promove também ações para a interculturalidade, realizando atividades de animação comunitária, convívio intercultural e ações de sensibilização com o apoio da bolsa de formadores do ACIDI, I.P. Este gabinete vem, desde 2010, apostar na interculturalidade através do **projeto Aveiro + Intercool**, que conta já com a sua 3.ª edição, e é financiado pelo FEINPT – Fundo Europeu para a Integração de Nacionais e Países Terceiros.

Ainda ao nível institucional, mas com competências distintas do Alto Comissariado, existe o **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)**, cujos principais objetivos se prendem, entre outros, com o controlo da circulação de pessoas nas fronteiras e da permanência legal de estrangeiros em território nacional.



Uma das consequências do fenómeno da imigração, e que tem vindo a ser alvo de discussões e debates públicos, é a entrada de indivíduos, nomeadamente, da Europa de Leste e Ásia, associados às redes de tráfico de seres humanos com incidência no trabalho sexual e exploração laboral.

Com vista ao estudo deste fenómeno associado à imigração foi criado o **Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH)** do Ministério da Administração Interna, de acordo com o disposto na alínea a) do n.º 2, do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 229/2008, de 27 de novembro, e que tem por missão a produção e recolha de informação respeitante ao fenómeno do tráfico de pessoas e a outras formas de violência de género.

De acordo com o Relatório Anual sobre Tráfico de Seres Humanos 2014, elaborado pelo OTSH, em 2014 foram sinalizadas 198 presumíveis vítimas de TSH, das quais 182 cidadãos nacionais e estrangeiros sinalizados em Portugal, nomeadamente, 27 menores e 141 adultos, e 15 cidadãos nacionais, na sua maioria adultos, sinalizados no estrangeiro. Comparando com os dados de 2013 em que foram sinalizadas 308 presumíveis vítimas de TSH, observa-se em 2014 um decréscimo no número total de sinalizações.

A maioria das presumíveis vítimas sinalizadas em Portugal é europeia (132), sendo 128 cidadãos comunitárias, destacando-se neste grupo a nacionalidade romena (78) e a portuguesa (28). Registaram-se ainda, 44 sinalizações de presumíveis vítimas oriundas do Continente Americano, Asiático e em maior número Africano (35), com destaque neste grupo, para nacionais da Nigéria (17).

Relativamente à sinalização de presumíveis vítimas adultas, das 141 sinalizadas 23 foram confirmadas para fins de exploração laboral agrícola, nomeadamente na apanha da azeitona no Distrito de Beja. Dos 40 registos em fase de investigação, referem-se a presumíveis vítimas de tráfico para exploração laboral (22), exploração sexual (12) e prática de atividades criminosas (3). É de salientar que a maioria das vítimas são do sexo feminino (123), associado quase à totalidade dos registos de tráfico para fins de exploração sexual (85).

Em relação aos menores, dos 27 sinalizados, 18 permanecem em fase de investigação e referem-se a possíveis situações de tráfico para exploração laboral, exploração da mendicidade, adoção/venda de menores e exploração sexual. São maioritariamente cidadãos de países comunitários, com destaque para a Bulgária (4), países africanos (12), nomeadamente Angola (9). Salientando o facto de, das 9 sinalizações de suposto tráfico para a prática de atividades criminosas, 6 se reportarem a menores, associado à prática de furtos.

Quanto à proteção e assistência à vítima, o relatório refere que 15 das 25 confirmadas em Portugal, foram acolhidas nos Centros de Proteção à Vítima e 10 vítimas não receberam assistência, integrando o grupo das dezanove vítimas que regressaram ao seu país de origem.



Como forma de dar resposta de proximidade de apoio e/ou proteção às vítimas, integrado no II Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos (2011-2013) aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2010, de 29 de novembro de 2010 e cuja coordenação pertence à Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), na área estratégica 3 - Proteger e Assistir, medida n.º 33 - Criar equipas multidisciplinares que prestem assistência especializada aos vários tipos de vítimas de tráfico - foram criadas as **Redes Regionais de Apoio** sob coordenação da Associação para o Planeamento da Família (APF).

Neste sentido, a APF - Delegação do Centro - elaborou o Projeto “SOS TSH Centro”, que finalizou em dezembro de 2013, e que deu origem à criação da **Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de TSH**, já referida no capítulo da *Intervenção Social no concelho*.

Apesar de, a nível concelhio não existir informação estatística, é importante ressaltar que o concelho de Aveiro se situa numa zona estratégica, dado à existência de um porto comercial que permite a entrada e saída de navios, provenientes de vários pontos do mundo, ligações terrestres de fácil acesso ao país vizinho e ao sul do nosso país, permitindo uma mobilidade frequente das pessoas traficadas, sendo difícil estudar as rotas de entrada e saída e o grupo operante da rede.

No que diz respeito à população estrangeira a residir no concelho, segundo os dados apresentados no portal de estatística SEFSTAT do SEF, apresentava no ano de 2011 um total de 3 720 estrangeiros com títulos de residência e vistos de longa duração. Em 2012 houve uma ligeira descida para 3 645 e em 2013 para 3 484 estrangeiros.

#### **Quadro n.º 76 - N.º de estrangeiros residentes por distrito e concelho [2011 a 2013]**

| <b>Ano</b>  | <b>Total Distrito</b> | <b>Total Concelho</b> |
|-------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>2011</b> | 13 716                | 3720                  |
| <b>2012</b> | 13 176                | 3645                  |
| <b>2013</b> | 12566                 | 3484                  |

Fonte: SEF, [www.sef.pt](http://www.sef.pt), informação extraída a 08.10.2014

Em 2013 e, de acordo com o quadro em anexo, a análise dos dados publicados pelo SEF sobre o pedido de estatuto de residente no concelho permite aferir o perfil dos imigrantes no concelho em matéria de nacionalidade. Em primeira instância, é possível concluir que estes pedidos são feitos por pessoas oriundas preferencialmente do Brasil (949), Ucrânia (442) e China (209). Numa segunda instância, uma análise dos pedidos de estatuto de residência em função da variável sexo, permite verificar, uma maior representatividade de pessoas do sexo feminino, com uma diferença de 54 indivíduos. É notável, também, um decréscimo de entrada de população estrangeira de 2011 para 2013. Importa realçar que só foram contemplados na tabela os países de origem que registaram pelo menos 10 entradas em Portugal, aqueles que não surgem registados perfazem um total de 152 estrangeiros.

Tendo presente que a entrada de estrangeiros em qualquer país pressupõe, no imediato, a procura de melhores condições de vida, o que se traduz na procura e integração no mercado de trabalho é importante realçar os dados do emprego/formação no concelho por população imigrante.

Os dados que se apresentam de seguida foram obtidos junto do GIP – UNIVERA do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz, destinado à população imigrante e são referentes a setembro de 2014. O GIP UNIVERA é um Gabinete de Inserção Profissional que promove a Inserção na Vida Ativa, da população residente no concelho, em particular dos imigrantes.

É perceptível que, num total de 852 inscritos no GIP, 57% são de nacionalidade estrangeira. Quanto à colocação no mercado de trabalho, quer em emprego e formação, foram contabilizados até setembro de 2014 um total de 243 integrações.

#### Quadro n.º 77 - N.º de inscritos estrangeiros e n.º de colocados estrangeiros

| Inscritos ativos | Total      | Colocações Imigrantes | Total      |
|------------------|------------|-----------------------|------------|
| Portugueses      | 541        | Emprego               | 133        |
| Imigrantes       | 311        | Formação              | 110        |
| <b>Total</b>     | <b>852</b> | <b>Total</b>          | <b>243</b> |

Fonte: GIP Univera, dados disponibilizados a 29.09.2014

É possível, com os dados fornecidos, obter um perfil do imigrante que recorre ao GIP por nacionalidade e sexo, sendo que, a nacionalidade predominante é a brasileira com um total de 60 indivíduos, sendo mais visível o sexo feminino, de seguida a Ucrânia com 47 e S. Tomé e Príncipe com 40.

#### Quadro n.º 78 - N.º de inscritos por nacionalidade e género

| Nacionalidades            | Homens     | Mulheres   | Total      |
|---------------------------|------------|------------|------------|
| Angola                    | 6          | 16         | 22         |
| Guiné-Bissau              | 25         | 10         | 35         |
| Moçambique                | 4          | 7          | 11         |
| <b>S. Tomé e Príncipe</b> | <b>14</b>  | <b>26</b>  | <b>40</b>  |
| Cabo Verde                | 2          | 8          | 10         |
| <b>Brasil</b>             | <b>19</b>  | <b>41</b>  | <b>60</b>  |
| Venezuela                 | 2          | 7          | 9          |
| <b>Ucrânia</b>            | <b>25</b>  | <b>22</b>  | <b>47</b>  |
| Rússia                    | 3          | 12         | 15         |
| Países Diversos           | 30         | 32         | 62         |
| <b>Total</b>              | <b>130</b> | <b>181</b> | <b>311</b> |

Fonte: GIP Univera, dados disponibilizados a 29.09.2014



Importa também, neste diagnóstico, e porque estamos perante a análise dos fenómenos associados às migrações, abordar as e/imigrações intermunicipais com vista a análise das entradas e saídas da população residente no concelho de Aveiro.

Decorrente da análise do n.º de população migrante intermunicipal (quadro apresentado em anexo), pode constatar-se que entre 2001 e 2011 houve um aumento de entrada de imigrantes provenientes de outro município que poderá estar associado a questões de empregabilidade e de ensino. Por outro lado, o concelho de Aveiro é o que apresenta uma maior população residente, relativamente aos outros municípios do mesmo território.

## Minorias Étnicas

O termo minoria, de acordo com a *Enciclopédia livre Wikipédia*, diz respeito a um *determinado grupo humano ou social que esteja em inferioridade numérica ou em situação de subordinação socioeconómica, política ou cultural em relação ao outro grupo*. Quando falamos no termo étnico, falamos de um *grupo de pessoas que se identificam umas com as outras, ou são identificadas como tal por terceiros, com base em semelhanças culturais ou biológicas, ou ambas, reais ou presumidas*.

As comunidades ciganas estão identificadas como sendo uma minoria étnica, dado às suas características grupais, culturais e sociais.

O Estado português, por solicitação da União Europeia, elaborou uma estratégia nacional para a integração das comunidades ciganas. Esta estratégia foi elaborada pelo ACIDI, I.P., sob coordenação do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro dos Assuntos Parlamentares. Contou com os contributos de oito ministérios, de organizações da sociedade civil com trabalho reconhecido com as comunidades ciganas e de elementos destas comunidades, tendo sido aprovada pela Presidência do Conselho de Ministros a 17 de abril de 2013.

Uma das ações previstas na estratégia diz respeito ao estudo da comunidade cigana em Portugal. Com a existência do programa governamental “Escolhas”, de âmbito nacional, criando em 2011 e promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no ACIDI, I.P., cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social, permitiu analisar e estudar esta comunidade.

No concelho de Aveiro, a Cáritas Diocesana de Aveiro promove há vários anos intervenção junto da comunidade cigana, estando atualmente no terreno o projeto EntreSendas com duração até dezembro de 2015.

Com o apoio deste projeto e de outras entidades com intervenção nesta comunidade, foi possível realizar um levantamento da comunidade cigana residente no concelho. Sendo umas das características deste grupo, a sua frequente alteração de residência e de agregados familiares, os dados apresentados manifestam algumas lacunas.

No contexto específico da comunidade cigana, sublinha-se o trabalho desenvolvido ao nível do Projeto Mediadores Municipais<sup>9</sup>, promovido pela Câmara Municipal de Aveiro, na qualidade de entidade interlocutora junto do ACIDI (atual ACM, I.P.). Este projeto foi sustentado por um diagnóstico, que se encontra em constante atualização, estando identificadas, atualmente, 98 famílias de etnia cigana a residir no concelho, num total de 419 indivíduos, com problemáticas associadas à escolarização e formação, ao emprego, dependência de apoios económicos e serviços, habitação, saúde e justiça.

Quanto à distribuição desta população considerou-se importante a sua divisão por característica habitacional, dado a existência de pessoas de etnia cigana residentes em habitação social e casas arrendadas de construção legal e, outros residentes em terrenos adquiridos pelos próprios mas de construção ilegal.

Do quadro pode-se identificar os locais e zonas de habitação desta população, bem como o n.º de população. Este valor pode ser superior dado à possível existência de mais famílias mas que, não se encontram, ainda, identificadas nos serviços.

#### Quadro n.º 79 - N.º agregados familiares e população por característica habitacional e local de residência

| Caraterística habitacional     | Local de residência   | N.º Agregados | N.º da População | Total |
|--------------------------------|-----------------------|---------------|------------------|-------|
| Terreno<br>(construção ilegal) | 1.º Bairro Ervideiros | 10            | 29               | 180   |
|                                | 2.º Bairro Ervideiros | 7             | 38               |       |
|                                | 3.º Bairro Ervideiros | 14            | 70               |       |
|                                | São Bernardo          | 8             | 43               |       |
| Habitação                      | Cova do Ouro          | 3             | 13               | 239   |
|                                | Bairro Griné          | 9             | 33               |       |
|                                | Bairro Caião          | 5             | 25               |       |
|                                | Mataduços             | 1             | 6                |       |
|                                | Cacia                 | 2             | 12               |       |
|                                | Urbanização Santiago  | 24            | 77               |       |
|                                | Agras                 | 11            | 44               |       |
|                                | Bairro da Covilhã     | 1             | 18               |       |
|                                | Esgueira              | 1             | 3                |       |
|                                | Azurva                | 1             | 5                |       |
|                                | Aradas                | 1             | 3                |       |
|                                | <b>Total</b>          |               | <b>98</b>        |       |

Fonte: Câmara Municipal de Aveiro, Divisão Ação Social e Saúde

<sup>9</sup> Projeto aprovado pelo ACM, I.P., cuja entidade gestora é a Cáritas Diocesana de Aveiro e que teve a duração de 1 ano (1 outubro de 2009 a 30 de setembro de 2010).

A questão da dependência económica desta população continua a estar muito presente, nomeadamente com a concessão do RSI. Dos dados possíveis de se obter, nomeadamente junto do Projeto EntreSendas, dos Protocolos de RSI e do serviço de habitação social desta autarquia é possível verificar que, num total de 98 agregados familiares, 75 têm como meio de subsistência a prestação social, RSI, o que equivale a 77% da população de etnia cigana identificada.

De acordo com os dados supra mencionados, constata-se a elevada percentagem da população de etnia cigana que depende do apoio da referida prestação social, sendo que se deverá ter igualmente em consideração as restantes atividades, especificamente, o comércio que lhes permite obter rendimento adicional.

**Quadro n.º 80 - N.º de agregados familiares por tipo de rendimento**

| Tipo de Rendimento                          | N.º Agregados familiares |
|---|--------------------------|
| Trabalho                                    | 5                        |
| <b>Rendimento Social Inserção</b>           | <b>75</b>                |
| Pensão Social de Velhice                    | 10                       |
| Reforma                                     | 2                        |
| Desemprego                                  | 1                        |
| Outros - Abono de Família e venda de sucata | 2                        |
| Sem Informação                              | 3                        |

**Fonte:** Câmara Municipal de Aveiro, Divisão Ação Social e Saúde

Um dos dados, também, apurados está relacionado com o tipo de família existente nesta comunidade. Esta tipificação está dividida em família nuclear, monoparental e alargada. Pode-se verificar que o tipo de família com maior n.º de agregados, 45, é a chamada família alargada, que pressupõe elementos familiares a residir no mesmo espaço, tais como pais, filhos, avós, netos, tios e sobrinhos.

**Quadro n.º 81 - N.º de agregados por tipo de família**

| Tipo de Família      | N.º Agregados familiares |
|----------------------|--------------------------|
| Família Nuclear      | 38                       |
| Família Monoparental | 12                       |
| Família Alargada     | 45                       |
| Sem Informação       | 3                        |

**Fonte:** Câmara Municipal de Aveiro, Divisão Ação Social e Saúde

Quanto às questões da escolaridade, sendo esta uma das matérias que se tem vindo a debater, dado ser um dos eixos de intervenção da Estratégia Nacional das Comunidades Ciganas, que passa por *Aumentar os índices de escolarização, garantindo que todas as crianças ciganas completam a escolaridade*

*obrigatória*, pode-se constatar que esta é uma área em que a informação apresenta lacunas, dado que, muitas vezes, não se conseguem obter os certificados de habilitações.

Dos dados obtidos, pode-se apurar que, num total de 419 indivíduos, não existe informação de 288 quanto à sua escolaridade. Quanto aos restantes indivíduos (131), constata-se que 31 não sabem ler nem escrever e que o limite de ensino da maioria é sobretudo até ao 2.º ciclo completo, não cumprindo para tal a escolaridade obrigatória.

**Quadro n.º 82 - N.º total de população por tipo de ensino**

| <b>Tipo de ensino</b>                | <b>N.º Total população</b> |
|--------------------------------------|----------------------------|
| Não sabe ler nem escrever            | 32                         |
| Sabe ler/escrever sem grau de ensino | 5                          |
| 1.º ciclo incompleto                 | 29                         |
| 1.º ciclo completo                   | 24                         |
| 2.º ciclo incompleto                 | 13                         |
| 2.º ciclo completo                   | 15                         |
| 3.º ciclo incompleto                 | 8                          |
| 3.º ciclo completo                   | 0                          |
| Secundário                           | 1                          |
| Formação Profissional                | 4                          |
| Superior                             | 0                          |
| <b>Total</b>                         | <b>131</b>                 |
| Sem informação                       | 288                        |

**Fonte:** Câmara Municipal de Aveiro, Divisão Ação Social e Saúde

No âmbito da saúde, sendo também, um dos Eixos de intervenção da Estratégia, nomeadamente a saúde materna, planeamento familiar, saúde infantil e o cumprimento do plano nacional de vacinação (PNV), foi possível apurar, com a informação facultada pelo Centro de Saúde de Aveiro, de acordo com o levantamento da identificação dos indivíduos, de que, da população reconhecida 98% possuem Médico de Família, 68% dos adultos realizaram pelo menos 1 consulta entre o ano de 2013 e setembro de 2014, 87% da população adulta e 99% de crianças apresenta o PNV atualizado, 75% de mulheres de etnia cigana cumprem com as consultas de planeamento familiar, 100% das mulheres identificadas são seguidas no âmbito da saúde materna e, por fim, 97% das crianças são acompanhadas nas consultas de vigilância infantil (*vide* quadro em anexo referente o n.º de adultos e crianças por modalidade médica).

Estes dados positivos resultam do trabalho desenvolvido, em matéria de educação para a saúde, das equipas com protocolo de RSI, do Centro de Saúde de Aveiro com as ações de sensibilização junto desta comunidade, da intervenção desenvolvida pelo projeto Entresendas e pela tomada de consciência desta população no que concerne aos cuidados com a sua saúde.



## **Problemas e necessidades**

Em matéria de informação qualitativa, os parceiros do CLAS de Aveiro, na sessão de trabalho de 21.11.2013 deste eixo, identificaram 15 problemas na área da imigração e minorias étnicas e as suas causas, que requerem uma intervenção direta.

As **dificuldades no acesso aos serviços/respostas – habitação (mercado normal e social), saúde, emprego, escola/ formação e a uma vida condigna** constitui um dos problemas identificados, e apresentam como principais causas: **i)** Ausência ou rendimentos insuficientes para arrendamento; **ii)** Escassez de habitações a preços baixos; **iii)** Desconfiança de senhorios; **iv)** Características culturais das comunidades; **v)** Discriminação por parte da cultura dominante; **vi)** Ausência de habilitações e Baixas qualificações; **vii)** Dificuldades em falar a língua; **viii)** Situação irregular no país; **ix)** Dificuldade no reconhecimento das habilitações / dificuldade de obtenção de documentos no país de origem; **x)** Dificuldades económicas que dificultam o acesso a alguns documentos.

De modo a dar resposta a este problema, Aveiro conta com o trabalho desenvolvido por estruturas como: IEFP, GIP, CLAI, Associações de Imigrantes, SEF, Equipas de Protocolo RSI, IHRU, Câmara Municipal Aveiro, Juntas de Freguesia, Projeto EntreSendas e Imobiliárias - mercado de arrendamento.

Outro problema identificado é constituído pelas **práticas ilegais associadas aos imigrantes e às minorias étnicas - exploração laboral, exploração sexual, tráfico de seres humanos**, onde as principais causas identificadas são o **i)** Agravamento da crise, **ii)** Empregadores sem escrúpulos e **iii)** Redes de tráfico. Como resposta a este problema, o concelho conta com a colaboração de entidades tais como, Forças de Segurança, Autoridade para as Condições do Trabalho, Segurança Social, Ministério Público, Projeto Entresendas e Câmara Municipal Aveiro.

A **ilegalidade / falta de acesso à documentação por parte dos imigrantes e minorias étnicas estrangeiras** surge como outro dos problemas identificados pelos parceiros que apresentam como causas **i)** o receio de recorrer às entidades públicas para solicitar documentação, **ii)** falta de recursos económicos para pagar as taxas, **iii)** receio pelos angariadores, **iv)** dificuldades em falar a língua. Os recursos do concelho que podem ser ativados como resposta são o apoio da Segurança Social através dos protocolos de RSI, das IPSS, das Associações de Imigrantes locais, do SEF, do CLAI, forças de Segurança e Gabinetes de Apoio à Vitima.

Foi identificado pelos parceiros locais o problema do **Insucesso / absentismo e abandono escolar precoce (etnia cigana)**, identificando como causas **i)** a baixa valorização da escola por parte da comunidade cigana, **ii)** falta de perceção da importância da formação, **iii)** modelos parentais, **iv)** baixos níveis de escolaridade, **v)** cultura não fomenta a relação escola/futuro. Em resposta a este problema estão identificados recursos tais como, agrupamentos de escolas, juntas de freguesia, equipas Protocolo RSI,





projeto Entresendas, CPCJ, Tribunal, Mediadores das comunidades, Associação ciganas locais, IEFP, entidades promotoras de formação com certificação escolar.

As questões relativas às **práticas sexuais não protegidas dos jovens de etnia cigana** constitui outra problemática, em que as causas identificadas passam pela **i)** aceitação da vida sexual como parte de uma questão cultural, **ii)** casamento precoce nas comunidades ciganas, **iii)** vigilância da saúde inconstante e muito com a pressão dos técnicos de intervenção. Para este problema, Aveiro conta com o apoio dos agrupamentos de escolas, Projeto Entresendas, CPCJ e Serviços de Saúde.

Um outro problema que surge como incontornável neste contexto prende-se com a **diferença de tratamento no sistema de promoção e proteção de menores**, relativamente a crianças e jovens de etnia cigana, onde as causas identificadas pelos parceiros passam pela **i)** discriminação por parte da cultura dominante, **ii)** diferença cultural que negligencia os cuidados com os menores, e **iii)** dificuldades de atuação do sistema judicial. Neste sentido podem ser ativadas as seguintes respostas: CPCJ, Projeto Entresendas, Protocolos de RSI, Equipas de acompanhamento e atendimento social, Centro de Saúde e Câmara Municipal.

Um outro problema diz respeito a **práticas insegurizantes para a comunidade em geral por parte de cidadãos oriundos do leste da Europa (marginalidade)** associado a um vazio de respostas adequadas a estas situações, sendo as suas principais causas **i)** dificuldades de atuação do sistema judicial, **ii)** existência de redes criminosas de controlo e o **iii)** sentimento de insegurança trazido pelo movimento diário destas comunidades. Para fazer face a estes problemas, são identificados como entidades parceiras o CLAII, a PSP, a GNR e o SEF.

O **elevado n.º de crianças de etnia cigana com necessidades educativas especiais** surge como outra questão preocupante e que apresenta como causas **i)** a falta de estimulação, **ii)** a consanguinidade, **iii)** a sinalização tardia e **iv)** a falta de competências parentais. Para dar resposta a este problema, temos como entidades as equipas de saúde, a intervenção precoce, o núcleo de crianças e jovens em risco do Centro Hospitalar Baixo Vouga e do Centro de Saúde de Aveiro e as associações ciganas locais.

Outro problema identificado está associado à existência de **Arrumadores de carros**, cujas causas estão associadas **i)** à forma fácil de arranjar dinheiro na rua, **ii)** falta de emprego, **iii)** imigração, **iv)** pobreza, **v)** crime e **vi)** mendicidade. As entidades identificadas para intervir neste problema são os GIP, o Projeto GIROS, a EID e a PSP.

A **Prostituição** apresenta como causas a **i)** falta de trabalho e **ii)** a possibilidade de obter dinheiro fácil. As entidades concelhias identificadas para intervir neste problema são a EID, o Centro de Saúde e a Câmara Municipal de Aveiro.



Também os **casamentos precoces da etnia cigana** constituem um constrangimento, tendo sido identificadas como causas **i)** razões de ordem cultural, **ii)** resistência ao acompanhamento e vigilância médica e **iii)** promiscuidade. Nestes casos os serviços existentes na comunidade são recursos fundamentais a considerar: equipas de saúde escolar e geral e projetos com trabalho desenvolvido na área da formação parental.

A questão da **falta de condições de habitabilidade nos acampamentos ao nível da higiene** é para este subgrupo populacional determinante na sua qualidade de vida e levam a identificar causas como **i)** a falta de condições e hábitos de higiene, **ii)** desorganização e sobreocupação, **iii)** construção clandestina de habitação e **iv)** alta de condições de salubridade das habitações. A entidade identificada para intervir neste problema é a Câmara Municipal de Aveiro, através da subunidade Habitação Social.

Uma outra preocupação para os atores locais consiste na **falta de ocupação laboral da população jovem e adulta**, que apresenta como causas a **i)** falta de iniciativa, **ii)** ausência de experiências laborais de toda a comunidade, **iii)** a subsidiodependência, **iv)** estereótipos e **v)** marginalização. Como entidades identificadas para a intervenção neste problema enumeram-se as juntas de freguesia, projetos locais, protocolos de RSI e IEFP.

Um problema específico do concelho consiste na **existência de uma escola frequentada exclusivamente por crianças de etnia cigana**, estando atribuído como causas a proximidade aos bairros e a não existência de um novo centro educativo. As entidades identificadas para a intervenção neste problema são o Agrupamento de Escolas de Esgueira, Junta de Freguesia de Esgueira, Câmara Municipal de Aveiro.

Um outro problema sinalizado pelos parceiros diz respeito à **pouca implicação das comunidades de etnia cigana em intervenções no terreno**, estando associado como causas a não participação e a desocupação contínua desta população. As Equipas de protocolo de RSI e projetos locais, como o Projeto Entresendas são recursos a ativar.

Por último, a **dificuldade de aceitação pela comunidade local destes dois grupos da população** constitui um constrangimento, apresentando como causas o **i)** receio da diferença, **ii)** o desconhecimento e **iii)** a situação agravada pela crise. A resposta a este problema passará certamente pela canalização de recursos como o Projeto Entresendas, o CLAII, o SEF, Associação de Imigrantes e a Câmara Municipal de Aveiro.

## Pessoas Sem-Abrigo

Em termos de planeamento e de política pública nacional, o governo português aprovou a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-abrigo (ENIPSA), desenvolvida por um Grupo Interinstitucional, com o objetivo de concretizar e aprofundar a reflexão contida na ENPSIS e no PNAI sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal. Na ENIPSA reconhece-se a fragilidade da intervenção pública neste domínio, nomeadamente ao nível da tomada de consciência sobre este problema, da existência de informação sistematizada sobre o mesmo e da promoção de respostas articuladas.

Considerando este enquadramento, o CLASA, procurou aprofundar a problemática dos sem-abrigo no concelho e, em finais de 2009, realizou o primeiro diagnóstico nesta área, com o apoio de várias entidades parceiras. Este diagnóstico acabou por ser agilizado, fruto da partilha e experiência de trabalho em conjunto com estas instituições no âmbito do Grupo de Trabalho dos Sem Abrigo, que acabou por sair reforçado, pela complementaridade com as parcerias existentes no seio do Núcleo Territorial dos PRI de Aveiro.

Em abril de 2012 é formalmente constituído o NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro, através de protocolo de colaboração entre 21 entidades, que constituem o Grupo Alargado que, entre outros objetivos, elabora o diagnóstico que caracteriza esta população.

O diagnóstico referente a 2013 aponta para a existência de 68 pessoas em situação de sem abrigo no concelho de Aveiro, maioritariamente com idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos, do sexo masculino (78%), portugueses (98%) e naturais da região do Baixo Vouga (50% do concelho de Aveiro, 50% de outros concelhos).

Segundo o diagnóstico em referência, no que concerne às redes de sociabilidade dos sem-abrigo, verificou-se que as instituições e os técnicos são as pessoas com quem esta população se identifica como estabelecendo mais relações sociais. A família também é referida pelos sem-abrigo, assumindo uma posição igualmente importante no apoio a esta população.

Em matéria de alojamento, a maioria dos 68 indivíduos sem-abrigo sinalizados ocupava alojamentos não convencionais (40%), logo seguidos dos alojamentos temporários (19%) e das situações sem teto (15%). Os restantes indivíduos, beneficiando do rendimento social de inserção, estão alojados em quartos ou pensão.

No que diz respeito às razões pelas quais estas 68 pessoas se encontram em situação de sem-abrigo, as respostas foram bastante diversificadas, o que traduz naturalmente a complexidade do fenómeno em questão. Não obstante, é possível identificar as causas associadas a problemas/situações familiares (rutura, conflito ou morte) como sendo a principal justificação (59%) para se encontrarem na



atual situação de sem-abrigo, logo seguida da existência de problemas pessoais (necessidade de apoios, problemas aditivos), (55%). A terceira razão apontada é perda de emprego (38%).

Em matéria de fonte de rendimento, 37% beneficiam do Rendimento Social de Inserção, 34% declaram não ter qualquer tipo de rendimento e 10% dedicam-se à prática de arrumar carros ou de mendicidade.

A situação em matéria de habilitações literárias também não é favorável, na medida em que 93% dos inquiridos não detêm mais do que o 3º CEB.

No que concerne à ocupação, constata-se que 37 sujeitos têm falta de ocupação/formação, e 21 apresentam doença mental diagnosticada, 36 têm problemas de consumo de álcool e de substâncias psicoativas.

Para finalizar, refira-se que as instituições que intervêm, no direto, com a população sem-abrigo em Aveiro são: as Florinhas do Vouga com a Equipa de Intervenção Direta e com o Projeto Giros (PRI na área redução de riscos e minimização de danos), a Fundação CESDA e a Cáritas Diocesana de Aveiro (CAT – Centros de Alojamento Temporário), o Centro de Respostas Integradas de Aveiro do IDT, e a Câmara Municipal de Aveiro/Divisão Ação Social e Saúde.

### **Problemas e necessidades**

Os parceiros da Rede Social de Aveiro, quando questionados sobre os principais problemas que afetam a população sem-abrigo no concelho, consideraram que a **falta de respostas de alojamento acessível e permanente** constitui um dos principais problemas que afetam esta população e que tem como principais causas: (i) respostas desadequadas; (ii) saturação dos proprietários dos alojamentos existentes; (iii) a inexistência de quartos a preços acessíveis; (iv) falta de financiamento; (v) política de habitação concelhia não responde às necessidades dos sem-abrigo (habitação social é insuficiente, desadequada e não é efetuada articulação com o setor privado).

Os recursos locais que estão no terreno e que poderão ser otimizados no sentido de facilitar a minimização deste problema são:

- Os protocolos de Rendimento Social de Inserção;
- Centros Alojamento Temporário;
- Florinhas do Vouga (Equipa Intervenção Direta (EID), Projeto GIROS, Balneário e Cozinha Social);
- Cantinas sociais (Fundação CESDA, Santa Casa Misericórdia e Centro Comunitário Vera Cruz);
- Cáritas Diocesana Aveiro (resposta emergência concelho);
- Instituto de Segurança Social

- Câmara Municipal Aveiro - Habitação Social
- Imobiliárias

Outra problemática identificada prende-se com a **dificuldade na inserção sócio laboral**, que no entender dos parceiros decorre de: (i) Baixa escolaridade; (ii) Ausência de formação profissional; (iii) Falta de hábitos de trabalho; (iv) Desmotivação dos próprios; (v) Falta de ofertas de trabalho e (vi) Tecido empresarial pouco sensibilizado. Os recursos locais já implantados no terreno são:

- Equipa de Intervenção Direta, da IPSS Florinhas do Vouga;
- A Cáritas Diocesana de Aveiro;
- Gabinetes de Inserção Profissional, sendo necessário ajustar a intervenção a este grupo populacional);
- Promover a formação profissional em contexto laboral.

Um outro problema que se afigura como particularmente complexo diz respeito à **Falta de vigilância na saúde** (doença mental e infecto-contagiosas, drogas lícitas e ilícitas, saúde oral/doenças da boca) que afeta esta população e que decorrem, especialmente, de: (i) os indivíduos não recorrerem aos serviços de saúde e não efetuarem vigilância ao seu estado de saúde; (ii) pouca mobilidade dos utentes; (iii) barreiras dos serviços (falta de sensibilidade e burocracia) no acesso aos cuidados de saúde.

O grupo de parceiros considera que existem no terreno recursos que podem ser ativados, a saber:

- Centro Saúde (Unidade de cuidados na comunidade – UCC);
- SICAD - CRI;
- Equipa Saúde Mental e Comunitária, Departamento de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Baixo Vouga;
- CARDA;
- Clínicas Dentárias privadas (com quem se pode estabelecer parceria);
- IPSS's locais e Centro Hospitalar do Baixo Vouga, reforçando os canais de comunicação e parceria.

Um outro problema que surge como incontornável neste contexto, prende-se com a existência de **Patologia Mental** em muitos sem-abrigo, que colocam barreiras na intervenção junto destes indivíduos, devido a: (i) falta de diagnóstico / acompanhamento clínico; (ii) consumo de substâncias psicoativas e existência de dependências; (iii) ausência de tratamento; (iv) dificuldades económicas; (v) história de vida individual e familiar; (vi) Ausência de rede de suporte familiar, institucional e/ou serviços (acolhimento, ocupação, emprego, formação).



Os Centros de Alojamento Temporário (CAT), a Equipa de Saúde Mental e Comunitária e o Departamento de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, o SICAD – CRI, a Segurança Social, a Cáritas Diocesana de Aveiro e as IPSS's são os recursos identificados para dar resposta, tornando-se necessário reforçar a articulação com as unidades de saúde e proceder à capacitação dos técnicos para o encaminhamento destes indivíduos por patamares de intervenção.

O **Consumo / Dependência / Comportamento aditivo (drogas, álcool, outros)** surge como outra questão preocupante que afeta a população sem-abrigo do concelho de Aveiro, situação esta que se fica a dever, essencialmente, a causas como: (i) características individuais da personalidade; (ii) existência de patologia; (iii) a pressão de grupo; (iv) desemprego; (v) disfuncionalidade e rutura familiar; (vi) ausência de retaguarda familiar.

Nesta matéria, os recursos locais que poderão ser otimizados são:

- Equipa Tratamento do CRI (SICAD);
- Segurança Social;
- Florinhas do Vouga (projeto GIROS e Equipa de Intervenção Direta);
- Câmara Municipal de Aveiro;
- CARDA;
- Cáritas Diocesana de Aveiro;
- Centro de Saúde – Unidade de Saúde Pública (consulta de alcoologia)
- Equipa de Saúde Mental e Comunitária e o Departamento de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Baixo Vouga.

Um outro problema diz respeito à **falta de adesão a programas de tratamento e a respostas de reabilitação/inserção**. As causas são diversas, passando: (i) pela falta de financiamento; (ii) resistência à mudança; (iii) falta de enquadramento/pessoa de referência.

Como recursos a manter e potenciar, sublinham-se:

- Florinhas do Vouga, com as valências de cozinha social, balneário, equipa de intervenção direta e GIROS;
- O centro de saúde;
- O Centro Hospitalar Baixo Vouga.



Um outro problema diz respeito à **falta de autonomia e capacitação para aceder aos serviços / respostas**, lacuna que se deve, essencialmente, a: (i) Isolamento e anomia social; (ii) dificuldade em aceder aos serviços de apoio / atendimento social; (iii) doença mental; (iv) ausência de rendimentos e (v) falta de formação/escolaridade.

Em termos de recursos, Aveiro conta atualmente com:

- Equipa operativa do NPISAA;
- Resposta de atendimento emergência da Cáritas;
- Equipas Protocolo RSI;
- Florinhas do Vouga - equipa de intervenção direta, cozinha social, ceia com calor;
- Cantinas Sociais (Fundação CESDA, Santa Casa da Misericórdia e Centro Comunitário da Vera Cruz).

Um último problema diz respeito à **Ausência ou insuficiência de equipamentos para resposta ao nível da higiene** (balneários, vestiários e cacifos), que se deve sobretudo à insuficiência de respostas a este nível. Os recursos existentes são o Balneário do projeto GIROS e da Cáritas Diocesana de Aveiro, havendo necessidade de criar outras estruturas de apoio - vestiário, balneário, lavandaria e cacifos solidários.

Ainda em matéria de população sem-abrigo, importa sublinhar que existem problemas associados à **ocupação de habitações devolutas, abandonadas ou desabitadas**, e que se deve à (i) falta de vigilância por parte dos proprietários e dos serviços; (ii) falta de hábitos de higiene e (iii) falta de recursos económicos.

Os parceiros reconheceram como respostas possíveis de ativar, a câmara municipal, as IPSS's locais e os Centros de Alojamento Temporário.

Foram também assinaladas **lacunas ao nível da formação dos técnicos**, ao nível da legislação no que toca às questões relacionadas com os subsídios e prestações sociais e, ainda, sobre a imigração. Isto prende-se com (i) desconhecimento da legislação existente, da (ii) alteração constante da lei e (iii) desconhecimento de outras realidades que “fujam” aos habituais padrões culturais. O SEF e a PSP poderão ser ativados para o atenuar desta lacuna.

# Educação, Formação e Emprego

## Educação / Formação

Um dos fatores essenciais para a inclusão plena numa sociedade é o acesso à educação e à participação no mercado de trabalho.

A educação escolar constitui um dos pilares estruturantes da vida dos indivíduos em sociedade e uma condição básica para a sua inclusão social. A Constituição da República Portuguesa estabelece os direitos sociais básicos no que se reporta a questões de educação, nos seus artigos 73.º, 74.º, 76.º e 77.º. A educação surge no contexto constitucional como um direito universal, cabendo ao Estado a promoção da democratização da educação, bem como das demais desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância (...) (Art.º 73.º). A Educação constitui, indubitavelmente, um dos pilares fulcrais do desenvolvimento de qualquer sociedade, tratando-se de um direito constitucionalmente consagrado.

Nesta perspetiva, a escola constitui um espaço único, a partir do qual se podem assinalar precocemente, prevenir e combater as situações de pobreza e de exclusão social. Porém, a escola tende a reproduzir no seu funcionamento regular as desigualdades económicas e sociais que a envolvem, sendo reflexo tradicional da incidência de níveis mais elevados de insucesso e abandono escolar precoce junto das crianças e jovens originárias de grupos sociais mais desfavorecidos. Nos últimos anos tem-se vindo a assistir à implementação de medidas para aumentar a democratização do ensino e diminuir as desigualdades. Entre essas medidas salientam-se os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, os cursos de Formação e Educação de Adultos e Formações Modulares. Acresce ainda o investimento feito junto de jovens em risco de abandono escolar, bem como os apoios destinados a famílias e alunos através da Ação Social Escolar.

A par da educação básica, a componente de educação/formação consubstanciada na aquisição de qualificações profissionais iniciais reveste-se de um valor acrescido de possibilidades de trajetórias inclusivas, de acesso e permanência no mercado de trabalho, com todas as consequências que esse facto acarreta em termos de melhoria de condições de vida das pessoas. A possibilidade de participação em ações de educação e formação ao longo da vida constitui, de igual modo, um fator chave essencial para os indivíduos com baixas qualificações, que estão inseridos no mercado de trabalho, ou que se encontram afastados por diversas razões.



Contudo, mesmo constituindo uma prioridade, os níveis de escolaridade da população portuguesa são significativamente baixos. Cerca de 54% da população portuguesa possui somente o 1.º ciclo, sendo que a tendência ao nível do concelho se mantém, atingindo os 47,27%. A esta situação estão associados dois principais fatores, por um lado, a elevada incidência de insucesso e abandono escolar e, por outro, a fraca participação dos trabalhadores de baixas qualificações em ações de formação profissional.

Neste quadro, as medidas de política pública mais relevantes têm sido: (i) Formação para a Inclusão (Tipologia 6.1 POPH/QREN); (ii) Ação Social Escolar; (iii) Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições no 1.º CEB; (iv) Passe escolar; (v) Rede de equipamentos pré-escolar; (vi) Gabinetes de apoio ao aluno; (vii) Atividades de Enriquecimento Curricular; (viii) Percursos Curriculares Alternativos; (ix) Dinamização da oferta de Cursos de Educação e Formação de Jovens; (x) Territórios Educativos de Intervenção Prioritária; (xi) Iniciativa Novas Oportunidades; (xii) Sistema de empréstimos e alargamento do âmbito de atribuição de bolsas de estudo; (xiii) Novo regime de acesso ao Ensino Superior a maiores de 23 anos ; (xiv) Manuais escolares adaptados para pessoas com incapacidade/ deficiência visual; (xv) Centros de recursos para a inclusão – CRI; (xvi) CQEPS – Centros para a Qualificação e Ensino Profissional; (xv) Formação para pessoas com deficiências.

No concelho de Aveiro, segundo os dados dos Censos de 2011, constata-se que cerca 84% da população tem um nível de escolaridade completo, sendo que aproximadamente ¼ da população residente no território concelhio detinha apenas o 1.º ciclo do ensino básico (CEB), seguido da população com o 3.º CEB (17,1%) e com o 2.º CEB (12,9%), nestes 2 ciclos com prevalência das mulheres. Sublinha-se, ainda, o facto de 16% da população não possuir qualquer nível de escolaridade, percentagem que decresceu se comparada com valores de 2001 (22,07%).

Importa ainda referir que 18,4% da população residente detinha o nível de ensino superior completo, valor acima do registado para Portugal, para a região Centro para a região do Baixo Vouga.

**Quadro n.º 83 – População residente segundo o sexo e qualificação académica [2011]**

| Local de residência | Nível de escolaridade mais elevado completo | População residente |         |         |
|---------------------|---|---------------------|---------|---------|
|                     |   | Sexo                |         |         |
|                     |   | HM                  | H       | M       |
|                     |   | N.º                 | N.º     | N.º     |
| Portugal            | Nenhum                                      | 1999754             | 867850  | 1131904 |
|                     | Básico - 1.º ciclo                          | 2688308             | 1293408 | 1394900 |
|                     | Básico - 2.º ciclo                          | 1412580             | 769232  | 643348  |
|                     | Básico - 3.º ciclo                          | 1716970             | 899270  | 817700  |
|                     | Secundário                                  | 1411801             | 678270  | 733531  |
|                     | Pós-secundário                              | 88023               | 48165   | 39858   |
|                     | Superior                                    | 1244742             | 490405  | 754337  |

|                    |                    |        |        |        |
|--------------------|--------------------|--------|--------|--------|
| <b>Centro</b>      | Nenhum             | 466146 | 191642 | 274504 |
|                    | Básico - 1.º ciclo | 640510 | 314032 | 326478 |
|                    | Básico - 2.º ciclo | 297911 | 165237 | 132674 |
|                    | Básico - 3.º ciclo | 370419 | 198977 | 171442 |
|                    | Secundário         | 290871 | 140217 | 150654 |
|                    | Pós-secundário     | 18427  | 10026  | 8401   |
|                    | Superior           | 243471 | 91132  | 152339 |
| <b>Baixo Vouga</b> | Nenhum             | 70888  | 29810  | 41078  |
|                    | Básico - 1.º ciclo | 103563 | 50126  | 53437  |
|                    | Básico - 2.º ciclo | 58209  | 31536  | 26673  |
|                    | Básico - 3.º ciclo | 64307  | 34199  | 30108  |
|                    | Secundário         | 46849  | 22846  | 24003  |
|                    | Pós-secundário     | 3139   | 1788   | 1351   |
|                    | Superior           | 43867  | 16773  | 27094  |
| <b>Aveiro</b>      | Nenhum             | 12515  | 5380   | 7135   |
|                    | Básico - 1.º ciclo | 16783  | 7783   | 9000   |
|                    | Básico - 2.º ciclo | 10153  | 5418   | 4735   |
|                    | Básico - 3.º ciclo | 13437  | 7154   | 6283   |
|                    | Secundário         | 10510  | 5138   | 5372   |
|                    | Pós-secundário     | 651    | 366    | 285    |
|                    | Superior           | 14401  | 5881   | 8520   |

**Fonte:** INE, Recenseamento da População e Habitação (14.10.2014)  
Última atualização 20.11.2012

A análise das diferentes taxas de escolarização da população dão uma ideia bastante concreta sobre a evolução de 2001 para 2011, traduzida num aumento da taxa de pré-escolarização e do ensino superior, contrariamente ao que acontece com a taxa respeitante ao ensino básico e secundário (mas ainda assim, ambos acima dos 100,00%). Nos anos mais recentes, é possível registar uma evolução bastante significativa da estrutura populacional de Aveiro em matéria de qualificações.

Segundo os dados referentes à taxa bruta de pré-escolarização, em cada 100 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, 103,60% estão inscritas no ensino pré-escolar, o que representa um valor muito significativo quando comparado com os que foram registados para o país, para a região Centro e para o Baixo Vouga. Representa, ainda, um caminho de recuperação que Aveiro está a encetar em matéria de ensino pré-escolar, e cobertura deste nível de ensino.

#### **Quadro n.º 84 – Taxa bruta de pré-escolarização [2008/2009 – 2011/2012]**

| Localização geográfica | Período de referência dos dados |             |             |             |
|------------------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|
|                        | 2011 / 2012                     | 2010 / 2011 | 2009 / 2010 | 2008 / 2009 |
| <b>Portugal</b>        | 90,90                           | 87,40       | 85,00       | 83,40       |
| <b>Centro</b>          | 97,00                           | 93,40       | 91,40       | 92,70       |
| <b>Baixo Vouga</b>     | 94,00                           | 91,30       | 87,20       | 88,00       |
| <b>Aveiro</b>          | 103,60                          | 101,50      | 93,70       | 94,70       |

**Fonte:** INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, informação extraída em 07.10.2014  
Última atualização destes dados: 28.03.2014

No que diz respeito à taxa de escolarização no ensino básico, ou seja, o número de alunos matriculados no ensino básico face à população com idade entre 6 a 14 anos tem vindo a decrescer nos dois últimos anos (137,70% em 2010/2011). Não obstante, representa, ainda, o valor mais elevado quando comparado com Portugal, a região Centro e o Baixo Vouga, em todos os anos em análise.

**Quadro n.º 85 – Taxa bruta de escolarização no ensino básico [2007/2008 – 2010/2011]**

| Localização geográfica | Taxa bruta de escolarização no ensino básico |             |             |             |
|------------------------|--|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados              |             |             |             |
|                        | 2010 / 2011                                  | 2009 / 2010 | 2008 / 2009 | 2007 / 2008 |
|                        | %  | %           | %           | %           |
| <b>Portugal</b>        | 122,20                                       | 127,10      | 130,60      | 121,30      |
| <b>Centro</b>          | 122,30                                       | 126,30      | 129,60      | 119,00      |
| <b>Baixo Vouga</b>     | 118,50                                       | 122,30      | 125,00      | 115,70      |
| <b>Aveiro</b>          | 137,70                                       | 146,30      | 151,60      | 140,00      |

**Fonte:** INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, informação extraída em 07.10.2014  
Última atualização destes dados: 28.03.2014

Relativamente à taxa bruta de escolarização no ensino secundário tem registado uma tendência decrescente, acompanhando a mesma tendência a nível nacional. Não obstante, apresenta-se num valor muito acima dos 100% para o ano letivo 2011/2012 (174,2%), o qual representa a taxa mais elevada quando comparada com Portugal, a região Centro e o Baixo Vouga.

**Quadro n.º 86 – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário [2008/2009 – 2011/2012]**

| Localização geográfica | Taxa bruta de escolarização no ensino secundário |             |             |             |
|------------------------|--|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados                  |             |             |             |
|                        | 2011 / 2012                                      | 2010 / 2011 | 2009 / 2010 | 2008 / 2009 |
|                        | %  | %           | %           | %           |
| <b>Portugal</b>        | 124,90   | 134,90      | 146,20      | 146,70      |
| <b>Centro</b>          | 125,00   | 133,40      | 150,90      | 151,60      |
| <b>Baixo Vouga</b>     | 116,50   | 116,60      | 126,10      | 125,00      |
| <b>Aveiro</b>          | 174,20   | 187,70      | 191,40      | 192,50      |

**Fonte:** INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, informação extraída em 07.10.2014  
Última atualização destes dados: 28.03.2014

Por fim, no que se refere a taxas de escolarização, sublinha-se o facto de a taxa referente ao ensino superior registar uma tendência crescente, com valores manifestamente superiores aos verificados para o país e para as sub-regiões sob análise comparativa. Veja-se o exemplo do ano letivo de 2012/13, se Aveiro registava uns significativos 152,80%, o Baixo Vouga apenas verificava 31,20%, o Centro apresentava 36,20%

e o país 32,20%. Esta situação fica a dever-se, claramente, à localização de uma instituição de ensino superior no concelho de Aveiro.

**Quadro n.º 87 – Taxa bruta de escolarização no ensino superior [2009/2010 – 2012/2013]**

| Localização geográfica | Taxa de escolarização no ensino superior |             |             |             |
|------------------------|--|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados          |             |             |             |
|                        | 2012 / 2013                              | 2011 / 2012 | 2010 / 2011 | 2009 / 2010 |
|                        | %  | %           | %           | %           |
| <b>Portugal</b>        | 32,20                                    | 32,20       | 31,50       | 30,60       |
| <b>Centro</b>          | 36,20                                    | 36,10       | 33,90       | 32,60       |
| <b>Baixo Vouga</b>     | 31,20                                    | 29,60       | 27,40       | 27,00       |
| <b>Aveiro</b>          | 152,80                                   | 140,10      | 144,80      | 142,30      |

Fonte: Ministério de Educação e Ciência, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída em 07.10.2014)  
Última atualização destes dados: 22.07.2014

Importa igualmente analisar os dados referentes às situações de retenção e desistência, nomeadamente no ensino básico regular. A este nível, o desempenho do concelho tende a piorar, atingindo o valor de 8,10% no ano letivo de 2011/2012, acompanhando a tendência crescente ao nível regional e nacional. Por outro lado, tem vindo a apresentar valores abaixo dos registados para a região Centro, Baixo Vouga e para Portugal.

**Quadro n.º 88 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular [2008/2009 – 2011/2012]**

| Localização geográfica | Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular |             |             |             |
|------------------------|---|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados                         |             |             |             |
|                        | 2011 / 2012   | 2010 / 2011 | 2009 / 2010 | 2008 / 2009 |
|                        | %   | %           | %           | %           |
| <b>Portugal</b>        | 9,90  | 7,50        | 7,90        | 7,80        |
| <b>Centro</b>          | 8,50  | 6,50        | 6,80        | 6,50        |
| <b>Baixo Vouga</b>     | 8,60  | 6,60        | 6,60        | 6,70        |
| <b>Aveiro</b>          | 8,10  | 6,00        | 5,90        | 6,10        |

Fonte: INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, informação extraída em 07.10.2014  
Última atualização destes dados: 28.03.2014

No ensino secundário regular, o desempenho do concelho regista uma tendência de melhoria, nomeadamente, em matéria de transição/conclusão, onde o valor de 2011/12 (82,30%) traduz uma tendência de crescimento positivo. De uma forma geral, o ano letivo de 2010/2011 apresentou uma quebra, já em recuperação.

**Quadro n.º 89 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular [2008/2009 – 2011/2012]**

| Localização geográfica | Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular |             |             |             |
|------------------------|---|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados                           |             |             |             |
|                        | 2011 / 2012   | 2010 / 2011 | 2009 / 2010 | 2008 / 2009 |
|                        | %   | %           | %           | %           |
| <b>Portugal</b>        | 79,90   | 79,20       | 80,70       | 80,90       |
| <b>Centro</b>          | 81,10   | 80,60       | 82,10       | 81,70       |
| <b>Baixo Vouga</b>     | 82,30   | 79,80       | 82,50       | 81,40       |
| <b>Aveiro</b>          | 82,30   | 80,00       | 81,40       | 78,60       |

**Fonte:** INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, informação extraída em 07.10.2014

Última atualização destes dados: 28.03.2014

Ainda no que se refere a este ciclo de ensino, uma referência para o facto de a percentagem de alunos matriculados em cursos profissionais do ensino secundário regular face ao número de alunos matriculados no ensino secundário regular ter vindo a aumentar, com 44,10% em 2011/12. Aliás, acompanha a tendência de crescimento constatada ao nível regional e nacional.

Na realidade, no ano letivo de 2011/2012 verificou-se uma inversão na tendência apresentando-se o concelho com a taxa mais elevada, ao contrário do que vinha sendo registado nos anos anteriores comparativamente com o Baixo Vouga, a região Centro e o país.

**Quadro n.º 90 – Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular [2008/2009 – 2011/2012]**

| Localização geográfica | Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens |             |             |             |
|------------------------|--|-------------|-------------|-------------|
|                        | Período de referência dos dados  |             |             |             |
|                        | 2011 / 2012  | 2010 / 2011 | 2009 / 2010 | 2008 / 2009 |
|                        | %  | %           | %           | %           |
| <b>Portugal</b>        | 42,80  | 42,50       | 42,20       | 40,70       |
| <b>Centro</b>          | 42,60  | 42,60       | 42,30       | 41,10       |
| <b>Baixo Vouga</b>     | 42,50  | 42,30       | 41,50       | 39,50       |
| <b>Aveiro</b>          | 44,10  | 41,40       | 40,60       | 38,90       |

**Fonte:** Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída em 07.10.2014)

Última atualização destes dados: 08.04.2014

Estes diversos indicadores traduzem um investimento infraestrutural na área da educação / formação que se tem registado no concelho de Aveiro.

Em matéria de ensino pré-escolar, Aveiro conta no ano letivo 2013/14 com 54 estabelecimentos de ensino, 27 da rede pública, 20 da rede solidária (privada sem fins lucrativos) e 7 da rede privada com fins lucrativos, os quais acolhem um total de 2 323 alunos.

**Quadro n.º 91 – Estabelecimentos e alunos no ensino pré-escolar por freguesia [2013/2014]**

| Freguesia                            | Estabelecimentos de ensino do Pré-escolar |           |                |                            |              |
|--------------------------------------|---|-----------|----------------|----------------------------|--------------|
|                                      | Período de referência dos dados           |           |                |                            |              |
|                                      | 2013/2014                                 |           |                |                            |              |
|                                      | Estabelecimento                           |           |                |                            | Alunos       |
|                                      | Total                                     | Público   | Rede Solidária | Privada c/ fins lucrativos | TOTAL        |
| São Jacinto                          | 2   | 1         | 1              | 0                          | 28           |
| Glória e Vera Cruz                   | 9   | 2         | 5              | 2                          | 714          |
| Aradas                               | 8   | 4         | 2              | 2                          | 269          |
| São Bernardo                         | 2   | 1         | 1              | 0                          | 162          |
| Santa Joana                          | 5   | 3         | 1              | 1                          | 200          |
| Cacia                                | 4   | 3         | 1              | 0                          | 156          |
| Esgueira                             | 11  | 5         | 4              | 2                          | 423          |
| Eixo e Eirol                         | 5   | 3         | 2              | 0                          | 177          |
| Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz | 5   | 3         | 2              | 0                          | 103          |
| Oliveirinha                          | 3   | 2         | 1              | 0                          | 91           |
| <b>Total</b>                         | <b>54</b>                                 | <b>27</b> | <b>20</b>      | <b>7</b>                   | <b>2 323</b> |

**Fonte:** Câmara Municipal Aveiro - Divisão de Educação e Desporto, complementada pelo gabinete da Rede Social  
Informação recolhida 25.09.2014 (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)

Tendo em conta os dados disponibilizados pelas instituições em dezembro 2013 / janeiro de 2014, das 20 respostas de pré-escolar existentes na rede privada sem fins lucrativos, 8 apresentavam listas de espera num total de 51 crianças. Após o cruzamento efetuado destas listas com as listas de utentes a frequentar todas as respostas de pré-escolar, a lista de espera final totalizava 37 crianças. A freguesia da Vera Cruz (considerada na altura do cruzamento dos dados sem a agregação à freguesia da Glória) apresentava o maior n.º de crianças em lista de espera com 11 crianças. De referir ainda que, à data da recolha destes dados, 6 respostas de pré-escolar apresentavam um total de 19 vagas.

Ao nível dos Estabelecimentos de ensino do Pré-escolar da Rede Pública importa registar um decréscimo no número de alunos no ano letivo de 2013/2014 (49 alunos), comparativamente ao ano letivo anterior, identificando-se 19 alunos com Necessidades Educativas Especiais ao nível concelhio.

**Quadro n.º 92 – Estabelecimentos e alunos no ensino pré-escolar por agrupamento de escolas  
[2013/2014]**

| Agrupamento de Escolas | Estabelecimentos de ensino do Pré-escolar |           |                      |                      |           |
|------------------------|---|-----------|----------------------|----------------------|-----------|
|                        | Período de referência dos dados           |           |                      |                      |           |
|                        | 2013/2014                                 |           |                      |                      |           |
|                        | Estabelecimento de Ensino                 | N.º Salas | Ano Letivo 2012/2013 | Ano Letivo 2013/2014 | NEE       |
| Aveiro                 | JI São Jacinto                            | 1         | 11                   | 12                   | 7         |
|                        | JI Santiago                               | 4         | 92                   | 90                   |           |
|                        | JI Barrocas                               | 4         | 95                   | 90                   |           |
| Dr. Mário Sacramento   | JI Bonsucesso                             | 2         | 40                   | 34                   | 2         |
|                        | JI Verdemilho                             | 2         | 46                   | 50                   |           |
|                        | JI Quinta do Picado                       | 1         | 22                   | 16                   |           |
|                        | JI Leirinhas                              | 1         | 20                   | 18                   |           |
| José Estêvão           | JI São Bernardo                           | 2         | 48                   | 50                   | 0         |
|                        | JI Solposto                               | 2         | 44                   | 42                   |           |
|                        | JI Presa                                  | 1         | 25                   | 23                   |           |
|                        | JI Griné                                  | 1         | 24                   | 25                   |           |
| Rio Novo do Príncipe   | JI Sarrazola                              | 2         | 38                   | 38                   | 2         |
|                        | JI Póvoa do Paço                          | 2         | 45                   | 35                   |           |
|                        | JI Quintã do Loureiro                     | 2         | 50                   | 38                   |           |
| Esgueira               | JI Taboeira                               | 1         | 25                   | 24                   | 5         |
|                        | JI Esgueira                               | 2         | 42                   | 44                   |           |
|                        | JI Quinta do Simão                        | 1         | 17                   | 15                   |           |
|                        | JI Cabo Luís                              | 1         | 24                   | 21                   |           |
|                        | JI Alumieira                              | 1         | 24                   | 25                   |           |
| Eixo                   | JI Eixo                                   | 2         | 50                   | 50                   | 3         |
|                        | JI Azurva                                 | 1         | 25                   | 25                   |           |
|                        | JI Eirol                                  | 1         | 14                   | 10                   |           |
|                        | JI Requeixo                               | 1         | 14                   | 19                   |           |
| Oliveirinha            | JI Póvoa do Valado                        | 1         | 19                   | 19                   | 0         |
|                        | JI Nariz                                  | 1         | 14                   | 10                   |           |
|                        | JI Costa do Valado                        | 1         | 21                   | 20                   |           |
|                        | JI Quintãs                                | 1         | 25                   | 22                   |           |
| <b>Total</b>           |   | <b>42</b> | <b>914</b>           | <b>865</b>           | <b>19</b> |

**Fonte:** Câmara Municipal Aveiro - Divisão de Educação e Desporto, complementada pelo gabinete da Rede Social  
Informação recolhida 25.09.2014 (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)

No que diz respeito ao 1.º CEB, o concelho regista um total de 2 951 alunos, distribuídos por 31 estabelecimentos de ensino públicos. Existem, ainda, no concelho 3 estabelecimentos da rede privada com fins lucrativos onde é ministrado o 1.º CEB, a saber: Colégio D. José I, com um total de 99 alunos; Colégio Português, com um total de 81 alunos; Estabelecimento de Ensino Santa Joana, com um total de 70 alunos.

**Quadro n.º 93 – Estabelecimentos e alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico – rede pública  
[2012/2013 e 2013/2014]**

| Agrupamento de Escolas      | Estabelecimentos públicos de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico |            |                      |                      |           |
|-----------------------------|--|------------|----------------------|----------------------|-----------|
|                             | Período de referência dos dados                                  |            |                      |                      |           |
|                             | 2012/2013 e 2013/2014  |            |                      |                      |           |
|                             | Estabelecimento de Ensino  | N.º Salas  | Ano Letivo 2012/2013 | Ano Letivo 2013/2014 | NEE       |
| <b>Aveiro</b>               | EB1 São Jacinto  | 3          | 34                   | 27                   | 27        |
|                             | EB1 Santiago   | 10         | 88                   | 104                  |           |
|                             | EB1 Barrocas   | 10         | 244                  | 229                  |           |
|                             | EB1 Glória   | 8          | 297                  | 273                  |           |
|                             | EB1 Vera Cruz  | 13         | 323                  | 319                  |           |
| <b>Dr. Mário Sacramento</b> | EB1 Bonsucesso   | 4          | 81                   | 54                   | 16        |
|                             | EB1 Verdemilho   | 6          | 127                  | 128                  |           |
|                             | EB1 Quinta do Picado   | 3          | 38                   | 31                   |           |
|                             | EB1 Leirinhas  | 3          | 59                   | 74                   |           |
| <b>José Estêvão</b>         | EB1 Areias de Vilar  | 2          | 41                   | 40                   | 22        |
|                             | EB1 São Bernardo   | 8          | 191                  | 195                  |           |
|                             | EB1 n.º 2 São Bernardo (EB2,3)                                   | 10         | 165                  | 154                  |           |
|                             | EB1 Solposto   | 6          | 122                  | 118                  |           |
|                             | EB1 Presa  | 2          | 32                   | 38                   |           |
|                             | EB1 Areais   | 4          | 63                   | 68                   |           |
| <b>Rio Novo do Príncipe</b> | EB1 Cacia  | 3          | 43                   | 47                   | 7         |
|                             | EB1 Sarrazola  | 3          | 63                   | 61                   |           |
|                             | EB1 Póvoa do Paço  | 3          | 68                   | 57                   |           |
|                             | EB1 Quintã do Loureiro   | 4          | 92                   | 95                   |           |
| <b>Esgueira</b>             | EB1 Taboeira   | 2          | 31                   | 33                   | 5         |
|                             | EB1 Esgueira   | 11         | 284                  | 244                  |           |
|                             | EB1 Quinta do Simão  | 2          | 26                   | 32                   |           |
|                             | EB1 Alumieira  | 4          | 68                   | 68                   |           |
| <b>Eixo</b>                 | EB1 Eixo   | 6          | 139                  | 107                  | 3         |
|                             | EB1 Azurva   | 4          | 79                   | 75                   |           |
|                             | EB1 Requeixo   | 2          | 27                   | 33                   |           |
| <b>Oliveirinha</b>          | EB1 Póvoa do Valado  | 2          | 31                   | 30                   | 18        |
|                             | EB1 Mamodeiro  | 2          | 33                   | 35                   |           |
|                             | EB1 Nariz  | 2          | 32                   | 28                   |           |
|                             | EB1 Costa do Valado  | 2          | 40                   | 37                   |           |
|                             | EB1 Oliveirinha (EB2,3)  | 5          | 102                  | 117                  |           |
| <b>Total</b>                |  | <b>149</b> | <b>3.063</b>         | <b>2.951</b>         | <b>98</b> |

**Fonte:** Câmara Municipal Aveiro - Divisão de Educação e Desporto, complementada pelo gabinete da Rede Social Informação recolhida 25.09.2014 (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)



**Quadro n.º 94 – Estabelecimentos e alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico – rede privada [2013/2014]**

| Freguesia                 | Estabelecimentos privados de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico |                      |                      |
|---------------------------|--|----------------------|----------------------|
|                           | Período de referência dos dados                                  |                      |                      |
|                           | 2013/2014  |                      |                      |
|                           | Entidade   | Ano Letivo 2012/2013 | Ano Letivo 2013/2014 |
| <b>Esgueira</b>           | Colégio Português  | sem informação       | 81                   |
| <b>Glória e Vera Cruz</b> | Estabelecimento de Ensino de Santa Joana                         | 75                   | 70                   |
| <b>Santa Joana</b>        | Colégio D. José I  | 88                   | 99                   |
|                           | <b>Total</b>   | <b>163</b>           | <b>250</b>           |

**Fonte:** Câmara Municipal Aveiro - Divisão de Educação e Desporto, complementada pelo gabinete da Rede Social / Informação recolhida 25.09.2014 (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)

Importa, ainda, referir neste diagnóstico, que de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, “são desenvolvidos no âmbito da educação pré-escolar e da educação escolar, serviços de ação social escolar, concretizados através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visem a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais carenciados”.

As principais competências dos Municípios neste âmbito, conforme disposto na Lei 159/99, de 14 de Setembro, são a comparticipação em refeições e transportes escolares, subsídios para aquisição de manuais escolares, material didático e implementação de serviços de prolongamento de horário. Estes subsídios destinam-se a prestar apoio aos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico e são definidos de acordo com um escalão, A ou B, ou pela não concessão do apoio económico.

Para uma melhor análise do valor monetário em que se traduzem os subsídios, apresentam-se os seguintes dados por agrupamento de escolas do concelho. É de realçar que, no ano letivo 2014/2015, foi atribuído um total de 44.070,00€ em subsídios para livros e material escolar.

**Quadro n.º 95 – Atribuição de subsídios por escalão por agrupamento de escolas – rede pública [2014/2015]**

| Agrupamento de Escolas | Estabelecimentos públicos de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico |            |           |       |                                      |      |         |
|------------------------|--|------------|-----------|-------|--------------------------------------|------|---------|
|                        | Período de referência dos dados                                  |            |           |       |                                      |      |         |
|                        | Ano letivo 2014/2015   |            |           |       |                                      |      |         |
|                        | Estabelecimento de Ensino  | N.º Alunos |           |       | Subsídios Livros//Material Escolar € |      | Total € |
| EscA                   |  | EscB       | S/escalão | Esc A | Esc B                                |      |         |
| <b>Aveiro</b>          | EB1 Barrocas   | 30         | 13        | 146   | 1.680€                               | 390€ | 2.070€  |
|                        | EB1Glória  | 18         | 16        | 139   | 1.080€                               | 420€ | 1.500€  |
|                        | EB1 Santiago   | 30         | 19        | 35    | 1.740€                               | 450€ | 2.190€  |
|                        | EB1S. Jacinto  | 7          | 5         | 2     | 360€                                 | 150€ | 510€    |
|                        | EB1 Vera Cruz  | 28         | 33        | 196   | 1620€                                | 930€ | 2.550€  |

|                             |                                |            |            |             |                |                |                |
|-----------------------------|--------------------------------|------------|------------|-------------|----------------|----------------|----------------|
|                             | <b>Total</b>                   | <b>113</b> | <b>86</b>  | <b>518</b>  | <b>6.480€</b>  | <b>2.340€</b>  | <b>8.820€</b>  |
| <b>Dr. Mário Sacramento</b> | EB1 Bonsucesso                 | 13         | 10         | 30          | 660€           | 300€           | 960€           |
|                             | EB1 Leirinhas                  | 10         | 5          | 16          | 540€           | 150€           | 690€           |
|                             | EB1 Quinta do Picado           | 17         | 3          | 5           | 1.020€         | 90€            | 1.110€         |
|                             | EB1 Verdemilho                 | 23         | 10         | 95          | 1.200€         | 300€           | 1.500€         |
|                             | <b>Total</b>                   | <b>63</b>  | <b>28</b>  | <b>146</b>  | <b>3.420€</b>  | <b>840€</b>    | <b>4.260€</b>  |
| <b>José Estêvão</b>         | EB1 Areais                     | 48         | 7          | 9           | 2.280€         | 180€           | 2.460€         |
|                             | EB1 Areias de Vilar            | 4          | 1          | 17          | 180€           | 30             | 210€           |
|                             | EB1 n.º 2 São Bernardo (EB2,3) | 14         | 27         | 50          | 840€           | 810€           | 1.650€         |
|                             | EB1 Presa                      | 10         | 5          | 17          | 480€           | 150€           | 630€           |
|                             | C. E. S. Bernardo              | 18         | 24         | 98          | 900€           | 690€           | 1.590€         |
|                             | EB1 Solposto                   | 27         | 18         | 60          | 1.560€         | 510€           | 2.070€         |
|                             | <b>Total</b>                   | <b>121</b> | <b>82</b>  | <b>251</b>  | <b>6.240€</b>  | <b>2.370€</b>  | <b>8.610€</b>  |
| <b>Rio Novo do Príncipe</b> | EB1 Cacia                      | 11         | 7          | 13          | 600€           | 180€           | 780€           |
|                             | EB1 Póvoa do Paço              | 15         | 13         | 18          | 900€           | 300€           | 1.200€         |
|                             | EB1 Quintã do Loureiro         | 7          | 13         | 40          | 420€           | 390€           | 810€           |
|                             | EB1 Sarrazola                  | 16         | 9          | 23          | 900€           | 270€           | 1.170€         |
|                             | EB1 Taboeira                   | 5          | 9          | 19          | 300€           | 270€           | 570€           |
|                             | <b>Total</b>                   | <b>54</b>  | <b>51</b>  | <b>113</b>  | <b>3.120€</b>  | <b>1.410€</b>  | <b>4.530€</b>  |
| <b>Esgueira</b>             | EB1 Alumieira                  | 15         | 13         | 23          | 840€           | 240€           | 1.080€         |
|                             | EB1 Esgueira                   | 75         | 38         | 88          | 4.260€         | 900€           | 5.160€         |
|                             | EB1 Quinta do Simão            | 26         | 0          | 0           | 1.440€         | 0€             | 1.440€         |
|                             | <b>Total</b>                   | <b>116</b> | <b>51</b>  | <b>111</b>  | <b>6.540€</b>  | <b>1.140€</b>  | <b>7.680€</b>  |
| <b>Eixo</b>                 | EB1 Azurva                     | 15         | 11         | 44          | 900€           | 300€           | 1.200€         |
|                             | EB1 Eixo                       | 34         | 31         | 52          | 1.920€         | 930€           | 2.850€         |
|                             | EB1 Requeixo                   | 9          | 3          | 19          | 540€           | 90€            | 630€           |
|                             | <b>Total</b>                   | <b>58</b>  | <b>45</b>  | <b>115</b>  | <b>3.360€</b>  | <b>1.320€</b>  | <b>4.680€</b>  |
| <b>Oliveirinha</b>          | EB1 Costa do Valado            | 12         | 10         | 7           | 720€           | 270€           | 990€           |
|                             | EB1 Mamodeiro                  | 6          | 6          | 15          | 360€           | 150€           | 510€           |
|                             | EB1 Nariz                      | 8          | 8          | 6           | 480€           | 240€           | 720€           |
|                             | EB1 Oliveirinha (EB2,3)        | 33         | 31         | 14          | 1.740€         | 900€           | 2.640€         |
|                             | EB1 Póvoa do Valado            | 8          | 8          | 7           | 420€           | 210€           | 630€           |
|                             | <b>Total</b>                   | <b>67</b>  | <b>63</b>  | <b>49</b>   | <b>3.720€</b>  | <b>1.770€</b>  | <b>5.490€</b>  |
| <b>Total</b>                |                                | <b>592</b> | <b>406</b> | <b>1303</b> | <b>32.880€</b> | <b>11.190€</b> | <b>44.070€</b> |

Fonte: Câmara Municipal Aveiro - Divisão de Educação e Desporto

Os estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB acolhem um total de 4 177 alunos (1 509 no 2.º CEB, 2 668 no 3.º CEB e 101 CEF) dispersos por 7 agrupamentos de escolas (rede pública).

Em matéria de ensino secundário e profissional, Aveiro conta com uma oferta diversificada, sistematizada nos quadros seguintes, o primeiro dos quais traduz essa oferta nas escolas de ensino secundário públicas. Segundo os dados disponíveis para 2013/14, existiam 2 251 alunos matriculados no ensino secundário e 621 no ensino profissional, dispersos por 4 escolas públicas.

**Quadro n.º 96 – Estabelecimentos e alunos no Ensino Secundário [2013/2014]**

| Agrupamento de Escolas      | 2013/2014  |              |              |
|-----------------------------|--|--------------|--------------|
|                             | Estabelecimentos                                       | Secundário   | Profissional |
| <b>Aveiro</b>               | Escola Secundária Homem Cristo                         | 414          | 105          |
| <b>Dr. Mário Sacramento</b> | Escola Secundária com 3.º CEB Dr. Mário Sacramento     | 586          | 108          |
| <b>José Estêvão</b>         | Escola Secundária com 3.º CEB José Estêvão             | 814          | 218          |
| <b>Esgueira</b>             | Escola Secundária com 3.º CEB Dr. Jaime Magalhães Lima | 437          | 190          |
|                             | <b>Total</b>   | <b>2.251</b> | <b>621</b>   |

Fonte: Informação recolhida a 25.09.2014 pelo gabinete Rede Social, (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)

Importa, ainda, referenciar a existência de outras organizações, públicas e privadas, cujo trabalho é fundamental em matéria de oferta educativa e formativa, como é o caso do Colégio D. José I, que ao nível do ensino secundário, apresenta uma oferta formativa do tipo CEF, com 13 alunos e CP, com 119 alunos.

**Quadro n.º 97 – Estabelecimentos e alunos no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – rede pública [2013/2014]**

| Agrupamento de Escolas      | Estabelecimentos de Ensino no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico - rede pública |              |            |              |
|-----------------------------|--|--------------|------------|--------------|
|                             | Período de referência dos dados  |              |            |              |
|                             | 2013/2014  |              |            |              |
|                             | 2º CEB   |              | 3º CEB     |              |
|                             | N.º Turmas   | N.º Alunos   | N.º Turmas | N.º Alunos   |
| <b>Aveiro</b>               | 21   | 403          | 13         | 398          |
| <b>Dr. Mário Sacramento</b> | 8  | 165          | 24         | 549          |
| <b>José Estêvão</b>         | -----  | 215          | -----      | 678          |
| <b>Rio Novo do Príncipe</b> | 7  | 147          | 11         | 214          |
| <b>Esgueira</b>             | 14   | 303          | 19         | 443          |
| <b>Eixo</b>                 | 6  | 131          | 9          | 171          |
| <b>Oliveirinha</b>          | 7  | 145          | 9          | 215          |
| <b>Total</b>                | <b>63</b>  | <b>1.509</b> | <b>85</b>  | <b>2.668</b> |

Fonte: Informação recolhida a 25.09.2014 pelo gabinete Rede Social (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)

A rede privada é representada nesta matéria pelo Estabelecimento de Ensino Santa Joana, com um total de 123 alunos (60 no 2.º CEB e 63 no 3.º CEB), Colégio Português, com 58 alunos (22 no 2.º CEB e 36 no 3.º CEB) e pelo Colégio D. José I, com 471 alunos (190 no 2.º CEB e 281 no 3.º CEB). A Escola Profissional de Aveiro contempla somente o 3º CEB, contabilizando 445 alunos.

**Quadro n.º 98 – Estabelecimentos e alunos no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – rede privada [2013/2014]**

| Freguesias                | Entidade                                 | 2.º CEB    | 3.º CEB    |
|---------------------------|--|------------|------------|
| <b>Esgueira</b>           | Colégio Português                        | 22         | 36         |
| <b>Glória e Vera Cruz</b> | Escola Profissional de Aveiro            | 0          | 445        |
|                           | Estabelecimento de Ensino de Santa Joana | 60         | 63         |
| <b>Santa Joana</b>        | Colégio D. José I                        | 190        | 281        |
| <b>Total</b>              |  | <b>272</b> | <b>825</b> |

**Fonte:** Informação recolhida a 25.09.2014 pelo gabinete Rede Social (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)

Ao nível do ensino secundário, o Colégio D. José I integra 132 alunos, distribuídos por diversos cursos profissionais, sendo a mecatrónica automóvel a área com maior n.º de alunos, e por CEF de Mecânico de Veículos Ligeiros, como se pode observar no quadro abaixo apresentado.

**Quadro n.º 99 – Alunos a frequentar o Colégio D. José I [2014/2015]**

| Cursos                              | N.º de alunos |
|-------------------------------------|---------------|
| <b>Curso Profissional</b>           |               |
| Técnico Auxiliar de Saúde 1º        | 20            |
| Técnico Auxiliar de Saúde 2º        | 17            |
| Técnico Auxiliar de Saúde 3º        | 15            |
| Mecatrónica Automóvel 1º            | 27            |
| Mecatrónica Automóvel 2º            | 24            |
| Mecatrónica Automóvel 3º            | 16            |
| <b>Curso de Educação e Formação</b> |               |
| Mecânico de Veículos Ligeiros       | 13            |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>132</b>    |

**Fonte:** Colégio D. José I - Informação recolhida a 10.10.2014 pelo gabinete Rede Social

A Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro (EFTA) surge como um estabelecimento privado de ensino secundário, resultante da iniciativa de promotores locais, individuais e coletivos, cujo objeto social consiste na prestação de Serviços de Formação Profissional, Ensino e Consultoria na área do Turismo e da Hotelaria.

No ano letivo de 2014/2015, contabiliza 285 alunos distribuídos pelos cursos profissionais, conforme descrito no seguinte quadro.

**Quadro n.º 100 – Alunos a frequentar a Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro [2014/2015]**

| Cursos   | N.º de alunos |
|--|---------------|
| <b>Curso Profissional</b>                              |               |
| Técnico de Turismo                                     | 86            |
| Técnico de Receção                                     | 44            |
| Técnico de Restauração, variante de Cozinha-Pastelaria | 79            |
| Técnico de Restauração, variante de Restaurante-Bar    | 76            |
| <b>TOTAL</b>   | <b>285</b>    |

**Fonte:** EFTA, Informação recolhida a 10.10.2014 pelo gabinete Rede Social (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)

Uma referência também para a Escola Profissional de Aveiro (EPA) que desempenha, em matéria de ensino profissional, um papel fundamental no contexto concelhio e regional. No presente ano letivo, registam-se as seguintes informações.

- Um total de 1 176 alunos, a maioria dos quais a frequentar cursos profissionais;
- Entre os cursos profissionais, aqueles que registam mais alunos são os cursos de *Técnico de Comunicação-Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, Técnico de Organização de Eventos e Técnico de Eletrónica e Telecomunicações*;
- Nos Cursos de Educação e Formação, aqueles que têm mais adesão são os de *Ação Educativa e Eletrónica de Manutenção*.

**Quadro n.º 101 – Alunos a frequentar a Escola Profissional de Aveiro [2014/2015]**

| Cursos  | N.º de alunos |
|---|---------------|
| <b>Curso Profissional</b>   |               |
| Técnico de Animador Sociocultural                                 | 46            |
| Técnico de Apoio à Infância                                       | 53            |
| Técnico de Comunicação-Marketing, Relações Públicas e Publicidade | 85            |
| Técnico de Eletrónica e Telecomunicações                          | 83            |
| Técnico de Eletrónica, Automação e Comando                        | 85            |
| Técnico de Energias Renováveis                                    | 80            |
| Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos          | 32            |
| Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente             | 78            |
| Técnico de Instalações Elétricas                                  | 76            |
| Técnico de Manutenção Industrial                                  | 26            |
| Técnico de Organização de Eventos                                 | 84            |
| <b>Curso de Educação e Formação</b>                               |               |
| Ação Educativa  | 27            |
| Apoio Familiar e à Comunidade                                     | 23            |
| Eletrónica de Manutenção  | 26            |
| Instalação e Reparação de Computadores                            | 23            |

|                             |              |
|-----------------------------|--------------|
| Práticas Técnico-Comerciais | 22           |
| <b>Curso Vocacional</b>     |              |
| Acompanhamento de Crianças  | 52           |
| Eletrónica                  | 48           |
| Informática                 | 51           |
| Saúde                       | 73           |
| Secretariado                | 51           |
| Tecnologias                 | 52           |
| <b>TOTAL</b>                | <b>1.176</b> |

**Fonte:** Escola Profissional Aveiro

Informação recolhida em 10.10.2014 pela Rede Social (Divisão Ação Social e Saúde - CMA)

Ao nível do ensino superior, especial relevo para a **Universidade de Aveiro (UA)**, constituída como fundação pública com regime de direito privado. Foi criada em 1973 e rapidamente se transformou numa das mais dinâmicas e inovadoras universidades portuguesas. No panorama universitário destaca-se pela qualidade das infraestruturas que oferece, pela qualidade da sua investigação, pela excelência do seu corpo docente bem como pela transferência de conhecimento para a sociedade.

A UA é constituída por 15 Departamentos e uma Secção Autónoma que se relacionam consoante a interdisciplinaridade dos cursos que ministram ou das áreas de investigação que partilham. Em paralelo com o ensino superior universitário, a UA oferece também formação ao nível politécnico, da responsabilidade das quatro Escolas que integra, a saber: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção de Aveiro Norte; Escola Superior de Saúde; Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração - Universidade Aveiro.

No ano letivo de 2011/2012 contou com 14 576 estudantes, distribuídos pelo ensino universitário (licenciaturas, mestrados integrados, mestrados, programas doutorais); ensino politécnico (licenciaturas, mestrados, cursos de especialização tecnológica) e 31 cursos ministrados em parceria com universidades portuguesas e internacionais.

Alguns números que ilustram a intensa e excelente atividade que desenvolve: Docentes – 984; Investigadores – 105 e, Pós-Doutorados – 286.

#### **Quadro n.º 102 – Alunos a frequentar a Universidade de Aveiro [2011/2012]**

| Estudantes              | Alunos 2011/2012 |              |
|-------------------------|------------------|--------------|
|                         | Nacionais        | Estrangeiros |
| Licenciatura (1º ciclo) | 8.125            | 152          |
| Mestrado (2º ciclo)     | 3.783            | 281          |
| Doutoramento (3º ciclo) | 1.009            | 267          |
| Outros                  | 14               | 68           |
| Pós-Secundário (CET)    | 877              | ----         |
| <b>Total</b>            | <b>13.808</b>    | <b>768</b>   |

**Fonte:** Portefólio da Universidade de Aveiro

Informação recolhida em 10.10.2014 pelo gabinete Rede Social  
(Câmara Municipal Aveiro - Divisão Ação Social e Saúde)

Seguidamente, apresenta-se o quadro resumo da oferta educativa e formativa ao nível do concelho, respeitante ao ano de 2014.

### Quadro n.º 103 – Oferta Educativa e Formativa [2014]

| Entidade  | Oferta Educativa e formativa   |
|---|--|
|   | Período de referência dos dados  |
|   | 2014   |
|   | <b>Cursos</b>  |
| Escola Profissional de Aveiro (EPA)                         | <p>Cursos Vocacionais: Acompanhamento de Crianças; Eletrónica; Informática; Saúde; Secretariado; Tecnologias</p> <p>Cursos de Educação e Formação: Ação Educativa; Apoio Familiar e à Comunidade; Eletrónica de Manutenção; Instalação e Reparação de Computadores; Práticas Técnico-Comerciais</p> <p>Cursos Profissionais: Técnico de Animador Sociocultural; Apoio à Infância; Comunicação-Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Eletrónica e Telecomunicações; Eletrónica, Automação e Comando; Energias Renováveis; Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente; Instalações Elétricas; Manutenção Industrial; Organização de Eventos</p> |
| Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro (EFTA) | <p>Cursos Profissionais:</p> <p>Técnico de Turismo</p> <p>Técnico de Receção</p> <p>Técnico de Restauração, variante de cozinha-Pastelaria</p> <p>Técnico de Restauração, variante de Restaurante-Bar</p>  |
| Colégio D. José I   | <p>Curso de Educação e Formação: Mecânico de Veículos Ligeiros</p> <p>Curso Profissional: Técnico Auxiliar de Saúde 1º, 2º e 3º; Mecatrónica Automóvel 1º, 2º e 3º</p>   |
| Agrupamento de Escolas de Esgueira                          | <p>Ensino Regular</p> <p>Curso Vocacional</p> <p>Cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias/Ciências Socioeconómicas/ Línguas e Humanidades</p> <p>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</p> <p>Técnico de Informática e Gestão</p> <p>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</p> <p>Técnico de Comércio</p>   |
| Agrupamento de Escolas Mário Sacramento                     | <p>Ensino Regular</p> <p>Cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias/Ciências Socioeconómicas/ Línguas e Humanidades</p> <p>Cursos Profissionais: Técnico de Eletromecânica, Técnico de Comércio, Técnico de Gestão</p>  |
| Escola Secundária Homem Cristo                              | <p>Ensino Regular</p> <p>Cursos Profissionais: Técnico de Turismo; Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Apoio Psicossocial</p>  |
| Agrupamento de Escolas José Estevão                         | <p>Ensino Regular</p> <p>Cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias/Artes Visuais/ Línguas e Humanidades</p> <p>Apoio à Gestão Desportiva</p> <p>Desenho de Mobiliário</p> <p>Informática</p> <p>Química Industrial</p>   |

**Fonte:** Informação recolhida a 09.10.2014 pelo gabinete Rede Social (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)



Os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) são estruturas do Sistema Nacional de Qualificações e assumem um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Os CQEP destinam-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. Encontram-se vocacionados para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

Os CQEP asseguram os seguintes serviços:

- Apoiam os jovens e os adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato, tendo em conta também as necessidades do tecido empresarial;
- Desenvolvem processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) escolares e profissionais, para adultos;
- Colaboram na definição de critérios de estruturação de uma rede de ofertas educativas e formativas adequadas às necessidades locais de qualificação, aproximando as escolas/centros de formação das empresas;
- Monitorizam o percurso dos jovens e adultos encaminhados para as diferentes soluções de qualificação, visando aferir o cumprimento ou o desvio das trajetórias definidas, numa perspetiva de valorização contínua;
- Recolhem informação respeitante à interação entre os resultados das aprendizagens dos jovens e dos adultos e o mercado de trabalho, tendo em vista a melhoria da qualidade do sistema de educação e formação.

Os CQEP operam em rede e em parceria, de modo flexível, com diversas entidades, a saber: entidades empregadoras e formadoras (escolas, centros de formação, entidades certificadas); Rede social e solidária; Municípios; Associações; Serviços e organismos da Administração Pública, entre outros.

A sua atuação desenvolve-se de modo a potenciar as sinergias existentes no terreno, com mecanismos e respostas de qualidade, numa lógica de gestão eficaz e eficiente de meios. Ao nível concelhio existem 4 CQEP em funcionamento:

#### Quadro n.º 104 – CQEP's em funcionamento [2014]

| Entidade  | Site   |
|---|--|
| Agrupamento de Escolas José Estêvão   | <a href="http://www.aesbernardo.pt">www.aesbernardo.pt</a> |
| Associação para a Educação e Valorização dos Recursos Humanos da Região de Aveiro | <a href="http://www.aeva.eu">www.aeva.eu</a>               |
| CEFOSAP – Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional - Aveiro     | <a href="http://www.cefosap.pt">www.cefosap.pt</a>         |
| Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro                               | <a href="http://www.iefp.pt">www.iefp.pt</a>               |

Fonte: <http://cqep.angep.gov.pt/index.html> | informação recolhida a 12.12.2014, atualizada a 13.06.2014

(CMA- Divisão Ação Social e Saúde)



## Emprego

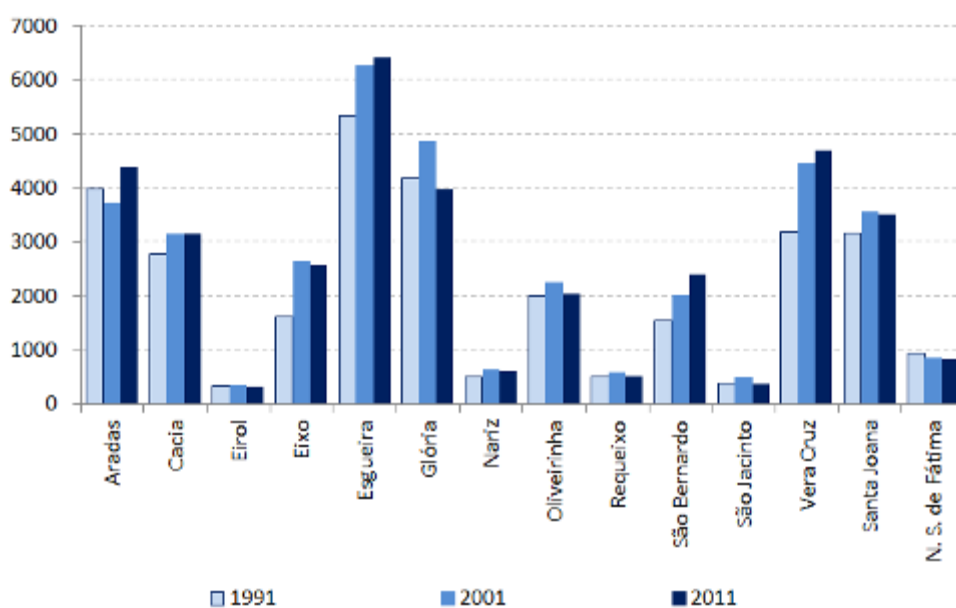
Tendo em consideração que o emprego constitui uma área comumente aceite como elemento basilar para a inclusão social dos indivíduos, e o ponto de partida de todas as análises sobre inclusão e exclusão social, e encontrando-se a sociedade a enfrentar uma situação de acentuada crise nacional e internacional, entendeu-se acrescentar esta área central ao presente diagnóstico.

Efetivamente, a integração dos indivíduos no mercado de trabalho pode influenciar a integração dos mesmos nas mais diversas esferas da comunidade, pelo que a ausência do emprego poderá representar, no médio/longo prazo, um importante passo para uma situação de exclusão social. Assim sendo, torna-se fundamental analisar a evolução do emprego e desemprego registado no município de Aveiro, numa análise diacrónica.

Em termos da evolução da população residente empregada segundo o género, no período compreendido entre os dois últimos momentos censitários, verificamos que a população feminina registou um aumento de apenas 6%, contrariando a evolução da população masculina empregada que registou, entre 2001 e 2011, um decréscimo de 5%.

Relativamente à evolução da população empregada, por freguesia, constata-se que as freguesias da Vera Cruz, Esgueira, São Bernardo e Aradas registaram um aumento do número de população residente empregada, corroborando também o facto de terem sido estas freguesias a registar aumentos populacionais no último levantamento censitário.

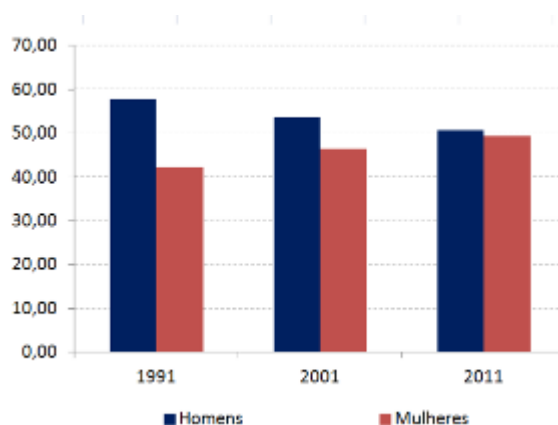
**Gráfico n.º 10 – Evolução da população residente empregada no concelho [1991 – 2001 – 2011]**



Fonte: INE: Censos 1991, 2001 e 2011

Através da leitura dos dados estatísticos, é visível o aumento da população feminina no mercado de trabalho, deixando a população masculina de assumir um papel predominante em termos da população empregada. De facto, em 2011, a população feminina representava 49% da população empregada, em contraposição a valores de 46% (2001) e 42% (1991), aproximando-se assim da população masculina.

**Gráfico n.º 11 – Evolução da população residente empregada no concelho [1991 – 2001 – 2011]**

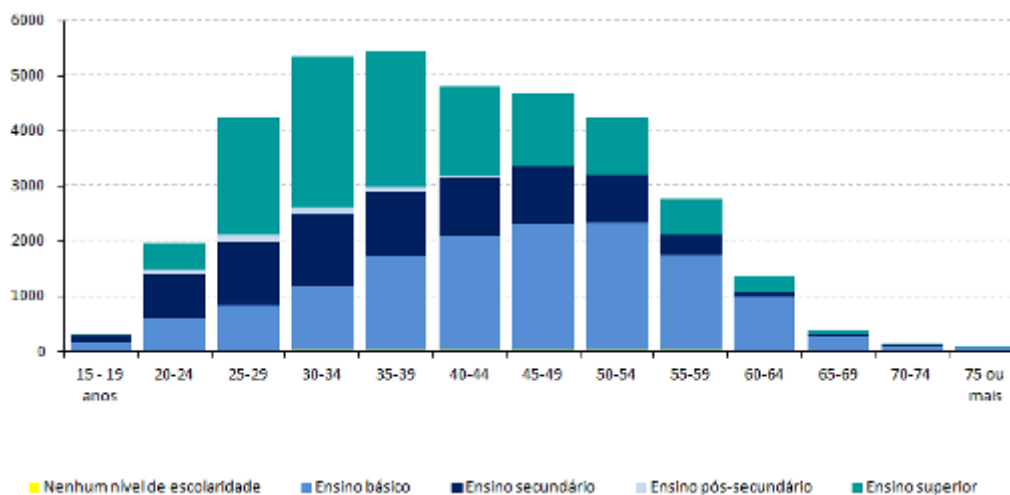


Fonte: INE: Censos 1991, 2001 e 2011

Quanto ao nível de instrução da população residente empregada no concelho, 54% possui o ensino básico, correspondendo em termos absolutos a 19 311 indivíduos. A seguir, surge o ensino médio e superior com uma taxa de incidência de 23%, salientando-se aqui a preponderância das mulheres relativamente aos homens, e o ensino secundário fica-se pelos 22%.

Como podemos verificar, em 2011, o ensino básico e secundário assumem ainda valores predominantes na escolaridade da população empregada do concelho.

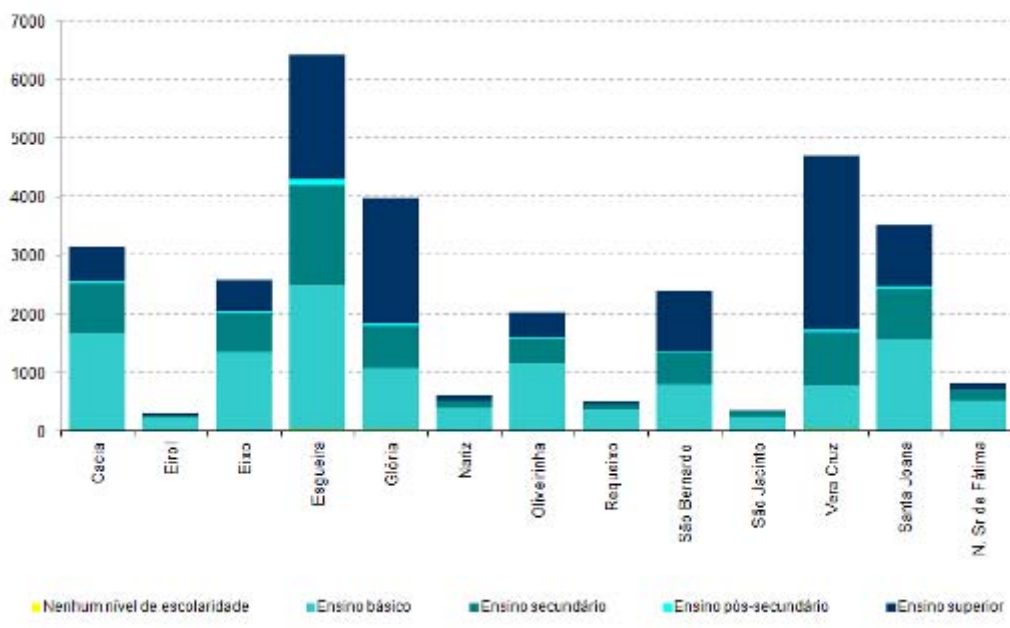
**Gráfico n.º 12 – População residente empregada segundo o grupo etário e por nível de instrução [2011]**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

Por outro lado, verifica-se que as freguesias mais urbanas (Vera Cruz, Glória e Esgueira) são também as que registam o maior número de população empregada com o ensino superior.

**Gráfico n.º 13 – Nível de instrução da população empregada, por freguesia [2011]**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 20.11.2012

Relativamente à população empregada por atividade, verifica-se que em 2011 o setor terciário emprega o maior número de pessoas (71%), seguido do setor secundário (29%) e do setor primário que emprega apenas 1% da população empregada.

Comparativamente a 2001 e seguindo a mesma tendência registada em 1991, a qual dava conta do crescimento significativo do setor terciário, em detrimento do setor secundário e primário, o setor terciário empregava cerca de 63% da população ativa, o setor secundário cerca de 32% e o primário apenas 2%.

No âmbito do setor terciário, as atividades que mais empregam pessoas correspondem a atividades relacionadas com educação, saúde e apoio social (20,7%), seguidas das atividades associadas ao comércio por grosso e a retalho e/ou reparação de veículos automóveis e motociclos (18,1%) e, posteriormente, as atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços (10,7%).

No que refere ao setor secundário, as atividades associadas à indústria extrativa e transformadora, mas também aquelas que estão associadas à energia, água e gás representam as atividades que mais empregam pessoas, registando 23,6%, face a valores de 4,9% para atividades inerentes à construção.

**Quadro n.º 105 – População empregada por setor de atividade económica [2011]**

| Local de residência | População empregada             |                |      |                  |       |                          |       |                             |       |
|---------------------|---------------------------------|----------------|------|------------------|-------|--------------------------|-------|-----------------------------|-------|
|                     | Período de referência dos dados |                |      |                  |       |                          |       |                             |       |
|                     | 2011                            |                |      |                  |       |                          |       |                             |       |
|                     | Setor de atividade económica    |                |      |                  |       |                          |       |                             |       |
|                     | Total                           | Setor primário |      | Setor secundário |       | Setor terciário (social) |       | Setor terciário (económico) |       |
|                     | N.º                             | N.º            | %    | N.º              | %     | N.º                      | %     | N.º                         | %     |
| <b>Portugal</b>     | 4361187                         | 133386         | 3,06 | 1154709          | 26,48 | 1254273                  | 28,76 | 1818819                     | 41,70 |
| <b>Centro</b>       | 940211                          | 35018          | 3,72 | 282800           | 30,08 | 272878                   | 29,02 | 349515                      | 37,17 |
| <b>Baixo Vouga</b>  | 168834                          | 4398           | 2,60 | 63596            | 37,67 | 40820                    | 24,18 | 60020                       | 35,55 |
| <b>Aveiro</b>       | 35791                           | 383            | 1,07 | 10189            | 28,47 | 11103                    | 31,02 | 14116                       | 39,44 |

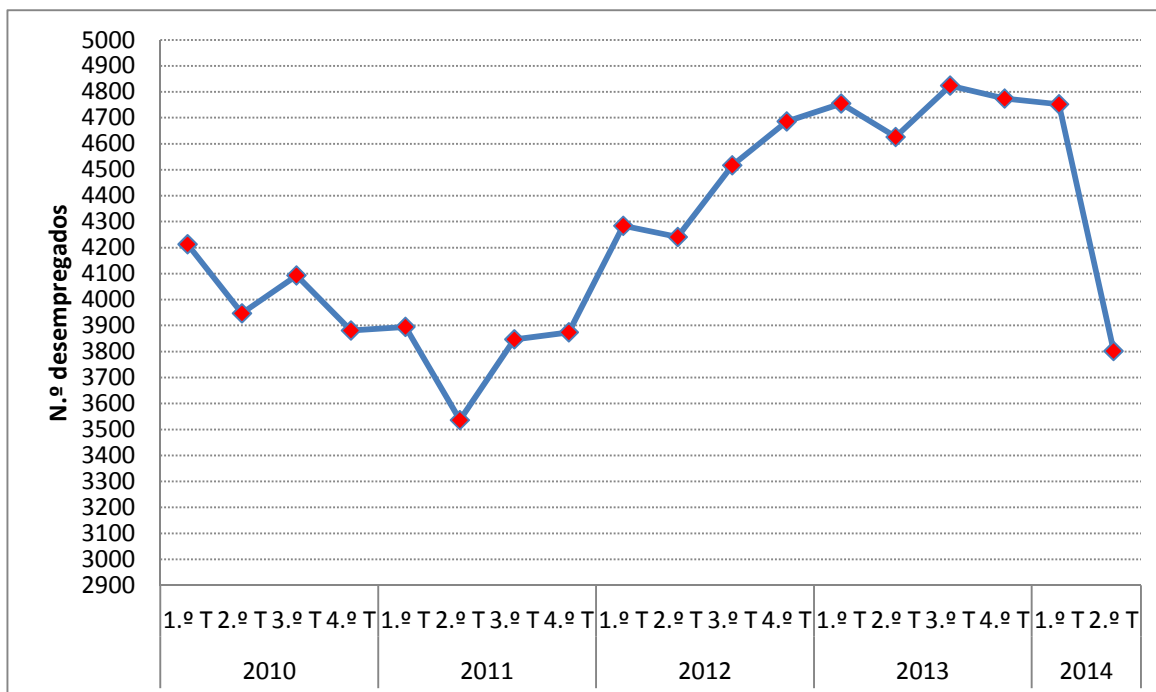
Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)

Última atualização destes dados: 20.11.2012

Em matéria de **desemprego** e, tendo em consideração os dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), para o intervalo temporal compreendido entre o 1.º trimestre de 2010 e o 2.º trimestre de 2014 salienta-se o facto de, no último trimestre em análise (2.º T / 2014) se encontrarem inscritos nos ficheiros daquele instituto 3 802 indivíduos, o que traduz uma diminuição considerável do número de desempregados. No período em análise este valor apresenta-se como um dos mais baixos registados, só ultrapassado pelo valor registado no 2.º trimestre de 2011 (3 536 indivíduos inscritos), conforme quadro n.º 31 apresentado no capítulo da *Caraterização sociodemográfica*.

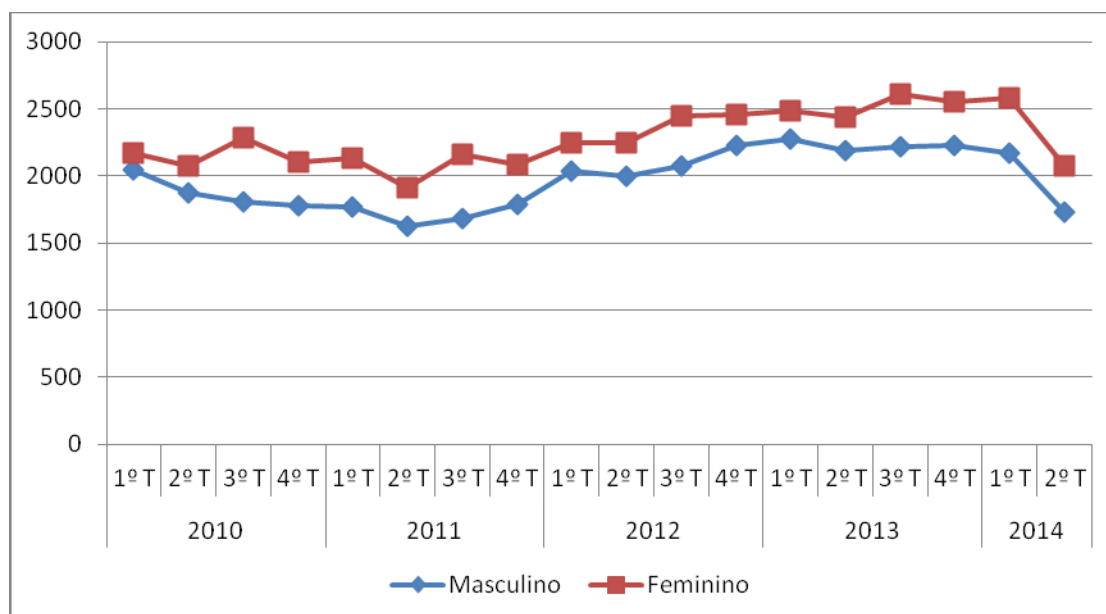
O desemprego no concelho de Aveiro afeta, sobretudo, as pessoas do sexo feminino, registando-se em junho de 2014, um total de 2 073 mulheres e 1 729 homens inscritos.

**Gráfico n.º 6 – Evolução do Desemprego registado [2010-2014]**



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)

**Gráfico n.º 14 – Desemprego registado segundo o sexo dos desempregados [2010 a 2014]**

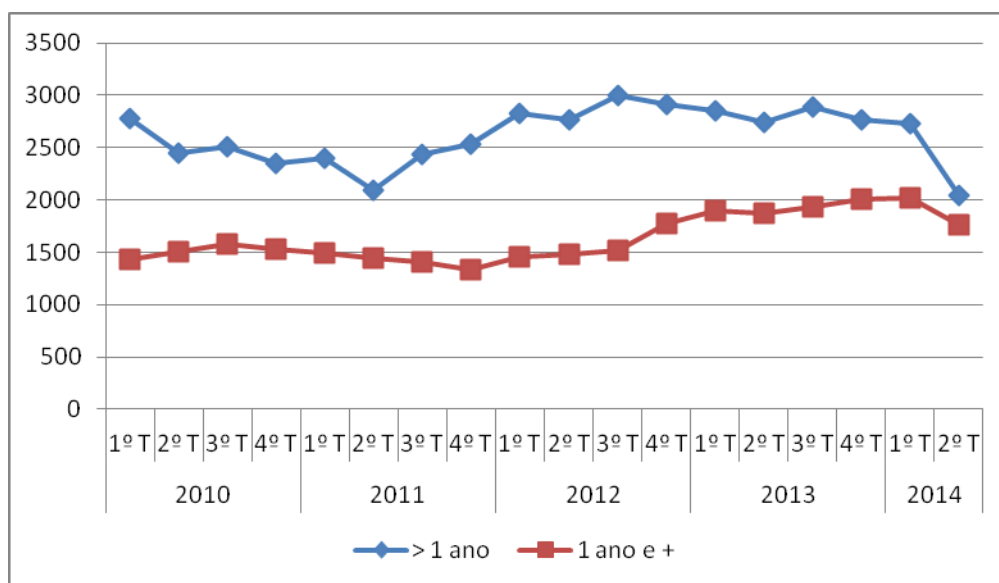


Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)

Ao nível do desemprego, verifica-se o expoente máximo no 1º trimestre de 2013 para as pessoas do sexo masculino, registando um total de 2 271 pessoas, e o 3º trimestre de 2013 para o sexo feminino com 2 611 pessoas abrangidas. Na realidade e, apesar da descida do desemprego no concelho desde o início do corrente ano de 2014, ainda é visível a disparidade entre homem e mulher no acesso ao emprego.

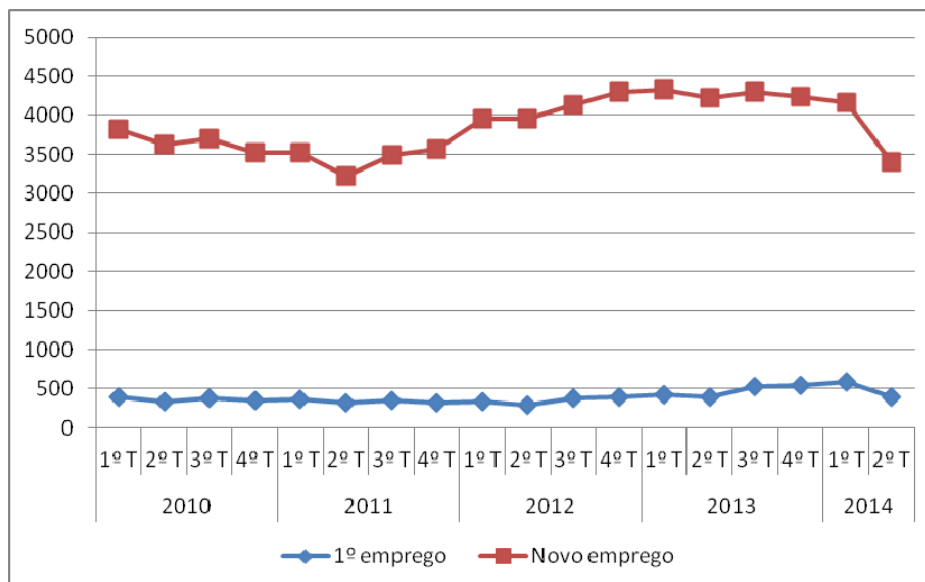
Outro dado relativo ao tempo de inscrição no IEFP revela uma percentagem elevada dos **desempregados que se encontram inscritos há menos de um ano**, sendo que no ano de 2013 verificou-se uma inversão da situação, ou seja, aumentou o número de desempregados inscritos há um ano ou mais, e diminuiu os inscritos há menos de um ano. Mais se verifica um aproximar dos dois indicadores no 2º trimestre do presente ano, sendo a descida mais acentuada nos inscritos até há um ano.

**Gráfico n.º 15 – Desemprego registado segundo o tempo de inscrição [2010 – 2014]**



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)

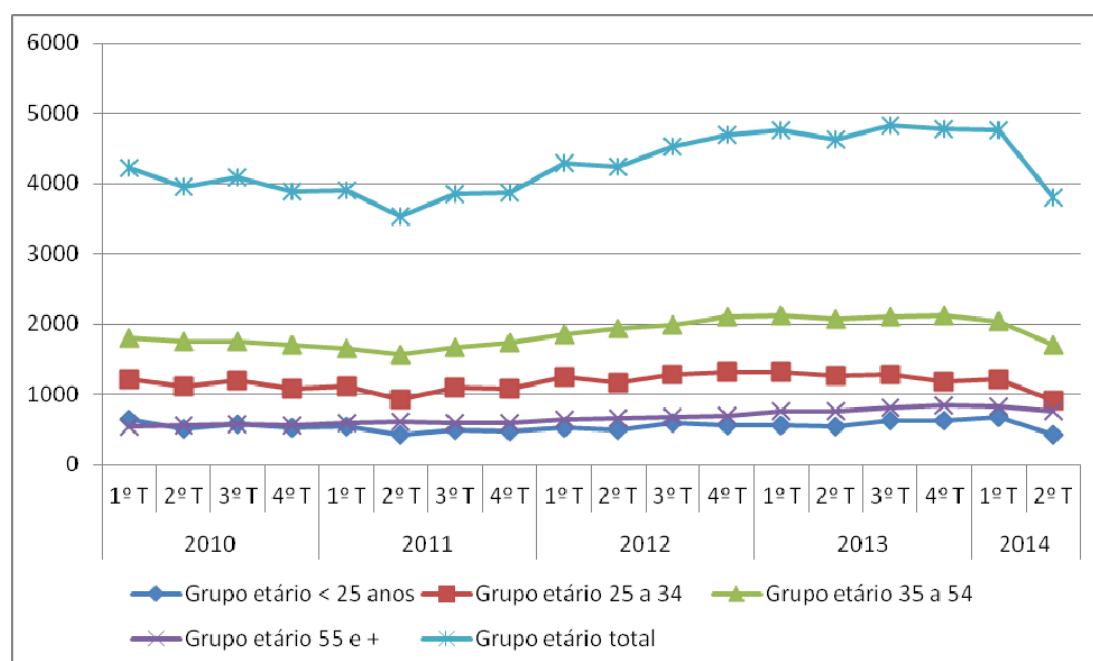
**Gráfico n.º 16 - Desemprego registado segundo a situação face à procura de emprego [2010 – 2014]**



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)

No que diz respeito à situação de procura de trabalho, a grande maioria dos desempregados (82%) encontra-se à procura de novo emprego (face aos 79% registados em 2001), enquanto que 18% estão à procura do primeiro emprego (face aos 21% registados em 1991).

**Gráfico n.º 17 – Desemprego registado segundo o grupo etário [2010 – 2014]**

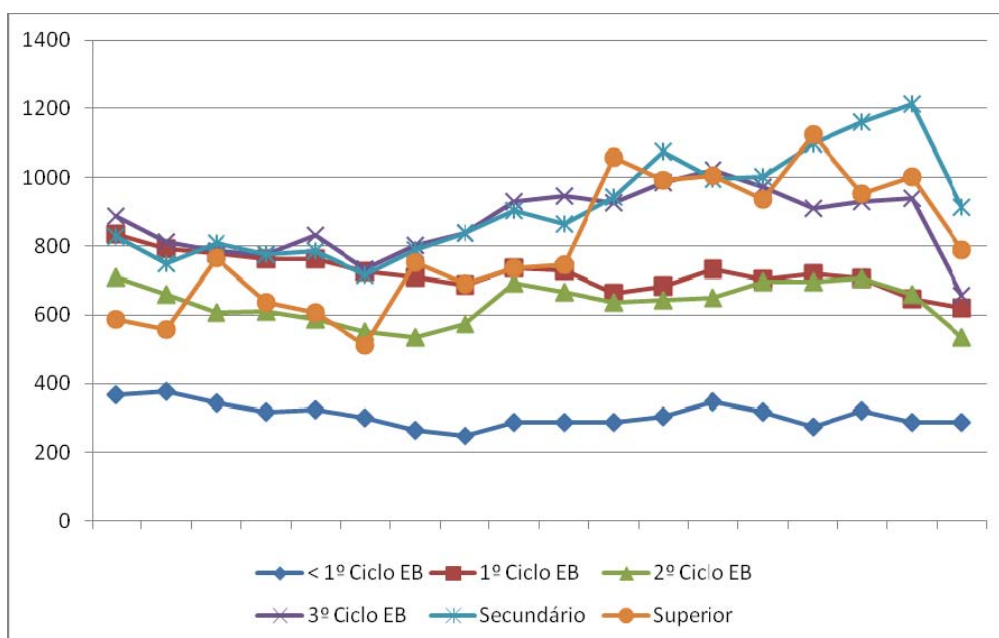


Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)

Destaca-se o grande escalão da população ativa, entre os 35 - 54 anos, como o mais afetado pelo desemprego, registando subidas no final do ano de 2012 e o ano de 2013, atingindo 2 125 indivíduos.

Relativamente ao nível de instrução das pessoas que se encontram em situação de desemprego, verifica-se um aumento significativo dos desempregados com nível de instrução mais elevada, quer ao nível do secundário (1 214 no 1º trimestre de 2014) como no superior (1 124 no 3º trimestre de 2013).

**Gráfico n.º 18 – Evolução do desemprego registado segundo o nível de escolaridade [2010 – 2014]**



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)

**Quadro n.º 106 – Desemprego registado segundo o nível de escolaridade [2010 – 2014]**

|              | 2010        |             |             |             | 2011        |             |             |             | 2012        |             |             |             | 2013        |             |             |             | 2014        |             |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|              | 1º T        | 2º T        | 3º T        | 4º T        | 1º T        | 2º T        | 3º T        | 4º T        | 1º T        | 2º T        | 3º T        | 4º T        | 1º T        | 2º T        | 3º T        | 4º T        | 1º T        | 2º T        |
| < 1º Ciclo   | 367         | 377         | 343         | 319         | 323         | 300         | 264         | 250         | 287         | 288         | 288         | 304         | 348         | 318         | 276         | 320         | 290         | 289         |
| 1º Ciclo     | 834         | 791         | 780         | 762         | 762         | 726         | 708         | 685         | 735         | 729         | 662         | 683         | 731         | 704         | 719         | 706         | 647         | 622         |
| 2º Ciclo     | 710         | 660         | 609         | 611         | 587         | 552         | 534         | 576         | 692         | 668         | 637         | 643         | 649         | 695         | 698         | 706         | 659         | 535         |
| 3º Ciclo     | 887         | 812         | 786         | 776         | 832         | 732         | 802         | 837         | 930         | 946         | 927         | 987         | 1023        | 972         | 910         | 930         | 939         | 656         |
| Secundário   | 828         | 749         | 809         | 776         | 785         | 715         | 788         | 837         | 903         | 864         | 944         | 1075        | 997         | 1001        | 1097        | 1160        | 1214        | 912         |
| Superior     | 587         | 558         | 766         | 637         | 606         | 511         | 751         | 689         | 737         | 746         | 1059        | 994         | 1007        | 936         | 1124        | 952         | 1003        | 788         |
| <b>Total</b> | <b>4213</b> | <b>3947</b> | <b>4093</b> | <b>3881</b> | <b>3895</b> | <b>3536</b> | <b>3847</b> | <b>3874</b> | <b>4284</b> | <b>4241</b> | <b>4517</b> | <b>4686</b> | <b>4755</b> | <b>4626</b> | <b>4824</b> | <b>4774</b> | <b>4752</b> | <b>3802</b> |

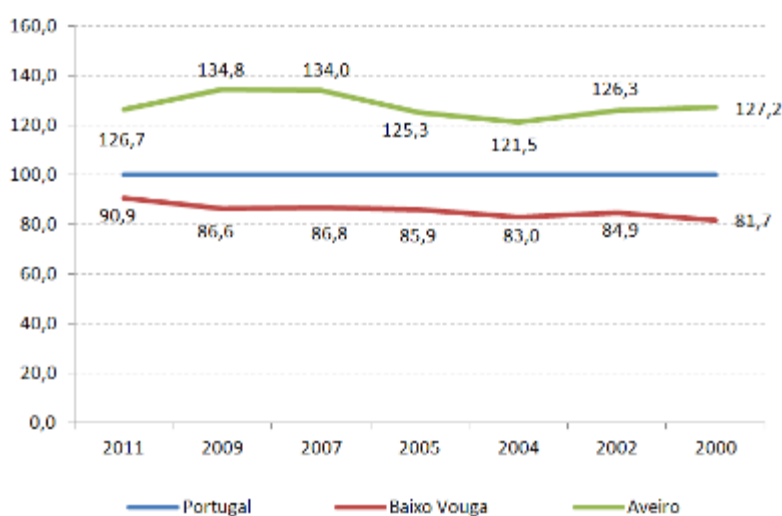
Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas) (informação extraída 10.10.2014)



O concelho de Aveiro apresentava em 2011 um poder de compra *per capita* equivalente a 126,7. Este indicador, o qual atribui a Portugal o valor 100, revela que Aveiro apresenta um poder de compra bastante superior à média nacional e à média da região Centro e sub-região Baixo Vouga.

Verifica-se, no entanto, que este indicador, se até 2009 registava aumentos, após este período começa a diminuir gradualmente até aos dias de hoje, em virtude da atual conjuntura económica.

**Gráfico n.º 7 – Poder de Compra *per capita* [2000 – 2011]**



Fonte: INE, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)  
Última atualização destes dados: 17.09.2014

Para fazer face à problemática do desemprego, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) encontra-se a desenvolver e implementar um conjunto de medidas tais como:

- Apoio à contratação de jovens, de desempregados de longa duração e de públicos específicos;
- Apoio à contratação a termo de trabalhadores mais velhos e de públicos específicos;
- Emprego Jovem Ativo;
- Apoio à criação do próprio emprego;
- Apoio à criação de empresas;
- Micro Crédito;
- Estágios profissionais;
- Investe Jovem;
- Contrato Emprego-Inserção e Contrato Emprego-Inserção+;
- Estágios de inserção;

- Contrato Emprego-Inserção para pessoas com deficiência e incapacidade;
- Incentivo à Aceitação de Ofertas;


Através destas medidas pretende-se criar condições favoráveis às entidades empregadoras e aos beneficiários e, conseqüentemente, melhorar os níveis de empregabilidade.

Uma das respostas ao nível do desemprego refere-se aos **Gabinetes de Inserção Profissional (GIP)**, criados ao abrigo da Portaria 127/09 de 30 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 298/2010 de 01 de Junho.

Os GIP contemplam a realização de: sessões de informação sobre medidas de apoio ao emprego, de qualificação profissional e de reconhecimento, validação e certificação de competências; sessões de apoio à procura de emprego; receção e registo de ofertas de emprego; apresentação de desempregados a ofertas de emprego; colocação de desempregados em ofertas de emprego; integração em ações de formação em entidades externas ao IEFP, IP (Cursos CEF; Cursos EFA; Cursos de Formação Modular Certificada, os quais contemplam bolsas de apoio); controlo da apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego; encaminhamento de candidatos para ações de formação profissional do Centro de Formação Profissional de Aveiro.

Ao nível concelhio existem 3 GIP em funcionamento, a saber:

#### Quadro n.º 107 – GIP (Gabinetes Inserção Profissional)

| Entidade  | Observações   |
|---|---|
|  | <b>Destinatários:</b> população imigrante e nacional<br>Este GIP pertence à Rede Nacional Univa Imigrante (protocolo ACIDI, instituição e IEFP) |
| <b>AIDA - Associação Industrial Aveiro</b>  | <b>Destinatários:</b> População Concelho de Aveiro  |
| <b>Câmara Municipal de Aveiro</b>   | <b>Freguesias abrangidas:</b> N. Sr.ª Fátima; Eirol; Requeixo e Nariz   |

**Fonte:** Informação recolhida a 09.10.2014 pelo gabinete Rede Social (CMA- Divisão Ação Social e Saúde)

## Problemas e necessidades

Nesta área de reflexão foram identificados diversos problemas, o primeiro dos quais diz exatamente respeito às **baixas qualificações da população adulta**, decorrente de um desinvestimento escolar associado à necessidade de obtenção de rendimentos. As baixas expectativas relativamente ao valor da escola / educação e o baixo desempenho escolar dos jovens com pais desempregados são algumas das causas desta problemática. Nesta matéria, recursos como os CQEP, os cursos de Educação e Formação de Adultos e as Formações Modulares Certificadas constituem oportunidades para minimizar esta situação.

O segundo problema identificado pelos atores sociais locais prende-se com **fenómenos de indisciplina crescente**, associados a uma rejeição das normas, à falta de motivação. Estas situações têm como principais causas: (i) ensino desajustado; (ii) o insucesso escolar; (iii) a desresponsabilização da família na educação dos mais jovens; (iv) falta de recursos educativos especiais; (v) a desestruturação e disfuncionalidade de algumas famílias.

Intimamente associado surge, igualmente, o **insuficiente acompanhamento familiar**, relacionado com a inexistência de competências parentais, o baixo nível cultural, a situação das famílias monoparentais e destruturadas.

Importa refletir sobre uma outra dimensão, que diz respeito ao **desajustamento dos currículos em relação à realidade e às necessidades das pessoas e do mercado de trabalho**, bem como a alguma falta de dinâmica no Catálogo Nacional de Qualificação. Tal facto traduz uma: (i) falta de uma visão estratégica directiva; (ii) ausência de uma proximidade territorial por parte do Ministério da Educação, aquando da elaboração dos currículos; (iii) escassez de formação para os jovens que terminam o 12º ano; (iv) relações muito ténues com as instituições relacionadas com o emprego.

De alguma forma associado a este último problema surge um outro, que diz respeito a **insuficiente formação** para pessoas a partir dos 25 anos, com baixa ou sem escolaridade. Tal situação tem como principais causas: (i) a escassa formação do Centro de Formação Profissional/IEFP; (ii) a formação nesta área é maioritariamente dirigida a beneficiários de RSI (por imposição do POPH).

Como principais recursos a manter/reforçar neste trabalho elencam-se os seguintes:

- escolas secundárias;
- EPA, EFTA e Colégio D. José I;
- Centro de Formação Profissional do IEFP;
- CQEP's
- Gip's

Importa, ainda, referir a **insuficiente formação para profissionais na área da educação**, bem como para os **encarregados de educação**, apresentando como causas: (i) a insegurança do papel educacional; (ii) inseguranças transmitidas aos jovens.

As situações de **abandono, absentismo e insucesso escolares**, com maior incidência a partir do 2.º CEB são igualmente problemáticas na perspetiva dos atores locais auscultados, tendo como principais causas: (i) a reduzida atratividade da escola e o desinteresse pela estrutura "escola"; (ii) diminuição do grau de exigência por parte do Ministério da Educação; (iii) as dificuldades financeiras das famílias; (iv) a necessidade de posse de bens pelos jovens; (v) a ausência de intervenções que permitam, de forma mais precoce, responder ao insucesso escolar dos jovens; (vi) a falta de equipas pluridisciplinares nas escolas para acompanharem crianças/jovens; (vii) a ausência de mecanismos que permitam fazer mediação entre escola e família; (viii) a ausência de participação da família no processo de educação dos formandos que, não raras vezes, desvalorizam as aprendizagens escolares; (ix) a desmotivação dos alunos; (x) a falta de articulação entre as várias entidades envolvidas; (xi) as baixas expectativas relativamente ao futuro escolar e profissional.

Os recursos comunitários mais adequados para fazer face a esta tipologia de problemas são:

- Programa de Apoio e Qualificação da medida PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação
- CPCJ
- Respostas de atendimento/accompanhamento social diretas do Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro e as protocoladas com as IPSS's
- Pais e famílias
- CAFAP
- Agrupamentos de Escolas
- Projeto Escola Segura (PSP e GNR)

O **déficite de competências sociais e pessoais** e a **existência de comportamentos de risco** constituem, igualmente, fonte de preocupação sendo que se considera que a sua persistência se fica a dever, essencialmente, a: (i) problemas ao nível das estruturas familiares; (ii) uma falta de qualidade das relações intrafamiliares; (iii) dificuldades de conciliação entre as vidas familiar e profissional; (iv) fragilidades nas redes de solidariedade informal.

Como recursos a reforçar para fazer face a este problema, Aveiro conta com:

- Cursos de Educação e Formação de Adultos (CEF)
- Equipas de protocolo de RSI

- CAFAP
- Serviços de psicologia e orientação vocacional das escolas
- Projetos de Educação para a Saúde das diversas entidades relevantes
- Consulta de Prevenção Indicada para Jovens e Famílias em Risco (CRI de Aveiro)
- Projetos PRI: Alternativas, Giros e RIS
- Projeto Escola Segura (PSP e GNR)

Uma outra situação que se revela problemática diz respeito à **ausência de pré-requisitos e dificuldades de aprendizagem**. Esta ausência de bases decorre de: (i) uma desadequação curricular e de estratégias de ensino; (ii) uma ausência de estruturas de apoio dentro das próprias escolas; (ii) uma falta de apoio familiar; (iii) uma redução de hábitos de leitura; (iv) ao absentismo escolar. A minimização/resolução deste problema passa, essencialmente e à semelhança dos problemas anteriores, pela manutenção/reforço dos recursos especializados nas instâncias próprias.

O **excessivo número de horas passadas na escola** tem-se revelado mais uma situação problemática, que tem as suas causas: (i) no aumento dos horários de trabalho dos pais; (ii) a adoção de políticas que não promovem a conciliação entre a vida familiar e profissional; (iii) a desresponsabilização das famílias; (iv) falta de capacidade de respostas de Ocupação de Tempos Livres.

A **ausência de espaços físicos e recursos** adequados para o desenvolvimento das **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)** surge como outro problema identificado nesta área, associado à falta de recursos especializados em áreas específicas para a sua concretização.

A **dificuldade no acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais** tem-se revelado mais uma situação problemática, que tem as suas causas: (i) no elevado número de alunos por turma; (ii) na diversidade das situações de deficiência; (iii) na inexistência de respostas para encaminhar alunos com multideficiência; (iv) na ausência de recursos humanos, material e equipamento, bem como de espaços adequados a esta população.

Neste contexto, os recursos sistematizados seguidamente fazem toda a diferença:

- APPACDM
- CERCIAV
- Centro de Formação Profissional do IEFP
- Autarquia
- Agrupamentos de Escolas
- As Unidades de multideficiência e educação especial nos agrupamentos de escolas



Por último, ao nível do desemprego um dos grandes problemas consiste no atual enquadramento económico marcado por uma **crise financeira e social**. Razões como: i) Redução do número de empresas do concelho; ii) 96% das empresas sediadas no concelho de Aveiro trata-se de micro, pequenas e médias empresas, logo empregam um número reduzido de indivíduos; iii) queda de alguns importantes setores da região como seja a construção; iv) carga fiscal imposta às empresas; v) resistência do mercado em contratar pessoas acima dos 45 anos.

Neste contexto, poderão ser acionados ao nível local as seguintes respostas:

- Segurança Social
- IEFP
- GIP
- AIDA
- ACA
- IERA – Incubadora de Empresas da Região de Aveiro
- Câmara Municipal de Aveiro

## Síntese conclusiva

Os resultados aqui apresentados, enquanto síntese do Diagnóstico Social do Concelho de Aveiro, procuram descrever e enumerar aspetos do território que permitam objetivar a informação sobre a realidade local tendo em vista a sua respetiva utilidade sociopolítica.

Trata-se de um instrumento de planeamento dinâmico e flexível às alterações sociodemográficas, políticas e económicas, em contínuo processo de atualização e ao qual é esperado o elevado reconhecimento e interiorização pelos parceiros, por forma a, progressivamente, se obter um retrato mais rigoroso do território.

A otimização de recursos destinados a satisfazer as necessidades da população é, uma das premissas consagradas nas competências e atividades dos municípios, envolvendo no seu incremento e gestão, um conjunto de setores e saberes cuja intercessão resulte numa efetiva melhoria da qualidade de vida da população em geral, sendo esta um dos pressupostos inerentes à pertinência deste instrumento de trabalho.

Num quadro de atuação multidisciplinar desejado, privilegiam-se ações estratégicas visando o desenvolvimento de programas, projetos e respostas dirigidos a grupos específicos, de ações que promovam a melhoria dos serviços em prol da ação educativa e associativa; a cooperação interinstitucional; a participação da comunidade na gestão dos recursos locais e o desenvolvimento de estudos estatísticos e de interesse para a promoção do bem-estar da comunidade.

A presente síntese procura, assim, descrever e enumerar aspetos do território que permitam facilitar o planeamento sociodemográfico por parte dos parceiros, salientando-se os seguintes:

1. Do **ponto de vista demográfico**, o concelho de Aveiro regista, desde 2001, um ligeiro aumento do volume populacional, que se traduz numa taxa de crescimento na ordem dos 7%, não obstante, em 2011, o total de 78 450 indivíduos residentes, representarem uma taxa inferior ao crescimento verificado entre 1991 e 2001, que tinha sido de 10,4%. Entre 2011 e 2013, verifica-se um decréscimo da população residente no concelho, com um total de 77 229 indivíduos, evidenciando uma vez mais, a tendência para a redução da população residente. De salientar que, resultante da Lei nº 22/2012 de 30 de maio, que procedeu a uma reorganização administrativa e territorial do país, o concelho de Aveiro passou de 14 freguesias para as atuais 10, numa área total de 197,5km<sup>2</sup>. Quan-

to à evolução da população por freguesia, verifica-se que entre 2001 e 2011, apenas as freguesias de Aradas, Esgueira, São Bernardo, Vera Cruz e Santa Joana apresentam uma variação positiva da sua população.

2. Ainda em matéria demográfica, quando se procura analisar a **estrutura demográfica da população**, segundo a variável “idade”, constata-se a existência de um peso muito forte da população em idade ativa – 68,5%. O peso da população mais jovem dos [0-14] anos de idade é de 14,6%, sendo superior ao peso da região Centro, mas inferior ao da região do Baixo Vouga e de Portugal. Contrariamente ao observado nos territórios acima referidos, e no que concerne ao peso da população mais idosa [ ≥ 65 ] e mais anos, com 16,9%, Aveiro apresenta valores mais baixos, sendo que, ainda assim, apresenta uma tendência de envelhecimento da população.
3. Da análise do **tipo de família** que regista maior peso no concelho, constata-se que segundo o Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011, os “casais de direito com, pelo menos, 1 filho com menos de 25 anos, sem outras pessoas” e “as famílias sem núcleos com uma só pessoa”, registam os valores mais elevados, 7 319 e 7 285 respetivamente, traduzido num peso no total das famílias clássicas de 23,50% e 23,39%. Em 2011, os núcleos familiares monoparentais registam uma proporção de 10,33% (8,32% em 2001), percentagem superior à verificada para o país (10,25%) e para as regiões do Centro (8,79%) e do Baixo Vouga (9,49%). As famílias monoparentais femininas “mãe com filho(s)”, são as que registam o maior peso no conjunto das famílias clássicas.
4. Relativamente aos **níveis de instrução**, salienta-se um decréscimo na taxa de analfabetismo, essencialmente estrutural, sendo que, em 2001, o valor era de 5,01% e em 2011 de 2,93%, mantendo a mesma tendência relativa face às demais regiões sob análise comparativa. No que respeita à taxa de analfabetismo por freguesia, em 2011, 9 das 14 freguesias apresentavam uma taxa superior à registada no concelho, sendo as freguesias de Nariz e Oliveirinha, com 6,20% e 5,50% respetivamente, as que apresentam as taxas mais elevadas e superiores à registada no concelho e, também, na região do Baixo Vouga. Em oposto, a freguesia da Vera Cruz apresentava a taxa mais baixa (1%), e as freguesias da Glória, Esgueira, Aradas e São Bernardo, taxas inferiores à registada no concelho.
5. Do **ponto de vista económico**, em 2011, a taxa de atividade diminui no concelho e nas restantes unidades de análise sob comparação, situando-se em Aveiro nos 51,11%, números que encontram justificação em fatores como o agravamento da crise económica, redução de emprego e aumento



da taxa de desemprego. Em termos de atividade económica propriamente dita, em 2011 a população ativa do concelho estava preferencialmente empregada no setor terciário (31,02% no setor terciário social e 39,44% no terciário económico). O peso do setor secundário (28,47%) era ainda relevante, ainda que abaixo do registado para a região Centro e para o Baixo Vouga. O setor primário apresentava um valor residual de 1%.

6. Em matéria de **desemprego** e, segundo dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), entre o 1.º trimestre de 2010 e o 2.º trimestre de 2014, salienta-se o facto de neste último trimestre, se encontrarem registados naquele instituto, 3 802 indivíduos, o que traduz uma diminuição considerável do n.º de desempregados. No período em análise este valor apresenta-se como dos mais baixos registados, só ultrapassado pelo valor registado no 2.º trimestre de 2011 (3 536 indivíduos inscritos). O desemprego no concelho afeta, sobretudo, as pessoas do sexo feminino, registando-se em junho de 2014, um total de 2 073 mulheres e 1 729 homens inscritos.
7. O concelho apresentava em 2011 um **poder de compra per capita** equivalente a 126,7. Este indicador, o qual atribui a Portugal o valor 100, revela que o concelho apresenta um poder de compra bastante superior à média nacional, à média da região Centro e do Baixo Vouga. Importa referir que desde 2006 este indicador no concelho registou diversos aumentos, sendo que após este período começou a diminuir, gradualmente, até ao último ano disponível para análise, 2011 situação que se explica em virtude da atual conjuntura económica.
8. A **intervenção social**, em resultado da prévia identificação de um conjunto de necessidades de melhoria sentidas há alguns anos por diversas entidades parceiras da Rede Social, ao nível do atendimento e acompanhamento social dos indivíduos e famílias do concelho, foi enquadrada como uma das ações do Projeto RiAgir, a implementação do modelo de intervenção social integrada de uma forma faseada em 4 territórios piloto do concelho, Esgueira, Eixo, Oliveirinha e Vera Cruz. Assim, decorrente de um processo de conceção e construção partilhada entre técnicos da área social com intervenção territorial e especializada, validada pelos dirigentes das entidades parceiras, foi criada a ISI, que se encontra a funcionar no concelho desde abril de 2014.
9. No que diz respeito ao subgrupo populacional **crianças e jovens**, os Censos de 2011, indicam-nos que a população residente com idade entre [0-14] anos representa 14,5% (11 434) no total de 78 450 habitantes. É nas freguesias de Esgueira, Vera Cruz e Aradas que esta prevalência é mais signi-

ficativa, com 2 154, 1 327 e 1 310 indivíduos, respetivamente. De salientar, também, em oposição, o facto de as freguesias de Nossa Senhora de Fátima, Requeixo e Nariz não atingirem um milhar de indivíduos jovens, ficando pelos 713, no total. Os territórios onde a percentagem de indivíduos é menor deverão ser considerados prioritários na estratégia na área da Infância e Juventude, integrando incentivos a condições de acesso a serviços básicos e a garantia de que a radicalização das famílias, sendo em área rural ou costeira, como Eirol ou S. Jacinto, merece especial atenção por favorecer o aumento populacional, dado que naqueles territórios o número de indivíduos jovens dos [0-14], com 136 e 82, indivíduos, respetivamente, é o mais reduzido ao nível concelhio.

No que respeita à evolução demográfica da população jovem, população dos [0-14] regista um declínio, com 11 219 indivíduos em 2012, contra 11 434, em 2011, representando uma diminuição de 220 nascimentos. No que respeita a fontes de rendimento dos agregados familiares, verifica-se que existe um total de 4 433 beneficiários do Rendimento Social de Inserção, sendo que destes, 1 598 são crianças e jovens, representando 36% do total.”Relativamente à composição dos núcleos familiares prevalecem os que possuem apenas um filho, estando esta realidade mais marcada na União das Freguesias Glória e Vera Cruz, com um total de 2 742 núcleos familiares, seguida da freguesia de Esgueira, na qual prevalecem, igualmente, os núcleos familiares com dois, três, e quatro filhos. Neste capítulo, as crianças e jovens de etnia merecem especial destaque, tendo-se constatado que, a quase totalidade, frequenta consultas de saúde infantil, assumindo-se como recurso estratégico na prevenção das doenças e outros problemas de saúde que mais afetam a população infantil. Os principais problemas e necessidades sinalizados com referência a este subgrupo populacional são: **i)** existência de modelos educativos e de parentalidade desajustados às necessidades das crianças e jovens; **ii)** o aumento de casos de obesidade infantil e de casos de saúde oral deficitária; **iii)** o aumento do insucesso e abandono escolar associado à situação social, económica e ideológica das famílias e da comunidade escolar face às características e perfis das crianças e jovens; **iv)** a assunção de comportamentos aditivos e dependências em idades mais precoces e **v)** a inexistência de respostas para a ocupação tempos livres acessíveis aos orçamentos familiares em período letivo, especialmente a partir do 2.º ciclo e nos meios rurais, constitui outro problema.

10. Relativamente ao subgrupo populacional **idosos**, verifica-se que, o número de indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, tem vindo a crescer de forma sistemática, tendo esta faixa etária contado, segundo o INE, com um total de 13 817 indivíduos em 2013, a maioria dos quais do sexo feminino (8 017 – 58%). Esta tendência também se verifica nos territórios que enquadram o concelho: o Baixo Vouga (72,4), o Centro (70,8) e Portugal (70,7). A proporção das pessoas mais idosas,

ou seja, com idades  $[\geq 85]$  tem vindo a aumentar. O índice de envelhecimento da população, em 2007, ultrapassou a barreira dos 100 pontos. Desde então, o número de população idosa é superior ao número da população mais jovem, atingindo nas estimativas de 2013 os 123,2%. Relativamente a este grupo, foram identificados um total de 9 problemas: **i)** isolamento social; **ii)** solidão; **iii)** o envelhecimento ativo; **iv)** a carência socioeconómica; **v)** as más condições habitacionais; **vi)** mobilidade/acessibilidade; **vii)** aumento da dependência da população idosa; **viii)** o défice de respostas sociais adequadas para pessoas com demências; **ix)** défice de respostas destinadas a idosos com problemas de foro psiquiátrico.

11. As **peçoas com deficiências e/ou incapacidades** constituem um outro subgrupo populacional estudado pelos parceiros do CLASA. À data dos Censos 2011, cerca de 32% das pessoas apresentavam seis tipos de dificuldades e ou incapacidades: ver, ouvir, andar ou subir, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho, compreender ou fazer-se entender. Tendo em conta o total de residentes no concelho (78 450), o total da população com incapacidades (24 941) representa cerca de 32% da população total, com 1 107 (1,4%) indivíduos no escalão etário dos [5-24] com 8 010 (10,2%) no escalão etário dos [25-64], sendo que os escalões etários com  $[\geq 65]$  anos, isto é, assumem o valor total de 17 462 (15,2%) dos indivíduos. No que concerne à condição perante a atividade económica da população com incapacidades, observa-se uma prevalência da “População inativa”, e 70% dos indivíduos com incapacidades tem como fonte de rendimento “Reforma, Pensão”. No âmbito do Grupo de Trabalho foram identificados nesta área vários problemas que seguidamente se enumeram: **i)** mobilidade e acessibilidade; **ii)** falta de articulação/comunicação entre as instituições; **iii)** dificuldades de inserção socioprofissional e educativa das pessoas com incapacidades; **iv)** falta de respostas pós-escola; **v)** a existência de listas de espera; **vi)** sobrelotação das instituições existentes; **vii)** redução do apoio especializado nas escolas; **viii)** a falta de cidadania; **ix)** dispersão de informação relativa à temática da Deficiência e a x) manifesta a insuficiência de respostas das equipas de reabilitação.

12. No grupo populacional das **peçoas migrantes e as minorias étnicas** não nos é possível apresentar dados municipais nem distritais referentes à emigração, dado que a investigação que é feita pelo Observatório da Emigração e, de acordo com as estatísticas do INE, é sobretudo com base nos Institutos Nacionais de Estatística de cada país de destino. Com vista ao estudo do fenómeno “tráfico de seres humanos, foi criado o Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH), e de acordo com

o Relatório Anual sobre Tráfico de Seres Humanos, em 2014, foram sinalizadas 198 presumíveis vítimas de tráfico de seres humanos (TSH), das quais 182 cidadãos nacionais e estrangeiros sinalizados em Portugal (27 menores e 141 adultos) e 15 cidadãos nacionais (adultos) sinalizados no estrangeiro. No que se refere ao tipo de exploração, as vítimas foram sinalizadas por exploração sexual, por adoção/venda de recém-nascidos, sendo desconhecida a origem, nalguns casos. No grupo populacional da Migração foram identificados os seguintes problemas: **i)** dificuldades no acesso aos serviços/respostas – habitação (mercado normal e social), saúde, emprego, escola/ formação e a uma vida condigna; **ii)** práticas ilegais associadas aos imigrantes e às minorias étnicas - exploração laboral, exploração sexual, tráfico de seres humanos; **iii)** ilegalidade / falta de acesso à documentação por parte dos imigrantes e minorias étnicas estrangeiras.

13. No que concerne às **comunidades de etnia cigana** prevalece a “família alargada”, no que respeita à tipologia dos agregados familiares. Ao nível da escolarização, continua a existir um número significativo de crianças de etnia cigana em situação de abandono ou absentismo escolar. No âmbito da saúde, foi possível apurar que, a maioria da população reconhecida, 98% possui médico de família e recorre aos serviços de saúde. No que respeita aos problemas que afetam as comunidades ciganas, foram identificados os seguintes: **i)** Insucesso/absentismo e abandono escolar precoce; **ii)** práticas sexuais não protegidas dos jovens; **iii)** diferença de tratamento no sistema de promoção e proteção de crianças e jovens; **iv)** práticas insegurizantes para a comunidade em geral por parte de cidadãos oriundos do leste da Europa (marginalidade); **v)** elevado n.º de crianças ciganas com necessidades educativas especiais; **vi)** arrumadores de carros, Prostituição; **vii)** casamentos precoces; **viii)** falta de condições de habitabilidade nos acampamentos ao nível da higiene; **ix)** falta de ocupação laboral da população jovem e adulta; **x)** existência de uma escola frequentada exclusivamente por crianças de etnia cigana; **xi)** pouca implicação das comunidades ciganas em intervenções no terreno e **xii)** dificuldade de aceitação pela comunidade local destes dois grupos da população.

14. No que toca à **população sem-abrigo**, em finais de 2009, o CLASA, realizou o primeiro diagnóstico nesta área, com o apoio de várias entidades. Em abril de 2012, é formalmente constituído o NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro. O diagnóstico de 2013 referente ao concelho de Aveiro, indica a existência de 68 pessoas em situação de sem abrigo, com idades entre os [30-50] anos, sendo na sua maioria indivíduos do sexo masculino, portugueses e naturais da região do Baixo Vouga e de outros concelhos. Em matéria de alojamento, a maioria dos indivíduos

sem-abrigo sinalizados ocupava alojamentos não convencionais, temporários e outras situações sem teto. Uma minoria beneficia do RSI e estão alojados em quartos ou pensão. Problemas/situações familiares, existência de problemas pessoais e perda de emprego são as principais razões para a situação em que se encontram. Foram identificados como principais problemas que afetam a população sem-abrigo: **i)** falta de respostas de alojamento acessível e permanente dificuldade na inserção sócio laboral; **ii)** falta de vigilância na saúde; **iii)** Patologia Mental Consumo/Dependência/Comportamento aditivo (drogas, álcool, outros); **iv)** falta de adesão a programas de tratamento e a respostas de reabilitação/inserção; **v)** falta de autonomia e capacitação para aceder aos serviços/respostas; **vi)** ausência ou insuficiência de equipamentos para resposta ao nível da higiene; **vii)** ocupação de habitações devolutas, abandonadas ou desabitadas; **viii)** lacunas ao nível da formação dos técnicos.

15. A respeito da **educação**, segundo os dados dos Censos de 2011, cerca 84% da população do concelho tem um nível de escolaridade completo e 16% da população não possui qualquer nível de escolaridade; 18,4% da população residente detinha o nível de ensino superior completo, valor acima do registado para Portugal, para a região Centro para a região do Baixo Vouga. Porém, a análise das taxas de escolarização da população, mostram-nos que entre 2001 e 2011, existe um decréscimo na taxa de escolarização respeitante ao ensino básico e secundário. Os dados referentes às situações de retenção e desistência no ensino básico regular indicam que desempenho do concelho tende a piorar, atingindo o valor de 8,10% no ano letivo de 2011/2012. Em matéria de ensino secundário e profissional, Aveiro conta com uma oferta diversificada face à existência de outras organizações, públicas e privadas, cujo trabalho é fundamental em matéria de oferta educativa e formativa.
16. O fenómeno do **emprego e desemprego** exigiu uma análise transversal enquanto responsáveis por situações de exclusão social. Entre os dois últimos momentos censitários, verificamos que a população feminina empregada registou um aumento de 6%, contrariando a evolução da população masculina empregada que registou, entre 2001 e 2011, um decréscimo de 5%. As freguesias da Vera Cruz, Esgueira, São Bernardo e Aradas registaram um aumento do número de população residente empregada. Quanto ao nível de instrução da população residente empregada, 54% possui o ensino básico, seguida do ensino médio e superior com uma taxa de incidência, salientando-se aqui a preponderância das mulheres relativamente aos homens. Verifica-se que as freguesias mais

urbanas, Vera Cruz, Glória e Esgueira são as que registam o maior número de população empregada com o ensino superior.

17. Relativamente à **população empregada** por atividade, verifica-se que em 2011 o setor terciário emprega o maior número de pessoas (71%), seguido do setor secundário (29%) e do setor primário que emprega apenas 1% da população empregada. No âmbito do setor terciário, as atividades que mais empregam pessoas correspondem a atividades relacionadas com educação, saúde e apoio social (20,7%), seguidas das atividades associadas ao comércio por grosso e a retalho e/ou reparação de veículos automóveis e motociclos (18,1%) e, posteriormente, as atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços (10,7%). No que refere ao setor secundário, as atividades associadas à indústria extrativa e transformadora, mas também aquelas que estão associadas à energia, água e gás representam as atividades que mais empregam pessoas, registando 23,6%, face a valores de 4,9% para atividades inerentes à construção.
18. Em matéria de **desemprego** e, segundo dados disponibilizados pelo IEFP, para o intervalo compreendido entre 2010 e o 2.º trimestre de 2014, salienta-se o facto de, neste último trimestre encontrarem-se inscritos naquele Instituto, 3 802 indivíduos, o que traduz uma diminuição considerável do número de desempregados. No período em análise este valor apresenta-se como um dos mais baixos registados. O desemprego no concelho de Aveiro afeta, sobretudo, as pessoas do sexo feminino, registando-se em junho de 2014, um total de 2 073 mulheres e 1 729 homens inscritos. No que diz respeito à situação de procura de trabalho, a grande maioria dos desempregados (82%) encontra-se à procura de novo emprego (face aos 79% registados em 2001), enquanto que 18% estão à procura do primeiro emprego (face aos 21% registados em 1991). Destaca-se o grande escalão da população ativa, entre os [35-54] anos, como o mais afetado pelo desemprego, registando subidas no final do ano de 2012 e o ano de 2013, atingindo 2 125 indivíduos. Verifica-se um aumento significativo dos desempregados com nível de instrução mais elevada, quer ao nível do secundário (1 214 no 1º trimestre de 2014) como no superior (1 124 no 3º trimestre de 2013). Como principais problemas acerca desta temática da Educação, Formação e Emprego, apresentaram-se os seguintes: **i)** baixas qualificações da população adulta; **ii)** fenómenos de indisciplina crescente; **iii)** insuficiente acompanhamento familiar; **iv)** desajustamento dos currículos em relação à realidade e às necessidades das pessoas e do mercado de trabalho; **v)** insuficiente formação; **vi)** insuficiente formação para profissionais na área da educação, bem como para os encarregados de educação; **vii)** abandono, absentismo e insucesso escolares; **viii)** défice de competências sociais e



personais e a existência de comportamentos de risco; ausência de pré-requisitos e dificuldades de aprendizagem; **ix)** excessivo número de horas passadas na escola; **x)** ausência de espaços físicos e recursos adequados para o desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); **xi)** dificuldade no acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais e a **xii)** crise financeira e social.

As conclusões finais do Diagnóstico Social de Aveiro constituem, não um fim em si mesmo (apesar de se considerar que estas conclusões encerram em si mesmas um valor acrescentado em matéria de conhecimento sistematizado sobre a realidade social do concelho de Aveiro), mas um primeiro passo do processo de planeamento da intervenção social local.

De facto, a informação sistematizada neste ponto, bem como toda a que foi disponibilizada ao longo do documento, constitui uma base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, no que diz respeito à definição de objetivos estratégicos e específicos, bem como no que se prende com o desenho das estratégias de intervenção mais adequadas para a comunidade local.

# Indicadores de monitorização e metainformação

## População residente

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

## Densidade populacional

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número/ Quilómetro quadrado (N.º/ km<sup>2</sup>)

Fórmula: Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

$$[\text{Total de indivíduos} / \text{Área (quilómetro quadrado)}] * 100$$

## Taxa de crescimento efetivo

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10<sup>2</sup>) ou 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

## Taxa de crescimento natural

Periodicidade: Anual





Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ( $10^2$ ) ou 1000 ( $10^3$ ) habitantes).

### **Taxa de crescimento migratório**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ( $10^2$ ) ou 1000 ( $10^3$ ) habitantes).

### **Casamentos celebrados por forma de celebração**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

### **Casamentos celebrados por nacionalidade dos cônjuges**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

### **Casamentos dissolvidos por causa de dissolução**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

### **Índice de dependência de idosos**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

Fórmula: Quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas).

### **Índice de envelhecimento**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

Fórmula: Quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas).

### **Índice de longevidade**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: Quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos.

### **Índice de renovação da população em idade ativa**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

Fórmula: Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com



idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 55-64 anos).

### **Relação de masculinidade**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

Fórmula: Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10<sup>2</sup>) mulheres).

### **Taxa de analfabetismo**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: (População residente com 10 e mais anos ('Não sabe ler nem escrever')/ População residente com 10 e mais anos)\*100

### **Taxa de atividade da população residente**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: (População ativa /População residente)\*100

### **População empregada por atividade económica**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

### **População empregada por setor de atividade**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

Fórmula: A avaliação da incapacidade é calculada de acordo com a Tabela Nacional de Incapacidades, sendo a atribuição do grau de incapacidade da responsabilidade de juntas médicas constituídas para esse efeito.

### **Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: (População residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo/ População residente com 14 e mais anos)\*100

### **Proporção de população residente com ensino superior completo**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: (População residente 21 e mais anos com ensino superior concluído/ População residente com 21 e mais anos)\*100

### **Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: (População residente de nacionalidade estrangeira/ População residente)\*100

### **Famílias clássicas por dimensão**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Número (n.º)

### **Proporção de famílias clássicas unipessoais**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: (Famílias clássicas unipessoais/ Famílias clássicas)\*100

### **Proporção de núcleos familiares monoparentais**

Periodicidade: Decenal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Percentagem (%)

Fórmula: (Núcleos familiares monoparentais/ Núcleos familiares)\*100

### **Taxa de fecundidade geral**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Permilagem (‰)

Fórmula: Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 ( $10^3$ ) mulheres em idade fértil).

### **Taxa bruta de natalidade**

Periodicidade: Anual



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Permilagem (‰)

Fórmula: Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 ( $10^3$ ) habitantes).

### **Ganho médio mensal**

Periodicidade: Anual

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Unidade de Medida: Euro (€)

Fórmula: Montante ilíquido médio mensal em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efectuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

### **População estrangeira que solicitou estatuto de residente por nacionalidade**

Periodicidade: Anual

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Unidade de Medida: Número (n.º)

Fórmula: Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa que num determinado ano solicitaram um título de residência ao abrigo da legislação em vigor, que regula a entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros em território nacional.

# Recursos Bibliográficos e Eletrónicos

## Recursos Bibliográficos

- Centro de Respostas Integradas de Aveiro – *Diagnóstico Álcool e Drogas* – concelho de Aveiro – 2012, dezembro de 2012
- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro - *Estratégia de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro 2014-2020*, junho 2014
- Rosa, Maria João Valente – *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*, maio de 2012, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Manual de Procedimentos para o Atendimento / Acompanhamento Social, Instituto da Segurança Social, I.P., maio de 2011
- CPCJ de Aveiro, Relatório Anual da Atividade de 2012
- ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce, Relatório de Diagnóstico Social – Concelho de Aveiro, 2013
- NPISAA (Núcleo Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro), *Diagnóstico das situações de Sem-Abrigo*, 2013
- Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-abrigo (ENIPSA), 2011 – 2015
- Relatório Anual sobre Tráfico de Seres Humanos 2014, Observatório de Tráfico de Seres Humanos

## Recursos Eletrónicos

- INE - Instituto Nacional de Estatística | <http://www.ine.pt>
- Datacentro | <http://datacentro.ccdrc.pt>
- PORDATA | [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)
- IEFP - Instituto Emprego e Formação Profissional | <http://www.iefp.pt/estatisticas>
- Carta Social | [www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt)
- Plataforma Dados da Saúde – Portal do utente | <https://servicos.min-saude.pt/utente/portal/paginas/default.aspx>
- SEF – Portal SEFSTAT | [www.sef.pt](http://www.sef.pt)
- Observatório de Tráfico de Seres Humanos | [www.otsh.mai.gov.pt](http://www.otsh.mai.gov.pt)

# Anexos e Apêndices

## Casamentos celebrados por nacionalidade dos cônjuges [2001 – 2013]

| Nacionalidade dos cônjuges               | Período de referência dos dados | Casamentos celebrados |        |             |        |
|--|---------------------------------|-----------------------|--------|-------------|--------|
|  |                                 | Portugal              | Centro | Baixo Vouga | Aveiro |
|  |                                 | N.º                   | N.º    | N.º         | N.º    |
| Total                                    | 2013                            | 31998                 | 6774   | 1211        | 291    |
|  | 2012                            | 34423                 | 7257   | 1225        | 321    |
|  | 2011                            | 36035                 | 7732   | 1308        | 320    |
|  | 2010                            | 39993                 | 8658   | 1466        | 362    |
|  | 2009                            | 40391                 | 8741   | 1495        | 349    |
|  | 2008                            | 43228                 | 9223   | 1625        | 381    |
|  | 2007                            | 46329                 | 9914   | 1613        | 360    |
|  | 2006                            | 47857                 | 10342  | 1746        | 383    |
|  | 2005                            | 48671                 | 10551  | 1731        | 348    |
|  | 2004                            | 49178                 | 10847  | 1827        | 402    |
|  | 2003                            | 53735                 | 11556  | 1993        | 395    |
|  | 2002                            | 56457                 | 12084  | 2040        | 428    |
|  | 2001                            | 58390                 | 12794  | 2112        | 479    |
| Ambos os cônjuges portugueses            | 2013                            | 27422                 | 6224   | 1107        | 256    |
|  | 2012                            | 29410                 | 6625   | 1090        | 290    |
|  | 2011                            | 31073                 | 7046   | 1173        | 282    |
|  | 2010                            | 34796                 | 7925   | 1332        | 324    |
|  | 2009                            | 34827                 | 7877   | 1353        | 292    |
|  | 2008                            | 36605                 | 8274   | 1467        | 327    |
|  | 2007                            | 39648                 | 8862   | 1444        | 308    |
|  | 2006                            | 42161                 | 9378   | 1588        | 320    |
|  | 2005                            | 44339                 | 9863   | 1595        | 316    |
|  | 2004                            | 45234                 | 10193  | 1689        | 364    |
|  | 2003                            | 49758                 | 10923  | 1847        | 351    |
|  | 2002                            | 53394                 | 11623  | 1926        | 395    |
|  | 2001                            | 56297                 | 12448  | 2024        | 450    |
| Um cônjuge português e outro estrangeiro | 2013                            | 3809                  | 505    | 96          | 31     |
|  | 2012                            | 4216                  | 565    | 126         | 30     |
|  | 2011                            | 4175                  | 611    | 120         | 32     |
|  | 2010                            | 4321                  | 650    | 119         | 34     |
|  | 2009                            | 4634                  | 766    | 126         | 48     |
|  | 2008                            | 5603                  | 839    | 145         | 45     |
|  | 2007                            | 5678                  | 921    | 159         | 48     |
|  | 2006                            | 4943                  | 858    | 142         | 53     |
|  | 2005                            | 3909                  | 649    | 126         | 28     |
|  | 2004                            | 3537                  | 588    | 120         | 32     |
|  | 2003                            | 3582                  | 594    | 134         | 39     |
|  | 2002                            | 2721                  | 430    | 106         | 28     |
|  | 2001                            | 1869                  | 322    | 82          | 26     |



|                                |      |      |     |    |    |
|--------------------------------|------|------|-----|----|----|
| Ambos os cônjuges estrangeiros | 2013 | 767  | 45  | 8  | 4  |
|                                | 2012 | 797  | 67  | 9  | 1  |
|                                | 2011 | 787  | 75  | 15 | 6  |
|                                | 2010 | 876  | 83  | 15 | 4  |
|                                | 2009 | 930  | 98  | 16 | 9  |
|                                | 2008 | 1020 | 110 | 13 | 9  |
|                                | 2007 | 1003 | 131 | 10 | 4  |
|                                | 2006 | 753  | 106 | 16 | 10 |
|                                | 2005 | 423  | 39  | 10 | 4  |
|                                | 2004 | 407  | 66  | 18 | 6  |
|                                | 2003 | 395  | 39  | 12 | 5  |
|                                | 2002 | 342  | 31  | 8  | 5  |
| 2001                           | 224  | 24   | 6   | 3  |    |

Fonte: INE, Casamentos, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 10.10.2014)

Última atualização destes dados: 30.04.2014

**Nota:** Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, pelo que a partir de 2010 os valores incluem os casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo.

### População residente com 65 e mais anos [2001 – 2013]

| Sexo | Período de referência dos dados | População residente - AVEIRO |        |                                    |        |              |        |              |        |              |        |              |        |                |
|------|---------------------------------|------------------------------|--------|------------------------------------|--------|--------------|--------|--------------|--------|--------------|--------|--------------|--------|----------------|
|      |                                 | Grupo etário                 |        |                                    |        |              |        |              |        |              |        |              |        |                |
|      |                                 | Total                        |        | Total população com 65 e mais anos |        | 65 - 69 anos |        | 70 - 74 anos |        | 75 - 79 anos |        | 80 - 84 anos |        | 85 e mais anos |
| N.º  | N.º                             | %                            | N.º    | %                                  | N.º    | %            | N.º    | %            | N.º    | %            | N.º    | %            | N.º    | %              |
| HM   | 2013                            | 77229                        | 13817  | 17,89%                             | 4119   | 29,81%       | 3202   | 23,17%       | 2761   | 19,98%       | 2108   | 15,26%       | 1627   | 11,78%         |
|      | 2012                            | 77675                        | 13495  | 17,37%                             | 3916   | 29,02%       | 3122   | 23,13%       | 2805   | 20,79%       | 2119   | 54,11%       | 1533   | 49,10%         |
|      | 2011                            | 78093                        | 13268  | 16,99%                             | 3795   | 28,60%       | 3098   | 23,35%       | 2853   | 21,50%       | 2039   | 53,73%       | 1483   | 47,87%         |
|      | 2010                            | 78463                        | 12958  | 16,51%                             | 3666   | 28,29%       | 3110   | 24,00%       | 2810   | 21,69%       | 1951   | 53,22%       | 1421   | 45,69%         |
|      | 2009                            | 78084                        | 12567  | 16,09%                             | 3521   | 28,02%       | 3151   | 25,07%       | 2795   | 22,24%       | 1855   | 52,68%       | 1245   | 39,51%         |
|      | 2008                            | 77584                        | 12285  | 15,83%                             | 3435   | 27,96%       | 3148   | 25,62%       | 2699   | 21,97%       | 1799   | 52,37%       | 1204   | 38,25%         |
|      | 2007                            | 77150                        | 12044  | 15,61%                             | 3343   | 27,76%       | 3182   | 26,42%       | 2672   | 22,19%       | 1700   | 50,85%       | 1147   | 36,05%         |
|      | 2006                            | 76681                        | 11829  | 15,43%                             | 3330   | 28,15%       | 3200   | 27,05%       | 2562   | 21,66%       | 1650   | 49,55%       | 1087   | 33,97%         |
|      | 2005                            | 76213                        | 11576  | 15,19%                             | 3339   | 28,84%       | 3165   | 27,34%       | 2483   | 21,45%       | 1586   | 47,50%       | 1003   | 31,69%         |
|      | 2004                            | 75712                        | 11378  | 15,03%                             | 3356   | 29,50%       | 3179   | 27,94%       | 2363   | 20,77%       | 1535   | 45,74%       | 945    | 29,73%         |
|      | 2003                            | 75206                        | 11145  | 14,82%                             | 3376   | 30,29%       | 3089   | 27,72%       | 2301   | 20,65%       | 1445   | 42,80%       | 934    | 30,24%         |
|      | 2002                            | 74649                        | 10994  | 14,73%                             | 3404   | 30,96%       | 3075   | 27,97%       | 2251   | 20,47%       | 1294   | 38,01%       | 970    | 31,54%         |
| 2001 | 73947                           | 10810                        | 14,62% | 3460                               | 32,01% | 2996         | 27,72% | 2173         | 20,10% | 1256         | 36,30% | 925          | 30,87% |                |
| H    | 2013                            | 36187                        | 5800   | 16,03%                             | 1866   | 32,17%       | 1395   | 24,05%       | 1179   | 20,33%       | 847    | 45,39%       | 513    | 36,77%         |
|      | 2012                            | 36527                        | 5691   | 15,58%                             | 1772   | 31,14%       | 1396   | 24,53%       | 1182   | 20,77%       | 866    | 48,87%       | 475    | 34,03%         |
|      | 2011                            | 36838                        | 5595   | 15,19%                             | 1725   | 30,83%       | 1361   | 24,33%       | 1237   | 22,11%       | 798    | 46,26%       | 474    | 34,83%         |
|      | 2010                            | 37147                        | 5453   | 14,68%                             | 1657   | 30,39%       | 1374   | 25,20%       | 1223   | 22,43%       | 740    | 44,66%       | 459    | 33,41%         |
|      | 2009                            | 37042                        | 5285   | 14,27%                             | 1590   | 30,09%       | 1406   | 26,60%       | 1212   | 22,93%       | 685    | 43,08%       | 392    | 27,88%         |
|      | 2008                            | 36831                        | 5169   | 14,03%                             | 1554   | 30,06%       | 1414   | 27,36%       | 1167   | 22,58%       | 650    | 41,83%       | 384    | 27,16%         |
|      | 2007                            | 36690                        | 5090   | 13,87%                             | 1540   | 30,26%       | 1413   | 27,76%       | 1156   | 22,71%       | 604    | 39,22%       | 377    | 26,68%         |
|      | 2006                            | 36538                        | 5003   | 13,69%                             | 1501   | 30,00%       | 1455   | 29,08%       | 1079   | 21,57%       | 616    | 41,04%       | 352    | 24,19%         |
|      | 2005                            | 36357                        | 4908   | 13,50%                             | 1523   | 31,03%       | 1433   | 29,20%       | 1032   | 21,03%       | 597    | 39,20%       | 323    | 22,54%         |
|      | 2004                            | 36172                        | 4827   | 13,34%                             | 1526   | 31,61%       | 1446   | 29,96%       | 950    | 19,68%       | 610    | 39,97%       | 295    | 20,40%         |
|      | 2003                            | 35956                        | 4740   | 13,18%                             | 1561   | 32,93%       | 1393   | 29,39%       | 917    | 19,35%       | 578    | 37,03%       | 291    | 20,89%         |

|          |             |       |      |        |      |        |      |        |      |        |      |        |      |        |
|----------|-------------|-------|------|--------|------|--------|------|--------|------|--------|------|--------|------|--------|
|          | <b>2002</b> | 35737 | 4648 | 13,01% | 1549 | 33,33% | 1393 | 29,97% | 889  | 19,13% | 522  | 33,70% | 295  | 21,18% |
|          | <b>2001</b> | 35499 | 4621 | 13,02% | 1610 | 34,84% | 1342 | 29,04% | 880  | 19,04% | 504  | 31,30% | 285  | 21,24% |
| <b>M</b> | <b>2013</b> | 41042 | 8017 | 19,53% | 2253 | 28,10% | 1807 | 22,54% | 1582 | 19,73% | 1261 | 55,97% | 1114 | 61,65% |
|          | <b>2012</b> | 41148 | 7804 | 18,97% | 2144 | 27,47% | 1726 | 22,12% | 1623 | 20,80% | 1253 | 58,44% | 1058 | 61,30% |
|          | <b>2011</b> | 41255 | 7673 | 18,60% | 2070 | 26,98% | 1737 | 22,64% | 1616 | 21,06% | 1241 | 59,95% | 1009 | 58,09% |
|          | <b>2010</b> | 41316 | 7505 | 18,16% | 2009 | 26,77% | 1736 | 23,13% | 1587 | 21,15% | 1211 | 60,28% | 962  | 55,41% |
|          | <b>2009</b> | 41042 | 7282 | 17,74% | 1931 | 26,52% | 1745 | 23,96% | 1583 | 21,74% | 1170 | 60,59% | 853  | 48,88% |
|          | <b>2008</b> | 40753 | 7116 | 17,46% | 1881 | 26,43% | 1734 | 24,37% | 1532 | 21,53% | 1149 | 61,08% | 820  | 47,29% |
|          | <b>2007</b> | 40460 | 6954 | 17,19% | 1803 | 25,93% | 1769 | 25,44% | 1516 | 21,80% | 1096 | 60,79% | 770  | 43,53% |
|          | <b>2006</b> | 40143 | 6826 | 17,00% | 1829 | 26,79% | 1745 | 25,56% | 1483 | 21,73% | 1034 | 56,53% | 735  | 42,12% |
|          | <b>2005</b> | 39856 | 6668 | 16,73% | 1816 | 27,23% | 1732 | 25,97% | 1451 | 21,76% | 989  | 54,46% | 680  | 39,26% |
|          | <b>2004</b> | 39540 | 6551 | 16,57% | 1830 | 27,93% | 1733 | 26,45% | 1413 | 21,57% | 925  | 50,55% | 650  | 37,51% |
|          | <b>2003</b> | 39250 | 6405 | 16,32% | 1815 | 28,34% | 1696 | 26,48% | 1384 | 21,61% | 867  | 47,77% | 643  | 37,91% |
|          | <b>2002</b> | 38912 | 6346 | 16,31% | 1855 | 29,23% | 1682 | 26,50% | 1362 | 21,46% | 772  | 41,62% | 675  | 40,13% |
|          | <b>2001</b> | 38448 | 6189 | 16,10% | 1850 | 29,89% | 1654 | 26,72% | 1293 | 20,89% | 752  | 40,65% | 640  | 38,69% |

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (informação extraída 29.09.2014)  
Última atualização destes dados: 16 junho de 2014

### Bancos de Ajudas Técnicas

| Instituição  | Como funciona / materiais disponíveis  | Como fazer o pedido   |
|--|--|---|
| <b>Cáritas Diocesana Aveiro</b>                      | Os equipamentos são emprestados mediante a assinatura de um termo de responsabilidade, em que o utilizador (ou seu representante) se compromete a: utilizar o equipamento com cuidado, zelando pela sua boa conservação; não emprestar a outrem ou vender; a entregá-lo assim que deixar de ser utilizado, bem como a prestar informação, sempre que solicitado(a), sobre a sua utilização. A gestão do equipamento é feita pela administrativa em colaboração com a Direção Técnica da instituição.<br>Ajudas técnicas disponíveis (20 camas articuladas, 18 colchões tripartidos, 4 colchões anti escaras, 37 cadeiras rodas, 14 andarilhos, 19 canadianas (pares) | Não estão definidos critérios de seleção. Neste momento, os pedidos são feitos diretamente à Instituição e respondidos por ordem de chegada |
| <b>Florinhas do Vouga</b>                            | Gere um banco de material paramédico, no âmbito de Protocolo celebrado em 28.06.2004 com o Rotary Club de Aveiro. Não existem critérios, basta dirigir-se à instituição e verificar se o equipamento que necessita está disponível   | Informação não disponível   |
| <b>Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Aveiro</b> | Coexistem o regime de empréstimo, no caso de se tratar de famílias carenciadas, ou o aluguer, e neste caso existem mensalidades tabeladas  | Informação não disponível   |

|   |   |  |
|---|---|--|
| <p><b>Santa Casa Misericórdia Aveiro</b></p>              | <p>O Departamento de Medicina Física e de Reabilitação da instituição gere um stock muito reduzido de material e equipamentos. Atualmente existe muita procura e não consegue dar resposta a todas as solicitações</p>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Carece de fundamentação da necessidade por um clínico.</li> <li>- Prevê a articulação do Departamento de Medicina Física e Reabilitação com o Serviço Social, no sentido de ser aferida a situação sócio-económica da pessoa e agregado familiar</li> </ul> |
| <p><b>Centro Social e Paroquial S. Pedro de Nariz</b></p> | <p>Possui um banco de ajudas técnicas (cama articulada, cadeiras de rodas e colchões antiescaras)</p>   | <p>Estas ajudas são direcionadas para os clientes do serviço de apoio domiciliário e para a freguesia de Nariz</p>   |
| <p><b>Fundação Padre Félix</b></p>                        | <p>Diversas ajudas técnicas emprestadas gratuitamente a todos os necessitados por curto prazo (cadeiras de rodas, canadianas, camas articuladas com grades, colchões antiescaras, bengalas de tripé, cadeira de roda pediátrica, andarilhos e biberões)</p> | <p>Informação não disponível</p>   |

**Fonte:** Gabinete da Rede Social Aveiro | informação recolhida junto das instituições em setembro/outubro de 2013

### N.º de estrangeiros por país de origem e género [2011 – 2013]

| País de origem            | Sexo / concelho |             |             |             |             |             |
|---------------------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                           | 2011            |             | 2012        |             | 2013        |             |
|                           | H               | M           | H           | M           | H           | M           |
| Alemanha                  | 27              | 33          | 25          | 29          | 28          | 29          |
| Angola                    | 93              | 79          | 91          | 72          | 90          | 79          |
| Bielorrússia              | 23              | 13          | 23          | 13          | 23          | 12          |
| <b>Brasil</b>             | <b>504</b>      | <b>621</b>  | <b>480</b>  | <b>615</b>  | <b>393</b>  | <b>556</b>  |
| Bulgária                  | 128             | 1           | 100         | 1           | 70          | 3           |
| Cabo Verde                | 80              | 90          | 76          | 90          | 73          | 78          |
| Cazaquistão               | 15              | 16          | 14          | 14          | 17          | 14          |
| <b>China</b>              | <b>90</b>       | <b>77</b>   | <b>102</b>  | <b>90</b>   | <b>100</b>  | <b>109</b>  |
| Colômbia                  | 4               | 10          | 2           | 7           | 2           | 6           |
| Coreia do Sul             | 2               | 3           | 6           | 5           | 5           | 5           |
| Cuba                      | 6               | 7           | 2           | 5           | 5           | 7           |
| Espanha                   | 36              | 44          | 39          | 40          | 47          | 47          |
| Estados Unidos da América | 14              | 16          | 12          | 14          | 9           | 15          |
| Estónia                   | 2               | 4           | 2           | 4           | 1           | 4           |
| França                    | 24              | 27          | 22          | 25          | 21          | 24          |
| Guiné Bissau              | 80              | 91          | 83          | 78          | 78          | 70          |
| Holanda                   | 8               | 4           | 8           | 4           | 8           | 5           |
| Índia                     | 38              | 19          | 45          | 19          | 49          | 22          |
| Irão                      | 22              | 18          | 28          | 18          | 34          | 28          |
| Itália                    | 40              | 29          | 41          | 25          | 40          | 23          |
| Japão                     | 2               | 5           | 5           | 8           | 3           | 6           |
| Letónia                   | 5               | 7           | 4           | 7           | 2           | 9           |
| Lituânia                  | 3               | 5           | 3           | 5           | 3           | 6           |
| Líbia                     | 0               | 0           | 5           | 2           | 6           | 5           |
| Marrocos                  | 34              | 19          | 38          | 27          | 35          | 32          |
| México                    | 7               | 2           | 5           | 1           | 5           | 3           |
| Moçambique                | 29              | 23          | 35          | 26          | 28          | 18          |
| Moldávia                  | 26              | 28          | 24          | 27          | 21          | 23          |
| Polónia                   | 7               | 17          | 8           | 20          | 6           | 18          |
| Reino Unido               | 19              | 13          | 20          | 11          | 18          | 11          |
| Roménia                   | 24              | 23          | 26          | 26          | 22          | 19          |
| Rússia                    | 44              | 71          | 48          | 74          | 47          | 75          |
| São Tomé e Príncipe       | 41              | 47          | 42          | 43          | 50          | 54          |
| Timor Leste               | 4               | 4           | 8           | 11          | 14          | 6           |
| Tunísia                   | 5               | 1           | 4           | 2           | 10          | 4           |
| Turquia                   | 1               | 2           | 1           | 5           | 2           | 2           |
| <b>Ucrânia</b>            | <b>250</b>      | <b>226</b>  | <b>233</b>  | <b>221</b>  | <b>226</b>  | <b>216</b>  |
| Uzbequistão               | 4               | 6           | 4           | 7           | 4           | 7           |
| Venezuela                 | 46              | 50          | 47          | 44          | 44          | 43          |
| <b>Total</b>              | <b>1693</b>     | <b>1751</b> | <b>1714</b> | <b>1735</b> | <b>1639</b> | <b>1693</b> |

Fonte: SEF, [www.sef.pt](http://www.sef.pt), informação extraída a 08.10.2014

### N.º de população migrante intermunicipal

| Territórios       |                    | População residente |         |                                      |         |  |       |                                 |      |
|-------------------|--------------------|---------------------|---------|--------------------------------------|---------|--|-------|---------------------------------|------|
|                   |                    | Total               |         | População que não mudou de município |         | Imigrantes provenientes de outro município |       | Emigrantes para outro município |      |
| Âmbito Geográfico | Anos               | 2001                | 2011    | 2001                                 | 2011    | 2001                                       | 2011  | 2001                            | 2011 |
| NUTS III          | Baixo Vouga        | 385 724             | 390 822 | 368 785                              | 373 729 | 8 096                                      | 9 759 | 7 336                           | x    |
|                   | Águeda             | 49 041              | 47 729  | 47 280                               | 45 914  | 723  | 962   | 680                             | x    |
|                   | Albergaria-a-Velha | 24 638              | 25 252  | 23 513                               | 24 289  | 575  | 502   | 344                             | x    |
|                   | Anadia             | 31 545              | 29 150  | 30 314                               | 28 074  | 500  | 575   | 532                             | x    |
|                   | Aveiro             | 73 335              | 78 450  | 70 051                               | 74 307  | 1 731                                      | 2 571 | 2 341                           | x    |
|                   | Estarreja          | 28 182              | 26 997  | 27 113                               | 25 925  | 455  | 650   | 462                             | x    |
|                   | Ílhavo             | 37 209              | 38 598  | 35 099                               | 36 863  | 1 144                                      | 1 034 | 712                             | x    |
|                   | Mealhada           | 20 751              | 20 428  | 19 829                               | 19 593  | 495  | 511   | 312                             | x    |
|                   | Murtosa            | 9 458               | 10 585  | 9 015                                | 10 091  | 194  | 204   | 134                             | x    |
|                   | Oliveira do Bairro | 21 164              | 23 028  | 19 967                               | 21 640  | 619  | 882   | 346                             | x    |
|                   | Ovar               | 55 198              | 55 398  | 52 926                               | 53 206  | 1 075                                      | 1 212 | 914                             | x    |
|                   | Sever do Vouga     | 13 186              | 12 356  | 12 814                               | 12 040  | 116  | 139   | 179                             | x    |
| Vagos             | 22 017             | 22 851              | 20 864  | 21 787                               | 469     | 517  | 380   | x                               |      |

Fonte: PORDATA, [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt), informação extraída a 06.10.2014

## N.º de Adultos e crianças por modalidade médica

| Bairros      | Adultos    | Crianças   | Total      | Plano Nacional de Vacinação |            |               |          | Com Médico de Família | Planeamento Familiar |           | Total PF  | Saúde Materna 2013/2014 | Saúde Infantil |
|--------------|------------|------------|------------|-----------------------------|------------|---------------|----------|-----------------------|----------------------|-----------|-----------|-------------------------|----------------|
|              |            |            |            | Atualizado                  |            | Não Vacinados |          |                       | Atualizado           |           |           |                         |                |
|              |            |            |            | Adulto                      | Criança    | Adulto        | Criança  |                       | S                    | N         |           |                         |                |
| S. Bernardo  | 15         | 27         | 42         | 11                          | 27         | 4             | 0        | 41                    | 8                    | 4         | 12        | 5                       | 27             |
| Esgueira     | 2          | 1          | 3          | 1                           | 1          | 1             | 0        | 3                     | 1                    | 0         | 1         | 0                       | 1              |
| Azurva       | 2          | 3          | 5          | 2                           | 3          | 0             | 0        | 5                     | 1                    | 0         | 1         | 1                       | 3              |
| Aradas       | 2          | 1          | 3          | 2                           | 1          | 0             | 0        | 3                     | 0                    | 0         | 0         | 0                       | 1              |
| Eixo         | 10         | 8          | 18         | 9                           | 8          | 1             | 0        | 18                    | 3                    | 0         | 3         | 0                       | 8              |
| Agras        | 20         | 23         | 43         | 18                          | 23         | 2             | 1        | 41                    | 9                    | 3         | 12        | 6                       | 23             |
| Santiago     | 42         | 28         | 70         | 41                          | 27         | 1             | 1        | 69                    | 16                   | 5         | 21        | 3                       | 28             |
| Cacia        | 2          | 5          | 7          | 2                           | 5          | 0             | 0        | 7                     | 1                    | 0         | 1         | 0                       | 4              |
| Mataduços    | 2          | 4          | 6          | 2                           | 4          | 0             | 0        | 6                     | 1                    | 0         | 1         | 0                       | 4              |
| Caião        | 14         | 5          | 19         | 12                          | 4          | 2             | 1        | 18                    | 2                    | 3         | 5         | 0                       | 5              |
| Griné        | 22         | 11         | 33         | 16                          | 11         | 6             | 0        | 31                    | 5                    | 6         | 11        | 0                       | 10             |
| Cova do ouro | 8          | 5          | 13         | 7                           | 5          | 1             | 0        | 13                    | 2                    | 0         | 2         | 0                       | 5              |
| Ervideiros 1 | 17         | 12         | 29         | 13                          | 12         | 4             | 0        | 28                    | 5                    | 0         | 5         | 1                       | 10             |
| Ervideiros 2 | 16         | 24         | 40         | 15                          | 23         | 1             | 0        | 39                    | 4                    | 2         | 6         | 3                       | 24             |
| Ervideiros 3 | 29         | 42         | 71         | 25                          | 42         | 4             | 0        | 70                    | 14                   | 1         | 15        | 7                       | 40             |
| <b>Total</b> | <b>203</b> | <b>199</b> | <b>402</b> | <b>176</b>                  | <b>196</b> | <b>27</b>     | <b>3</b> | <b>392</b>            | <b>72</b>            | <b>24</b> | <b>96</b> | <b>26</b>               | <b>193</b>     |

Fonte: Centro de Saúde de Aveiro, informação disponibilizada a 29.09.2014



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

### ANEXO 3 – REGIME DE PROPRIEDADE DOS FOGOS DE HABITAÇÃO SOCIAL (SANTIAGO, CAIÃO E GRINÉ)

**Regime de Propriedade dos Fogos de Habitação Social  
(Santiago, Caião e Griné)**

| Entidades Proprietárias | Bairro                    | Bloco | Nº total de fogos | Nº habitações CMA | Nº habitações IHRU | Nº habitações PR+PP | % Propriedade CMA |
|-------------------------|---------------------------|-------|-------------------|-------------------|--------------------|---------------------|-------------------|
| Autarquia               | Griné                     | 4     | 24                | 4                 | 16                 | 4                   | 16,67%            |
|                         |                           | 5     | 24                | 1                 | 13                 | 10                  | 4,17%             |
| IHRU                    |                           | 1     | 24                | 0                 | 22                 | 2                   | 0,00%             |
| 7                       |                           | 24    | 0                 | 22                | 2                  | 0,00%               |                   |
| <b>Sub-Total</b>        |                           |       | <b>96</b>         | <b>5</b>          | <b>73</b>          | <b>18</b>           |                   |
| Autarquia               | Caião                     | 4     | 4                 | 2                 | 2                  | 0                   | 50,00%            |
|                         |                           | 6     | 4                 | 2                 | 2                  | 0                   | 50,00%            |
|                         |                           | A8    | 16                | 1                 | 6                  | 9                   | 6,25%             |
|                         |                           | B6    | 16                | 2                 | 7                  | 7                   | 12,50%            |
| IHRU                    |                           | 1     | 4                 | 0                 | 4                  | 0                   | 0,00%             |
|                         |                           | 2     | 4                 | 0                 | 4                  | 0                   | 0,00%             |
|                         |                           | 5     | 4                 | 0                 | 4                  | 0                   | 0,00%             |
|                         |                           | 7     | 4                 | 0                 | 4                  | 0                   | 0,00%             |
|                         | 8                         | 4     | 0                 | 4                 | 0                  | 0,00%               |                   |
| <b>Sub-Total</b>        |                           |       | <b>60</b>         | <b>7</b>          | <b>37</b>          | <b>16</b>           |                   |
| Autarquia               | Urbanização de Santiago   | 6     | 24                | 24                | 0                  | 0                   | 100,00%           |
|                         |                           | 7     | 24                | 24                | 0                  | 0                   | 100,00%           |
|                         |                           | 29    | 24                | 24                | 0                  | 0                   | 100,00%           |
|                         |                           | P1    | 7                 | 7                 | 0                  | 0                   | 100,00%           |
|                         |                           | P2    | 7                 | 7                 | 0                  | 0                   | 100,00%           |
|                         |                           | P4    | 7                 | 7                 | 0                  | 0                   | 100,00%           |
|                         |                           | 35    | 24                | 23                | 0                  | 1                   | 95,83%            |
|                         |                           | 36    | 24                | 23                | 0                  | 1                   | 95,83%            |
|                         |                           | 9     | 24                | 22                | 0                  | 2                   | 91,67%            |
|                         |                           | 17    | 24                | 22                | 0                  | 2                   | 91,67%            |
|                         |                           | 25    | 24                | 22                | 0                  | 2                   | 91,67%            |
|                         |                           | 30    | 24                | 22                | 0                  | 2                   | 91,67%            |
|                         |                           | 1     | 24                | 21                | 0                  | 3                   | 87,50%            |
|                         |                           | 3     | 24                | 21                | 0                  | 3                   | 87,50%            |
|                         |                           | 8     | 24                | 21                | 0                  | 3                   | 87,50%            |
|                         |                           | 27    | 24                | 21                | 0                  | 3                   | 87,50%            |
|                         |                           | 31    | 24                | 21                | 0                  | 3                   | 87,50%            |
|                         |                           | 32    | 24                | 21                | 0                  | 3                   | 87,50%            |
|                         |                           | 28    | 24                | 20                | 0                  | 4                   | 83,33%            |
|                         |                           | 34    | 24                | 20                | 0                  | 4                   | 83,33%            |
|                         |                           | 26    | 24                | 19                | 0                  | 5                   | 79,17%            |
| 33                      | 24                        | 19    | 0                 | 5                 | 79,17%             |                     |                   |
| 18                      | 8                         | 1     | 0                 | 23                | 12,50%             |                     |                   |
| 21                      | 32                        | 2     | 0                 | 30                | 6,25%              |                     |                   |
| <b>Sub-Total</b>        |                           |       | <b>517</b>        | <b>434</b>        | <b>0</b>           | <b>99</b>           | <b>-</b>          |
| Autarquia               | Bairro Social de Santiago | 20    | 7                 | 1                 | 3                  | 3                   | 14,29%            |
|                         |                           | 26    | 8                 | 1                 | 5                  | 2                   | 12,50%            |
|                         |                           | 38    | 8                 | 1                 | 1                  | 6                   | 12,50%            |
|                         |                           | 40    | 8                 | 1                 | 1                  | 6                   | 12,50%            |
| IHRU                    |                           | 27    | 8                 | 0                 | 7                  | 1                   | 0,00%             |
|                         |                           | 42    | 8                 | 0                 | 6                  | 1                   | 0,00%             |
| <b>Sub-Total</b>        |                           |       | <b>47</b>         | <b>4</b>          | <b>23</b>          | <b>19</b>           |                   |
| <b>TOTAL</b>            |                           |       | <b>720</b>        | <b>450</b>        | <b>133</b>         | <b>152</b>          |                   |
| <b>TOTAL CMA</b>        |                           |       | <b>684</b>        | <b>450</b>        | <b>100</b>         | <b>149</b>          |                   |
| <b>TOTAL IHRU</b>       |                           |       | <b>36</b>         | <b>0</b>          | <b>33</b>          | <b>3</b>            |                   |





# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

### ANEXO 4 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2015-2017



2015 > 2017  
concelho de aveiro

# plano de DESENVOLVIMENTO SOCIAL



# Ficha Técnica

## Plano Desenvolvimento Social do concelho de Aveiro

outubro 2014

### Equipa de Elaboração:

#### Divisão Ação Social e Saúde da Câmara Municipal de Aveiro

Adriana Simões | Ana Margarida Oliveira | Ana Paula Marques | Cláudia Familiar | Renata Lucas | Sónia Aires

### Participação adicional:

#### Núcleo Executivo do CLASA (representantes)

Alda Cipriano | Segurança Social | Centro Distrital de Aveiro do ISS, IP

Cristina Mamede | Entidades sem fins lucrativos | EAPN - Rede Europeia Anti Pobreza, Núcleo de Aveiro |

Ana Paula Marques | Autarquia | Câmara Municipal de Aveiro

Aldina Pacheco | Saúde | ACES Baixo Vouga - Centro de Saúde Aveiro

Carlos Magalhães | Educação | Agrupamento de Escolas de Aveiro

João Carlos Amaral | Justiça | Direção Geral Reinserção Social – Equipa do Baixo Vouga

Jaime Homem | IPSS | Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

### Edição, propriedade e reprodução:

Câmara Municipal de Aveiro

Cais da Fonte Nova, 3811-904 Aveiro

Telefone - 234 406 300

[redesocial@cm-aveiro.pt](mailto:redesocial@cm-aveiro.pt)

# Índice Geral

|   |    |
|---|----|
| Índice Geral  | 3  |
| Introdução  | 4  |
| Metodologia   | 5  |
| Os eixos de intervenção social para o período 2015-2017 | 6  |
| Eixo 1 – Infância e Juventude                           | 6  |
| <i>Grelhas de Planeamento 2015 - 2017</i>               | 9  |
| Eixo 2 - Pessoas idosas                                 | 11 |
| <i>Grelhas de Planeamento 2015 - 2017</i>               | 13 |
| Eixo 3 - Pessoas com deficiência                        | 16 |
| <i>Grelhas de Planeamento 2015 - 2017</i>               | 17 |
| Eixo 4 – Migrações e minorias étnicas                   | 19 |
| <i>Grelhas de Planeamento 2015 - 2017</i>               | 21 |
| Eixo 5 – Pessoas sem-abrigo                             | 25 |
| <i>Grelhas de Planeamento 2015 - 2017</i>               | 26 |
| Eixo 6 – Educação, formação e emprego                   | 28 |
| <i>Grelhas de Planeamento 2015 - 2017</i>               | 30 |

# Introdução

O momento da definição do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) é um dos mais significativos e importantes em todo o processo de planeamento estratégico de base territorial no âmbito do Programa Rede Social.

O atual modelo de PDS procura produzir orientações estratégicas como base de partilha e plataforma para a concertação institucional no concelho, evidenciando as possibilidades e as potencialidades de intervenção a partir dos recursos e capacidades já instalados e disponíveis. A nova geração de respostas e intervenções sociais do concelho deverá orientar-se para a otimização, qualificação e rentabilização dos recursos existentes no terreno.

Trata-se, portanto, de um documento que tem um carácter orientador, constituindo um referencial para as entidades que, aos mais diversos níveis, atuam nas áreas e eixos de intervenção sobre os quais o PDS incide.

A rede de instituições do concelho de Aveiro representa um forte potencial estratégico para o seu desenvolvimento social, implicando a assunção de compromissos coletivos com vista à concretização de intervenções e projetos, a inscrever nos planos de ação anuais do CLASA. Neste sentido, espera-se que estes planos de ação permitam a execução das estratégias e a concretização dos objetivos definidos no PDS.

Apenas este compromisso, concertação de esforços e conjugação de recursos permitirão que o PDS 2015-2017 seja um documento decisivo e orientador de políticas locais, conducentes às mudanças desejadas e consideradas prioritárias, na promoção do desenvolvimento social no concelho de Aveiro.

# Metodologia

Após a conclusão da atualização do Diagnóstico Social (DS) do concelho de Aveiro, deu-se início à definição de um plano estratégico que vigorará no próximo triénio 2015-2017, no qual se definem as estratégias de intervenção, bem como os objetivos a alcançar, em cada um dos seis eixos estratégicos considerados, ponderando as problemáticas caracterizadas e agora prioritizadas, os recursos existentes e os constrangimentos colocados pelo contexto em que será executado este PDS.

A transição do Diagnóstico social para o PDS 2015-2017 foi concretizada tendo como princípio fundamental a “participação”, tendo sido realizados seis *workshops* de planeamento estratégico, organizados em função das temáticas identificadas em sede de DS: infância e juventude, pessoas idosas, pessoas com deficiência, migrações e minorias étnicas, pessoas sem-abrigo e educação, formação e emprego.

Nos referidos *workshops* os participantes priorizaram os problemas/necessidades de intervenção em cada uma das áreas, identificando as estratégias e objetivos que deverão ser alcançados e, definindo as intervenções que, na sua opinião, deverão ser desenvolvidas. Esta informação foi posteriormente sistematizada e devolvida a todos os participantes, para a receção de novas informações ou aprofundamento do trabalho realizado nos *workshops*.

Concluída esta fase, a informação foi analisada e transformada no formato e linguagem de planeamento, adequando-se a mesma aos objetivos do PDS. A referida informação foi inscrita numa matriz de planeamento, a qual serviu de estrutura base a este documento.

Os conteúdos inscritos neste PDS respeitam as diretivas do Programa Rede Social, tendo sido construído com base nos contributos e informações recolhidas junto das entidades públicas e privadas, parceiras do CLASA, que no terreno, são as principais responsáveis pela intervenção social no concelho de Aveiro.

# Os eixos de intervenção social para o período 2015–2017

## Eixo 1 – Infância e Juventude

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada em Portugal, a 20 de setembro de 1999, é segundo a ONU, o instrumento por excelência a dever nortear a intervenção dos mais distintos setores ministeriais, e que se espelha na necessidade de caracterizar o bem-estar das crianças, a partir de indicadores de diversa natureza, designadamente, cultura, saúde, educação, lazer, habitação, participação cívica, etc.

Neste quadro de referência legal e organizativo, consagra-se o desenvolvimento de programas, projetos e serviços sociais dirigidos a grupos específicos, o fomento da participação da comunidade na gestão dos recursos locais, passando pela apresentação de projetos e ações que promovam a melhoria dos serviços prestados em prol da ação educativa e associativa, a cooperação interinstitucional, o desenvolvimento de estudos estatísticos e de interesse para a promoção da participação infanto-juvenil, traduzindo-se esta intercessão numa efetiva melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens residentes no concelho de Aveiro.

No processo de reflexão, foram tidas em conta as orientações providas do Comité Português para a Unicef, no que respeita à elaboração de Planos Municipais para a Infância e Adolescência, na expectativa de esses conceitos serem interiorizados de forma dinâmica e realista e, conseqüentemente, enraizados pelos decisores e atores locais. De entre vários pressupostos, destacamos os seguintes:

- Promover e proteger os direitos humanos/da criança;
- Promover a não discriminação;
- Realizar amplas consultas às crianças e a outros intervenientes relevantes;
- Analisar as desigualdades que estão na base dos problemas;
- Reparar práticas discriminatórias e a distribuição injusta de poder e que impedem o desenvolvimento da criança;
- Desenvolver uma ação transversal, implicando vários setores municipais e os parceiros da Rede Social;
- Acompanhamento e avaliação.

No processo de Diagnóstico e de Planeamento Social, o Grupo de Trabalho identificou as crianças e jovens como um grupo heterogéneo, exigindo uma atenção especial aos grupos mais marginalizados face às situações de vulnerabilidade a que estão particularmente sujeitos, emergindo assim, os desafios e progressos a alcançar, face à priorização dos principais problemas detetados:

- a) Modelos educativos e de parentalidade desajustados às necessidades das crianças e jovens (negligência parental e familiar);
- b) Aumento do insucesso e abandono escolar associado à situação social, económica e ideológica das famílias e da comunidade escolar e às características e perfis das crianças e jovens e vice-versa;
- c) Assunção de Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) em idades cada vez mais precoces;
- d) Fraca concertação de recursos disponíveis na área da infância e juventude (referida ausência de respostas de ocupação de tempos livres em período letivo especialmente a partir do 2.º ciclo, e em período de férias escolares em todos os níveis de ensino nos meios rurais).

A resposta a estes problemas passa, segundo os parceiros do CLASA, pela concretização do seguinte conjunto de estratégias para a intervenção:

- a) Estabelecimento de uma visão integrada para a criança - ação concertada entre parceiros;
- b) Identificar áreas de intervenção territorial prioritárias para o desenvolvimento de ações de sensibilização/informação com os cuidadores de crianças e jovens;
- c) Disponibilizar às famílias das áreas territoriais consideradas prioritárias, um conjunto de estratégias socioeducativas tendo em vista a melhoria da sua capacidade de compreensão sobre o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças, a sua prestação de cuidados e consequente melhoria da qualidade de vida;
- d) Identificar os estabelecimentos de ensino considerados prioritários para o desenvolvimento de ações de sensibilização e de informação, de modo a aproximar a “escola” aos perfis das crianças/jovens e suas famílias;
- e) Desenvolver ações/políticas com o fim de diminuir o nº de casos de violência escolar registados nos estabelecimentos de ensino considerados áreas de intervenção prioritária;
- f) Dotar as crianças e jovens de um maior sentido de cidadania, de auto e hetero proteção, contribuindo para a coesão sócio escolar;
- g) Reforçar a importância da aprendizagem não formal enquanto estratégia de sucesso pessoal e social;
- h) Desenvolver programas de treino de competências pessoais e sociais dirigidos a criança/jovens e de competências parentais dirigidos aos pais, numa perspetiva de redução dos fatores de risco e promoção dos fatores de proteção associados aos CAD;
- i) Desenvolver estratégias/políticas ambientais no sentido de criar espaços lúdico-desportivos adequados para utilização noturna;
- j) Formar públicos alvo estratégicos (docentes e não docentes) no sentido de desenvolverem intervenções estruturadas e continuadas junto de crianças/jovens em contexto escolar;



k) Reforçar o trabalho em parceria com as entidades que localmente já disponibilizam e com outras que podem vir a disponibilizar respostas para as crianças e jovens do concelho.

Com base nos problemas anteriormente identificados e priorizados, elencaram-se 3 prioridades de intervenção, definindo-se até final de 2017, os objetivos gerais e específicos a atingir, bem como os recursos a ativar para a sua concretização.

Grelhas de planeamento 2015-2017

**Eixo 1 – Infância e Juventude**

| Prioridades   | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|---|--|--|--|---|
| <p><b>PRIORIDADE 1.</b><br/>Potenciar concertação de recursos disponíveis na área da infância e juventude</p> | <p>Apostar no envolvimento das entidades e instituições com intervenção nesta área para desenvolvimento de um conjunto de ações promotoras do bem-estar das crianças/jovens e dos seus responsáveis</p> <p>Identificar áreas de intervenção territorial prioritárias para o desenvolvimento de ações de sensibilização/informação com os cuidadores de crianças e jovens</p> <p>Reforçar a divulgação dos recursos existentes na área da infância e juventude</p> <p>Promover a realização de candidaturas aos programas do IPDJ</p> | <p>Até final de 2017, é proporcionado o acesso a respostas socioeducativas a 60 crianças/jovens e seus responsáveis</p> <p>Até final de 2017, está criado um observatório municipal na área da infância e juventude dinamizado pelo grupo de trabalho deste eixo</p> | <p>Até final de 2015, é aplicado um inquérito de diagnóstico de problemas e de necessidades, condições de participação em estabelecimentos de ensino do 1.º e 2.º ciclo e junto de responsáveis de crianças/jovens</p> <p>Até final de 2015, é elaborado dossier de trabalho para desenvolvimento de ações de sensibilização/informação com base nas necessidades identificadas, nas parcerias estabelecidas e nos territórios prioritários</p> <p>Até final de 2017 e anualmente, são realizados 2 programas de ocupação de tempos livres</p> | <p>Autarquia<br/>Juntas de Freguesia / CSF<br/>CPCJ<br/>Centro de Saúde de Aveiro ( USP)<br/>Centro Hospitalar do Baixo Vouga<br/>IPSS (Equipas de Protocolo de RS, atendimento/acompanhamento social e respostas de creche/pré escolar e CATL)<br/>CAFAP<br/>Equipa de Intervenção Precoce<br/>Projeto EntreSendas<br/>Projeto Alternativas<br/>Agrupamentos Escolas<br/>AEVA – EPA<br/>Associações de Pais<br/>IPDJ<br/>UA<br/>Associações culturais, recreativas e desportivas</p> |

## Eixo 1 – Infância e Juventude

| Prioridades   | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos   | Recursos   |
|---|--|--|---|--|
| <p><b>PRIORIDADE 2.</b><br/>Promover o desenvolvimento de medidas que assegurem o pleno exercício dos direitos das crianças</p> | <p>Identificar os estabelecimentos de ensino considerados prioritários para o desenvolvimento de ações de sensibilização/informação</p> <p>Dotar as crianças e jovens de um maior sentido de cidadania, de auto e hetero proteção, contribuindo para a coesão sócio escolar</p> <p>Reforçar a importância da aprendizagem não formal enquanto estratégia de sucesso pessoal e social</p> <p>Explorar o tema da multiculturalidade nos currículos escolares</p> | <p>Até final de 2017, são dinamizados 4 espaços de partilha em contexto escolar reforçando o papel da escolarização como fator central de inclusão social e coesão escolar</p> | <p>Até final de 2017 e anualmente são realizadas 4 ações de sensibilização / informação sobre conceitos básicos dos 4 pilares fundamentais da Convenção sobre os Direitos da Criança:</p> <p>a) Direito à Não Discriminação<br/>b) Direito à Participação<br/>c) Direito ao Desenvolvimento<br/>d) Direito à Proteção</p> <p>Até final de 2017 e anualmente são realizadas 4 ações de sensibilização/informação sobre cuidados de saúde primários na infância, adolescência e idade adulta:</p> <p>a) Alimentação saudável e económica<br/>b) Saúde oral<br/>c) Gestão familiar: orçamento e economia doméstica</p> | <p>Autarquia<br/>Juntas de Freguesia - CSF<br/>CPCJ<br/>Agrupamentos Escolas / Comunidade Educativa<br/>Centro de Saúde de Aveiro (USP)<br/>Centro Hospitalar do Baixo Vouga<br/>IPSS (Equipas protocolo RSI e atendimento/ acompanhamento social<br/>CAFAP<br/>Equipa de Intervenção Precoce<br/>Projeto EntreSendas<br/>Projeto Alternativas<br/>AEVA – EPA<br/>UA</p> |

## Eixo 1 – Infância e Juventude

| Prioridades   | Estratégias   | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos   | Recursos  |
|---|---|--|---|---|
| <p><b>PRIORIDADE 3.</b><br/>Desenvolver programas de treino de competências pessoais e sociais dirigidos a crianças/jovens e programas de competências parentais dirigidos a pais, numa perspetiva de redução dos fatores de risco e promoção dos fatores de proteção associados aos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD)</p> | <p>Desenvolver programas de treino de competências pessoais e sociais dirigidos a crianças/jovens e programas de treino de competências parentais dirigidos aos pais</p> <p>Formar públicos-alvo estratégicos (docentes e não docentes) no sentido de desenvolverem intervenções estruturadas e continuadas junto de crianças e jovens em contexto escolar</p> <p>Desenvolver estratégias/políticas ambientais no sentido de criar espaços lúdico-desportivos adequados para utilização noturna</p> | <p>Até final de 2017, é criado um programa socioeducativo em contexto escolar com enfoque na prevenção de Comportamentos Aditivos e Dependências</p> | <p>Até final de 2017, são realizadas 15 intervenções em contexto recreativo sobre riscos associados aos CAD</p> <p>Até final de 2017 e anualmente, são realizadas 4 intervenções estruturadas no âmbito dos CAD dirigidos a crianças e jovens</p> <p>Até final de 2017 e anualmente, são realizadas 4 ações de informação / sensibilização dirigidos aos pais/responsáveis das crianças sobre fatores de proteção associados aos CAD</p> <p>Até final de 2017 e anualmente, são realizadas 2 ações de formação no âmbito dos CAD dirigidos a docentes e não docentes</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 12 visitas às unidades de intervenção local dos CAD, 12 palestras, 12 trabalhos de grupo sobre temas específicos (“novas drogas”, etc.)</p> <p>Até final de 2017, são criados 2 espaços lúdico-desportivos iluminados, preparados para serem usados à noite e gratuitamente</p> | <p>Autarquia<br/>CPCI<br/>PSP<br/>GNR<br/>Agrupamentos de escolas<br/>Associações de Pais<br/>Centro de Saúde de Aveiro (USP)<br/>Centro Hospitalar do Baixo Vouga<br/>IPSS (Equipas de Protocolo RSI e de atendimento/acompanhamento social)<br/>CAFAP<br/>Projeto EntreSendas<br/>PRI Aveiro:<br/>Projeto Alternativas<br/>Projeto RIS<br/>Projeto GIROS<br/>Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência Aveiro (CDT)<br/>CRI Aveiro: Equipas de Prevenção (Consulta de Prevenção Indicada, Projeto Eu e os Outros),<br/>Tratamento e Reinserção<br/>Estabelecimentos comerciais</p> |

## Eixo 2 – Pessoas idosas

No âmbito do DS foram identificados pelos parceiros do CLASA vários problemas que afetam diretamente a população idosa residente no concelho de Aveiro.

Tendo como princípio fundamental a “participação”, foi realizado posteriormente em abril de 2014, um workshop de planeamento estratégico com os parceiros da Rede Social com intervenção nesta área em concreto. Neste workshop, dos vários problemas elencados, os participantes priorizaram aqueles sobre os quais se propõem intervir, identificando estratégias e objetivos que devem ser alcançados, e definindo as intervenções que consideram dever ser desenvolvidas como resposta a essas necessidades.

Assim, os parceiros agruparam alguns dos problemas identificados, definindo as seguintes áreas de intervenção como prioritárias:

- Aumento da dependência da população idosa / Ausência de respostas sociais para a população com demência / Défice de respostas destinadas a idosos com problemas de foro psiquiátrico;
- Isolamento social e solidão;
- Envelhecimento ativo.

Estas áreas não traduzirão todas as necessidades dos idosos do concelho, mas refletem o que é considerado pelos agentes locais com ação direta nesta matéria, como mais premente e de prioritária resolução.

Como já anteriormente referido, os parceiros do CLASA procuraram identificar as necessidades e problemas que possam ser trabalhados de um modo articulado em rede, a um nível local, e que não dependam de definição de estratégias e políticas sociais nacionais, sobre as quais a sua esfera de ação é mais limitada.

Por conseguinte, o PDS 2015-2017 elege como estratégias de intervenção junto desta população:

- a) Realizar o levantamento das pessoas com demência e sem retaguarda;
- b) Apostar na formação dos cuidadores formais e informais;

- c) Apostar em sessões de sensibilização sobre a área da demência (grupo de pares) através de intercâmbios institucionais;
- d) Incentivar a criação de estrutura especializada na área da demência;
- e) Motivar a criação de apoios ao domicílio na área da demência (fisioterapia/reabilitação);
- f) Apelar ao voluntariado especializado, bem como incrementar redes de apoio através da vizinhança;
- g) Rentabilizar recursos existentes entre instituições (partilha interinstitucional);
- h) Divulgar as respostas sociais existentes;
- i) Promover atividades ocupacionais na área cultural, desportiva e de lazer, entre outras;
- j) Identificar os casos de isolamento e solidão;
- k) Implementar o serviço de teleassistência no concelho;
- l) Incrementar redes de apoio através da vizinhança;
- m) Potenciar a promoção de eventos comunitários e intergeracionais (ex: Dia do Idoso);
- n) Aumentar a rede de voluntários criando mecanismos de apoio aos mesmos;
- o) Promover a dinamização do Dia Aberto das instituições por área de intervenção;
- p) Dinamizar oficinas abertas à comunidade;
- q) Redinamizar os programas do município (Viver a Idade, Feliz Idade);
- r) Introduzir o tema do “envelhecimento” na educação;
- s) Estimular as pessoas idosas para o voluntariado;
- t) Incentivar a pessoa idosa à participação;
- u) Estimular as empresas e organizações para que criem grupos de voluntariado;

Com base nos problemas anteriormente identificados e priorizados, elencaram-se 3 prioridades de intervenção, definindo-se até final de 2017, os objetivos gerais e específicos a atingir, bem como os recursos a ativar para a sua concretização.

Grelhas de planeamento 2015-2017

**Eixo 2 – Pessoas Idosas**

| Prioridades  | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|--|--|--|--|---|
| <p><b>Prioridade 1.</b><br/>Garantir uma melhor qualidade de vida às pessoas idosas em situação de dependência</p> | <p>Apostar na formação dos cuidadores formais e informais, de forma a aumentar a rede de suporte a pessoas com demência</p> <p>Realizar o levantamento das pessoas idosas com demência e sem retaguarda de apoio</p> <p>Apostar em sessões de sensibilização sobre a área da demência (grupo de pares) através de intercâmbios institucionais</p> <p>Motivar a criação de apoios ao domicílio na área da demência (fisioterapia / reabilitação)</p> <p>Apelar ao voluntariado especializado</p> <p>Incentivar a criação de estruturas especializadas na área da demência</p> <p>Rentabilizar recursos existentes entre instituições (partilha interinstitucional)</p> <p>Divulgar respostas sociais existentes</p> | <p>Até final de 2017, 45 profissionais / cuidadores formais de idosos com demência adquirem competências específicas nesta área</p> <p>Até final de 2017, 90 idosos, utentes das respostas sociais de ERPI e Centro de Dia / Centro de Convívio participam numa sessão de esclarecimento sobre demências</p> | <p>Até final de 2017, são promovidas 6 ações de informação para os cuidadores formais (instituições)</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 6 sessões de informação para cuidadores informais de pessoas com demência</p> <p>Até final de 2017, são publicados anualmente 2 artigos sobre as respostas / desafios existentes no concelho na área das demências (grupos de ajuda mútua, sessões de sensibilização/informação, etc.) nos meios de comunicação social (jornal, rádio e redes sociais)</p> <p>Até final de 2017, e anualmente são dinamizadas 2 sessões de sensibilização sobre a área da demência (grupo de pares) através de intercâmbios institucionais</p> | <p>Autarquia<br/>IPSS<br/>Centro de Saúde Aveiro<br/>Centro Hospitalar do Baixo Vouga<br/>Núcleo de Aveiro da Associação Portuguesa de Alzheimer (Santa Casa Misericórdia Aveiro)<br/>Escola Superior Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA)<br/>Teleassistência<br/>Bancos de Ajudas Técnicas</p> |

## Eixo 2 – Pessoas Idosas

| Prioridades  | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos   | Recursos   |
|--|--|--|---|--|
| <p><b>Prioridade 2.</b><br/>Garantir o apoio às pessoas idosas identificadas em situação de isolamento social e/ou solidão</p> | <p>Identificar os casos de isolamento e solidão existentes no concelho</p> <p>Implementar o serviço de teleassistência no concelho</p> <p>Incrementar redes de apoio através da vizinhança</p> <p>Dinamizar eventos comunitários e intergeracionais para promover a aproximação destas pessoas à comunidade</p> <p>Dinamizar a rede de voluntários para apoio aos idosos mais isolados e sós, criando mecanismos de apoio aos mesmos</p> | <p>Até final de 2015, é implementado o serviço de teleassistência no concelho</p> <p>Até final de 2016, estão identificadas as freguesias do concelho com maior n.º de idosos isolados e/ou sós</p> <p>Até final de 2017, está em funcionamento uma linha SOS de apoio a idosos</p> <p>Até final de 2017, todas as juntas de freguesia e extensões de saúde do concelho têm exposta a carta social local com identificação dos projetos e respostas sociais de apoio aos idosos existentes em cada freguesia</p> | <p>Até final de 2015, é criado um grupo de trabalho para cruzamento de dados em relação aos idosos isolados e/ou sós (GNR, PSP, CMA, Juntas de freguesia, ESSUA)</p> <p>Até final de 2017, são apoiados 15 idosos em situação de isolamento social e/ou solidão com equipamento de teleassistência</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 3 ações de divulgação do voluntariado de proximidade</p> <p>Até final de 2017, são dinamizadas 6 ações comunitárias nas freguesias do concelho com maior n.º de idosos isolados/sós identificados</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 6 ações de sensibilização / informação para prevenção da criminalidade, burlas, etc.</p> | <p>Autarquia</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>IPSS</p> <p>GNR</p> <p>PSP – Idosos em Segurança</p> <p>Banco Voluntariado Aveiro</p> <p>Associação Coração Amarelo</p> <p>Projeto Sorrir a Ajudar Idosos</p> <p>Escola Superior Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA)</p> <p>Teleassistência</p> |



## Eixo 2 – Pessoas Idosas

| Prioridades   | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|---|--|--|--|---|
| <b>Prioridade 3.</b><br>Promover o envelhecimento ativo   | Elaboração de um plano municipal de envelhecimento ativo                   |  |  |   |
|   | Comemoração conjunta do Dia Idoso  | Até final de 2017 é elaborado um plano de ação anual conjunto com a definição de um calendário de atividades específicas para a promoção da qualidade de vida e autonomia da população idosa (atividades desportivas, de bem-estar, jornadas de saúde, eventos comemorativos, culturais, oficinas temáticas, etc.) | Até final de 2017, são dinamizados 3 grupos focais com pessoas idosas para construção partilhada e implementação do plano de ação anual de atividades  | Autarquia<br>Juntas de Freguesia<br>IPSS<br>Academia de Saberes<br>Universidade Sénior Cacia<br>Escola Superior Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA)<br>Agrupamentos de Escolas<br>Escolas não agrupadas (EPA, Colégio D. José I, Estabelecimento Santa Joana) |
|   | Promoção do Dia Aberto das instituições por área de intervenção            |  |  |   |
|   | Dinamizar oficinas abertas à comunidade                                    |  | Até final de 2017, e anualmente é dinamizada 1 sessão de sensibilização para o envelhecimento ativo em cada um dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho               |   |
|   | Redinamizar os programas do município (Viver a Idade, Feliz Idade...)      | Até final de 2017, é implementado um projeto educativo que reconheça e valorize o papel do idoso na sociedade  | Até final de 2017, são estabelecidos 10 protocolos de parceria com entidades privadas na área da saúde, alimentação, lazer, etc. a incluir no cartão sénior                                  |   |
|   | Introduzir o tema do “envelhecimento” na educação                          | Até final de 2017 é criado o “espaço municipal para o idoso” (espaço informal de encontro, partilha de saberes e experiências profissionais, etc.)   | Até final de 2017, é criada uma rede de mentores constituída por pessoas idosas com disponibilidade para partilhar o seu know-how e experiência profissional, apoiando jovens empreendedores |   |
|   | Estimular “os mais velhos” para o voluntariado                             | Até final de 2015, é relançado o cartão sénior   |  |   |
|   | Estimular as empresas e organizações para que criem grupos de voluntariado |  |  |   |
| Aproveitar o conhecimento e a experiência das pessoas idosas, como mentores dos mais jovens na construção/preparação e concretização de novos projetos geradores de emprego |  |  |  |   |

### Eixo 3 – Pessoas com deficiência

No processo de Diagnóstico e de Planeamento Social, o Grupo de Trabalho desta área priorizou os seguintes problemas:

- a) Acessibilidades deficitárias a diversos níveis, tais como, nos transportes públicos, edifícios e serviços públicos, edifícios habitacionais, estabelecimentos comerciais, no espaço público (passeios, semáforos, multibancos, sinalizações informativas...), nos equipamentos de lazer, culturais e desportivos, associada a uma falta de cidadania;
- b) Respostas institucionais insuficientes, tendo em vista a plena integração dos indivíduos com dificuldades, designadamente, ao nível do alojamento, do apoio especializado para alunos com NEE, do transporte para frequentar atividades extra-curriculares (natação adaptada, hipoterapia, etc.), da ocupação de tempos livres em períodos pós-letivos e férias, do despiste vocacional, formação profissional e inserção no mercado de trabalho;
- c) Inexistência de espaço na Agenda política local, com consequente implicação na forma de articulação/comunicação entre as instituições e na informação deficitária e dispersa relativa à temática da deficiência.

A resposta a estes problemas passa, segundo os parceiros do CLASA, pela concretização do seguinte conjunto de estratégias:

- a) Criar uma equipa pluridisciplinar com elementos técnicos das áreas do planeamento, ação social, educação e cultura, tendo em vista o aumento da acessibilidade do espaço público e demais locais;
- b) Reforçar a visibilidade da temática da deficiência, mediante um maior envolvimento do poder local, através do desenvolvimento de campanhas de sensibilização, datas comemorativas, concursos na comunidade escolar, “experimentação ativa” da falta de acessibilidades, ações informativas, entre outras, junto de públicos estratégicos, comunicação social e comunidade em geral;
- c) Criar uma bolsa de voluntários para acompanhamento de pessoas portadoras de deficiência a eventos culturais, desportivos, etc;
- d) Desenvolver programas de incentivos para a operacionalização das iniciativas acima referidas.

Com base nos problemas anteriormente identificados e priorizados, elencaram-se 3 prioridades de intervenção, definindo-se até final de 2017, os objetivos gerais e específicos a atingir, bem como os recursos a ativar para a sua concretização.

Grelhas de planeamento 2015-2017

**Eixo 3 – Pessoas com Deficiência**

| Prioridades   | Estratégias   | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos   | Recursos  |
|---|---|---|---|---|
| <p><b>PRIORIDADE 1.</b><br/>Contribuir para a não discriminação e plena integração das pessoas com deficiência, mediante o cumprimento das condições mínimas de acessibilidade (espaço público, equipamentos de lazer, estabelecimentos comerciais, etc.)</p> | <p>Criar uma equipa pluridisciplinar com elementos técnicos das áreas do planeamento, ação social, educação e cultura, tendo em vista o aumento da acessibilidade do espaço público e demais locais</p> <p>Reforçar a visibilidade da temática da deficiência, mediante um maior envolvimento do poder local e da comunidade</p> <p>Melhorar a articulação interinstitucional</p> | <p>Até final de 2017, são implementadas 3 medidas que melhoram a acessibilidade das pessoas com incapacidades em diversos contextos</p> | <p>Até final de 2017, são realizados 3 <i>focus group</i> com pessoas portadoras de deficiência, associações representativas, entidades que trabalham na área da deficiência para ponto de situação sobre as questões da acessibilidade no concelho</p> | <p>Autarquia<br/>Juntas de freguesia<br/>IPSS<br/>Agrupamentos de Escolas<br/>ACAPO<br/>Associação Convivência<br/>Associação Surdos<br/>UA<br/>ACA</p> |

## Eixo 3 – Pessoas com Deficiência

| Prioridade   | Estratégias   | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|--|---|---|--|---|
| <p><b>PRIORIDADE 2.</b><br/>Sensibilizar a população em geral para uma cidadania mais ativa como direito fundamental</p> | <p>Disponibilizar informação sobre os serviços /respostas existentes e divulgar atividades/ações para participação da comunidade em geral</p> | <p>Até final de 2017, são realizadas 3 ações com vista a sensibilizar e responsabilizar o poder político local e as diversas entidades públicas e privadas para a importância de tornar a cidade acessível a todos e contribuir para uma cidadania mais ativa</p> | <p>Até final de 2017 e anualmente são desenvolvidas 2 campanhas de sensibilização e assinaladas datas com significado nesta área de intervenção (Dia internacional da Pessoa com Deficiência, Dia Mundial do Autismo, entre outros)</p> <p>Até final de 2017 e anualmente é realizada 1 iniciativa junto da comunidade escolar e 1 ação de “experimentação ativa” da falta de acessibilidades por parte da comunidade em geral</p> <p>Até final de 2017 e anualmente é promovida 1 ação informativa dirigida a públicos estratégicos (comunicação social por ex.) e comunidade em geral</p> <p>Anualmente, é atualizado e divulgado o Guia de respostas concelhias na área da deficiência</p> <p>Até final de 2015, é relançado o Serviço de Informação e Mediação à Pessoa com Deficiência - SIM-PD</p> | <p>Autarquia<br/>IPSS<br/>Agrupamentos Escolas<br/>Associações Pais<br/>ACAPO<br/>Associação Convivência<br/>Associação Surdos<br/>UA</p> |

## Eixo 3 – Pessoas com Deficiência

| Prioridade   | Estratégias  | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos  | Recursos   |
|--|--|---|--|--|
| <p><b>PRIORIDADE 3.</b><br/>Promover a criação de respostas para as pessoas portadoras de deficiência, nomeadamente ao nível da transição para o mercado de trabalho, apoio especializado, ocupação de tempos livres, descanso do cuidador</p> | <p>Criar momentos de partilha de informação referente às respostas de inserção profissional e ajudas técnicas existentes</p> <p>Promover o debate e a tomada de decisão a nível local para a criação de novas respostas/idades de apoio (articulação com o Conselho Municipal de Educação)</p> <p>Pesquisar fontes de financiamento disponíveis para candidaturas à criação de novos serviços/projetos</p> | <p>Até final de 2017 é elaborado e implementado um projeto piloto para ocupação de tempos livres (pós-escola) de crianças/jovens com deficiência</p> <p>Até final de 2017, é criada e dinamizada uma bolsa de voluntários para acompanhamento de pessoas portadoras de deficiência (descanso do cuidador, ida a eventos culturais, ocupação de tempos livres, etc.)</p> | <p>Até final de 2017 são realizadas anualmente 2 sessões de trabalho com os parceiros que intervêm nesta área e com pessoas portadoras de deficiência para auscultação das necessidades sentidas</p> <p>Até final de 2017 e anualmente é realizada 1 sessão de sensibilização/informação sobre os apoios e incentivos à contratação de pessoas portadoras de deficiência</p> <p>No início de cada ano letivo é realizado levantamento das necessidades sentidas na área educativa (pessoal docente, terapeutas, espaço físico, transportes), no sentido de adaptar os recursos humanos e materiais às necessidades reais</p> | <p>Autarquia<br/>IPSS<br/>Serviços de Saúde<br/>Intervenção Precoce<br/>Agrupamentos Escolas<br/>ACAPO<br/>Associação Convivência<br/>Associação Surdos<br/>IEFP<br/>AIDA<br/>BVA<br/>UA<br/>Aveiro Empreendedor</p> |

## Eixo 4 – Migrações e minorias étnicas

A intervenção junto da população imigrante e minorias étnicas residentes no concelho de Aveiro é o propósito do quarto eixo do presente PDS. No que se refere à problemática da Migração, os parceiros do CLASA identificaram as seguintes áreas de intervenção prioritária:

- Práticas ilegais associadas aos imigrantes, tais como exploração sexual, tráfico de seres humanos e prostituição;
- Dificuldade de aceitação pela comunidade local;
- Ilegalidade/falta de acesso à documentação por parte dos imigrantes;
- Dificuldade no acesso aos serviços/respostas – habitação (mercado normal e social), saúde, emprego, escola/formação e a uma vida condigna

Para este conjunto de prioridades os membros do CLAS elegeram as estratégias seguintes:

- a) Promover debates, campanhas de sensibilização e outras atividades em conjunto;
- b) Envolver as associações de imigrantes, CLAII e a Autarquia;
- c) Divulgar boas práticas de integração de imigrantes e do trabalho da Rede Regional do Centro de Apoio às vítimas de TSH;
- d) Apoio do SEF na dinamização de ações de formação;
- e) Recurso ao CLAII, SEF, IEFP e associações de imigrantes e outras entidades para realização de levantamento dos serviços e respostas ao nível da habitação, saúde, emprego, escola/formação;

Quanto à problemática das minorias étnicas, os parceiros do CLASA identificaram as seguintes áreas de intervenção prioritária:

- Casamento precoce e decorrentes problemas de gravidez na adolescência e práticas sexuais não protegidas;
- Não valorização da escola;
- Falta de condições de habitação condignas;
- Pouca implicação das comunidades para a integração no mercado de trabalho;

Para este conjunto de prioridades os membros do CLASA elegeram as estratégias seguintes:

- a) Acompanhamento de proximidade perante as consultas de Planeamento Familiar;
- b) Promover a integração das crianças de etnia cigana nas várias escolas do concelho (Escola de Ervideiros integra somente crianças de etnia cigana);
- c) Explorar o tema da multiculturalidade nos currículos escolares;
- d) Sensibilizar as instituições para a integração de crianças de etnia cigana em creche;
- e) Incentivar os privados para o desenvolvimento de arrendamento social;
- f) Sensibilizar as famílias para os pagamentos inerentes à manutenção de uma habitação (renda, água, eletricidade);
- g) Promover a participação dos próprios nos processos de tomada de decisão;
- h) Investir em processos formativos que respondam às necessidades desta população e que a envolvam, simultaneamente, com as entidades empregadoras;

Com base nos problemas anteriormente identificados e priorizados, elencaram-se 4 prioridades de intervenção na área das migrações e 4 na área das minorias étnicas, definindo-se até final de 2017, os objetivos gerais e específicos a atingir, bem como os recursos a ativar para a sua concretização.

Grelhas de planeamento 2015-2017

**Eixo 4 – Migrações e Minorias Étnicas**  
**Migração**

| Prioridade  | Estratégias  | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|---|--|---|--|---|
| <p><b>PRIORIDADE 1.</b><br/>Intervir sobre as práticas ilegais associadas aos imigrantes – exploração laboral, exploração sexual, tráfico de seres humanos e prostituição</p> | <p>Rentabilizar as parcerias locais existentes, potenciando momentos de reflexão/ação conjunta</p> <p>Divulgar o trabalho desenvolvido no âmbito da RRC TSH (Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico Seres Humanos)</p> <p>Divulgar boas práticas de integração de imigrantes</p> | <p>Até final de 2015 é criada uma estrutura que permita otimizar a articulação/partilha de informação entre as várias entidades que trabalham com estrangeiros</p> <p>Até final de 2017, é disponibilizada informação sobre comportamentos de risco a todas(os) trabalhadoras(es) do sexo</p> | <p>Até final de 2017 e anualmente, é realizada 1 ação de sensibilização/informação sobre TSH</p> <p>Até final de 2017 e anualmente é apresentado em sede do CLASA um relatório sobre o ponto de situação da prostituição no concelho</p> | <p>Autarquia</p> <p>Forças de segurança (SEF, PSP, Policia Judiciária, GNR)</p> <p>Segurança Social</p> <p>CLAI</p> <p>Associações de Imigrantes (AMOAVE, CAAV, Parceiros de Amizade...)</p> <p>Florinhas do Vouga (EID e GIROS)</p> <p>RRC TSH</p> <p>Abraço</p> |



## Eixo 4 – Migrações e Minorias Étnicas

### Migração

| Prioridade   | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|--|--|--|--|---|
| <p><b>PRIORIDADE 2.</b></p> <p>Contribuir para melhorar a aceitação das comunidades imigrantes pelas comunidades locais</p>                          | <p>Envolver as associações de imigrantes, CLAII, autarquia na promoção da interculturalidade</p> <p>Capacitar os interventores (serviço social, saúde, professores...) e também a comunidade em geral para as questões relacionadas com a interculturalidade</p> | <p>Até final de 2017, 60 interventores (serviço social, saúde, docentes, não docentes...) participam em ações de interculturalidade que lhes permite aumentar o seu nível de conhecimentos sobre esta temática</p> | <p>Até final de 2017, são promovidas 6 ações de sensibilização sobre interculturalidade nas escolas</p> <p>Anualmente é promovido o Dia Municipal do Imigrante</p>                             | <p>Autarquia</p> <p>Juntas de freguesia</p> <p>Associações de Imigrantes (AMOAVE, CAAV, Parceiros de Amizade...)</p> <p>CLAII</p> <p>Agrupamentos Escolas</p> |
| <p><b>PRIORIDADE 3.</b></p> <p>Contribuir para a diminuição das situações de ilegalidade/falta de acesso à documentação por parte dos imigrantes</p> | <p>Recorrer ao apoio de entidades como o SEF, ACM e CLAII para dinamização de ações de informação/formação</p>   | <p>Até final de 2017, 90 participantes frequentam ações de informação/formação sobre a legalização de imigrantes</p>   | <p>Até final de 2017, são realizadas 4 ações de informação/formação sobre o processo de legalização de imigrantes, de modo a reforçar o conhecimento da rede local de apoio aos imigrantes</p> | <p>Autarquia</p> <p>SEF</p> <p>IPSS</p> <p>Associações de Imigrantes (AMOAVE, CAAV, Parceiros de Amizade...)</p> <p>CLAII</p>                                 |

## Eixo 4 – Migrações e Minorias Étnicas

### Migração

| Prioridade   | Estratégias  | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos  | Recursos   |
|--|--|---|--|--|
| <p><b>PRIORIDADE 4.</b><br/>Contribuir para a diminuir as dificuldades no acesso aos serviços/respostas – habitação, saúde, emprego, escola/formação</p> | <p>Divulgar as respostas/serviços existentes no concelho</p> <p>Incentivar os privados para o desenvolvimento de arrendamento social</p> | <p>Até final de 2017, está criado um sistema para divulgação da informação sobre direitos, recursos/serviços existentes de apoio aos imigrantes</p> | <p>Até final de 2015, é realizado o levantamento dos direitos que assistem os imigrantes no acesso aos diversos serviços</p> <p>Até final de 2015, é realizado o levantamento dos cursos para aprendizagem da língua portuguesa existentes no concelho</p> | <p>Autarquia<br/>Juntas de freguesia<br/>IEFP<br/>GIP<br/>CLAII<br/>Associações de Imigrantes (AMOAVE, CAAV, Parceiros de Amizade...)<br/>SEF<br/>IPSS (Equipas Protocolo de RSI e de Atendimento/Acompanhamento Social)<br/>Serviços de Saúde<br/>IHRU<br/>Imobiliárias</p> |

## Eixo 4 – Migrações e Minorias Étnicas

### Minorias Étnicas

| Prioridade  | Estratégias  | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos   | Recursos   |
|---|--|---|---|--|
| <p><b>PRIORIDADE 1.</b><br/>Promover o acompanhamento de proximidade às situações de gravidez na adolescência e práticas sexuais não protegidas, bem como às situações de casamento precoce</p> | <p>Envolver as entidades com intervenção junto destas comunidades para definição de estratégias conjuntas para atuação nesta problemática</p>  | <p>Até final de 2017, 60 pessoas de etnia cigana participam em sessões de esclarecimento sobre planeamento familiar</p> | <p>Até final de 2017 e anualmente, são realizadas 2 sessões de esclarecimento sobre planeamento familiar</p>  | <p>Autarquia<br/>Agrupamentos de Escolas<br/>Projeto EntreSendas<br/>CPCJ<br/>Serviços de Saúde<br/>IPSS (Equipas Protocolo RSI)</p>   |
| <p><b>PRIORIDADE 2.</b><br/>Contribuir para a valorização da escola</p>   | <p>Promover a integração das crianças de etnia cigana nas várias escolas do concelho (situação da Escola de Ervideiros que integra somente crianças de etnia cigana)</p> <p>Explorar o tema da multiculturalidade nos currículos escolares</p> <p>Sensibilizar as instituições para integração de crianças de etnia cigana em creche</p> | <p>Até final de 2017, são abrangidas 150 crianças/jovens em ações de sensibilização/informação para a escolarização</p> | <p>Até final de 2015, estão identificadas as escolas consideradas prioritárias para o desenvolvimento de ações de sensibilização/informação para a escolarização</p> <p>Até ao final de 2017, são promovidas 6 ações de informação sobre percursos escolares existentes, ensino vocacional, profissional e saídas profissionais</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 6 oficinas temáticas com profissionais de áreas de emprego distintas</p> <p>Até final de 2017, são dinamizadas 6 oficinas juvenis de multiculturalidade (<i>Masterchef multicultural, Achas que Sabes dançar multicultural...</i>)</p> | <p>Autarquia<br/>Agrupamentos de escolas<br/>Escolas não agrupadas<br/>Escolas Profissionais<br/>EFTA<br/>CPCJ<br/>IPSS (Equipas Protocolo RSI)<br/>Projeto EntreSendas<br/>IEFP<br/>Aveiro Empreendedor</p> |

## Eixo 4 – Migrações e Minorias Étnicas

### Minorias Étnicas

| Prioridade   | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos   | Recursos  |
|--|--|--|---|---|
| <p><b>PRIORIDADE 3.</b><br/>Contribuir para melhorar as condições habitacionais das comunidades de etnia cigana</p>                  | <p>Incentivar os privados para o desenvolvimento de arrendamento social</p> <p>Sensibilizar as famílias para os pagamentos inerentes à manutenção de uma habitação e limpeza de espaços comuns</p>   | <p>Até final de 2017, estão criadas condições básicas de saneamento e água nos vários acampamentos do concelho, diminuindo assim as situações de insalubridade verificadas</p> <p>Até final de 2017, é criado um projeto municipal que promova o arrendamento social</p> | <p>Até final de 2017 e anualmente, são realizadas 2 sessões de sensibilização sobre gestão doméstica e manutenção de uma habitação dirigida a famílias de etnia cigana</p> <p>Até final de 2015, é realizado o levantamento das imobiliárias disponíveis no concelho para apoio ao nível do arrendamento social</p>   | <p>Autarquia<br/>Projeto EntreSendas<br/>IPSS (Equipas Protocolo RSI)<br/>Imobiliárias<br/>ADRA</p>   |
| <p><b>PRIORIDADE 4.</b><br/>Promover uma maior implicação das comunidades de etnia cigana para integração no mercado de trabalho</p> | <p>Promover a participação das próprias pessoas de etnia cigana nos processos de tomada de decisão</p> <p>Investir em processos formativos que respondam às necessidades desta população e que a envolvam em simultâneo com as entidades empregadoras</p> <p>Informar e sensibilizar as entidades empregadoras para a integração de indivíduos de etnia cigana</p> | <p>Até final de 2017, 60 pessoas de etnia cigana participam em ações para desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais para integração no mercado de trabalho</p>   | <p>Até final de 2015, é realizado o levantamento das necessidades formativas e de emprego da população de etnia cigana beneficiária de RSI no concelho</p> <p>Até final de 2015, é dinamizado um grupo constituído por pessoas de etnia cigana (reconhecidas e valorizadas nas suas comunidades), para auscultação de necessidades e ações a empreender</p> <p>Até final de 2016, é dinamizado um concurso para a “empresa inclusiva”, sendo atribuído um selo de mérito aquela que integre um maior n.º de indivíduos de etnia cigana</p> <p>Até final de 2016, é realizada uma ação de informação e sensibilização junto das entidades empregadoras para integração de pessoas de etnia cigana no mercado de trabalho</p> <p>Até final de 2017, e anualmente é promovida 1 oficina artística para divulgação de várias profissões</p> | <p>Autarquia<br/>IEFP<br/>GIP<br/>CQEP<br/>Agrupamentos de Escolas<br/>Projeto EntreSendas<br/>IPSS (Equipas Protocolo RSI e de Atendimento/Acompanhamento Social)<br/>EAPN Portugal<br/>Tecido empresarial</p> |

## Eixo 5 – Pessoas sem-abrigo

No quinto eixo do PDS 2015-2017, o CLASA enquadra as problemáticas associadas à população sem-abrigo. O conjunto de parceiros elencou, após dois momentos de participação e reflexão, em novembro de 2013 e abril de 2014, as seguintes áreas de intervenção:

- Falta de respostas de alojamento acessível e permanente;
- Desadequação entre as respostas existentes e as necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo;
- Indivíduos com comportamentos aditivos, patologia mental e infecto-contagiosas;
- Insuficiência de equipamentos para respostas ao nível de higiene (balneário, tratamento de roupa, vestiários e cacifos).

Para este conjunto de prioridades os membros do CLAS elegeram as estratégias seguintes:

- a) Incentivar os proprietários/ imobiliárias para arrendamento social;
- b) Articular com os serviços que têm respostas ao nível habitação (autarquia e IRHU);
- c) Ajustar o modo de gestão da habitação social (ex. definindo critérios para a sua atribuição);
- d) Articular com os proprietários das casas devolutas/abandonadas para disponibilização das mesmas para habitação;
- e) Apresentar candidaturas para financiamento de projetos (Ex. CIRA, Fundos Europeus, outros);
- f) Atualizar e divulgar o diagnóstico das necessidades junto das entidades responsáveis;
- g) Atualizar e divulgar a informação sobre os recursos existentes;
- h) Desburocratizar os processos de admissão aos CAT;
- i) Adequar, uniformizar e supervisionar (Segurança Social) os regulamentos internos dos CAT;
- j) Encaminhar todos os indivíduos com CAD para programas de tratamento adequados;
- k) Reforçar os recursos da Equipa de Tratamento;
- l) Encaminhar para as equipas de rua ou outras entidades;
- m) Monitorizar o estado de saúde (vacinação, análises...) em articulação com as respostas na área da saúde;
- n) Atualizar e divulgar a informação sobre os recursos existentes;
- o) Oferta de equipamentos ao abrigo da lei do mecenato;
- p) Parceria com a autarquia na cedência de espaços e recursos.

Com base nos problemas anteriormente identificados e priorizados, elencaram-se 4 prioridades de intervenção, definindo-se até final de 2017, os objetivos gerais e específicos a atingir, bem como os recursos a ativar para a sua concretização.

Grelhas de planeamento 2015-2017

**Eixo 5 – Pessoas Sem Abrigo**

| Prioridades   | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos  | Recursos   |
|---|--|--|--|--|
| <p><b>Prioridade 1.</b><br/>Proporcionar alojamento acessível e permanente aos indivíduos em situação de sem abrigo</p> | <p>Incentivar os proprietários/ imobiliárias para arrendamento social</p> <p>Articular com os serviços que têm respostas ao nível habitação (autarquia e IRHU)</p> <p>Ajustar o modo de gestão da habitação social (ex. definindo critérios para a sua atribuição)</p> <p>Articular com os proprietários das casas devolutas/abandonadas para disponibilização das mesmas para habitação</p> <p>Apresentar candidaturas para financiamento de projetos (Ex. CIRA, Fundos Europeus, outros)</p> | <p>Até final de 2017, é criada uma unidade residencial com 2 apartamentos T3</p> <p>Até final de 2017, é criada uma imobiliária social</p> <p>Até final de 2017, são disponibilizados 10 quartos em alojamentos privados</p> | <p>Até final de 2015, é realizado o levantamento das imobiliárias e proprietários disponíveis para situações de arrendamento social</p> <p>Até final de 2015, é realizado o levantamento das casas devolutas/abandonadas existentes no concelho</p> <p>Até final de 2016, estão identificados 6 indivíduos em situação de sem abrigo para integração futura em unidades residenciais</p> | <p>Autarquia</p> <p>Segurança Social</p> <p>IPSS (Equipas Protocolo RSI)</p> <p>Centros Alojamento Temporário (Fundação CESDA e Cáritas)</p> <p>Florinhas do Vouga (EID, Projeto GIROS, Balneário e Cozinha Social)</p> <p>Cantinas sociais (Fundação CESDA, Santa Casa Misericórdia e Centro Comunitário Vera Cruz)</p> <p>Cáritas Diocesana Aveiro (emergência social)</p> <p>Imobiliárias</p> <p>Proprietários privados</p> |

## Eixo 5 – Pessoas Sem Abrigo

| Prioridades   | Estratégias  | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|---|--|---|--|---|
| <p><b>Prioridade 2.</b><br/>Promover a adequação entre as respostas existentes e as necessidades das pessoas em situação de sem abrigo</p>          | <p>Atualizar e divulgar o diagnóstico das necessidades junto das entidades responsáveis</p> <p>Atualizar e divulgar a informação sobre os recursos existentes</p> <p>Desburocratizar os processos de admissão aos CAT</p> <p>Adequar, uniformizar e supervisionar (Segurança Social) os regulamentos internos dos CAT</p>  | <p>Até final de 2017, é garantido o acesso de todas as pessoas em situação de sem abrigo aos CAT</p> <p>Até final de 2017, todas as pessoas em situação de sem abrigo têm definido programa de acompanhamento individualizado e ajustado às suas necessidades</p> | <p>Até final de 2015, é criado um grupo de trabalho com o objetivo de repensar o acesso aos CAT</p> <p>Até final de 2017 e anualmente, é dinamizado e mantido atualizado o sistema de informação (diagnóstico das necessidades e dos recursos existentes)</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 6 ações de divulgação e informação sobre o NPISAA</p> | <p>Autarquia<br/>Segurança Social<br/>Centros Alojamento Temporário (Fundação CESDA e Cáritas)<br/>PRI Aveiro: Projeto GIROS<br/>CRIA (Centro Respostas Integradas Aveiro)<br/>IPSS<br/>Centro Hospitalar do Baixo Vouga (Equipa Saúde Mental e Comunitária e Departamento de Psiquiatria)</p>  |
| <p><b>Prioridade 3.</b><br/>Proporcionar respostas adequadas aos indivíduos com comportamentos aditivos, patologia mental e infecto-contagiosas</p> | <p>Encaminhar todos os indivíduos com CAD para programas de tratamento adequados</p> <p>Reforçar os recursos da Equipa de Tratamento</p> <p>Encaminhar para as equipas de rua ou outras entidades</p> <p>Monitorizar o estado de saúde (vacinação, análises...) destes indivíduos em articulação com as respostas na área da saúde</p> <p>Atualizar e divulgar a informação sobre os recursos existentes</p> | <p>Até final de 2017, está implementado um método de diagnóstico e acompanhamento regular ao estado de saúde dos indivíduos com CAD, patologia mental e infecto-contagiosas</p>   | <p>Até final de 2015, estão em acompanhamento 50% dos indivíduos com CAD, patologia mental e infecto-contagiosas</p> <p>Até final de 2015, é criado grupo responsável pela monitorização do estado de saúde destes indivíduos</p>  | <p>Autarquia<br/>PRI Aveiro: Projeto GIROS<br/>CRIA (Centro Respostas Integradas Aveiro)<br/>Segurança Social<br/>Florinhas do Vouga (EID e Giros)<br/>CARDA<br/>Cáritas Diocesana Aveiro<br/>Centro Saúde Aveiro (Unidade de Saúde Pública / Consulta Alcoologia)<br/>Centro Hospitalar do Baixo Vouga (Equipa Saúde Mental e Comunitária e Departamento de Psiquiatria)</p> |

## Eixo 5 – Pessoas Sem Abrigo

| Prioridades  | Estratégias  | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos   | Recursos  |
|--|--|---|---|---|
| <p><b>Prioridade 4.</b><br/>Assegurar o acesso de todos os indivíduos em situação de sem abrigo a respostas que permitam a manutenção da higiene básica diária</p> | <p>Oferta de equipamentos ao abrigo da lei do mecenato</p> <p>Parceria com a autarquia na cedência de espaços e recursos</p> | <p>Até final de 2017, está em funcionamento um balneário público</p> <p>Até final de 2016, estão disponíveis 10 cacifos</p> <p>Até final de 2016, está em funcionamento projeto concelhio que proporciona o acesso aos cuidados de saúde oral</p> | <p>Até final de 2016, é reabilitado o balneário existente</p> <p>Até final de 2015, é realizado o levantamento das empresas disponíveis para oferta de equipamentos ao abrigo da lei de mecenato</p> <p>Até final de 2015, é realizado o levantamento das respostas existentes ao nível da saúde oral</p> <p>Até final de 2017, e anualmente são identificados os indivíduos com necessidades de cuidados de saúde oral</p> <p>Até final de 2017, são acompanhados 9 indivíduos por clínicas dentárias privadas</p> | <p>Autarquia<br/>Segurança Social<br/>CRIA (Centro Respostas Integradas Aveiro)<br/>Florinhas do Vouga<br/>Cáritas Diocesana de Aveiro (rouparia)<br/>Clínicas dentárias privadas<br/>Centro Saúde Aveiro (Unidade de Saúde Pública)<br/>Tecido empresarial</p> |



## Eixo 6 – Educação, formação e emprego

Por último, surge o eixo dedicado às questões relacionadas com a educação e formação por um lado, e emprego e desemprego, por outro. Trata-se de áreas consideradas transversais e complementares às restantes problemáticas da esfera social.

Neste contexto, o PDS 2015-2017 encerra neste eixo os seguintes problemas:

- Reduzidas qualificações, associadas à insuficiente formação profissional da população adulta;
- Abandono, absentismo e insucesso escolares com maior incidência a partir do 2.º CEB;
- Défice de competências sociais e pessoais e a existência de comportamentos de risco;
- Ausência de pré-requisitos e dificuldades de aprendizagem na população jovem;
- Excessivo número de horas passadas na escola, associado à escassez de espaços físicos e recursos adequados para o desenvolvimento das atividades extra curriculares;
- Desajustamento dos currículos em relação à realidade e às necessidades das pessoas e do mercado de trabalho;
- Atual enquadramento económico marcado por uma crise financeira e social.

Consequentemente, as estratégias definidas pelos membros do CLASA, no âmbito do presente eixo, foram as seguintes:

- a) Estabelecer e/ou ativar parcerias com os projetos existentes ao nível local, no sentido de articular esforços que contribuam para a otimização das respostas;
- b) Promover o aumento da oferta formativa diversificada – Cursos Profissionalizantes (CEF, Profissionais) e adequada à realidade e necessidades, de forma gratuita;
- c) Estabelecer e reforçar a relação entre a escola e a família;
- d) Incentivar os pais/encarregados de educação deslocarem-se frequentemente à escola;
- e) Incentivar a criação de horários de trabalho diversificados e mais ajustados às diferentes realidades das famílias;
- f) Proporcionar o apoio de técnicos especializados e adequados às necessidades;
- g) Ações de Formação e sessões sobre comportamentos de risco e educação para a saúde;
- h) Promover o acompanhamento personalizado dos jovens;

- i) Potenciar a utilização de metodologias de ensino diversificadas e atrativas, bem como programas educativos informáticos;
- j) Diversificar os espaços e os materiais lúdicos a utilizar no âmbito das atividades extra curriculares;
- k) Criar e/ou rentabilizar as parcerias com o movimento associativo cultural e desportivo do concelho no sentido de otimizar a dinamização das atividades extra curriculares;
- l) Realizar campanha de sensibilização junto dos empresários para a integração de trabalhadores portadores de deficiência, com o intuito de qualificar a mão-de-obra;
- m) Promover estruturas vocacionadas para as pessoas em situação de desemprego que promovam um conjunto de atividades de apoio à procura ativa de emprego, à criação do próprio emprego e à integração em formação profissional.

Com base nos problemas anteriormente identificados e priorizados, elencaram-se 5 prioridades de intervenção, definindo-se até final de 2017, os objetivos gerais e específicos a atingir, bem como os recursos a ativar para a sua concretização.

Grelhas de planeamento 2015-2017

**Eixo 6 – Educação, Formação e Emprego**

| Prioridades   | Estratégias   | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|---|---|--|--|---|
| <p><b>Prioridade 1.</b><br/>Combater o abandono, absentismo e insucesso escolar</p>   | <p>Utilizar metodologias de ensino diversificadas e atrativas</p> <p>Promover e reforçar a relação entre escola e família</p> <p>Incentivar a criação de horários diversificados e mais ajustados às diferentes realidades das famílias</p> <p>Proporcionar o apoio de técnicos especializados às necessidades identificadas</p> <p>Fomentar a criação do “tutor” do aluno / partilha de experiências já existentes noutras escolas</p> | <p>Até final de 2017, é criado um programa municipal de combate ao abandono, absentismo e insucesso escolar (motivação para a aprendizagem, adequação curricular e de estratégias ao nível do ensino, apoio pedagógico e/ou acompanhamento individual)</p> | <p>Até final de 2015, estão identificadas as escolas do concelho com maiores índices de abandono, absentismo e insucesso escolar</p> <p>Até final de 2017 e anualmente, é atualizado o guia de recursos de psicologia do concelho</p> <p>Até final de 2017 e anualmente são realizadas 2 sessões de informação sobre percursos escolares e saídas profissionais existentes</p> | <p>Agrupamentos de escolas</p> <p>Escolas não agrupadas</p> <p>AEVA – EPA</p> <p>Associações de Pais</p> <p>CPCJ</p> <p>Segurança Social</p> <p>Autarquia</p> <p>IPSS</p> <p>CAFAP</p> <p>Projeto Escola Segura (PSP e GNR)</p> <p>Projeto Alternativas</p> <p>IEFP</p> |
| <p><b>Prioridade 2.</b><br/>Contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, diminuindo os comportamentos de risco</p> | <p>Informação disponibilizada na prioridade 3 do Eixo 1 – Infância e Juventude</p>  |  |  |   |

## Eixo 6 – Educação, Formação e Emprego

| Prioridades  | Estratégias   | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos  | Recursos  |
|--|---|---|--|---|
| <p><b>Prioridade 3.</b><br/>Promover o desenvolvimento de atividades extra curriculares diversificadas, atrativas e adequadas aos interesses das crianças e jovens</p> | <p>Diversificar os espaços e os materiais lúdicos a utilizar nas atividades</p> <p>Promover a atratividade das atividades extra curriculares, procurando que vão de encontro aos interesses das crianças/jovens</p> <p>Criar e/ou rentabilizar as parcerias com o movimento associativo cultural e desportivo do concelho no sentido de otimizar a dinamização das atividades extra curriculares</p> <p>Encetar parcerias com o movimento associativo local</p> | <p>Até final de 2017, está implementado um programa municipal integrado para desenvolvimento de atividades extra curriculares</p> | <p>Até junho de 2015, é realizado o levantamento de todas as AEC e clubes existentes nas escolas do concelho</p> <p>Até junho de 2015, é realizado o levantamento de todas as entidades públicas e privadas que dinamizam atividades extra curriculares nas escolas</p> <p>Até final de 2015, em seio de grupo de trabalho é elaborada proposta de atividades extra curriculares a desenvolver nas escolas</p> | <p>Autarquia</p> <p>Agrupamentos de escolas</p> <p>Escolas não agrupadas</p> <p>AEVA-EPA</p> <p>Associações de Pais</p> <p>IPSS</p> <p>Associações culturais, recreativas e desportivas</p> |

## Eixo 6 – Educação, Formação e Emprego

| Prioridades   | Estratégias  | Objetivos Gerais   | Objetivos Específicos  | Recursos   |
|---|--|--|--|--|
| <p><b>Prioridade 4.</b><br/>Contribuir para o aumento das qualificações da população adulta e promover um maior ajustamento dos currículos escolares à realidade das pessoas e do mercado de trabalho</p> | <p>Promover o aumento da oferta formativa diversificada – Cursos Profissionalizantes (CEF, Profissionais, Formações Modulares Certificadas)</p> <p>Desenvolver ações que reforcem a escolaridade das populações, bem como a sua qualificação profissional</p> <p>Promover a oferta de formação adequada à realidade e necessidades, de forma gratuita</p> <p>Criar ou potenciar parcerias com as entidades promotoras de formação ao nível do concelho<br/>Potenciar relações de maior proximidade com as instituições relacionadas com o emprego</p> <p>Aumentar a formação para os jovens que terminam o 12º ano</p> | <p>Até final de 2017, 60 pessoas com baixas qualificações participam em iniciativas de aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais para aumento das suas qualificações</p> | <p>Até final de 2015, os CQEP do concelho apresentam o seu modo de funcionamento em plenário do CLASA</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 6 sessões de sensibilização para a importância em elevar os níveis de escolaridade</p> <p>Até final de 2015, é elaborado um diagnóstico de necessidades de formação e recrutamento junto do tecido empresarial do concelho</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 10 ações com profissionais de áreas de emprego distintas</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 6 visitas a empresas e serviços da região</p> | <p>Autarquia</p> <p>Projeto Aveiro Empreendedor</p> <p>IEFP</p> <p>CQEP</p> <p>GIP</p> <p>Agrupamentos de escolas</p> <p>Escolas não agrupadas</p> <p>AEVA - EPA</p> <p>EFTA</p> <p>AIDA</p> <p>Tecido empresarial</p> <p>UA</p> |

## Eixo 6 – Educação, Formação e Emprego

| Prioridades  | Estratégias   | Objetivos Gerais  | Objetivos Específicos   | Recursos   |
|--|---|---|---|--|
| <p><b>Prioridade 5.</b><br/>Contribuir para a diminuição dos efeitos sociais da atual crise económico-financeira</p> | <p>Divulgar e fomentar a troca de experiências entre os serviços que trabalham com pessoas em situação de desemprego no apoio à procura ativa de emprego, à criação do próprio emprego, à integração em formação profissional, entre outros</p> <p>Realizar campanha de sensibilização junto dos empresários para a integração pessoas desempregadas com 45 e mais anos</p> | <p>Até final de 2017, 200 desempregados participam em ações de promoção de emprego</p> <p>Até final de 2017, 200 jovens participam em ações de empreendedorismo</p> | <p>Até final de 2015, é reforçado o grupo Emprego e Práticas criado no âmbito do Projeto RiAgir (CLDS concelho)</p> <p>Até final de 2015, é criado um GEPE (grupo de entajuda para a procura de emprego)</p> <p>Até final de 2017, são realizadas com o apoio do tecido empresarial, 6 oficinas artísticas para revitalização/reforço de atividades comerciais em declínio</p> <p>Até final de 2015, é criado o concurso “Empresa Inclusiva” com atribuição de selo de mérito para integração profissional de grupos sociais mais vulneráveis</p> <p>Até final de 2017, são realizadas 6 ações de promoção do empreendedorismo nas escolas</p> <p>Até final de 2015, é divulgada a plataforma de emprego para contratação de pessoas com 45 e mais anos</p> | <p>Autarquia<br/>Segurança Social<br/>IPSS<br/>CUFC (GEPE)<br/>4iS - Plataforma para a Inovação Social<br/>Projeto Aveiro Empreendedor<br/>IEFP<br/>GIP<br/>AEVA-EPA<br/>AIDA<br/>ACA<br/>Tecido empresarial</p> |



# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

### ANEXO 5 – MATRIZ PAICD, TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO E PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

|   | PI 8.4. Igualdade de Género  | PI 9.1. Inclusão ativa  | PI 9.3. Igualdade de oportunidades   | PI 9.4. Acesso a serviços   | PI 9.6. e 9.10. Desenvolvimento Local de Base Comunitária | P.I 10.1. Abandono escolar  |
|---|--|---|--|---|---|---|
|   | “Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, incluindo no <u>acesso ao emprego</u> , na progressão na carreira, na conciliação da vida profissional e privada e na promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual” | “Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a <u>participação ativa</u> e melhorar a <u>empregabilidade</u> ” | “Luta contra todas as formas de <u>discriminação</u> e promoção da igualdade de oportunidades” | “Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo <u>cuidados de saúde e serviços sociais</u> de interesse geral” | -   | “Investir na <u>educação</u> , na formação e na <u>formação profissional</u> para a aquisição de competências e aprendizagem ao longo da vida: apoio a intervenções de redução e prevenção do abandono escolar e promoção da igualdade de acesso no ensino” |
| <b>Intervenções de Natureza Social</b>                                    |  |   |  |   |   |   |
| <b>TI: Intervenções de integrações da População</b>                       |  |   |  |   |   |   |
| Educar para habitar   |  |   |  |   |   | X   |
| O Bairro (com)Vida  |  | X   |  |   |   |   |
| Espaç’ldade   |  | X   | X  |   |   |   |
| Saltit’Arte   |  | X   |  |   |   |   |
| <b>TI: Combate ao insucesso e abandono escolar</b>                        |  |   |  |   |   |   |
| Roteiro Vocacional e Profissional   |  | X   |  |   |   | X   |
| Programa Municipal de combate ao Abandono, Absentismo e Insucesso Escolar |  | X   |  | X   |   | X   |
| Resposta Psicoeducativa   |  |   |  | X   |   |   |
| <b>TI: Formação Profissional de Jovens NEET</b>                           |  |   |  |   |   |   |
| Ganh’Arte   |  | X   |  |   |   | X   |
| <b>TI: Ocupação dos tempos livres</b>                                     |  |   |  |   |   |   |
| Programa Integrado de OTL   |  | X   |  |   |   | X   |
| Experimenta Jovem   |  | X   |  |   |   | X   |
| <b>TI: Formação e inclusão de desempregados de longa duração</b>          |  |   |  |   |   |   |
| + Emprego   | X  |   |  |   |   | X   |
| Empregar +  | X  |   |  |   |   | X   |



|  |   |   |   |  |  |  |
|--|---|---|---|--|--|--|
| <b>TI: Ações para integração de imigrantes e comunidades ciganas</b> |   |   |   |  |  |  |
| Interculturalidades  |   |   | X |  |  |  |
| <b>Intervenções de dinamização económica</b>                         |   |   |   |  |  |  |
| <b>TI: Iniciativas de Apoio ao Empreendedorismo</b>                  |   |   |   |  |  |  |
| + Empreendedorismo   | X | X | X |  |  |  |
| Empreendedorismo no Feminino   |   | X |   |  |  |  |
| Consultório do Empreendedor  | X | X | X |  |  |  |
| Comunidade Criativa  |   | X |   |  |  |  |




# Município de Aveiro

## Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)

---

### ANEXO 6 – CRONOGRAMA PREVISIONAL DE INVESTIMENTO

|  <b>Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano</b> |   | TOTAL                 |         |                       | 2016                |                     | 2017                  |                       | 2018                  |                       | 2019                  |                       | 2020                |               |
|---|---|-----------------------|---------|-----------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|---------------|
|   |   | Inv. TOTAL            | % FEDER | Cofinanciamento       | Inv. Elegível       | FEDER               | Inv. Elegível         | FEDER                 | Inv. Elegível         | FEDER                 | Inv. Elegível         | FEDER                 | Inv. Elegível       | FEDER         |
| <b>C.</b>   | <b>Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas</b> | <b>5.929.275,04 €</b> |         | <b>4.614.650,00 €</b> | 266.477,50 €        | 183.982,50 €        | 1.498.727,50 €        | 1.231.395,00 €        | 2.478.077,50 €        | 2.063.842,50 €        | 1.510.896,26 €        | 1.135.430,00 €        | 175.096,26 €        | 0,00 €        |
| <b>Eixo 1</b>   | <b>Intervenção Social e de Apoio ao Emprego</b>                   | <b>500.275,04 €</b>   |         | <b>0,00 €</b>         | <b>50.027,50 €</b>  | <b>0,00 €</b>       | <b>50.027,50 €</b>    | <b>0,00 €</b>         | <b>50.027,50 €</b>    | <b>0,00 €</b>         | <b>175.096,26 €</b>   | <b>0,00 €</b>         | <b>175.096,26 €</b> | <b>0,00 €</b> |
| C1.1  | Medidas de Natureza Social  | 380.450,42 €          |         | 0,00 €                | 38.045,04 €         | 0,00 €              | 38.045,04 €           | 0,00 €                | 38.045,04 €           | 0,00 €                | 133.157,65 €          | 0,00 €                | 133.157,65 €        | 0,00 €        |
| C1.1.1  | Intervenções de integração da população                           | € 102.000,00          | 0%      | € -                   | € 10.200,00         | € -                 | € 10.200,00           | € -                   | € 10.200,00           | € -                   | € 35.700,00           | € -                   | € 35.700,00         | € -           |
| C1.1.2  | Combate ao insucesso e abandono escolar                           | € 87.630,00           | 0%      | € -                   | € 8.763,00          | € -                 | € 8.763,00            | € -                   | € 8.763,00            | € -                   | € 30.670,50           | € -                   | € 30.670,50         | € -           |
| C1.1.3  | Formação profissional de jovens NEET                              | € 15.000,00           | 0%      | € -                   | € 1.500,00          | € -                 | € 1.500,00            | € -                   | € 1.500,00            | € -                   | € 5.250,00            | € -                   | € 5.250,00          | € -           |
| C1.1.4  | Ocupação de tempos livres   | € 53.035,59           | 0%      | € -                   | € 5.303,56          | € -                 | € 5.303,56            | € -                   | € 5.303,56            | € -                   | € 18.562,46           | € -                   | € 18.562,46         | € -           |
| C1.1.5  | Formação e inclusão de desempregados de longa duração             | € 83.249,24           | 0%      | € -                   | € 8.324,92          | € -                 | € 8.324,92            | € -                   | € 8.324,92            | € -                   | € 29.137,23           | € -                   | € 29.137,23         | € -           |
| C1.1.6  | Ações integração de imigrantes e comunidades ciganas              | € 39.535,59           | 0%      | € -                   | € 3.953,56          | € -                 | € 3.953,56            | € -                   | € 3.953,56            | € -                   | € 13.837,46           | € -                   | € 13.837,46         | € -           |
| C1.2  | Medidas de Dinamização Económica                                  | 119.824,62 €          |         | 0,00 €                | 11.982,46 €         | 0,00 €              | 11.982,46 €           | 0,00 €                | 11.982,46 €           | 0,00 €                | 41.938,62 €           | 0,00 €                | 41.938,62 €         | 0,00 €        |
| C1.2.1  | Iniciativas de apoio ao empreendedorismo.                         | € 119.824,62          | 0%      | € -                   | € 11.982,46         | € -                 | € 11.982,46           | € -                   | € 11.982,46           | € -                   | € 41.938,62           | € -                   | € 41.938,62         | € -           |
| <b>Eixo 2</b>   | <b>Intervenções no Edificado e Espaço Público</b>                 | <b>5.429.000,00 €</b> |         | <b>4.614.650,00 €</b> | <b>216.450,00 €</b> | <b>183.982,50 €</b> | <b>1.448.700,00 €</b> | <b>1.231.395,00 €</b> | <b>2.428.050,00 €</b> | <b>2.063.842,50 €</b> | <b>1.335.800,00 €</b> | <b>1.135.430,00 €</b> | <b>0,00 €</b>       | <b>0,00 €</b> |
| C2.1  | Medidas de Natureza Física  | 5.429.000,00 €        |         | 4.614.650,00 €        | 216.450,00 €        | 183.982,50 €        | 1.448.700,00 €        | 1.231.395,00 €        | 2.428.050,00 €        | 2.063.842,50 €        | 1.335.800,00 €        | 1.135.430,00 €        | 0,00 €              | 0,00 €        |
| C2.1.1  | Edificado - Habitação Social e Outros                             | € 4.329.000,00        | 85%     | € 3.679.650,00        | € 216.450,00        | € 183.982,50        | € 1.298.700,00        | € 1.103.895,00        | € 1.948.050,00        | € 1.655.842,50        | € 865.800,00          | € 735.930,00          | € -                 | € -           |
| C2.1.2  | Espaço Público, incluindo espaços verdes e mobiliário urbano      | € 400.000,00          | 85%     | € 340.000,00          | € -                 | € -                 | € 80.000,00           | € 68.000,00           | € 200.000,00          | € 170.000,00          | € 120.000,00          | € 102.000,00          | € -                 | € -           |
| C2.1.3  | Equipamentos de utilização coletiva - Qualificação de Edifícios   | € 700.000,00          | 85%     | € 595.000,00          | € -                 | € -                 | € 70.000,00           | € 59.500,00           | € 280.000,00          | € 238.000,00          | € 350.000,00          | € 297.500,00          | € -                 | € -           |

Legenda:

|             |               |
|-------------|---------------|
| <b>EIXO</b> |               |
| Medida      |               |
| Ação        |               |
| na          | Não aplicável |

| Ano                                 | 2016                | 2017                  | 2018                  | 2019                  | 2020          |
|-------------------------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|
| Libertação FEDER (não reembolsável) | 183.982,50 €        | 1.231.395,00 €        | 2.063.842,50 €        | 1.135.430,00 €        | 0,00 €        |
| Libertação FEDER (reembolsável)     | 1.500,00 €          | 9.000,00 €            | 13.500,00 €           | 6.000,00 €            | 0,00 €        |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>185.482,50 €</b> | <b>1.240.395,00 €</b> | <b>2.077.342,50 €</b> | <b>1.141.430,00 €</b> | <b>0,00 €</b> |